Diretor-responsável durante impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º — 5.455 Rio de Janeiro (GB), têrça-feira, 26-12-1967

Prezado leitor

Êste ano vai morrendo tangido pelas mesmas esperanças de um nôvo ano menos amargo. No Brasil, esta ansiedade é substancialmente mais profunda. Fomos, no mundo subdesenvolvido, dos países mais atingidos pela falta de liderança, interna e externa. E sofremos com isso, ao longo dêste 1967, que foi apenas um prolongamento do biênio anterior. As previsões para 1968, no entanto, não são nada animadoras, porque existe a ameaça de que o Esquema perdure. A menos que a roda da História corrija o seu rumo e possamos passar da estagnação ao movimento, do arrôcho à prosperidade. Mas, neste ocaso de mais uma folhinha, tudo o que nos resta, leitor, é desejar-lhe um dia nôvo no ano que amanhece.

REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA reúne os seus e faz festa

(PÁGINA 5)

CHINA: BOMBA H NO NATAL

(PÁGINA 6)

CPI sôbre o subôrno vai às cúpulas

(Página 2 e SINDICATOS, na página 4)

Estudantes entram na luta pela anistia

(PÁGINA 7)

Distância Igreja-Estado cresce na AL

(Leia em DIPLOMACIA, pág. 4)

SUNAB vai mudar rêde de açougues

(PÁGINA 7)

Cassações podem voltar ao Estado do Rio

(PÁGINA 6)

FOTO DE ERNESTO SANTOS

Natal foi de poucos pães para muitos em todo País

O pequeno movimento do comércio em todo o país comprovou as previsões de que êste seria um dos Natais mais pobres dos últimos anos. Mantida a política de arrôcho salarial e negadas tôdas as reivindicações do funcionalismo público, o poder aquisitivo do povo não permitiu que houvesse compras natalinas no mesmo ritmo de outras épocas. E são numerosas as reclamações do comércio varejista de todos os ramos. Na Bahia, além da calamidade da falta de dinheiro, violenta tempestade varreu Salvador na véspera do Natal, trancando programa da Secretaria de Turismo. Na Guanabara, o quadro da foto foi freqüente: a pobreza às portas do comércio, sem o traço de união do poder de compra das famílias pobres.

(Páginas 5 e 7)

CL DEFINE HOJE AÇÃO DA FRENTE ANTE O GOVÊRNO

(PÁGINA 3)

Corrupção dos funcionários continua a ser investigada

Prosseguirão hoje as apurações das comissões de inquéritos mandadas instalar pelo ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, e pela Polícia de São Paulo, investigando a corrupção nos meios sindicais, envolvendo altos funcionários do Ministrério do Trabalho, do Serviço Nacional de Informações e de outros órgãos do govêrno.

Enquanto prosseguem as investigações, o dirigente sindical Egisto Domenicalli, que denunciou ao presidente do República e ao ministro Jarbas Passarinho a corrupção nos sindicatos brasileiros, por elementos estrangeiros, recebeu, domingo, último, a primeira ameaça à sua integridade física, através de telefonemas anônimos, onde se afirmava: "Não dou um centavo pela sua vida se tudo fôr descoberto e se você não desmentir o que disse".

O sr. Egisto Domenicalli, que dirige um escritório chamado Organização Nacional de Serviços Gerais — onde se faz de tudo para terceiros — tem recebido vários telefonemas em sua emprêsa, nos quais a pessoa se diz apenas um "amigo anônimo", ameaçando-o de morte caso êle não desminta o que disse ou no caso de tudo vir a ser descoberto pelas autoridades. Numa das ameaças o "amigo anônimo" afirmou, segundo o próprio sr. Domenicalli, que suas denúncias só foram feitas porque êle, Egisto, não foi chamado para "comer do bôlo", mas que ainda estava em tempo de receber a sua parte, caso deixasse de colaborar com as autoridades. Após a primeira ameaça recebida, o dirigente sindical paulista, que reafirma sua disposição de continuar denunciando os corruptos, inclusive entregando novos documentos que comprometerão ainda mais os acusados, entrou em contato com as autoridades do govêrno, cientificando-as do ocorrido. Recebeu em resposta a garantia de que nada lhe aconteceria e que tudo seria feito para garantir a sua vida e a de seus familiares.

Apesar das garantias prometidas, o sr. Egisto Domenicalli — segundo confidenciou a um outro colega seu — continua recebendo diàriamente o mesmo tipo de ameaças, sendo que nas últimas horas estas têm se repetido com maior freqüência. Acredita o sr. Domenicalli que estas ameaças não sejam pròpriamente com a finalidade de causar-lhe algum dano físico e sim para amedrontá-lo e assim impedir que entregue o restante dos documentos que possui e que incrimina ainda mais os acusados.

CONFIRMA

Falando à TRIBUNA, o sr. Domenicalli disse que nada teme e que muito embora tenha recebido conselhos de alguns amigos para desistir da empreitada a que se propôs prosseguirá denunciando os que se aproveitam dos cargos para usufruir vantagens pessoais. "Não tiro — disse — uma só palavra do que falei, pois elas só contêm a verdade, e a verdade precisa ser dita mesmo que para isso eu tenha que pagar com a própria vida. As denúncias por mim apresentadas ao presidente da República e ao ministro do Trabalho estão fartamente documentadas, e não foram feitas com a intenção de agitar o país ou com qualquer outra finalidade. O que eu fiz deveria ter sido feito por outros, que da mesma forma tinham conhecimento dos fatos e que só não o fizeram por receio de sofrerem represálias por parte do próprio govêrno, coisa não considerada por mim, visto que sempre acreditei nos bons propósitos dos atuais dirigentes do país. Não temo — finalizou — nem as ameaças do "amigo anônimo" e nem de quem quer que seja, e se tiver que repetir, o farei com tôdas as letras, pois considero um dever patriótico denunciar nacionais e estrangeiros que tentam corromper nossos homens públicos.

Os caros colegas

"JORNAL DO BRASIL"

"Johnson e Papa *procuram* meios de *achar* a paz", eis a manchete do jornalão da condêssa, que não honra de forma alguma a sua pretensão. Procuram meios de achar, Dines? Eu *acho* que você está freqüentando demais o Bateau.

Na 5.ª página, o "Jornal do Brasil" "descobre" que o desembargador Paulino Nascimento está aposentado. Se fôr aposentado da literatura, eu concordo. Mas no Tribunal de Justiça êle está em plena atividade. Quanto ao corpo da matéria, Dines, dê um duro no pessoal pois ela está tôda errada. Dizer que o Antônio Olinto trouxe todos os votos de São Paulo é informar defeituosamente o leitor. Antônio Olinto terá apenas o voto de Cassiano Ricardo e olhe lá. Menotti Del Pichia, Guilherme de Almeida e Cândido Motta Filho não votarão em Antônio Olinto em nenhum escrutínio.

A propósito da Academia eu tenho uma sugestão: em homenagem a Guimarães Rosa, extraordinário escritor, o maior de uma época, a Academia poderia deixar vaga para sempre a sua cadeira. Dessa forma estaria aberto o caminho para a eleição de Antônio Olinto. Pois êle seria eleito e a cadeira continuaria desocupada...

E finalmente, na página editorial, o doutor (é doutor mesmo) Nascimento revela que "a Frente Ampla é filha do desespêro". O doutor Nascimento estará querendo insinuar que a Frente Ampla tem alguma coisa com o govêrno? Pois desesperado mesmo no momento, no Brasil, só o govêrno. Ou então o próprio doutor Nascimento, com o editorial que "escreveu" sôbre o general Orlando Geisel e do qual se arrepende amargamente.

"O GLOBO"

Cada vez melhores as confissões de Nélson Rodrigues. O capítulo de ontem sôbre a morte de dona Célia (mulher do saudoso Mário Filho) é verdadeiramente antológico. Nélson está escrevendo admiràvelmente e suas confissões estão muito melhores que as "Memórias" publicadas no "Correio da Manhã". É um "strip-tease" completo, mas de grande categoria.

Quanto ao resto de "O Globo", é rigorosamente ilegível. Algumas vêzes salva-se a coluna social. Mas a de ontem repete uma piada que já tem mais de 2 anos de existência, e além do mais com erros que deformam todo o seu sentido. O diálogo certo "mantido" entre De Gaulle e seu ministro da Cultura André Malraux, no Louvre, é o seguinte:

— *De Gaulle*: "Lindo êste Matisse".

— Malraux: "Perdão, general, é um Picasso".

— *De Gaulle*: "Que beleza, êste Monet".

— Malraux: "Desculpe, general, mas é um Manet".

— *De Gaulle*: "Certamente o senhor concordará que êste é um autêntico Renoir?"

— Malraux: "Não, meu general, é um espelho".

(A última frase, que permite o jôgo de palavras que faz a graça da piada, é assim no original: "Est-ce-que c'est un Renoir?" "Mais, non, mon General, c'est un miroir".)

"JORNAL DO COMMERCIO"

D. Teresa Alkmin voltou (teria acabado de ler José Veríssimo?) e confessa: "*Ando uma furiosa política mineira. Estou virando uma jararaca*".

Não estamos aqui para desmentir ninguém, dona Teresa.

D. Lundgren também voltou, e revela na sua prosa curta e sofrida, que o prefeito de Recife é um "doge". Estamos cientes. Mas é preciso comunicar a descoberta também ao povo do Recife.

"O JORNAL"

O sr. Teófilo de Andrade (um cronista solúvel) abandona o seu assunto preferido, o café, e atira-se aos temas bíblicos. É aliás o que faz também o dr. Austregésilo, nos seus 13 centímetros de prosa nada antológica. Ambos, Austregésilo e Teófilo, rigorosamente ilegíveis.

"CORREIO DA MANHÃ"

O Osvaldo Peralva volta a escrever, o que é uma satisfação para todos nós. Começa citando Aristóteles e termina com Costa e Silva, o que parece uma gozação do lúcido autor de "O Retrato". Não há Paulo Francis nem Hermano Alves, os tópicos estão sem maior inspiração, e nos refugiamos no sempre doce e inefável Cícero Sandroni. Êle hoje faz uma descoberta realmente sensacional, que provàvelmente terá ocorrido também ao SNI e até ao CIA: "*Como todos sabem, comemora-se hoje o nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo, ocorrido há (perfeito, Sandroni, não esqueceu o H) 1967 anos em uma gruta perto de Belém*". Como é que você sabe tanta coisa, Sandroni?

No 4.º Caderno (a "menina dos olhos" do Paulo Francis) Mário Pedrosa fala do "*Mundo em crise, Homem em crise, Arte em crise*". Não é muita crise, Mário? E mais dois artigos admiráveis: o de Hélio Pellegrino louvando a luta da Igreja contra a mistificação religiosa, e o de Franklin de Oliveira (magnífico) sôbre socialismo e sua História.

"FOLHA DE SÃO PAULO"

No jornal do doutor Frias (que vai ampliar a cadeia, lançando mais uma "fôlha" na Guanabara e outra no Nordeste) o ministro Jarbas Passarinho adverte, não sei se colérico ou embevecido com a própria sabedoria: "*Trama pode levar à ditadura. Se êles* (quem são "êles", Ministro?) *continuarem agitando haverá uma ditadura de direita*". E se não continuarem, ministro?

Tenho a impressão que o deputado Gilberto Azevedo está com a razão, quando diz que o Pará "está perto de perder o seu ministro". A não ser que o Epílogo de Campos consiga ser ministro da Educação quando o Tarso Dutra levar o pontapé final, que não demora muito. Mas Epílogo de Campos ministro é inacreditável, pois, como dizem no Norte, "*O EPÍLOGO É O FIM*". E, revelando tôda a sabedoria acumulada em anos de meditação e de estudo, o Frias ensina, modesto e despretensioso: "*Anteontem foi aniversário de Stalin e a imprensa soviética nem registrou a data. É curta a memória dos homens, sobretudo quando interessa esquecer*". Estamos cientes.

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Na primeira página, o doutor João Dantas coloca uma foto rigorosamente anti-Natal: Negrão, Álvaro Americano e Gonzaga da Gama. Isso é modo de festejar o Natal, doutor João? E surpreendido, o matutino informa: "*Ate brasileiro pode trocar os corações*". Por que o ATE, doutor João?

E no mais, o Heron Domingues, empolgado com a própria importância, informa que sua coluna vai ser transcrita também em Goiás, e avisa, provàvelmente se dirigindo ao Ibrahin: "*Minha coluna que era a primeira a chegar ao Palácio de Brasília será agora a primeira também a chegar ao Palácio das Esmeraldas*".

José Dias

Justiça vê censura no âmbito nacional

O assistente jurídico Joaquim de Oliveira Bello, do Ministério da Justiça, ao julgar, representação do govêrno da Guanabara considera que o poder de censurar as diversões públicas, inclusive buates, cinemas, teatros, circos e outras casas de espetáculos, é de exclusiva competência da Polícia Federal, concluindo que os Estados só podem intervir no problema quando tiverem delegação expressa da União.

O parecer, que agora será apreciado pelo Departamento de Polícia Federal, foi adotado em expediente endereçado pelo governador Negrão de Lima que encaminha trabalho conclusivo do Congresso Nacional de Polícia, acompanhado de opinião do procurador do Estado sr. Raimundo Faoro, em que pede seja ouvido o Ministério da Justiça.

CONSTITUIÇÃO

Diz o assistente jurídico que "não é simples o problema de censura em tôrno do qual não se uniformizam as opiniões. E via de regra nunca são olhados, nas soluções propostas e nos debates apaixonados, os interêsses dos artistas, dos empresários, e produtores. A atual Constituição veio simplificar e unificar a censura sujeitando-a só à autoridade federal evitando dêsse modo, os inconvenientes de decisões contraditórias, de incidência de opiniões diversas, de divergências de critérios do insuportável excesso burocrático. Já que não se pode liberar completamente o espetáculo de arte, pelo menos se respeite a paciência dos artistas em homenagem à cultura e ao talento criador".

Defende a tese de que no passado, "o debate tomou vulto em prejuízo de todos, principalmente do desenvolvimento artístico. Dissentiam as três autoridades, a municipal, a estadual e a federal, com reflexo e sem solução no mais alto tribunal do País. Chegaram, ao Supremo Tribunal Federal, a êste impasse: para uns, a competência era dos Estados; sustentavam outros caber exclusivamente à União; e uma terceira fração admitia a competência concorrente da União, dos Estados e dos Municípios. A atual Constituição dirimiu as dúvidas, declarando caber à Polícia Federal *prover a censura de diversões públicas*".

DECISÃO

Depois de dizer que "a solução não foi de agrado de todos", o assistente jurídico Joaquim de Oliveira Bello assinala que a dúvida ficou em tôrno da programação, daí porque opina que não vê como possa a União censurar a diversão e lhe seja vedado censurar o espetáculo ou fiscalizar a programação. E justifica: diversão pública não é só teatro, televisão ou rádio. A expressão é ampla, abrange tudo, os divertimentos públicos, as distrações públicas, os entretenimentos. E onde houver diversão pública deverá intervir a Polícia Federal, "porque a ela cabe prover a censura de diversões públicas".

Ressalvando que, a seu ver, o decreto 61.123 não ofendeu a Constituição, concluiu dizendo que a Carta Magna, dando à União o poder de censurar as diversões públicas, deixou-lhe à discrição a escolha dos meios, a organização do serviço, a fiscalização do cumprimento das exigências, das formalidades e dos regulamentos.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

INTERINO

Costa verá hoje relatório que apura subôrno em SP

O marechal Costa e Silva terá hoje em mãos uma importante peça em tôrno do escândalo que há poucos dias estourou em São Paulo, envolvendo figuras do "staff" do Govêrno federal. Apresentando uma autêntica radiografia da corrupção nos meios sindicais, o ministro Jarbas Passarinho entregará ao marechal-presidente um relatório dos fatos apurados, em que estaria envolvido, inclusive, o general Moacir Gaya, delegado regional do Trabalho no Estado de São Paulo. A versão, ontem difundida, no sentido de que as denúncias do escândalo teriam como objetivo comprometer o próprio Govêrno, não foi aceita como válida por fontes do Palácio do Planalto. Êsses círculos, ao contrário, confirmam o propósito do marechal-presidente de levar às últimas conseqüências o inquérito, para, em seguida, punir os responsáveis, sem levar em conta quaisquer motivos que não se ajustem ao interêsse público. Ontem mesmo o ministro do Trabalho, pondo de lado os festejos natalinos, manteve contato, por telefone, de Brasília para a capital paulista, com os integrantes da comissão encarregada de apurar as denúncias de subôrno de líderes sindicais, para melhor orientar o relatório enviado ao presidente da República.

—oOo—

Sob a alegação de que também tem o direito, como os demais brasileiros, de passar um Natal tranqüilo, dona Iolanda Costa e Silva não permitiu que qualquer convidado participasse da ceia no Palácio da Alvorada, em cuja mesa apenas se viam o Presidente, suas netinhas e a primeira-dama. A festa teve caráter muito íntimo e primou pela singeleza. No Palácio até os auxiliares mais próximos foram dispensados, permanecendo ali um ajudante-de-ordens e dois outros militares encarregados da segurança. Não fôsse a algazarra dos guris, tendo a irrequieta Karla à frente, um profundo silêncio teria oferecido um toque ainda mais singular ao primeiro Natal do marechal Costa e Silva como chefe do Govêrno.

Médicos já enviaram protesto a Costa

A Associação Médica do Estado da Guanabara, em conjunto com a Associação Médica da Previdência Social e Sociedade de Medicina e Cirurgia do Estado, enviou ao presidente Costa e Silva, aos ministros da Saúde e do Trabalho e ao deputado Breno da Silveira, presidente da Comissão de Saúde da Câmara Federal, um ofício protestando contra o Plano de Assistência Médica do govêrno, por atentar contra aos interêsses do povo e da classe médica.

O ofício da AMEG tem duas laudas e pede à representação parlamentar da Guanabara na Câmara Federal a constituição de uma CPI para investigar as razões que levaram determinados setores do govêrno a assumir, através do plano, posição contrária aos superiores interêsses da Medicina brasileira, dos médicos e dos usuários da Previdência Social.

REJEIÇÃO

O documento dirigido com base nas deliberações tomadas na última reunião do órgão, onde foi debatido amplamente o problema, conclama o presidente da República a rejeitar o plano apresentado pelo ministro Leonel Miranda e, às demais entidades médicas da Guanabara e do país, a tomar uma posição frontal ao plano ministerial, desaprovando, ainda, o pronunciamento da Associação Médica Brasileira, que em nome da classe manifestou-se favorável ao mesmo.

Apela ainda o documento, para as entidades representativas de patrões e trabalhadores principais contribuintes da Previdência Social, e, com todo o povo, interessados na sua defesa, para uma manifestação pública contra o regime da livre escolha, base do plano do ministro da Saúde, e pugna pela melhoria médica previdenciária sem demagogia e com objetividade.

Conclamam ainda os médicos cariocas que as Associações Médicas dos Estados se reúnam e se mantenham em sessão permanente contra a livre escolha, esclarecendo os efeitos maléficos do plano, através da imprensa, rádio e televisão, apoiando também a realização na Guanabara do Congresso Médico Brasileiro da Previdência Social.

Justino preparado para Clube Militar

Anuncia-se para os primeiros dias de janeiro o lançamento do manifesto da candidatura do marechal Justino Alves Bastos à presidência do Clube Militar, traçando uma diretriz nacionalista e democrática e, conclamando o Govêrno Federal a emendar a Constituição do Brasil, fixando eleições diretas em 1970, para a Presidência da República, governadores e prefeitos.

O "staff" em favor da candidatura do ex-comandante do IV Exército vai instalar o seu QG no Edifício da Aliança da Baía, na rua Araújo Pôrto Alegre, devendo a primeira reunião para a elaboração da chapa Ordem e Progresso, a ser encabeçada pelo marechal Justino Alves Bastos, ser realizada na segunda quinzena de janeiro, sabendo-se que ela será integrada por generais, almirantes, brigadeiros e coronéis da ativa e da reserva, já tendo sido feitos vários convites que foram aceitos por militares de prestígio quer nos meios políticos, quer nos meios militares.

Uma caravana formada por elementos do "staff" da candidatura Justino Alves Bastos deverá percorrer tôdas as guarnições e unidades militares em todo o País, em propaganda eleitoral.

Os adeptos da candidatura do ex-comandante do IV Exército são unânimes em afirmar que o Clube Militar precisa passar por uma reestruturação em seus quadros e que a entidade já perdeu a finalidade, divorciada que está dos grandes problemas nacionais.

Para a redação do manifesto qeu terá repercussão ampla em vários setores do País, várias sugestões e opiniões de ordem política estão sendo colhidas, de modo a uma definição quando da plataforma do candidato da Ordem e Progresso.

A chapa do general Manuel Lisboa, candidato da Cruzada Democrática, já foi elaborada, destacando-se na sua organização o capitão José Carlos Siqueira Amazonas, da chamada linha dura do Exército.

Saúde em Goiás é onerosa

A comissão ministerial encarregada da elaboração de um plano pilôto de Medicina em Goiás, com base na adoção do sistema da livre escolha, cujos recursos financeiros ficarão a cargo do INPS, chegou à conclusão de que o plano é profundamente oneroso para o govêrno e impraticável, devendo os estudos preliminares serem entregues ainda êste ano ao ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho.

Na prática, o plano pilôto da Medicina, sob o sistema de livre escolha, executado em algumas cidades do interior goiano, provocará uma sangria financeira no INPS da ordem de 1,5 milhões de cruzeiros em apenas 90 dias, sendo que a experiência no primeiro mês custou aos contribuintes 200 milhões, no segundo mês, 500 e no terceiro mês 700 milhões de cruzeiros velhos.

O coronel Jarbas Passarinho já foi alertado sôbre o fracasso da adoção do plano, aguardando, apenas, que lhe seja entregue o relatório final pela comissão ministerial para determinar o seu arquivamento e a suspensão dos estudos a respeito da livre escolha do médico pelo doente, pois tal sistema colocado em prática obrigaria o govêrno a uma despesa calculada em cêrca de três orçamentos da União.

Segundo os médicos da Guanabara, principalmente os da Previdência Social, o govêrno francês já autorizou a extinção do plano em execução naquele país, em virtude dos seus resultados negativos. Durante uma reunião interamericana de sanitaristas, o plano foi debatido e combatido pela sua inexeqüível aplicação, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, cuja renda "per capita" é reduzida.

O médico Hugo Alqueire presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Estado chegou mesmo a afirmar que o plano de Medicina do ministro da Saúde não poderá ser executado no Brasil.

RUBENS PEREIRA SANTANA

(Falecimento)

✝ A família de RUBENS PEREIRA SANTANA comunica o seu falecimento, ocorrido ontem, e convida para o seu sepultamento, que ocorrerá hoje, às 11 horas, da rua Paramirim, 330, Bento Ribeiro, para o Cemitério de Ricardo de Albuquerque. Antecipadamente agradece.

Lacerda define hoje posição sôbre a política econômica

O deputado Hermano Alves, do MDB, afirmou à TRIBUNA que o pronunciamento do sr. Carlos Lacerda, a ser lançado na noite de hoje, ao paraninfar uma turma de economistas no Clube Municipal, "vai exprimir o pensamento de tôdas as Fôrças que se aglutinam na Frente Ampla, quanto à política econômica do atual govêrno."

O discurso, segundo o sr. Hermano Alves, terá um sentido de advertência aos dirigentes do País, "que continuam exigindo sacrifícios sôbre sacrifícios aos trabalhadores e à classe média, provocando uma crise política, institucional, econômica e social que já se encontra em plena marcha."

Sublinhou o deputado Hermano Alves que todos os pronunciamentos programados pelo sr. Carlos Lacerda, inclusive o de Pôrto Alegre e o de hoje, são importantes, por darem ênfase à interpretação dos grandes problemas do País, segundo a linha de entendimento oposicionista.

O discurso de logo mais cresce de significação — disse o parlamentar — por representar, sem dissonância, o pensamento do ex-governador carioca e o do ex-presidente Juscelino Kubitschek, plenamente informado de seu conteúdo, exaustivamente debatido com o deputado Renato Archer, em reunião da qual participaram vários congressistas entrosados na Frente — inclusive o próprio sr. Hermano Alves.

ARMA DO VERBO

Para o deputado Hermano Alves o govêrno peca, ao tentar neutralizar com palavras "a crise que já começou."

— Sob o ponto de vista da Frente Ampla não houve retomada do desenvolvimento, ou contenção da inflação, e o conjunto de problemas se agrava, diante dos sinais de crise militar, já bastante claros.

Sustenta o parlamentar que o govêrno poderá conter o processo de crise, "na medida em que adote o programa recomendado pela Frente Ampla, redemocratizando o País, a partir da anistia, e adotando política econômico-financeira coerente com o interêsse nacional".

— É preciso — acrescentou — mobilizar o povo, com entusiasmo e confiança e isso não se conseguirá enquanto houver cassados. Aliás, existe outro tipo de punição — a *marginalização branca* — que vitima, inclusive, um integrante do Ministério, o chanceler Magalhães Pinto.

ATRITO

Sôbre os problemas surgidos entre a Igreja e o Govêrno, acentuou o sr. Hermano Alves que "a realidade do Brasil é militar, e as Fôrças Armadas estão empenhadas em sustentar o passado, enquanto a Igreja se lança para a conquista do futuro."

— O choque entre as velhas estruturas e a Igreja ocorre em todo o mundo. Não queremos, porém, utilizar os atritos em proveito político da Oposição, para não prejudicar a grande luta da Igreja, no plano mundial.

Governistas partem de nôvo para a intimidação

Tentando mais uma vez a manobra da intimidação, círculos do Executivo têm feito anunciar, por seus porta-vozes, que o Govêrno está disposto a deixar a posição de passividade com que vem enfrentando os pronunciamentos do sr. Carlos Lacerda, dispondo-se, inclusive, a estudar a possibilidade de punir o ex-governador da Guanabara, caso êste insista em sua ofensiva.

Para dar um cunho de veracidade à informação, os porta-vozes palacianos recordam o discurso pronunciado em João Pessoa, sexta-feira passada, pelo presidente Costa e Silva, contendo ameaças contra os que se insurgem contra o regime impôsto ao País a partir do movimento de 31 de março de 64.

DEBATE

A declaração presidencial — segundo as versões divulgadas — possibilitou a reabertura da discussão do problema da conveniência ou incoveniência para o senhor Carlos Lacerda ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional. "a fim de pôr têrmo às expectativas políticas geradas pelos discursos do ex-governador carioca".

No âmbito governamental, em meio às festividades do Natal, teriam se desenvolvido articulações, visando a conduzir o presidente Costa e Silva a optar pelo enquadramento do sr. Carlos Lacerda na chamada legislação revolucionária.

INDEFINIÇÃO

Pessoalmente — segundo os informantes — o presidente Costa e Silva não desejaria aplicar sanções ao ex-governador. Mas as pressões "se aceleram" da parte dos que no Govêrno reivindicam tratamento ao sr. Carlos Lacerda "no mesmo plano dos seus ataques ao movimento de 31 de março"

Pesquisador vê também Amazônia sob nova ameaça

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O professor Osório da Rocha Diniz, que há 42 anos vem realizando pesquisas sôbre a Amazônia, declarou à imprensa serem reais as denúncias do ex-governador Artur Reis quanto às tentativas de alienação daquela faixa setentrional do País e defendeu a elaboração de plano de emergência visando à integração regional.

Ex-reitor da Universidade de Minas Gerais e catedrático de Política Econômica, o professor Rocha Diniz promete fazer pròximamente novas e graves denúncias sôbre a questão amazônica, em livro que está elaborando, já estando quase pronto.

Nesta obra, o sr. Rocha Diniz transcreverá inclusive conferência pronunciada nos Estados Unidos, há mais de dez anos e em que já afirmava perante o público norte-americano partir daquele país a tentativa de internacionalização da Amazônia. Além disso, o livro analisará històricamente as sucessivas manobras internacionais, visando à alienação de vastas extensões territoriais pertencentes ao Brasil.

NA HISTÓRIA

"Vem de longe o interêsse externo das grandes potências pela Amazônia", adverte o professor Osório Rocha Diniz. "Com raras exceções, as chamadas "missões culturais" tinham objetivos políticos. Pesquisaram a região, estudaram, fotografaram e fizeram tôda sorte de levantamentos, com interêsses escusos".

Lembra a seguir que o ex-presidente Theodore Roosevelt, o desmembrador do Panamá, veio ao Brasil, percorreu o Rio Paraná até Corumbá, com o objetivo de conhecer a importante região amazônica. Essa viagem despertou preocupações entre a diplomacia brasileira, principalmente quanto à movimentação de elementos diretamente ligados ao Departamento de Estado no Brasil.

PASSARINHO ALERTA

O ministro Jarbas Passarinho, por sua vez, disse no Rio que quaisquer estudos ou decisões sôbre problemas da Amazônia devem ser feitos ou adotados no Brasil. Referia-se ao plano do Hudson Institute, de criar gigantesco lago artificial na Amazônia, com o sacrifício de grandes áreas urbanas das cidades de Manaus e Santarém.

O ministro do Trabalho considerou o projeto "inviável", mas disse que "o resto é silêncio".

Referiu-se, também, no plano elaborado pelo engenheiro brasileiro Prado Lopes, que não prevê inundação de quaisquer das cidades amazônicas, embora se baseie também na construção de gigantesca barragem para represar as águas do grande rio e solucionar problemas decorrentes da umidade e outras impropriedades da região.

O ministro referiu-se também a estudos feitos pelo Hudson na Colômbia e na Venezuela para solucionar questões idênticas à do aproveitamento racional da Amazônia.

'ARENA' debaterá reunião com os bispos do país

O gabinete executivo da ARENA confirmou para o dia 12 de janeiro sua primeira reunião nacional do nôvo ano, em que serão debatidos entre outros temas os resultados obtidos do encontro marcado para o dia 6, com a participação de dirigentes do partido e representantes da hierarquia católica.

O presidente da agremiação governista na Guanabara, deputado Lopo Coelho, disse que vai reunir a seção regional para levar à direção do partido a posição dos companheiros cariocas. Acredita, no entanto, que o problema das relações Igreja-Estado não assuma maior importância, por ter perdido sua intensidade no plano nacional.

O encontro do dia 6 está sendo articulado, do lado do govêrno, pelo senador Daniel Krieger, por sugestões do próprio presidente Costa e Silva: entre os bispos, o articulador é Dom Avelar Brandão, arcebispo de Teresina, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e da Comissão Episcopal Latino-Americana, CELAM.

De antemão, os meios católicos não depõem muitas esperanças nesse conciliábulo de bispos e govêrno, por serem de ordem filosófica e não apenas programáticas as diferenças existentes entre os podêres militar ou executivo e eclesiástico no Brasil.

Nos meios chegados ao govêrno, no entanto, há a expectativa de que o diálogo possa amainar essas diferenças, encaminhando o comportamento dos dois lados para o plano do entendimento e até da cooperação na faixa da justiça social. O presidente da República tem se mostrado diretamente interessado nos objetivos a serem alcancados.

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De HÉLIO FERNANDES

Nestes dias de Natal (dias de concórdia, diálogo, mútuo entendimento e perdão), as "classes políticas", como gostam de dizer alguns editorialistas e comentaristas lidos em espanhol, estão se dedicando especialmente ao balanço do ano político. E êsse balanço é caracterizado principalmente por uma boa dose de desapontamento e desilusão.

A principal observação é a de que o govêrno Costa e Silva (apesar do ar aparentemente ou ostensivamente bonachão do presidente da República) continua a doutrina do gélido govêrno Castelo Branco. E os observadores têm observado mesmo o esfôrço ou decisão do presidente Costa e Silva em se aproximar nos últimos meses, em têrmos de imagem pessoal, do falecido presidente.

Os que esperavam mudanças, no plano da humanização da política salarial ou da revisão das cassações injustas ou arbitrárias, não conseguem esconder o seu desapontamento. E há ainda a evidência de que os eventuais ou permanentes comportamentos "liberais" do govêrno no tocante a manifestações veementes ou agressivas da Oposição são tolerados e às vêzes até desejados pelo govêrno, interessado em "vender", quer aos consumidores internos, quer aos externos, a "imagem" da "nova democracia brasileira".

Comentando o destaque que o grande jornal europeu "Le Monde" (considerado hoje o mais prestigiado jornal do mundo) deu ao pronunciamento do sr. Carlos Lacerda em Pôrto Alegre (e que divulgamos nesta coluna, dias atrás), uma alta figura do govêrno dizia a êste repórter que êsse relêvo jornalístico externo, se de um lado prejudicava o govêrno (dada a popularidade do sr. Lacerda na França e seu conceito internacional de líder civil sacrificado pela Revolução), de outro o beneficiava. Pois mostrava que o Brasil "é uma democracia" e aqui os líderes oposicionistas podem "falar livremente".

O mesmo comentarista acentuava que, no permitido ou tolerado esquema de veiculação das vozes oposicionistas, estava e está ausente o mais eficaz de todos, que é a televisão. Assim, o govêrno dosa e controla a "periculosidade" dos líderes marginalizados, finge que é democrático, engana (ou pensa que engana) os círculos externos e não perde o contrôle interno.

Outra evidência recolhida pelos "contabilistas" da atual conjuntura política é a de que o ano de 1968 será assinalado por um ostensivo esfôrço ou trabalho do govêrno no sentido de uniformizar o seu esquema político-civil, domesticando ou pulverizando as "pequenas ilhas de independência" que nêle ainda existem. A fórmula da "mexicanização partidária", com a mobilização de um partido governista ùnicamente a serviço dos interêsses e conveniências dos detentores do Poder e da doutrina vigente, não poderá deixar de ser acionada, inclusive porque se trata de uma ação defensiva.

A reformulação ministerial é considerada inevitável, no fim do primeiro trimestre, que representará, principalmente para a opinião pública, um balanço das "realizações" e "obras" do govêrno Costa e Silva. As "descosturas" da máquina administrativa são evidentes. Apesar do trabalho de certas cúpulas empenhadas na execução de determinadas políticas do programa governamental, o grosso da máquina estatal continua sendo considerado improdutivo, mesmo porque marcado por uma baixa retribuição salarial.

Além disso, é indisfarçável a "colcha de retalhos" do comportamento doutrinário dos ministros e integrantes do segundo escalão. Os casos do café solúvel, da pressão dos frigoríficos estrangeiros, da ocupação da Amazônia, da política atômica, da petroquímica e outros aí estão para comprovar a colisão entre posições nacionalistas e internacionalistas em assuntos básicos para a vida nacional e para a própria compreensão dos chamados "objetivos revolucionários". Ha! Ha! Ha!

Acresce ainda que problemas de rotina, que o sr. Costa e Silva julgava ter condições para resolver em 48 horas (como o caso dos excedentes, que durou o ano inteiro e só saiu de cartaz com as inevitáveis férias escolares...), continuam documentando a incapacidade administrativa ou política daqueles que receberam a incumbência de resolvê-los.

Um só exemplo: o sr. Tarso Dutra está disposto a implantar, em 1968, uma "fórmula milagrosa" para impedir a reprodução do caso dos excedentes. Por essa fórmula, os candidatos às escolas de ensino superior assinarão, antes dos exames, um papel, reconhecendo prèviamente que não são excedentes e que, se não houver vagas para êles, não reivindicarão o direito de estudar... Como se vê, a fórmula é "genial", bem digna do cérebro do sr. Tarso Dutra.

Outro fato que haverá de caracterizar 68 será a proclamação, por alguns adestrados áulicos palacianos, da "imperiosa necessidade" de introduzir algumas modificações na Constituição vigente, que o marechal Costa e Silva considera "intocabilíssima". Ainda ontem o deputado Arnaldo Cerdeira, com o desembaraço que o ademarismo lhe deu, lançou em São Paulo o "brado" da necessidade das eleições indiretas para governadores. Como o sr. Cerdeira só fala para dar conta de recado ou prestar serviço, é evidente que o seu "brado" faz parte de determinado esquema ainda não de todo configurado.

Êste e outros assuntos demonstram, por outro lado, o caráter "eminentemente transitório" da realidade política nacional. Tanto no âmbito do govêrno, no seu esfôrço de consolidar o Poder, como no da oposição "nucleada" em tôrno da Frente Ampla (que atualmente já reclama a anistia ampla e a devolução do Poder aos civis, conforme o pronunciamento do sr. Carlos Lacerda em Pôrto Alegre), o que caracteriza o clima político é o reconhecimento de que as situações atuais são efêmeras e rigorosamente transitórias.

De um lado e de outro há um grande trabalho de gestação de fórmulas e atuações destinadas a modificar consideràvelmente a atual conjuntura. Quatro anos depois de sua eclosão, a chamada Revolução Brasileira ainda não se consolidou e tem um ar indisfarçàvelmente interino. Tanto os governistas como os oposicionistas se perguntam pela saída. E talvez 1968 responda a essa pergunta. Mas se há uma coisa que é fora de dúvida é que o marechal Costa e Silva é o mais transitório, efêmero e interino dos presidentes. E não chegará ao fim do seu govêrno com as atuais regras do jôgo. Até 1970 elas serão alteradas. Contra êle ou a favor dêle. Mas de qualquer maneira alteradas.

UR-GENTE

Uma das maiores fábricas de lata do Brasil, a Metalgráfica Matarazzo, foi vendida a um poderoso grupo norte-americano, a Rheem S/A. Preço da venda: 7 milhões de dólares. Os documentos finais serão assinados no dia 10 de janeiro. Como se vê, enquanto fazem uma gritaria inútil e sem nenhum resultado prático, a desnacionalização da indústria brasileira continua a toque de caixa. Ou de lata.

Quem está escrevendo os discursos do "governador" Abreu Sodré é o escritor paulista Almeida Salles. O diabo é que o sr. Abreu Sodré pega os discursos do Almeida Salles, que são excelentes, e desfigura tudo, com enxertos do maior mau gôsto e de péssima categoria.

A propósito: o discurso do presidente Costa e Silva, feito na Paraíba, foi o mais bem escrito de todos os pronunciados por êle desde o início do govêrno. O presidente teria mudado de escritor?

Chico Buarque de Holanda acaba de receber 150 milhões de cruzeiros em "erva viva" de direitos de "A Banda". Isso só da Europa, pois dos Estados Unidos já vai chegar uma "batelada" igual. Meus parabéns

---

A respeito da candidatura de Rubem Braga à Academia Brasileira de Letras, já assentada para a próxima vaga: em sua justa reivindicação à glória acadêmica, o famoso cronista é sensível à evidência de que o seu Estado natal, o Espírito Santo, jamais deu um acadêmico. Ora, é mais do que evidente que o berço do sabiá da crônica tem direito a uma cadeira na Casa de Machado de Assis.

Conversando com jornalistas o senador Daniel Kriegger afirmou que o sr. Cirne Lima será ministro do Supremo Tribunal Federal. Errou. Cirne não vai aceitar. ★ Saindo do Antonio's a futura colunista social Rosita Thomaz Lopes. ★ Também ali, muito bem informado política e militarmente, o deputado Gilberto Azevedo. ★ Fazendo sucesso no Mesbla a nova peça de Oduvaldo Vianna Filho "Dura Lex, Sed Lex, no Cabelo só Gumex". As referências são as mais elogiosas possíveis. ★ Depois de melhorar tremendamente a sua posição financeira no Ministério da Viação, o engenheiro Hélio de Almeida quer enriquecer mais ainda. Para isso nada melhor do que ser governador da Guanabara. Mas pode dormir em paz, que dêsse susto a Guanabara não morre. Isso sim seria um retrocesso e a volta aos tempos corruptos e indignos de um passado supercomprometido. ★ Anistia na França, anistia na Grécia, anistia em outros lugares. Só no Brasil continua a inominável situação de centenas de pessoas que foram cassadas e marginalizadas sem a menor explicação. E alguns, como é público e notório, foram cassados por simples vingança do ex-presidente. Não satisfeitos com essa situação, ainda querem cassar mais: existe gente que quer fazer da perseguição e do ódio a única bandeira do govêrno. Essa, presidente Costa e Silva, é a melhor receita para não terminar mandato. ★ Juscelino foi o menos vingativo de todos os presidentes da República dos últimos anos. Por coincidência ou não, foi o único que terminou tranqüilamente o seu mandato. ★ A propósito: Juscelino fêz uma verdadeira frente ampla no Natal, mandando cartões de cumprimentos para os mais variados setores e as mais diversas personalidades. ★ Geraldo Corrêa cada vez mais apavorado com o encaminhamento do escândalo das Letras lançadas pelo govêrno de Minas e do qual êle foi o único beneficiado. Ganhou o diabo, comprou um banco com cheque sem fundos e faz um inacreditável "jôgo de cheques" com um poderoso banco particular de Minas, cujo nome e os números de todos os cheques já estão devidamente anotados pelo Banco Central. ★ Além de tudo, Geraldo Corrêa ainda faz chantagem contra seus amigos Israel e Ovídio de Abreu: se falarem na Comissão de Inquérito, êle conta tudo sôbre Israel. E êsse tudo deve ser de estarrecer.

TRIBUNA da Imprensa

S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA
CARLOS LACERDA (fundador)
Rua do Lavradio, 98 — Telefone, 32-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro — GB

Militares

ELMO LINS

Tiro no QG foi acidental

Realmente, houve um tiro, disparado por um soldado, justamente na ocasião em que o Alto Comando, junto com o Ministro da Guerra, se reunia em Pôrto Alegre no QG do III Exército. Mas, ao contrário do que muita gente desejaria, foi apenas um disparo casual e que redundou em ferimentos, sem gravidade, no próprio soldado portador da arma. É que o soldado, pela primeira vez, dava guarda no QG e ficou um tanto nervoso, ao encontrar tanta estrêla — nunca vira tanto general de 4 estrêlas juntos — e, em conseqüência, inadvertidamente, apertou o gatilho da arma que portava. Daí, o disparo que nem chegou a assustar ninguém, mas que deu margem a que muita gente fofoqueira espalhasse que "havia saído até tiro, na reunião do Alto Comando: em Pôrto Alegre".

DESPEDIDA

Despedindo-se de São Paulo, onde comandou a 2.ª Região Militar por cêrca de dois anos o general Bina Machado, recentemente transferido pelo ministro da Guerra para a direção da Diretoria de Ensino e Formação do Exército, aqui na Guanabara. O general Bina Machado pertenceu à Fôrça Expedicionária Brasileira e é possuidor da Cruz de Combate e da "Bronze Star", pela sua atuação destacada como oficial do Estado Maior do Regimento Sampaio na conquista de Monte Castelo.

TAXAS

Eis o que o proprietário de carro, seja particular, táxi, coletivo ou carga, terá que pagar na Guanabara, para licenciá-lo em 1968. Além do seguro obrigatório, que ficará em aproximadamente NCr$ 80 — responsabilidade civil — o dono do veículo pagará a tal taxa rodoviária votada com tanto açodamente pelos "puxa-sacos" da Assembléia Legislativa. O licenciamento dos carros pequenos tipo "Fusca" serão de acôrdo com o pêso e ano de fabricação, ficando com o seguro, em mais de ... NCr$ 200. Para os caminhões, ônibus, etc., a taxa é bem mais alta, sendo que, alguns, terão que pagar mesmo mais de NCr$ 2 mil. O interessante é que nem os carros de aluguel estão isentos das novas taxas, inclusive o seguro. É lógico que isso se refletirá na "bandeirada" dos táxis.

MALANDRAGEM

Devido às novas taxas rodoviárias a serem cobradas aqui na Guanabara, muito proprietário de carro de passeio, que possui casa de campo em Petrópolis, Teresópolis, Friburgo, etc., pensa em "passar a perna" no Govêrno carioca, licenciando os veículos pelo Estado do Rio. Pois bem, aqui vai um aviso: "Entendidos" no trânsito, em leis e posturas fiscais, estão estudando o assunto para dar um contra-golpe nos "espertinhos". Não sabemos qual a medida mas que vai ser difícil passar pelas barreiras, isso, podemos garantir.

Painel

MAURO BRAGA

Educadora do Ano é anônima

"A Mestra Anônima", no ensino primário, foi eleita pelo Júri de Cronistas de Educação e Cultura como a "Educadora do Ano", justificando a escolha com a justificativa de que é ela que "deixa o lar de madrugada e corre perigos indo aos subúrbios distantes, sem garantias e com remuneração muito baixa". A professôra Léa Langruber, diretora da Escola Normal Carmela Dutra, localizada em Madureira, pelo cunho dinâmico que emprestou à sua escola, revolucionando, por completo, o sistema de ação no binômio "professor-aluno"; e a professôra Henriette Amado, diretora do Colégio André Maurois, pela punjança das experiências educacionais postas em prática.

***

No ensino superior, foi escolhido o professor Dermeval Trigueiros, Membro do Conselho Federal de Educação, pela atuação que empreendeu neste colegiado e na direção dos Colégios Educacionais em vários pontos do país. O reitor do ano foi o professor Faria Lima, da Universidade Federal de Santa Catarina, pela organização que deu à mesma e o dinamismo que impôs ao Conselho Nacional de Reitores, agora por êle presidido.

No ensino científico, o nome escolhido foi o do professor Leite Lopes. Na área da cultura, por unanimidade, foi escolhido o nome de Guimarães Rosa. No ensino técnico, o indicado foi o professor gaúcho Jorge Furtado, pelo esfôrço que empreendeu para modernizar a Rêde Federal de Escolas Técnicas. O economista Celso Furtado foi considerado o educador ausente do ano.

***

Pela primeira vez, o Júri de Cronistas de Educação e Cultura, que foi presidido pelo professor Batista da Costa (decano da Sala de Imprensa do MEC) e secretariado pelo jornalista Manuel A. Barroso, decidiu eleger as melhores publicações especializadas do ano. Na parte de publicações didático-científicas de iniciativa privada, foi eleita, por unanimidade, como a melhor de 1967, a revista "DADOS" editada pela Faculdade Cândido Mendes, através de seu Instituto de Pesquisas. Na parte oficial, os cronistas elegeram, também por unanimidade, como a melhor do ano a série publicada pelo INEP, abrangendo diversas áreas da educação no país, principalmente a voltada para o ensino primário.

***

A Escola São Paulo Apóstolo no seu curso noturno, reuniu-se na semana passada para prestar uma homenagem à professôra Kiki Merlucci, figura estimada não só pelos alunos como pelos professôres. Foi uma bela festa, com os alunos do curso noturno (todos adultos) levando presentinhos e flôres para a professôra Kiki, que também exerce sua liderança, não só no seu grupo de amigos mas também na sua função de educar e alfabetizar adultos.

***

Sábado próximo, no Bistrô, Hélio Ferreira vai homenagear a Associação de Manequins Profissionais da Guanabara, da qual faz parte Kiki Merlucci, para um almôço de 25 talheres.

***

Para passar as festas de Natal e Ano Nôvo, retornou do exterior onde já estava há três anos o médico Clidenor Freitas.

***

O secretário de Transportes da Bahia, deputado Francisco Benjamim, acaba de ser convidado pela diretoria do Clube de Engenharia para fazer uma palestra naquele clube, no dia 17 de janeiro, sôbre a "Área Muda" da Bahia.

***

Chega hoje à Guanabara a senhorita Maureen Louw, Miss Facit, que será homenageada depois de amanhã, no restaurante Mesbla, com um almôço pela direção da emprêsa na Guanabara.

RUSH

O ex-deputado Vieira de Melo é o nôvo vice-presidente da Petrominas. *** Sábado passado, no Bistrô, as senhoritas Kiki Merlucci e Ana Luiza Farias resolveram recolher donativos para o Natal dos empregados da casa, e contaram com a boa vontade de quase todos os presentes e frequentador da já famosa feijoada. Apenas dois cidadãos recusaram-se a dar "qualquer coisa". Foram recolhidos NCr$ 1.040,00 para 19 funcionários. *** Luís Felipe Raposa vai passar o "reveillon" em Salvador. *** A Ceia de Natal que a sra. Denise Muniz Ferreira deu em seu apartamento terminou às 6 horas da manhã. Do caviar ao pato assado, da baba-de-moça à cocada baiana, do refrigerante à champagne Don Perignon 55. *** João Dantas Vilar e Alberto Mosche, cearam no Bec Fin e esticaram depois no Bateau. *** Logo mais às 12h30m, o ministro Albuquerque Lima será o convidado do Clube dos Repórteres Políticos no almôço na Casa da Suíça, na rua Cândido Mendes. *** Grato a Mary Wesp pelo cartão de Boas Festas. *** O corretor José Gomes Carvalho, apenas com quatro meses de vendas numa emprêsa imobiliária, bateu todos os recordes de venda do ano, vendendo, sòzinho, apartamentos na Barra da Tijuca. Ganhou um relógio de ouro, e em abril, vai dar pela terceira vez a volta ao Mundo, iniciando pela África do Sul. *** Carvalhinho só não conhece a Albânia por não lhe terem deixado entrar no país. *** A Galeria Dezon a partir do dia 3 de janeiro apresentará uma mostra de 10 alunos do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara: São êles: Bia C., Celina, Célio, W. Damásio, Elodia, Luci, Maria Lina, Mario, Pedrini e Thaís A. Grato à direção da revista "Turismo em Portugal" pelo envio do número de outubro. *** Os amigos e freqüentadores assíduos do Balalo foram ontem à boate servir a ceia aos funcionários e garçons da casa. Foi uma bela festa. *** Sacha Rubin, senhora e Ted, na noite de 25, fecharam a casa e foram ao Bateau tomar um "drink".

Diplomacia

PEDRO BARROSO

CRISE ENTRE IGREJA E ESTADO VAI AMPLIAR-SE

Observadores católicos europeus afirmam que a crise entre a Igreja e o Estado, nos países latino-americanos, deverá ampliar-se consideràvelmente nos próximos meses. Esta afirmação está ligada ao último manifesto dos bispos do "Terceiro Mundo", assinado por 17 bispos da América Latina, África e Ásia, entre êles Dom Helder Câmara e o arcebispo de Vitória, monsenhor Mota.

Nesse documento, pouco difundido, os bispos afirmam que "o proletariado mundial é explorado pelos países ricos e tem sua existência ameaçada por aquêles que avocam a si o direito de julgar os outros em razão de seu poder e de sua riqueza". Mas o principal trecho do documento, segundo os observadores, é o que se refere à "atitude da Igreja face aos movimentos revolucionários". Declaram os bispos que "a Igreja não pode condenar indiferentemente tôdas as revoluções" e que "a Igreja pode aceitar, e mesmo desejar, as revoluções que servem à Justiça".

Tendo por base êsse manifesto, é de supor que em vários países latino-americanos seja consideràvelmente ampliada, senão a perseguição pelo menos a "prevenção" policial, numa tentativa de impedir venham os padres a participar de movimentos políticos que ponham em xeque posições governamentais. À medida em que tal "prevenção" se intensifique, a crise irá se ampliando até a ruptura das relações entre uma Igreja que procura acompanhar a evolução e alguns governos que mantêm seus países presos a arcaicas estruturas, visando apenas à manutenção de privilégios de alguns grupos e castas.

PROMOÇÕES

Apesar de já terem terminado as reuniões para a confecção do nôvo "Quadro de Promoções' do Itamarati, tudo leva a crer que o mesmo ainda não está concluído. Não se acredita por êsse motivo na sua divulgação antes do início de 1968.

Sabe-se que o chanceler Magalhães Pinto estaria disposto a promover 1 nôvo embaixador e 2 novos ministros-de-segunda-classe. As vagas existem e o seu imediato provimento, segundo se comentava nos corredores da Casa, teria por principal objetivo garantir um lugar no "Quadro" a um determinado diplomata (filho de um ex-chanceler e atualmente servindo em Genebra). Sua inclusão no "Quadro", agora, garantir-lhe-ia a promoção nos primeiros meses do próximo ano.

Pelos comentários que estão surgindo nos corredores da Casa de Rio-Branco, o nôvo "Quadro" é rigorosamente discriminatório. Não no que tange a princípios ideológicos. Não. A discriminação teria sido feita em outro sentido. Vamos primeiro aguardar sua publicação, para saber se realmente se confirmam os rumôres.

LIÇÃO

Nos meios diplomáticos, bastante comentada a lição de grandeza que o Rei Constantino acaba de dar ao mundo. Banido do poder pelos militares, o Rei da Grécia não deixou de elogiar seus inimigos pessoais pelo fato de terem decidido anistiar cêrca de 2.500 prisioneiros políticos.

A crise militarista por que passa a Grécia não deve ser muito diferente da que se verifica na América Latina. E gestos como o do Rei Constantino servem como lição a alguns governantes que, cheios de si, esquecem-se que algum dia deixarão o poder.

MOVIMENTAÇÕES — A viagem do presidente Lyndon Johnson à Roma e sua entrevista com o Papa Paulo VI, para alguns observadores, não chegam a ser uma abertura para o fim da guerra no Vietnã, mas, sim, mais uma tentativa do presidente norte-americano de melhorar sua imagem junto à opinião pública de seu país. ★ Muito elogiada nos meios diplomáticos a idéia de serem enviadas missões de estudantes à Amazônia. ★ Ainda sôbre a Amazônia, comentava há poucos dias um diplomata brasileiro: "Quando Kruschev falou aos romenos sôbre um plano de inundação da bacia do Danúbio e o seu aproveitamento conjunto dentro da comunidade comunista, a Romênia chegou quase ao rompimento diplomático com a URSS e, até hoje, mantem uma posição política eqüidistante de Moscou. Vamos ver o que o Brasil fará com relação ao plano norte-americano para a Amazônia". ★ Em menos de 30 dias, a opinião pública tomou conhecimento da ingerência direta dos Estados Unidos em pelo menos três assuntos brasileiros: 1.º — Abastecimento de carne; 2.º — Planos para utilização da riqueza da Amazônia; e 3.º — Subôrno nos sindicatos. Já era tempo do govêrno Costa e Silva tomar uma posição, pelo menos para salvar as aparências. O Brasil, mesmo colônia, deveria reivindicar um melhor tratamento...

Assembléia

JORGE FRANÇA

AMARAL ENCARREGADO DE FORMAR A CHAPA DA MESA

O governador Negrão de Lima confiou ao presidente da Assembléia Legislativa, Augusto do Amaral Peixoto, as demarches para formação da chapa governista que concorrerá às eleições para a Mesa Diretora do Legislativo, dia 22 de fevereiro próximo.

A incumbência recebida pelo deputado Amaral Peixoto decorreu de sua desistência de concorrer a qualquer cargo na Mesa Diretora, quando comunicou oficialmente ao governador que não pretendia sua reeleição nem outro qualquer cargo, face à sua disposição de aguardar sem maiores compromissos a nomeação para o Tribunal de Contas.

A resposta definitiva foi dada ao governador sábado passado, quando da visita que fêz ao sr. Negrão de Lima, para lhe desejar "Feliz Natal", e saber das novidades, após sua visita ao Exterior. O presidente da Assembléia revelou que recebeu convite para coordenar os entendimentos para a formação da chapa, mas que só iniciaria seu trabalho nos primeiros dias de janeiro, em decorrência das festas de fim de ano.

Não esclareceu se o faria na qualidade de líder do Govêrno ou secretário Sem Pasta, para os quais está sendo cogitado, segundo informações de fontes geralmente bem informadas. Contudo, o sr. Amaral Peixoto continua insistindo na tese de que tirará umas "férias' em suas atividades até a nomeação para o TC.

Entretanto, estas mesmas fontes nos asseguravam, na noite passada, que o presidente do Legislativo se verá "compelido" a continuar auxiliando o sr. Negrão de Lima, desempenhando um cargo importante na administração ou no Legislativo, mesmo porque precisa atuar para não se deixar passar para trás por outros mais vivos, e perder a oportunidade de realizar sua idéia fixa, que é o Tribunal de Contas.

O concurso do sr. Amaral Peixoto para reforçar a candidatura José Bonifácio foi pedido pelo governador, depois que sentiu algumas resistências ao nome de seu secretário Sem Pasta, e o desinterêsse que despertou entre alguns governistas, que alimentavam pretensões e viram-nas fugir-lhes entre os dedos em favor de um deputado afastado da Assembléia e que não tinha prestado tão bons serviços quanto êles, pelo menos no que se refere à tramitação de projetos no Legislativo. Pelo contrário, o sr. José Bonifácio chegou a prejudicá-los em alguns casos, deixando de atender a alguns pedidos considerados primordiais ao amaciamento de algumas "resistências", naturais em alguns setôres da Assembléia Legislativa.

O sr. Amaral Peixoto está disposto a "dar o melhor de si" para garantir a eleição do sr. José Bonifácio, garantindo que conversará com todos os setôres e deputados de tôdas as tendências políticas, pois o governador deseja formar uma chapa de conciliação, sendo seu empenho que o fenômeno do ano legislativo findo se repita, com a ARENA participando da Mesa, obedecidos os critérios rígidos da proporcionalidade.

Afirmou o presidente da Assembléia que nos primeiros dias de janeiro procurará o deputado Carvalho Neto, líder da ARENA, e lhe exporá o desejo do governador, propondo à oposição que aceite a segunda vice-presidência, segunda secretaria e uma suplência na Mesa.

Ocorre que a ARENA está disposta a participar da chapa governista, mas em outras bases. Agora o Govêrno está em situação crítica. Não é mais ela que precisa da "benemerência" do Palácio Guanabara para continuar nos postos que detém. Os papéis inverteram-se. Quem precisa dela é o Govêrno. Disso está plenamente consciente e não perderá a oportunidade de tirar da situação o máximo que pode lhe oferecer. Sabe que tem condições, inclusive de, aliando-se aos oposicionistas do MDB, conquistar a presidência, e é isso que o sr. Carvalho Neto dirá aos porta-vozes oficiais.

Quando o sr. Carvalho Neto apresentar as reivindicações da ARENA ao Govêrno, os seus líderes sofrerão um impacto: só haverá composição com uma divisão eqüânime entre a presidência e a primeira secretaria entre os dois grupos. A ARENA não servirá nunca aos jogos do Palácio Guanabara, fornecendo um número de votos idêntico aos das fôrças governistas, em troca de posições secundárias. Terá que haver uma condição de igualdade, já que a oposição lhe oferece esta condição para se aliar com ela.

RENITENTE — O engenheiro Hélio de Almeida, presidente do Clube de Engenharia, o mesmo que se recusou a ficar ao lado dos estudantes em sua luta contra o Govêrno, volta a se preparar para tentar o vôo até o Palácio Guanabara. Marcou encontro com ex-líderes dos extintos PTB, PC, PR e PSP para cuidar de sua candidatura.

O sr. Hélio de Almeida fala em nome de fôrças políticas que ninguém sabe quais são, pois já perdeu o apoio estudantil, que era o seu sustentáculo, e considera-se tão importante que até está oferecendo as duas senatórias do Estado, em 1970, aos srs. Chagas Freitas e Luthero Vargas. Se a eleição depender de dinheiro, não temos duvidas de que o presidente do Clube de Engenharia já está eleito. mas a parada parece dura.

Sindicatos & Previdência

AYRTON GOMES

CPI DA CORRUPÇÃO SINDICAL ENTRA EM AÇÃO

Espera-se para os próximos dias o funcionamento da Comissão Parlamentar de Inquérito que vai apurar as denúncias de subôrno sindical e a infiltração estrangeira nos sindicatos nacionais. A CPI se desdobrará em dois setores, um na faixa administrativa do Ministério do Trabalho e a outra no campo sindical.

Por outro lado, apesar do empenho do Presidente Artur da Costa e Silva para que seja instalado, apurado e concluído o inquérito administrativo instaurado no Ministério do Trabalho e Previdência Social, sabe-se que os trabalhos não vão correr a toque-de-caixa.

Pelas denúncias, é elevadíssimo o número de pessoas — funcionários públicos — apontadas como implicadas, dificultando os trabalhos da comissão que terá que ouvir servidores não só na Guanabara como em São Paulo.

À medida que vão sendo revelados aspectos da infiltração estrangeira no sindicalismo brasileiro, fatos novos chegam ao domínio público. Por exemplo, a Federação Internacional dos Trabalhadores Petroleiros e Químicos já havia sido denunciada ao próprio ministro Jarbas Passarinho, através de representação do presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Destilação e Refinação de Petróleo dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, sr. Lourival Coutinho.

O ministro Jarbas Passarinho não revelou ainda, mas tem pronto em seu gabinete um relatório das investigações que mandou proceder. E êsse relatório será requisitado pela Comissão Parlamentar de Inquérito.

O que vai fazer o ministro Jarbas Passarinho com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito, a organização de cúpula do sindicalismo brasileiro que tem na sua Diretoria autênticos dirigentes dos empregados em bancos?

A CONTEC está correndo o risco de sofrer intervenção, por parte do Ministro do Trabalho e Previdência Social, porque o seu Conselho de Representante distribuiu nota de protesto contra ato ao nosso ver, um tanto precipitado, da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, contra a Federação dos Bancários do Rio Grande.

Já no início da semana, os pelegos interessados em alijar do comando sindical brasileiro os autênticos dirigentes sindicais que estão à frente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito vão voltar a pressionar o ministério Jarbas Passarinho para determinar a intervenção.

Não acreditamos que o ministro do Trabalho ceda, como também não acreditamos que exista pressão de grupos militares para que aquêle ato seja executado. O que existe, pura e simplesmente, é o açodamento de pelegos profissionais, infelizmente com trânsito livre no Ministério do Trabalho e Previdência Social, querendo a derrubada dos dirigentes da mais atuante Confederação Nacional dos Trabalhadores, no campo sindical

OUTRAS

O Sindicato dos Marceneiros entrou com requisição na Delegacia Regional do Trabalho para a convocação de uma mesa-redonda com os empregadores, para deliberação do aumento salarial reivindicado pela categoria. Estão reivindicando aumento de 40 por cento. ★ Os trabalhadores em emprêsas de telecomunicação vão realizar assembléia amanhã para analisar a deliberação do Conselho Nacional de Política Salarial que determinou a incorporação ao salário das gratificações de meio de ano pagas pelas emprêsas. ★ Mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho, amanhã, quando os trabalhadores na indústria de trigo e massas alimentícias vão discutir com os empregadores o reajuste salarial da categoria. ★ Com apenas a dependência da fixação da taxa de reajuste salarial, trabalhadores e empregadores do setor de laticínios e carnes vão assinar acôrdo salarial ainda hoje. ★ Os trabalhadores na indústria de borracha estão reivindicando aumento salarial de 30 por cento. Terão amanhã, na Delegacia Regional do Trabalho, mesa-redonda com os empregadores. ★ Os srs. Leo Ladeira de Matos, Aurino Facundo Lima e João Nilo Pinto são os candidatos da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura para a vaga de Juiz classista, como representante dos trabalhadores. ★ A Federação Brasileira de Associação de Engenheiros tem nova diretoria, com mandato de dois anos. É presidida pelo engenheiro F. Saturnino de Brito Filho. ★ O médico Luís Murgel, presidente do Sindicato dos Médicos do Estado da Guanabara, concedeu entrevista de apoio ao Plano Nacional de Saúde apresentado pelo ministro Leonel Miranda, anunciando ser a reforma de estrutura a salvação da assistência médica no Brasil. ★ Modificações na cúpula do Ministério do Trabalho e Previdência Social estão sendo esperadas por êstes dias, inclusive no comando administrativo do Instituto Nacional de Previdência Social.

Servidores da GB querem reavaliação a 1.º de março

Os servidores do Estado vão pedir hoje, ao sr. Negrão de Lima, que antecipe a vigência da lei de reavaliação de cargos e vencimentos, de 1.º de março, já que a Assembléia Legislativa, pela Constituição do Brasil não tem autonomia para alterar nenhum decreto do Poder Executivo, que prevê um limite de verba para fins de vencimentos, quer no plano estadual quer no federal.

Por outro lado os servidores públicos civis da Guanabara vão se reunir na sede do Clube Municipal, entidade que congrega cêrca de 45 mil servidores, para protestar contra o critério da mensagem de reavaliação, por considerá-la desigual, pois fixa três aumentos sendo um de 15 por cento, um outro de 20 por cento e o terceiro de 43 por cento, êste beneficiando sòmente as professôras, e discriminando outras carreiras, como a enfermagem.

POLÍTICA

A reavaliação de cargos e vencimentos do Govêrno do Estado, que deverá ser encaminhada em forma de mensagem à Assembléia, logo que o Legislativo encerre o recesso a 1.º de março, será amplamente debatida pelos servidores, uma vez que êsse plano não atende os interêsses do funcionalismo civil, pela sua vigência e seus índices.

Trata-se de um plano político, servindo de plataforma eleitoral para o sr. Alvaro Americano, secretário de Administração, que aprovou o esbôço do mesmo, sem consultar o sr. Márcio Alves secretário de Finanças, que discordou dos critérios nêle contidos, chegando mesmo a ter uma áspera discussão com o seu colega de administração sexta feira, quando da reunião governamental para a assinatura da mensagem.

TRAÍDOS

Os servidores são unânimes em afirmar que o plano não passa de um engôdo político e que, mais uma vez, foram traídos pelo sr. Negrão de Lima, que ao assumir o mandato retirou da Assembléia Legislativa a mensagem do então governador Carlos Lacerda, dispondo sôbre a reavaliação de cargos e vencimentos, que naquela época concedia aos funcionários, indistintamente, dois níveis, e, agora, o plano em tela três anos depois prevê apenas um acréscimo de 15 por cento nos atuais vencimentos com a vigência seis meses depois.

O Instituto de Professôras Públicas e Particulares do Estado da Guanabara também irá formalizar o seu protesto contra discriminação do plano governamental de reavaliação de cargos e vencimentos dos servidores estaduais, sabendo-se que as professôras EP.1 terão apena 21 por cento de aumento, enquanto as EP-2, receberão 41 por cento.

BATALHA

O deputado Frederico Trotta reafirmou à TRIBUNA que a Assembléia Legislativa não tem condições de modificar o texto da mensagem do governador sôbre a reavaliação de cargos e vencimentos e que a Constituição proíbe qualquer emenda do projeto, que altere as normas orçamentárias nela fixadas. Disse que a Constituição é totalitária, salientando, apenas, que é absurda a vigência do aumento a partir de junho e que, tão logo o governador envie a mensagem ao Legislativo fará uma análise mais detalhada do plano do Govêrno, adiantando que os servidores esperaram há muito por uma melhoria de salários.

Táxis "assaltam" quem mora na Cidade de Deus

A falta de condução para os moradores da Cidade de Deus ativou a ganância dos motoristas de táxi da Freguesia em Jacarepaguá, que estão fazendo lotação ao preço de 2 cruzeiros novos por pessoa, num trajet que normalmente custa NCr$ 1,00.

A denúncia foi trazida à redação da TRIBUNA por pessoas residentes no local, que reclamaram contra os abusos, tanto por parte dos ônibus da CTC que fazem a linha Freguesia-Cidade de Deus, como os de carros de praça que se aproveitam para cobrar o que bem entenderem por uma corrida.

Segundo nos declarou o informante, a linha de ônibus da CTC só tem dois carros rodando e um terceiro na reserva. Mesmo agora, época de festas, quando aumenta em muito a quantidade de pessoas que têm de deslocar-se para o centro urbano, uma vez que não existe comércio regular na Cidade de Deus, o número de veículos não aumentou.

Uma viagem que poderia ser feita em 15 minutos leva em média de quarenta e uma hora de duração devido à irresponsabilidade dos motoristas, que param onde bem entendem discutem com os passageiros, lançam piadas indecorosas às mòças isto tudo sob a proteção dos guardas da companhia que interferem quando alguém tenta reagir.

Disse ainda o queixoso que os moradores tomaram conhecimento através dos jornais que uma missão americana, cujo nome não sabia deou dez ônibus monoblocos à Cia de Transportes Coletivos, especialmente para servir à Cidade de Deus. Êsses ônibus nunca chegaram lá pois os que servem de meio de transportes à quase vinte mil habitantes estão todos em precárias condições.

Papai Noel foi ao Natal da TRIBUNA

O Natal dos filhos dos funcionários da TRIBUNA foi comemorado no Teatro Nacional de Comédias, constando de encenação de peça infantil "As Aventuras de Pedro Malazarte" e da distribuição de brinquedos.

A promoção que contou com o Papai Noel-oficial da Cidade, foi prestigiada pelas presenças do jornalista Hélio Fernandes e sua mulher, dona Rosinha, do diretor da TI, Guimarães Padilha e família e tôda a direção da Emprêsa.

HARMONIA

Em ambiente de harmonia transcorreu a festa, que trouxe grande alegria à petizada que lotava as dependências do TNC, e que culminou com a chegada do Papai Noel, exclusivo da Midas Propaganda. O "velhinho" comandou a distribuição dos presentes, acertando com a gurizada que o cercava um nôvo encontro em suas próprias casas.

Ajudaram Papai Noel no seu trabalho de atendimento às crianças dona Rosinha Fernandes, diretora presidente da TRIBUNA, dona Nice Brant, diretora do Departamento do Pessoal e vários companheiros das diversas seções de nosso jornal.

Ao final foi feita farta distribuição dos refrigerantes gentilmente fornecidos pelo Departamento de Relações Públicas da Coca-Cola Refrescos S/A.

Povo está amargurado

O deputado Mauro Magalhães afirmou, ontem, que o pequeno número de pessoas que acorreram às lojas da cidade durante os dias que antecederam ao Natal é bem o reflexo do estado de espírito em que se encontra o povo brasileiro que vive amargurado e esperando os dias melhores prometidos pelo presidente Costa e Silva.

Salientou o parlamentar emedebista que é chegada a hora do govêrno demonstrar que realmente está disposto a enfrentar os problemas mais cruciantes que martirizam o povo, fazendo com que, principalmente, o custo de vida diminua o ritmo acelerado que nos últimos anos vem sendo mostrado pelos números.

Depois de relembrar que o povo brasileiro sentiu nôvo ânimo ao ver entrar no govêrno o marechal Costa e Silva, pois suas declarações anteriores à posse sempre foram em favor dos humildes e trabalhadores, o sr. Mauro Magalhães acrescentou que "é chegada a hora do marechal Costa e Silva sair da timidez em que mergulhou e fazer realmente aquilo que idealizou fazer, ou seja, dar condições de vida mais humanas aos pobres e aos trabalhadores que neste Natal sentem o reflexo de uma política econômico-financeira que cada vez mais "aperta" o sinto de cada um"

"O resultado de tudo isso é o que está sendo assistido: nas lojas da cidade, não só na Guanabara como também em todo o Brasil, onde muitos se limitam a olhar vitrinas, com ar espantado, sem ter a chance de levar para suas casas o brinquedo pedido pelo filho ou mesmo as castanhas para a ceia de Natal e Ano Nôvo".

O sr. Mauro Magalhães acentuou que "é nesta hora, quando todos comemoram o nascimento de Jesus Cristo, que todos os homens públicos dêste país e em particular seus políticos devem meditar bastante e sentir a responsabilidade que têm para com o destino de nossa pátria e procurarem sair do marasmo em que se encontram, do comodismo, para darem ao povo e ao próprio govêrno aquela ajuda e aquelas idéias que nunca são demais para um país em crescimento como o nosso".

Movimento foi fraco

Foi celebrada ontem, em 156 igrejas do Rio e em tôdas as capelas de irmandades, conventos e colégios religiosos, a tradicional missa do Galo. Quanto ao resto, o carioca viu, indiferente passar o dia de Natal, talvez pela falta de dinheiro que fêz com que o movimento fôsse fraco nas diversas lojas da cidade.

MOVIMENTO

O movimento de venda do comércio foi bastante fraco nos dias que entecederam ao Natal só aumentando no dia 23. Os poucos fregueses deram preferência às casas que vendiam pelo crediário.

Devido ao alto preço as castanhas e avelãs, foram trocadas por outras frutas — abacaxis, bananas maças — na ceia do carioca. Mas a castanha do Pará, que além de ser um produto brasileiro e mais barato, não foi encontrado pelo povo nas principais lojas.

Policialmente o Natal transcorreu na maior tranqüilidade. A PM destacou várias guarnições para vigiar o centro da cidade alguns subúrbios e grande parte da Zona Sul para que não houvesse tumulto nas ruas por parte daqueles que se excedem na bebida.

As delegacias de cidade não tiveram muito trabalho, só sendo solicitadas para casos sem grande importância, como de alguns que abusaram um pouco do álcool nas áreas onde não havia destacamento da Polícia Militar por perto.

O presépio da Cinelândia não causou muito interêsse por parte do povo mas o teatrinho de marionetes montado no Jardim do Méier deixou boa impressão.

Pedra ameaça o Morro da Matriz

Grandes pedras ameaçam rolar do alto do Morro da Matriz, no bairro de Engenho Nôvo, pondo em risco a vida de centenas de moradores, que vivem apavorados desde a antivéspera de Natal, quando um monolito de 500 quilos desprendeu-se e matou o menor Cláudio Gomes da Silva, de 5 anos, além de ferir outro menor, José Soares Damasceno, de 7 anos de idade.

Os moradores do Morro da Matriz já pediram providências ao Instituto de Geotécnica, mas nada foi feito até agora para evitar nova catástrofe, como a ocorrida em janeiro e a repetição do acidente do dia 23, alegando aquêle órgão especializado que não tem gente para atender a tôdas as favelas.

O garôto Cláudio Gomes da Silva foi enterrado anteontem, às 14 horas. O outro menino, José Soares Damasceno, filho da sra. Maria Soares, não pôde passar o Natal em casa, encontrando-se hospitalizado com as duas pernas fraturadas.

No entanto, o governador Negrão de Lima insiste em que as encostas dos morros e favelas já estão protegidas e que os moradores podem ficar tranqüilos.

O próprio Instituto de Geotécnica, por sua vez há dias, afirmou que existem 13 favelas que correm grande perigo em caso de chuvas, mas que os técnicos daquele órgão estão trabalhando incansàvelmente no sentido de resolver os problemas e salvar os moradores ameaçados.

Estado do Rio

Ano foi de cassações e violências

O ano político que está por terminar foi marcado no Estado do Rio pela derrubada de prefeitos e cassações de mandatos de vereadores, mesmo após o prazo de vigência do famigerado Ato Institucional n.º 2. Quando parecia que as ameaças cessariam com o encerramento do tempo válido à aplicação daquele dispositivo de fôrça, não faltaram as coações e o afastamento de chefes de Executivos Municipais, assim como de edis, não apenas do interior, mas até mesmo da Capital do Estado.

Estamos no limiar de 1968, mas ainda é de insegurança a situação do sr. José Amorim em São João de Meriti, onde determinado grupo quer forçá-lo a reformular o estafe que constituiu para administrar a cidade. Além das investidas contra "Zezinho", e um pouco antes de ser movida a campanha contra êle, os insatisfeitos com os resultados das urnas "degolaram" o prefeito de Paracambi, mas posteriormente o sr. Délio Basílio Leal conseguiu voltar ao pôsto. Depois, quem caiu e, ao que parece, não retornará mais é o sr. Ari Schiavo, ex-prefeito de Nova Iguaçu.

Polìticamente pode ser considerado como grande importância a composição feita com o Govêrno do Estado e setores do MDB, visando ao fortalecimento do sr. Geremias de Matos Fontes, que só com a ARENA encontraria dificuldades para governar, pois o partido é minoritário tanto no plano estadual como no federal. A participação de dois deputados emedebistas (Alberto Dauaire e Edgar de Almeida) no secretariado estadual é um outro fato que não pode ser desprezado dentro da conjuntura do bipartidarismo.

A eleição do deputado Álvaro Fernandes para a presidência da Assembléia Legislativa, após a posse do sr. Geremias de Matos Fontes, é também outro elemento de relevância na política fluminense de 1967, pois encabeçando chapa integrada apenas por companheiros do Movimento Democrático Brasileiro (evidentemente que antes do aparecimento da Frente Parlamentar) foi alçado ao cargo, para o qual, aliás, já cogitam de um substituto.

A renovação da mesa executiva da Assembléia Legislativa será em março e desde já são feitos os primeiros entendimentos em tôrno de sua composição.

ESPORTES

Os quadros profissionais do Vasco e do Flamengo se defrontarão em partida de futebol a ser realizada em janeiro próximo em Niterói. Promoção da Companhia de Turismo entrosada com o Centro Niteroiense de Turismo. Com a participação dos dois clubes cariocas está prevista a realização de um quadrangular, possìvelmente com o Roial, de Barra de Piraí, e da seleção de Niterói.

DRAGAGEM DE RIO

Já foi iniciada a dragagem do rio Paquequer em Teresópolis. Antiga reivindicação do município, a obra agora em execução foi determinada pelo Ministério do Interior, em atendimento à solicitação do Govêrno do Estado.

LETRAS DE CÂMBIO

O diretor da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro, sr. Manuel Henrique Siqueira, revelou que a venda de letras de câmbio pela CODERJ está sendo realizada com pleno êxito. Os interessados poderão adqüiri-las no 3.º andar do Banco do Estado. As letras de câmbio estão garantidas pelas 55 indústrias filiadas à CODERJ, que as vende por preços a partir de 500 cruzeiros novos.

DOAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Parati fêz doação de terrenos ao Govêrno do Estado para a construção do Forum da cidade e de um nôvo pôsto de Saúde.

Bomba chinesa é mistério para Ocidente

FP e TRIBUNA

PEQUIM E PARIS — A comissão norte-americana de Energia Atômica informou ontem que a China Comunista realizou no domingo mais uma experiência nuclear, fazendo explodir uma bomba de hidrogênio, de potência não identificada. Interrogado sôbre a declaração norte-americana, um porta-voz do serviço chinês de informações disse em Pequim que "nada temos a dizer".

A impressão ontem na capital chinesa era de que a explosão termonuclear não será anunciada oficialmente, porque parece não constituir um grande progresso em relação às anteriores. Acredita-se, também, que a experiência foi efetuada para comemorar o aniversário de Mao Tsé-tung, que completa hoje 74 anos de idade.

RETROSPECTO

A explosão nuclear chinesa de domingo, anunciada pela comissão norte-americana de Energia Atômica, é a sétima que a República da China Popular efetuou em pouco mais de três anos. Estas provas foram as seguintes:

1 — 16 de outubro de 1964 — Primeira explosão nuclear chinesa: Uma bomba de urânio enriquecido de uma potência de 20 quilotons. A bomba explodiu na cúpula de uma tôrre.

2 — 13 de maio de 1965 — A China faz explodir seu segundo engenho nuclear de fraca potência, lançado de um avião.

3 — 9 de maio de 1966 — Experimentou-se uma bomba atômica reforçada, isto é uma bomba "A" contendo elementos termonucleares, em especial litio 6. A potência desta bomba era de 200 quilotons, ou seja, quase 15 vêzes superior à bomba de Hiroshima.

4 — 27 de outubro de 1966 — Os chineses experimentam uma bomba de fraca potência, 20 quilotons, mas, para maior surprêsa ainda, esta bomba foi transportada por um foguete, a uma distância de 600 km. Uma prova nuclear dessa forma nunca havia sido realizada em outras partes.

5 — 28 de dezembro de 1966 — Efetua-se a prova de uma bomba de forte potência, 300 quilotons.

6 — 17 de junho de 1967 Os chineses ensaiam com êxito sua primeira bomba "H" (termonuclear). Esta bomba, que constituía outra grande surprêsa, foi lançada de um avião.

No que se refere à prova de domingo, 24 de dezembro, não há informações para tirar conclusões da mesma. A única coisa que se pode dizer no momento é que se produziu seis meses depois da prova da primeira bomba "H" chinêsa.

Líder da Palestina pede demissão e cai

FP e TRIBUNA

CAIRO — Ahmed Chukeiri, o homem que após ter desejado destruir Israel, rechaçou tôda solução política no Oriente Médio, viu-se obrigado a demitir-se ontem. O presidente da Organização de Libertação Palestina conhece, por sua vez, o destino de outros protegidos da República Árabe Unida, e, tal como o marechal Sallal, do Iémen ou Maakui, de Aden Ahmed Chukeiri desaparece do cenário internacional. A derrota do Sinai lhe foi fatal.

Tendo perdido prestígio primeiramente na maior parte das capitais árabes, sua autoridade foi posta pouco a pouco em tela de juízo pelo Conselho Executivo, o exército e os comandos dessa organização, assim como por parte dos estudantes operários e escritores palestinos.

A despeito da crispação que provocará na RAU com suas manifestações belicosas e suas declarações agressivas, Ahmed Chukeiri que antes multiplicava suas entrevistas à imprensa, levava agora oito dias encerrado em seu luxuoso apartamento de um bairro residencial da capital egípcia. Ontem, saiu dali, envelhecido e cabisbaixo, levando no bôlso a carta de demissão que entregou certamente, acabrunhado, ao Conselho da Organização Palestina convertida para êle num verdadeiro tribunal.

DERROTA — Anteriormente, Chukeiri havia sido recebido por dois vice-presidentes da República egípcia, os quais certamente levaram-no a abandonar seu cargo. Já não voltará a ver êste elegante sexagenário nas conferências árabes onde suas acusações eram legendárias e suas manobras também.

Depois de ter representado a Síria e a Arábia Saudita na ONU aprendeu a entusiasmar as multidões desde que foi nomeado, em 1945, à Frente da Organização de Libertação Palestina recém-criada então. Até cinco de junho (guerra contra Israel) foi ouvido embora se soubesse naquela época que a OLP, financiada pelos 18 países membros da Liga Árabe, não era o que devia ter sido.

Depois da derrota árabe, evidenciou-se que as declarações de Chukeiri haviam servido muito mais aos israelenses do que aos palestinos. Mesmo assim, assistiu à conferência de cúpula árabe de Khartum, se bem que ninguém fizesse caso de suas palavras. Ameaçou retirar-se e, em tal oportunidade, ninguém se preocupou tampouco para impedir que consumasse êsse gesto.

A rebelião fêz-se sentir então nesse orgão, cujos comandos exigiam "um verdadeiro chefe em vez de inábil tribuno".

Foi criticado também por sua recusa a todo compromisso com a Organização Palestina Rival "El Fatah", de inspiração síria à qual os egípcios apóiam cada vez mais.

O desaparecimento de Ahmed Chukeiri permitirá, sem dúvida, a OLP desempenhar uma função mais construtiva, consideram os observadores embora não se atribuia tampouco uma reativação das operações dos comandos palestinos, porquanto os militares palestinos tiveram um papel determinante na crise cujo ponto final foi esta forçada decisão.

UM TANQUE VERSÁTIL

O nôvo tanque MBT-70, desenvolvido conjuntamente pelos Estados Unidos e pela República Federal da Alemanha, foi concebido com o objetivo de proteger os seus três ocupantes contra a radiação e os agentes químicos e biológicos eventualmente lançados de avião. A principal arma dêsse tanque, que deverá estar em operação no início da década de 1970, é um canhão automático de 152mm. capaz de lançar munições convencionais e mísseis teleguiados.

Coração de Denise poderia ser salvo

FP e TRIBUNA

NOVA YORK — O coração que foi transplantado em Louis Washkansky poderia latejar de nôvo no corpo de Denise Darvall, a quem pertencia, mas de qualquer forma esta jovem estava perdida — declarou ontem o cirurgião Christian Barnard.

Reanimar o coração de Denise Darvall, vítima de um acidente de trânsito, não constituía nenhuma dificuldade. Isso poderia ser feito, ao invés de transplantar tal órgão a Washkansky, prosseguiu o dr. Barnard, entrevistado pela televisão norte-americana.

CÉREBRO

O famoso especialista acrescentou que isso de nada adiantaria, já que o cérebro de Denise fôra afetado irremediàvelmente em conseqüência do acidente automobilístico que lhe custou a vida.

Em tais casos, afirmou Barnard, não se deve vacilar. Deixar o coração na jovem Denise teria talvez prolongado uma agonia inútil. Pelo contrário, a decisão de proceder ato contínuo a transplantação do coração dava uma possibilidade de salvação a Washkansky.

Estas declarações do dr. Barnard foram formuladas quando êle respondeu a perguntas de duas eminências médicas norte-americanas, os drs. Michael de Bakey, especialista em corações artificiais, e Adrian Kantrowitz, que tentou sem êxito um enxêrto de coração numa recém-nascida, poucos dias depois da famosa operação de Cidade do Cabo.

Dois jornalistas do canal de televisão interrogaram igualmente o dr. Barnard e um dêles fêz esta pergunta: "Em que momento um paciente se acha legalmente morto para que lhe possa ser retirado o coração para um transplante?"

O dr. Barnard respondeu sem a menor vacilação. Que um ser humano não morre de um só golpe. Em alguns casos, impulsos elétricos são irradiados por determinados -orgãos durante sete dias.

Para o dr. Barnard, um paciente está morto quando o cérebro deixou de dar ordens de respirar aos pulmões e ordens ao coração de latejar. As pupilas de reagir à luz, aos reflexos de manifestar-se.

Segundo o cirurgião da cidade do Cabo, não há nada de imoral em tentar salvar um agonizante neste momento preciso, graças a um orgão que pode continuar funcionando. O professor Barnard assinalou que contribuíram sem dúvida para à morte de seu paciente, Washkansky, as fortes doses de drogas que lhe foram administradas, a fim de impedir que seu organismo repelisse o nôvo coração.

No próximo transplante de coração, que Barnard efetuará logo que seja possível, estas doses serão consideràvelmente reduzidas.

MÚSCULO

A experiência com Washkansky nos ensinou, indicou o dr. Barnard que o coração, que em suma não passa de um potente músculo pode ser aceito, por seu nôvo organismo com maior facilidade do que outros órgãos mais complexos e de difícil contrôle.

O referido dr. Kantrowitz manifestou seu acôrdo com as declarações de seu colega sul-africano. Salientou ademais que inúmeras operações efetuadas em cachorros, em sua clínica de Brooklyn, tinham demonstrado que os animais podiam viver mais de um ano, sem necessidade de recorrer a fortes doses de drogas para impedir que seu organismo "repelisse" o nôvo coração.

Por seu turno, o dr. De Bakey declarou que a operação efetuada em Louis Washkansky representa um enorme passo à frente na luta contra enfermidades do coração.

Depois de citar diversos dados estatísticos, o dr. De Barkey indicou que todo ano morre quase meio milhão de norte-americanos vítimas de ataques cardíacos.

Reconheceu que, no momento, é provàvelmente um problema quase insolúvel querer encontrar um número equivalente de doadores para que se façam oportunamente as necessárias operações de transplante.

Paulo VI: Não há felicidade sem paz

FP e TRIBUNA

VATICANO — Do alto da "Loggia" de São Pedro, Paulo VI repetiu ontem, antes de dar sua solene bênção, o voto de São Paulo: "Gaudium et paz" (alegria e paz). Acrescentou: "Como não pode haver felicidade sem paz, a do coração e a que existe entre os homens, nosso desejo de hoje vai unido ao desejo do apóstolo Paulo, que dirigimos ao mundo, enquanto nossas angústias, nossas preocupações, nossas esperanças de todos êstes dias estão dedicados à paz".

Opondo a idéia de felicidade cristã à puramente terrestre que criam demasiado amiúde os homens de hoje, o Santo Padre expressou em especial: "O Natal é a festa da alegria dos corações, da felicidade das famílias, do gôzo que a sociedade busca e se dá. Abençoamos esta alegria que caracteriza o Natal. Queremos atribuir ao nascimento de Jesus a razão e o mérito de tornar o mundo feliz e se, alguma vez, se imputou a religião cristã, que prega como única salvação a Cruz, a culpa de tornar a vida triste e infeliz, repetimos a palavra do Evangelho: "A chegada de Cristo ao mundo é uma fonte de verdadeira e grande alegria, de felicidade, a certeza da verdade, a plenitude da vida, a revelação da bondade e do amor que não decepciona, em uma palavra, a salvação a qual o homem aspira nos é finamente concedida".

ABUSO

Ao afirmar que se abusa demasiado na atualidade da palavra felicidade, Paulo VI prosseguiu: "Há em muitos meios um frenesi de felicidade, de gôzo intenso, de "dolce vita". Confunde-se a felicidade com o prazer e o prazer com a sociedade de alimento terrestre. Até o trabalho, a mais nobre forma da atividade humana, tende às vêzes a resolver-se num bem hedonista que acaba por desacreditá-lo e esvaziá-lo de sua substância". De sorte que a voz do homem, a do pensamento, da literatura e da arte nunca foi tão pessimista como o é atualmente, declarou em substância o Papa. O homem perdeu confiança na imortalidade e do messianismo do progresso e do nôvo humanismo. Se progrediu na conquista do desfrute do mundo em que se encontra, perdeu as verdadeiras e profundas razões que dão à vida seu valor, seu sentido, sua felicidade.

"Alegria cristã — concluiu o Santo Padre — modera e corrige às vêzes as formas de alegria profana, mas compensa amplamente esta austeridade, com a certeza antes de tudo da cordura superior que anima a vida. A isso acrescenta o sentido da proporção restabelecida entre o desejo humano voltado para o infinito e a arte de alcançar o que é desejo. A alegria cristã realiza o prodígio que muita gente já não sabe cumprir hoje: o de fazer fundir no mesmo sentimento e os mesmos atos o que agrada e o que é bem, o belo e o bom, a alegria de viver e a fôrça de viver dignamente".

Constantino pode voltar à Grécia

FP e TRIBUNA

ROMA E ATENAS — O rei Constantino provàvelmente regressará à Grécia "nos próximos dias", segundo declarou o mediador oficioso entre o soberano e a Junta Militar de Atenas, general Haralambos Potamianos, antes de embarcar ontem rumo a capital Helênica.

O general, quem se atribui ser a "eminência parda" da Junta e de que é, também, amigo do rei Constantino, disse que não podia assinalar a data da volta do soberano, mas "estou certo, cem por cento", que será uma realidade", acrescentou.

O general Potamianos declarou que Georges Papadopulos, primeiro ministro grego, enviou mensagem de felicitações de Natal ao rei Constantino. "O rei parecia contente em receber essa mensagem e já respondeu", afirmou. Por último, o general Potamianos precisou que não tinha intenção de regressar a Roma, o que é interpretado pelos observadores como indício de que sua missão foi levada a bom têrmo.

PRISÕES

Sòmente 300 pessoas serão libertadas graças à anistia decretada pela Junta Militar grega, declarou ontem, à noite à France-Press o coronel Georges Ladas, secretário geral do Ministério da Ordem Pública. Os dois mil deportados em Yaros e Leros ficarão excluídos dos efeitos da anistia.

Por outro lado, informou-se que a libertação do famoso compositor Mikis Theodorakis poderia ser adiada até têrça-feira, devido a complicações de procedimento. Como Theodorakis foi condenado segundo a lei de exceção de defesa da Segurança do Estado, a anistia segundo parece, não pode ser aplicada imediatamente como estava previsto.

URSS diz que defende paz e liberdade

MOSCOU — A defesa da liberdade e da paz(a independência dos povos, a resposta aos agressores imperialistas eram e são o objetivo da política exterior soviética: assim declarou o chefe do Serviço de Imprensa do Ministério de Relações Exteriores da Rússia, Leonid Zamyatin, convocado por motivo do cinquentenário da política exterior soviética. Zamyatin, lembrou que a comissão do povo para os assuntos exteriores, foi criada em novembro de 1917, com Gheofghi Cicerin a sua frente e que o primeiro encontro com a diplomacia soviética e os principais países capitalistas se produziu na Conferência de Genebra de 1922. Naquela oportunidade, disse Zamyatin, os diplomáticos soviéticos proclamaram os princípios da política exterior socialista e formularam o programa da coexistência pacífica, da segurança internacional e do desarmamento. Desde os primeiros dias da construção da comunidade socialista, nosso país deu todavia uma importância especial ao reforçamento da unidade e da coesão dos países socialistas, disse Zamyatin, falando depois do povo do Vietnã. Zamyatin disse que os imperialistas norte-americanos tratam de sufocar a luta de libertação nacional do povo vietnamita, de torpedear a união democrática do país e de impedir a construção do socialismo no Vietnã do Norte

ACIDENTE MATA 16

Dezesseis mortos e vinte feridos foi o saldo de um acidente ocorrido numa estrada de Tucumã, na Argentina. A tragédia se deu quando um caminhão que conduzia um numeroso grupo de pessoas que foram presenciar uma partida de futebol, perto da Bacia Tafi Del Valle, perdeu a direção se precipitando num rio. A polícia informou que até agora foram retirados do rio dezesseis cadáveres e os feridos se encontram todos em estado grave. As causas do acidente ainda não foram levantadas.

NASCEU NO AVIÃO

Em um avião da "Air India", que sobrevoava a cidade soviética de Akalatubinsk, a onze mil metros de altura, nasceu uma menina. A sra. Purev Sedinge, espôsa de um diplomata mongol, deu à luz a criança, auxiliada por um médico hindú, uma enfermeira inglêsa e a aeromoça do aparelho. O parto se desenvolvêu normalmente. A recém-nascida e a parturiente foram desembarcadas em Moscou, enquanto o aparelho seguia seu destino, Londres, procedente da Nova Delhi, depois de uma escala na capital soviética.

BARCOS PERDIDOS

Cinqüenta barcos pesqueiros, com 300 homens a bordo, continuavam perdidos ontem em conseqüência do excepcional furacão que sopra desde sábado no Golfo do México e frente as costas orientais da Península de Yucatan. Vinte e cinco outros, sôbre os quais não havia notícias sábado à noite, puderam regressar ao pôrto de Progresso. Na capitania do mesmo pôrto informou-se que era impossível enviar barcos em busca dos desaparecidos, devido a que o violento vento e elevadas ondas tornam impossível a navegação. Espera-se, entretanto, que muitos dos cinqüenta barcos perdidos tenham podido refugiar-se oportunamente em algum dos pequenos portos da costa de Yucatan com os quais as comunicações estão interrompidas.

Enaldo vê reformulação de açougue

O Superintendente da SUNAB, sr. Enaldo Cravo Peixoto, se reunirá hoje com dirigentes da CCPL, Leite Vigor, Sindicato do Comércio Varejista de Carnes da Guanabara, o secretário de Economia, sr. Armando Mascarenhas e avicultores, para estudar a reformulação da rêde de açougues da Guanabara.

Pretende a SUNAB fechar os açougues que só vendem carne bovina, e conceder estímulos fiscais e creditícios aos que passarem a vender além da carne, ovos, aves, leite, laticínios e demais produtos derivados.

O presidente Costa e Silva baixará decreto, esta semana, fixando os novos preços dos cigarros e estabelecendo os diversos tipos do produto, que as fábricas deverão observar na fabricação de suas diversas marcas.

O projeto-decreto foi elaborado pelo ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto, com o objetivo de padronizar os tipos de cigarros fabricados no País para impedir que haja excesso de lucro por parte dos fabricantes. No projeto consta a seguinte tabela: Classe A — NCr$ 0,40; classe B — NCr$ 0,45; classe C — NCr$ 0,50; classe D — NCr$ 0,55; classe E — NCr$ 0,60; classe F — NCr$ 0,70; classe G — NCr$ 0,80; classe H — NCr$ 0,90; classe I — NCr$ 1,00 e NCr$ 1,10.

CEIA

A ceia de Natal instituída pela Campanha de Defesa da Economia Popular, ao preço de NCr$ 14,90, não conseguiu a venda esperada, segundo a direção de três grandes supermercados. Informaram os dirigentes dos Supermercados Disco que as vendas dêste Natal foram inferiores à dos anos anteriores, e que nem a criação destas ceias a preço popular, conseguiu motivar a população a comprar mais gêneros alimentícios pelo Natal.

Andreazza quer fim do grupo da GEIPOT

O sr. Mário Andreazza, ministro dos Transportes, ao chegar à Guanabara, procedente do Rio Grande do Sul, afirmou que proporá a extinção do Grupo Executivo da Política de Transportes (GEIPOT), por não ver motivo para a sua existência.

Asseverou que sua atitude não se prende a nenhum desentendimento ou crise entre seu Ministério ou o órgão, mas tão-sòmente a necessidade de maior racionalização do planejamento da política de transporte.

Declarou que sua viagem ao sul do País, teve a finalidade de inspecionar as obras de construção da variante ferroviária que irá ligar a cidade de Bagé ao Pôrto do Rio Grande, que deverá ser inaugurada em março, quando da instalação do govêrno em Pôrto Alegre.

Segundo o ministro Mário Andreazza a variante tornará possível uma redução de oito quilômetros e meio no percurso entre Bagé e o Pôrto do Rio Grande, reduzindo de dois dias para 4 horas a viagem entre êsses dois pontos, e possibilitará um aumento na capacidade de carga de 300 toneladas para 1.300. Afirmou que a Variante trará vantagens na capitalização de divisas, pois o escoamento da produção da região não mais será feito pela ferrovia uruguaia.

Disse também o ministro que inspecionou as obras de reconstrução da BR-471, conhecida como "Rodovia do Inferno", acertando com o govêrno a construção de várias estradas que ligarão as cidades mais produtoras às BRs. Acentuou que serão aplicados 350 bilhões de cruzeiros antigos no asfaltamento de 1.500 quilômetros e na implantação de outros tantos quilômetros de estradas.

Deputado acha que o país pode entrar em crise

O deputado Juarez de Sousa, integrante do Movimento Democrático Brasileiro da Bahia, afirmou ontem acreditar que, se o Govêrno Federal não adotar medidas objetivando a contenção do aumento do custo de vida e o relaxamento do "arrôcho" salarial, no ano vindouro, haverá uma crise social no País de grandes proporções, uma vez que o povo não mais suportará a "abertura que vem sofrendo.

Acrescentou ainda o parlamentar que as classes assalariadas vivem a situação mais miserável de todo o país e que não poderá haver paz social com o povo calado de fome pelas ruas, enclausurado em manicômios quando pode e quando não pode, morrendo na via pública.

Bacharéis colam grau no dia 28

Será depois de amanhã a solenidade de formatura dos bacharelandos da Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro.

Haverá missa em ação de Graças e Benção dos anéis na Igreja da Candelária, às 11 horas, tendo como orador sacro o prof. pe. Francisco Leme Lopes, e às 20,30 horas, dando prosseguimento ao programa, solene cerimônia de Colação de Grau no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sendo orador da turma o bacharelando Bartlett James Neto.

TRIBUNA recebe votos de Natal

A TRIBUNA recebeu e retribui os votos de Boas Festas das seguintes pessoas e firmas: Sociedade dos Amigos do Bairro da Lapa; A Galera; ABCAR; Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A; Irene Danon; Angela Oliveira e Silva; Adriana Coutinho; Serviço Social da Indústria, Conselho Nacional; Departamento Nacional de Mão-de-Obra, do Ministério do Trabalho; Yankeegraf, materiais em geral para as indústrias gráficas; Vinicius Távora, chefe de Relações Públicas do DCT; e da diretoria da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro.

Salvador sob tempestade não festeja Natal

Violenta tempestade varreu Salvador na véspera do Natal, impedindo a população de cumprir o programa público preparado pela Superintendência de Turismo da Prefeitura, e as chuvas só deixaram de cair ontem pela manhã, mas o céu continua nublado prometendo mais água sôbre a capital da Bahia.

O Serviço de Meteorologia havia previsto chuvas e trovoadas, mas a população local não levou o fato a sério, pois há mais de vinte anos que não chove em dia de Natal em Salvador, e o baiano acabou sendo surpreendido pelo tempo.

VAZIAS

As Igrejas ficaram completamente vazias durante a tradicional Missa do Galo, e, desde às 17 horas do dia 24, a cidade estava completamente às escuras, apesar de ser horário de verão.

O Departamento de Trânsito pediu muita calma e cautela aos motoristas, pois as pistas estão bastante escorregadias, enquanto o Corpo de Bombeiros está de prontidão para atender aos possíveis casos de desabamento. Os trens da Leste Brasileira partem com atrasos, o mesmo acontecendo aos ônibus da Estação Rodoviária que demandam para o interior da Bahia ou outros Estados.

Estudantes vão lutar pela anistia no país

"Só com amor se construirá um país forte e livre, e o amor nêsse momento sòmente se obterá com a pacificação de tôdas as tendências políticas" afirmaram os componentes da Confederação Fluminense dos Estudantes Secundários, COFES e UBES, União Brasileira dos Estudantes de Grau Médio, num memorial que conclamam os estudantes e o povo em geral para à luta pela anistia.

É a seguinte a íntegra do memorial: "No dia 31 de março de 1964, fôrças reacionárias brasileiras tomaram o poder. Desde então instituiu-se no país um estado policial-militar destinado a servir interêsses do capitalismo internacional, através do silêncio impôsto às vozes ativas que poderiam representar os interêsses nacionais, como o jornalista Hélio Fernandes e outros.

"Milhares de homens e mulheres foram cassados, presos, exilados e muitos dêles simplesmente desapareceram, talvez mortos pelos beleguins que se apossaram da pátria. Pergunta-se: Por quê? Algum brasileiro consciente aceitou a ditadura instaurada com o golpe de março-abril? Quem tem a coragem de, ao menos intimamente, aceitar os argumentos da chamada revolução democrática? O operário que teve reduzido seus salários? O estudante que viu diminuir o número de vagas nas escolas superiores, entregarem o planejamento do ensino aos "yanques", através do MEC-USAID?

Indagaram os estudantes: Os grilhões que se apertaram em volta do intelectual, através da censura prévia em suas obras, o empresário que, premido pela deflação, viu fecharse as portas de sua fábrica, ou o comerciante que premido pela política-anti-inflacionária foi levado à falência, passando à condição de pauperismo. Quem, na verdade, aceitou o atual sistema brasileiro?

"É hora de esquecer o passado. Se o govêrno do marechal Costa e Silva quer realmente unir todos os brasileiros, não pode persistir em manter no exílio milhares dêles, como Celso Furtado, Paulo Freire, Josué de Castro, e outros que foram aproveitados em Universidades estrangeiras, inclusive americanas".

"A anistia é a única arma que o govêrno deve utilizar nêsse momento para unir os brasileiros. Só com amor se construirá um país forte e livre e o amor, nêsse momento, se obterá com a pacificação de tôdas as tendências política", finaliza o memorial.

Trânsito está contra a Light

O comandante Celso Melo Franco, diretor do Departamento Estadual do Trânsito, disse várias vezes, que não é possível regularizar a situação do tráfego de veículos na Guanabara, enquanto a Light prosseguir abrindo crateras pelos quatro cantos da cidade.

Mas não é só a Light que abre buracos nas ruas do Rio, pois a Companhia Telefônica Brasileira também o faz e em quantidade grande, sendo que, um dêles, à rua General Severiano, vem causando sérios transtornos ao trânsito.

Na rua General Severiano, Botafogo, devido a serviços de consertos na rêde telefônica, a CTB abriu um enorme buraco, fazendo o isolamento do mesmo, com tábuas, para não causar acidentes de conseqüências gravíssimas. Entretanto, ali só pode passar carro pequeno, de passeio, um de cada vez. Ontem, um caminhão da Brahma, carregado de engradados de cerveja e refrigerantes, tentou ultrapassar o trecho, ficando imprensado entre o meio-fio e o tapume. Conseqüência: por longo tempo, o trânsito ali ficou interrompido e congestionado, provocando uma onda de revolta nos motoristas, que disseram, iriam fazer representação ao Departamento Estadual de Trânsito, contra a CTB.

Enquanto em várias partes da Zona Norte, e mesmo na Zona Sul, a falta d'água é um fato, havendo no momento cêrca de 300 milhões de litros diários de "deficit", existem numerosos registros de água abertos, e o líquido jorrando e se desperdiçando, além de provocar poças que com os dias, torna a água pútrida, aparecendo focos de mosquitos e ameaça à saúde de crianças, como acontece em Engenho de Dentro, Engenho Novo, Pilares, Marechal Hermes, Deodoro, São Cristóvão, Maracanã e Vila Isabel.

Embaixador Sanchez volta para seu país

Encerrando uma atividade de três anos e dois meses no Brasil, deixou o Rio o embaixador Felipe Amorim Sanchez, que viajou para Montevidéu, onde aguardará sua futura designação para a embaixada do seu país em Portugal, devendo ser substituído aqui pelo sr. Feliz Borelli Carió, que deverá chegar em meados de janeiro.

Precedendo seu embarque, para o qual compareceram vários funcionários da embaixada do Uruguai no Rio, e o introdutor diplomático do Itamarati, Berenguer César, o sr. Amorim Sanchez recordou seu trabalho à frente da embaixada do Uruguai no Brasil, que, no seu entender, "teve como principal objetivo estreitar mais ainda os laços de amizade entre o Brasil e Uruguai, o que realmente foi alcançado, permitindo-me dizer que as relações entre os dois países são as melhores fraternas, o diplomata.

Disse o embaixador que recordou sua chegada ao Brasil em outubro de 1964, que seu trabalho começou com a larga atividade que exerceu em favor de grande número de asilados brasileiros na sua embaixada, reduzidos, até o momento, a apenas três, dois estudantes e um metalúrgico que aguardam o salvo-conduto do Itamarati para abandonar o país.

Destacou os convênios assinados com o Brasil durante os últimos três anos, como o acôrdo para a construção da ponte internacional sôbre o Rio Jaguarão, um outro para a construção da ponte em Quaraí, conexões rodoviárias no Aurrelo Chuí, a ferrovia em Santana do Livramento e os projetos de interligação na Bacia do Prata, só lamentando que "o volume de negócios entre o Brasil e Uruguai não tenha atingido níveis expressivos em razão das calamidades que prejudicaram o Uruguai nos últimos dois anos, enfraquecendo sua economia".

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B MORITZ

Sem independência econômica não há dignidade humana

Com o clima econômico-financeiro que atravessamos no Brasil, nestes últimos anos, vimos ruir a economia do país, provocando um ambiente em que todos os empresários se encontrem, na posição de falidos, principalmente os da pequena e média indústria, os quais se agarram desesperadamente no momento à idéia salvadora de como poderiam paralisar sua indústria, evitando uma catástrofe maior.

A pressão das fontes de dinheiro sôbre o produtor das riquezas vivas da nação provoca o desânimo generalizado que poderá entrar em uma faixa de reação em cadeia, com conseqüências imprevisíveis e encontroláveis para a economia do país.

Não se pode forjar um país que necessitará dentro de pouco tempo, novos empregos para 2 milhões de pessoas por ano, sem pararmos imediatamente com o processo depredatório em que se encontra a indústria e a agricultura.

Como podemos pensar na dignidade e no valor do ser humano, que é uma exigência fundamental para a criação do desenvolvimento econômico de uma nação subdesenvolvida, se estamos semeando o descrédito e o desânimo nos empresários e empregados?

Há uma inversão completa dos valôres no Brasil. O homem produtor, aquêle que gera a riqueza no país, é hoje locado na posição mais aviltante, de ver seu patrimônio ser dilapidado dia a dia em benefício das classes que possuem o contrôle do dinheiro, as quais, pressionando o produtor com juros altíssimos, o humilham diàriamente com o sistema perfeito de dificuldades criadas, para obterem melhores vantagens, agindo tal como verdadeiros agiotas.

A interferência destas classes na vida brasileira, impondo-se draconianamente, renegam de modo flagrante a necessidade de garantir os direitos humanos ao povo brasileiro. É necessário pôr termo a esta prática.

Os impostos elevados, descapitalizando tudo que origina riqueza para o país, fazem o côro com a agiotagem oficializada.

Há necessidade urgente e imperiosa de se modificar esta situação, se queremos que brasileiros, como sêres humanos, possam viver num clima de dignidade e respeito, onde a liberdade possa ser assegurada.

Dentro da situação atual, cabe ao govêrno federal e a ninguém mais modificar urgentemente êste panorama que existe hoje em nosso país, e é dêle que esperamos as medidas que se fazem necessárias a que o Brasil possa seguir o seu destino histórico, dentro das nações líderes e não continuarmos a trágica vivência como um dos grandes países subdesenvolvidos, entregue à avidez, à ganância, à cupidez e ao impatriotismo de poucos em detrimento de todo o povo brasileiro, e, consequentemente, de tôda a nação.

NOTICIAS

GENERAIS EM CARGOS CIVIS

Foi eleita a nova diretoria da CIRB (Companhia Industrial de Rochas Betuminosas) e constatamos satisfeitos que UM CIVIL foi incluído na diretoria: o sr. Archimedes Pucci. Os outros são generais. Presidente, general Juscelino Almeida. Vice-presidente, general Milton de Lima Araujo. Diretor-industrial, general Alberto Cunha. O capital da emprêsa foi elevado para 25 bilhões de cruzeiros.

AUMENTO DO DÓLAR

Crescem violentamente os rumôres sôbre elevação do dólar. Segundo os rumôres correntes, antes do primeiro aniversário do govêrno Costa e Silva o dólar sofreria outro reajustamento. Por via das dúvidas, o dólar no câmbio negro passou para 3 mil e 300 cruzeiros.

BANCO CENTRAL

Desde que se começou a falar na saída do sr. Rui Leme do Banco Central (isso em junho ou julho) que afirmei repetidamente aqui que êle não sairia em 1967. Minhas afirmações estão confirmadas, pois 1967 está se despedindo e o sr. Rui Leme continua no cargo, apesar do desgaste sofrido com o escândalo da emissão das Letras do govêrno de Minas, quando o Banco Central não tomou a menor providência. Principalmente sabendo que o sr. Geraldo Corrêa dera um cheque sem cobertura para comprar o Banco Monteiro de Castro, e fizera (e ainda faz) inacreditável "jôgo de cheques" com um grande banco de Minas (não oficial) para a compra, no dia 6 de cada mês, de Letras que serão descontadas no dia 26. É possível que esteja aberto o caminho para o sr. Rui Leme sair antes de apagar a primeira velinha no cargo. Mas não é certo. Se êle sair, é quase certo que para o seu lugar vá o sr. José Luiz Moreira de Souza.

VENDAS DE NATAL

Há muito tempo não se via um Natal tão pobre, com vendas tão fracas. Não há como fugir dessa constatação. Por isso é inacreditável que um homem com as responsabilidades do sr. Rui Gomes de Almeida venha a público dizer coisa completamente diversa, procurando fazer média com o govêrno usando a miséria popular como trampolim. O sr. Costa e Silva não pode desconhecer o fato: 1967 foi um Natal triste e melancólico.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTADOS UNIDOS

A alta dos preços nos Estados Unidos está preocupando os líderes dêsse país. O aumento dêste ano foi o maior dos últimos tempos. E no ano de 1968 admite-se que continuarão a subir. E em ano de eleição para presidente da República essa perspectiva é terrível.

AUMENTO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Os gananciosos, ávidos e sórdidos donos de laboratórios farmacêuticos estão exigindo mais 35 por cento de aumento nos seus preços. Os remédios no Brasil já estão a preços inacreditáveis, mas assim mesmo os laboratórios ainda querem mais elevação. O que faz a SUNAB que não intervem nessa indústria que em mais de 85 por cento é composta de grupos estrangeiros, dos mais poderosos e dos mais indignos?

AÇÕES DO BANCO DO BRASIL

Continua repercutindo desfavoràvelmente o decreto do govêrno impedindo que o Banco do Brasil reavalie seu ativo e portanto aumente o valor de suas ações. É inacreditável que o govêrno crie normas de funcionamento para as emprêsas e se exclua dessas normas. Nos últimos tempos foi um dos mais terríveis desgastes sofridos pelo govêrno Costa e Silva. Mais uma decepção, se juntando às outras que vem acumulando em vários setores.

JOHNSON FALA DO DIÁLOGO COM PAULO VI

ANSA

WASHINGTON E SAIGON — Em uma mensagem de Natal ao povo norte-americano, o presidente Lyndon Johnson, entre outras coisas, que garantiu ao Papa Paulo VI que os Estados Unidos desejam encontrar um "caminho razoável" que conduza às negociações para o Vietnã.

O chefe do govêrno dos Estados Unidos, imediatamente após regressar de sua viagem à Austrália, gravou o texto da mensagem, que foi divulgada pelo rádio e televisão norte-americana. "Aceitaremos — afirmou — tôda proposta que substitua a violência, a baioneta e a bomba, garantindo uma paz honrosa para o Vietnã". A mensagem aborda também, o problema da ofensiva aérea norte-americana contra o Vietnã do Norte, e finalizou: "Esta cessará no caso de que Hanói assinale sua intenção de diminuir o esfôrço bélico".

TRÉGUA — No final da trégua de Natal, às 18 horas de ontem, o comando norte-americano anunciou que se haviam registrado 79 incidentes, 27 dos quais qualificados de importantes, durante a trégua. A trégua começou domingo, às 18 horas locais. Nesses incidentes, morreram 26 vietcongs no total, e três caíram prisioneiros. Os norte-americanos tiveram um morto e 21 feridos. O comando norte-americano acrescentou que não tinha informação para dizer com precisão, se os combates se haviam reiniciado ao término da trégua.

Oligarquia se planta no poder e o povo fica marginalizado

Jovem parlamentar fala para formandos de Direito na Bahia e aponta o clima inquisitorial do Brasil "com as fogueiras da intolerância"

UM dos mais jovens professôres e parlamentares do Brasil, Marcelo Duarte, com uma tradição orgulhosa de família, pois é filho do grande Nestor Duarte, e, representando a esplêndida nova geração de homens públicos brasileiros, foi paraninfo dos estudantes da Faculdade de Direito da Bahia. Seu discurso, peça lapidar e emocionante, mostra que nem tudo está perdido no Brasil, e que um país com 70 por cento da sua população com jovens com menos de 25 anos só terá mesmo salvação se acreditar na sua esplêndida juventude.

Conferistes-me grande honraria, escolhendo-me vosso paraninfo. Não merecia tanto o simples professor contratado. Apenas se esforça por substituir, na regência de Direito Constitucional, o admirável professor Josaphat Marinho, enquanto afastado para exercício do mandato popular no Senado da República, onde tem, coerentemente, sabido sustentar os ideais democráticos e progressistas aprendidos e ensinados em nossa querida Faculdade — a velha Faculdade Livre de Direito; nascida livre e assim mantida, geração após geração, pelo decidido empenho de seus mestres, fundido na inabalável determinação de seus alunos.

Não vos esquecestes do jovem professor que, no tumultuário março de 1964, vos iniciava, pelo debate, no estudo da momentosa Disciplina, mas que seria, logo em abril, arrancado do vosso convívio pela prepotência tornada lei e, então, com as fogueiras do arbítrio e da intolerância ainda mais acesas para as vítimas daquela sua inquisitorial "caçada às bruxas", orientada contra a cultura e a juventude brasileiras.

Compreendo porque vos comovestes tanto. Menos a violência ao vosso professor do que a praticada contra a liberdade de convicção e de manifestação de pensamento há de ter-vos impressionado.

Quando fostes à nossa casa participar a escolha, Hugo Gomes de Almeida, vosso intérprete naquela oportunidade, assinalou que se tratava de uma ratificação. A decisão fôra tomada desde 1964.

Jamais pensei que três anos depois ainda vos lembrásseis de quem vos ensinou tão pouco tempo. Não por desconfiar da vossa constância, senão por saber que mestres insignes vos ministrariam excelentes lições. De mim, já me dera mais do que satisfeito pelo gesto inesquecível das generosas palmas com que, naquele mês de agôsto de atmosfera ainda tão pesada, estalastes o desagravo ao companheiro que vos era afinal devolvido.

Surprêso e emocionadíssimo — até porque a solidariedade na desventura tem muito mais valor —, a sala de então segundanistas erigia-se, a meus olhos, em tribunal da consciência democrática do País!

Foi bastante para mim.

Quisestes, contudo, ser magnânimos.

É que sois jovens! E ser jovem é, antes de mais, poder levar o entusiasmo às últimas conseqüências.

Que pretendeis de mim?

Vosso orador oficial, **Walter Queiroz Júnior**, pediu-me apenas **a lição derradeira**. Não vô-la negarei. Contanto que não seja a última lição: representativa da nossa despedida, da perda de contato solenemente fixada, marcando êste ato de tristeza e, depois, de amarga saudade. Não!

Êste há de ser um momento de alegria. Mesmo para aquêles, dentre vós, de quem a fatalidade já muito cedo levou pessoas tão queridas. Pois sei que, apesar de tudo, percebem a seu lado, compartilhando das satisfações dêste momento, o confôrto daquela presença inesquecível e amiga.

Nem vos darei lições em tom professoral. Jamais assumi, no trato com meus alunos — bem o sabeis — outra atitude senão a de considerá-los colegas de estudo, embora fôsse eu um colega mais adiantado.

Assim aprendi do professor **Nestor Duarte**, no seu fecundo magistério nesta Casa.

Queridos Companheiros! Se o século 19 foi o das definições, o século 20 deve ser considerado o das grandes realizações humanas.

Três importantíssimos fenômenos históricos o têm caracterizado: o **primeiro** dêles é o extraordinário avanço da ciência e da tecnologia, possibilitando ao homem o domínio quase total da Natureza; o **segundo**, a construção do socialismo em mais de metade do globo, evidenciando a superação do regime capitalista; e o **terceiro**, a emancipação colonial dos povos da Ásia, da África e da América, retirando da Europa e dos Estados Unidos o monopólio da iniciativa histórica.

Sabeis que nesses últimos vinte anos o homem aumentou mais seus podêres sôbre a Natureza do que em vinte séculos. (Cfr. **R. Garaudy**, "Marxismo do Século XX", Paz e Terra, 1967, págs. 13 segs.).

A construção do socialismo não representa, apenas, fator de contenção do apetite descomunal do capital monopolista. É muito mais do que isto: a certeza de que uma nova sociedade poderá ser edificada sôbre os escombros dos privilégios da ordem decadente. O parto será mais ou menos doloroso, segundo a capacidade que tiverem os homens de se render às novas solicitações.

Por sua vez, o despertar dos povos colonizados responde às saídas do imperialismo agravando as contradições internas dos países colonizadores, que já não podem exportar, com tranqüilidade, a sobrecarga de exploração em que se consubstancia a **produção visando ao mercado**. Impõe-lhes, além disso, contradições desconcertantes entre os ideais proclamados e a política praticada.

E eis os princípios de autodeterminação, de liberdade e de igualdade, que enformaram a belíssima "Declaração de Independência Americana", afogados na lama dos arrozais do Vietnã, manchando as areias da Praia dos Porcos, ensangüentando as ruas da própria Washington ou se erguendo aos ares no último suspiro do audaz guerrilheiro tombado em Valle Grande.

É que, por sôbre a Organização das Nações Unidas, a "Pátria de Jefferson" se arvora a "policial do mundo".

Seu poderio se exerce fortemente sôbre a América Latina, que, em linhas gerais, a apesar de seus grandes complexos industriais ou de suas enormes cidades modernas, é um continente de camponeses vivendo sob condições pré-capitalistas. As grandes extensões de terra são patrimônio de grupos familiares locais ou de companhias estrangeiras que constituem a fôrça em que se apóia a longa tragicomédia da política latino-americana, "com seus golpes, contragolpes e infinitas variações líricas de um mecanismo destinado a socorrer decadentes estruturas, que já não têm possibilidade de defender-se, por si mesmas, do crescente aluvião do descontentamento social, provocado pela fome, a miséria, a falta de emprêgo, as condições sub-humanas de existência" (Crf. "Enciclopédia o Universo e o Homem", Ed. Samambaia, SP, vol. 5, cap. XII, pág. 33).

No Brasil, embora já não convenha a todos os setores da classe dominante a preservação de arcaicas estruturas que entravam a expansão da economia capitalista sequiosa de mercado consumidor, já se fala em reformas, inclusive na agrária, não apenas como uma bandeira de partidos de "esquerda", senão como aspiração de setores da própria classe dominante; quer da indústria nacional, quer da burguesia de representação de interêsses industriais estrangeiros. Mas uma modificação de maior profundidade dificilmente seria posta em prática pela iniciativa da classe dirigente, ou de alguns setores seus, em face dos perigos que poderia representar a quebra do compromisso com o latifúndio. Na sua luta pela sobrevivência, o imperialismo não pode rejeitar aliados, nem criar novos inimigos. Máxime quando a situação internacional lhe prenda a atenção sôbre outras áreas. Prefere ceder em interêsses menores, para preservar os mais importantes. Como a burguesia nacional não possui uma verdadeira consciência de seu papel no desenvolvimento brasileiro e se mostra bastante tímida na "política de massas" com que manobra para enfrentar o poderio dos interêsses estrangeiros e latifundiários, as classes dominadas não podem confiar senão em si mesmas.

Sôbre elas tem recaído o ônus da inflação instrumental dos recursos indispensáveis ao desenvolvimento, de que o Estado tem sido fator decisivo. Há, portanto, uma socialização dos encargos e uma privatização dos lucros do processo de industrialização.

Quando as reivindicações salariais, toleradas pela "política de massas", se mostram mais eficazes e, assim, "mais perigosas", o apêlo a regimes de fôrça, com sacrifício da encenação do jôgo democrático, é a providência de que se valem as classes dominantes, com o aval estrangeiro, sem maior respeito pelos princípios que tanto alárdeiam. Todos os setores da burguesia e o latifúndio se reúnem sob o mesmo pálio, num recuo de pretensões acaso conflitantes e numa trégua contra a ameaça de reclamos da classe trabalhadora. O combate à "subversão" as galvaniza. Para tanto, ainda conseguem, à base de "campanhas moralistas", como as conduzidas contra a "corrupção" que é flagrada nelas mesmas, captar a adesão das classes médias, sempre vacilantes e perplexas entre a inveja da burguesia e o horror da proletarização. (Cfr. Albérico Motta, "Classes Sociais e Poder Político", UFEBA, 1966.)

Não teve outro sentido o "pronunciamento" de 64, erguido à prosaica condição de "Revolução Redentora", mas que não tem senão redimido os freios do privilégio.

Os "Atos Institucionais" e medidas outras de exceção visaram a coibir qualquer resistência do pensamento democrático. Contraditòriamente, a "democracia formal" se tem valido da "ditadura" para sobreviver... Podem mais os interêsses que os princípios proclamados. Êstes só valem enquanto servirem àqueles.

A Constituição de 67, embora atenuando um pouco a pressão das tenazes "institucionais" e "complementares", serve ao mesmo propósito: forjar o "Estado Segurança Nacional" — instrumento jurídico do conúbio entre as classes dominantes brasileiras, ao preço da alienação dos nossos destinos. Sob o contrôle pleno dos interêsses estrangeiros, fica sendo dosado o nosso desenvolvimento, na tentativa de deter ou, ao menos, de adiar a emancipação nacional.

Quem ler a Constituição de 67 perceberá por que motivo não se permitiu a convocação de uma Assembléia Constituinte, que abrisse sequer essa vaza do jôgo democrático. Não confiando nos princípios em nome dos quais procurava "legitimar-se", a estrutura de Poder Político não podia correr riscos. A elaboração constitucional tinha de ser feita sem maiores opções e no menor tempo possível, para que a pressa não permitisse embaraçosas indagações dos juristas brasileiros, de fora ou de dentro do Congresso, afinal formados na escola do liberalismo, que vê na lei, como manifestação da vontade geral, o único instrumento para disciplinar a ação dos "governandos", mas que também represente o limite da ação dos governantes.

Quem ler sua pauta de direitos fundamentais pensará, por certo, que esteja diante de uma dessas "constituições racionalizadas", onde os "direitos individuais" são completados pelos "direitos sociais e econômicos" da conciliação do capitalismo intervencionista.

Mas o esquema de Poderes em que se desdobra a sua "parte orgânica" contradiz a aparente franquia democrática, ao tempo em que reduz a própria ação interventora do Estado.

Além da espécie nova de suspensão de direitos políticos (art. 151), facilitou-se muito a decretação do "estado-de-sítio", que também é forma de suspensão de garantias constitucionais.

A entrega do julgamento de todos os possíveis "crimes contra a segurança nacional" ao fôro militar, de si mesmo excepcional, porque destinado a uma determinada categoria, sujeita a uma hierarquia e a uma disciplina que se não podem exigir da generalidade da população, é outra prova do caráter autoritário do texto em aprêço.

Se os direitos ficam sem garantias, o **superpresidencialismo** decorrente da hipertrofia de podêres do presidente da República contribui ainda mais para enfraquecê-los. O Legislativo resulta controlado pelo Executivo, quando não se anula de todo, pelo sistema de prazos exíguos para elaboração normativa, pela inibição do poder de iniciativa e de emenda em matéria que aumente a despesa pública, bem assim pela edição legislativa paralela que se outorga ao Executivo, para baixar decretos-leis sôbre segurança nacional e finanças públicas.

O esquema federativo adotado dissolve a federação, na hegemonia completa da União sôbre Estados-membros enfraquecidos e Municípios estiolados. O sistema é, mais, o unitário descentralizado.

A oligarquia cuida de preservar-se no poder através do sistema eleitoral que marginaliza o povo do processo político, impõe um falso bipartidarismo e estabelece, em verdade, um sistema de **cooptação** em lugar de **eleições**, tais os elementos quantitativos de que são elas despojadas, começando pela escolha indireta do presidente da República, através do voto nominal de um colegiado em que um Congresso em fim de mandato, e cuidando de sua reeleição, é o contingente decisivo.

As eleições diretas para governadores e prefeitos (**exceção dos das Capitais e de outros Municípios, onde há nomeação**) não representam maior perigo: já porque subordinadas ao discriminatório sistema eleitoral; já porque, em Estados-membros e Municípios tão debilitados, não haverá qualquer possibilidade de rebeldia dos respectivos governantes após eleitos.

O que mais impressiona da análise da Constituição do Brasil é o anacronismo que ela representa. Autoritária, como visto, no esquema político, é, ao mesmo tempo, liberalista, na ordem econômica. Além de contraditória, essa formulação é por demais suspeita.

"Sòmente a pesquisa e a lavra do petróleo são considerados monopólio da União (art. 162), ao passo que a legislação ordinária vigente abrange expressamente a refinação, ressalvando apenas a situação das emprêsas permissionárias existentes. Demais, proclamado está que "sòmente para suplementar a iniciativa privada o Estado organizará e explorará diretamente atividade econômica" (art. 163, § 1.º). Ora, se a iniciativa privada deve ser preservada e estimulada — observa **Josaphat Marinho** — nem por isso o Estado há de reduzir, hoje, seu papel a função meramente suplementar, quando lhe cabe intervir para defender as riquezas do País, corrigir distorções e assegurar equilíbrio e justiça na distribuição e no gôzo dos bens" (Cfr. **Prefácio** ao livro de **Paulo Sarazate**, "A Constituição do Brasil ao Alcance de Todos", Ed. Freitas Bastos, 1967).

Mas não é só. A emprêsa pública que se constituir para exploração de atividade econômica terá de submeter-se ao regime obrigacional e trabalhista da emprêsa privada (art. 163, § 2.º), inclusive ao seu regime tributário, quando não se tratar de atividade monopolizada (§ 3.º).

Demite-se, assim, o Estado das suas prerrogativas, para empreender uma muito estranha "proteção" da emprêsa privada "contra a concorrência" do Poder Público. Na verdade, porém, não está fortalecendo a emprêsa privada brasileira, cuja sobrevivência é devida ao apoio estatal, num País tão pobre de capitais como o nosso. O que se faz com êsse proceder é sobrecarregar o investimento público, debilitando a **única** emprêsa — isto é, a pública — capaz de competir com alguma **chance** com a poderosa emprêsa privada estrangeira.

Mesmo em têrmos de desenvolvimento capitalista, o regime já está demonstrando para que funciona. A encampação, por parte de grupos estrangeiros, do que resta de brasileiro em nossa emprêsa privada e a paralisação do desenvolvimento industrial, que aceleráramos, são um sintoma bem grave e o resultado dessa política que atrela a "segurança nacional" ao contrôle de outra nação, em nome de uma "segurança do hemisfério", que não consegue esconder a proteção dos interêsses dos grupos privados, dominadores da política da metrópole e, por via de conseqüência, da política da sucursal.

Eis, numa apreciação rápida, a atualidade jurídico-constitucional brasileira, cuja análise não se pode desligar das apontadas implicações econômicas, sociais e políticas, especialmente de ordem internacional.

Queridos companheiros! Perdereis a partir de hoje a condição formal de estudantes.

Participáveis de uma situação transitória, de um agrupamento constantemente renovado, composto de elementos provindos, em sua grande maioria, das camadas mais altas da sociedade. Assim é no Brasil.

Enquanto estudantes, desprendêstes-vos, porém de muitos de vossos laços de classe e praticastes uma espécie de militância nas hostes da renovação social. Não havia apenas altruísmo romântico, senão cada vez mais conscientização livre de peias ou comprometimentos, a não ser com as conseqüências ditadas pelo exame da realidade histórica e pelas injunções da atividade prática. Os estudantes, enquanto estudantes, pagam seu tributo à causa do progresso. Consideram, com tôda razão, que não podem dedicar-se exclusivamente às matérias da preparação profissional, sem procurarem entender o contexto em que se situam. São estudantes, mas compreendem que são, antes, cidadãos.

Uma vez diplomados, devereis retornar às vossas origens. Podereis até ascender de posição. Mas já não sereis os mesmos. Levareis algo de nôvo com a experiência adquirida em alguns anos de vida universitária. Algo que não possuíeis antes, e que consiste, inegàvelmente, numa espécie de privilégio, nesse País tão pobre de diplomados de nível superior. Refiro-me ao instrumental teórico que adquiristes.

Vós, meus queridos companheiros, não deveis pô-lo em desuso, nem dar-vos por quitados, só pelo que acaso fizestes enquanto estudantes.

Agora, mais do que nunca, o homem — "a Natureza consciente de si mesma" — já não cuida apenas de interpretar o Mundo de diferentes maneiras. Trata, ràpidamente, de transformá-lo. A fim de libertar-se das alienações que ainda o prendem à própria Natureza, às servidões sociais, à superstição, ao dogma e ao preconceito. A tudo, enfim, quanto tem embaraçado sua trajetória na Terra.

Dispondes da notável ferramenta que é a cultura universitária, por maiores que sejam as suas carências e distorções.

Observai que a proibição bíblica ainda está de pé para muitos: "De cada árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal não comerás; porque a partir dêsse dia morrerás".

Contudo, não tenhais mêdo!

"É o mêdo que mantém os homens no atraso — exclama **Bertrand Russell**; mêdo de que suas mais queridas crenças se demonstrem nocivas; mêdo de que êles mesmos se mostrem menos dignos de respeito do que se julgam.

Podem os operários pensar livremente sôbre a propriedade? Que será, então, dos ricos?

Podem os moços e moças pensar livremente sôbre o sexo? Que se tornará, então, a moralidade?

Podem os soldados pensar livremente sôbre a guerra? Que se tornará, então, a disciplina militar? (Cfr. **J. H. Robinson**, "A Formação da Mentalidade", Ed. Nacional, pág. 23).

Já vencestes uma etapa. Aprendestes a pensar livremente. Provastes do fruto da ciência, mas nem por isto morrestes ou morrereis. Pelo contrário: vêdes, com mais clareza e mais longe, o que há em tôrno de vós. Podeis ser perigosos para alguns, mas sois indispensáveis para muitos.

Livrai-vos, entretanto, do sectarismo! Está superada a noite do **anátema** e já são ouvidos os apelos para o **diálogo**. Não vos deixeis, então, dominar pela "doença infantil" do extremismo, que reparte tantas heresias prejudiciais e tem encenado tão trágicos retrocessos.

A tarefa de pensar inteligentemente exige êsses cuidados.

E não comprometereis vossa inteligência, nem a podereis a perder depois do que já conseguistes.

Deveis prosseguir!

Não permitais que, por vossa ação ou por vossa indiferença, se percam, no desencanto, as esperanças de milhares de brasileiros por uma vida decente e um futuro mais promissor.

Aprendestes que vosso objetivo é a consecução da Democracia. E para que ela se firme, não como privilégio de poucos, nem naquela fórmula vazia de conteúdo, "do govêrno do povo, pelo povo e para o povo", que mantém o povo à margem do exercício do mais elementar direito por ela mesma proclamada, ou então, oprimido e ignorado, como os escravos o foram no clássico regime ateniense.

É preciso conquistar a Democracia **em sua substância**, como regime que possibilite a repartição dos dons da civilização e do progresso tecnológico ao menos segundo o trabalho de cada qual, enquanto não fôr possível fazê-lo segundo as necessidades de cada um.

Não estareis sòzinhos! De onde menos esperardes poderá surgir um aliado. Não discriminareis. A abertura do jôgo democrático só não convém aos que, pela marginalização do povo, buscam impedir sua tomada de consciência acêrca da realidade nacional e sua decisiva participação na defesa dos interêsses do nosso País.

Os princípios democráticos são a arma da vossa luta, em todos os setores da vida em sociedade a que vos dedicardes. Inclusive na militância das profissões jurídicas, há muito que fazer como juristas da democratização.

Tereis de lutar!

E lutareis, tenho certeza, por que não triunfe, em nome de quaisquer mistificações, a segurança sôbre a liberdade, o privilégio sôbre a democracia ou a ordem contra o progresso!

Eu vos quero, sempre, meus queridos companheiros, na rebeldia do talento criador; na irreverência aos falsos valôres; na coragem da vossa inteligência; no pleno fruir da vossa poderosa juventude!

Sòmente assim sereis dignos da vossa época que tanto reclama de vossa decisão; dignos do vosso País — que tanto confia em vosso patriotismo; dignos, enfim, de vós mesmos, meus queridos companheiros e colegas, bacharéis de 1967, pela Faculdade de Direito da Bahia!

Em 8 de dezembro de 1967

COLUNÃO

Mirian Cardim Magalhães

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Jantar I

O primeiro jantar de Natal foi dado por Hansi e Armin Bernardt. Tinha gente vestida de tôdas as maneiras, desde os longos até ao simples vestidinho esporte. Comida tôda na base alemã, feita pela própria anfitrioa.

Lá estavam: Sara e Juscelino Kubitschek, Dicea e José Luiz Ferraz, Gisa e Renato Graça Couto, Dedê e Athayde Lopes. Nilda e Gilberto Marinho, Sonia Gadelha.

Jantar II

O segundo jantar aconteceu no sábado, na casa gostosissima de Luiz Jasmin, que estava o mais avançadinho possível, de casaco Mao-Tsé-tung e caindo de correntes de prata penduradas no pescoço. E lindas de morrer. Tinha de tudo em matéria de gente: teatro, cinema, televisão, jornalista e gente de sociedade. Animação total.

Noite gloriosa

O Bateau teve na sexta-feira a sua noite mais gloriosa, desde a reabertura. Animação completa, mulheres lindas e tudo funcionando perfeitamente. Numa das mesas Alvaro e Marilena Dias de Toledo (agora só usando roupas longas para a noite) com Irene e Robert Singery; Didu e Teresa de Sousa Campos (Teresa deslumbrante), vindos de um jantar black-tie; um outro grupo com Paulo Fernando e Silvia Amélia Marcondes Ferraz, Fernando e Gilda Queiroz Matoso, Maristela e Rodrigo Lucas Lopes, Sandra e Alex Heagler; Baby e Dalal Bocayuva Cunha com Josefina Jordan.

Ceia I

Lilian e Joaquim Xavier da Silveira, como fazem há anos, receberam para ceia de Natal. Casa tôda decorada por José Carlos Marques e Marcos Noronha. Presentes só foram dados para as crianças.

Entre os que entravam e saiam: os casais Didu de Sousa Campos, Alvaro Catão, Robert Singery, Alberto Pitigliani, João Saavedra, Antenor Mayrink Veiga, Sergio Bahouth, Tony Mayrink Veiga. E mais Decio Moura, Lourdes Borda, Sonia Gadelha.

Ceia II

Dedê e Athayde Lopes também tiveram "open-house" no dia 24. Fest.. animadinha, que ficou até o clarear do dia.

Lá estavam: Marize Graça Couto (presenteando a todos com jóias de "papier machê", feitas por ela mesma), Fausto Wolff, Alvaro e Marilena Dias de Toledo, Jacira e Heron Domingues, Telma e Jorge Costa Neves.

Ceia III

Carlos e Leticia Lacerda também reuniram um grupo de amigos. Gente que chegou sòmente depois da Missa do Galo.

Entre outros: Marcelo e Dulcinha Garcia, Joaquim e Candinha Silveira, o casal Paulo Vidal, a familia Mariani inteira, Regina Costard, José e Tuca Zobaran, Gilda e João Saavedra.

Ceia IV

Cecil e Lolly Hime também receberam no dia 24, mas um grupo menor de amigos. Foi sem dúvida a ceia de Natal mais tranqüila.

Eram convidados dos Hime: Maria e Mauricio Roberto, Ari e Adelaide de Castro, Renato e Madeleine Archer, Jane Hime, Nena e Zoza Medicis, Fernando Augusto Carvalho.

Verão

Para muita gente já começou o Verão na serra, apesar do calor aqui ainda estar bem fraquinho. Já em Petrópolis e adjacências, Gilda e Maneco Muller, Fernanda e Zèzito Colagrossi. Lucia e Demonstinho Madureira do Pinho.

Festas natalinas

Apesar de ter sido proibido aos lixeiros, carteiros e similares pedirem suas festas de Natal, os moços não deixaram de bater nas portas das casas pedindo seu dinheirinho. E quem não desse. ou recebia uma cara feia ou ouvia um bom desafôro.

Absurdo

Acho muito simpático o fato de muitos cabeleireiros abrirem os seus salões no dia 24. Alegavam que "nossas freguesas têm que estar bonitas nesse dia". Absurdo total: na hora do pagamento da nota, o preço ser cobrado em dôbro. Por que? Explicação lógica não há. Pelo menos podiam avisar às môças, que levavam um choque enorme ao receber a nota.

Desastres

Acho que há muitos anos não existem tantos desastres de automóveis como êsse ano, na noite do dia 23. Na Praia de Botafogo, só eu vi três. Um dos mais sérios aconteceu na Farani. E por aí mais uns 5.

Procura-se

Quem tiver um cavalo amarelo poderá alugá-lo por um bom preço para o Caio Mourão. O artista vai dar um réveillon psicodélico, irá fantasiado de Brancaleone e Elio Gaspari será o seu escudeiro. Só falta o cavalo amarelo.

Réveillon

Rui Solberg mudou o local do seu réveillon. Ia ser numa gafieira da Praça Onze, depois no bar do Pepino e agora, ao que tudo indica, será na casa de Luiz Buarque de Holanda.

Quem ficou com a gafieira foi o caricaturista Jaguar: Preço: 25 cruzeiros novos para cada homem, com direito a levar uma infinidade de mulheres.

Aviso

Não é por nada não, mas em qualquer livro de etiquêta está escrito que para as pessoas de luto não se deseja Feliz Natal e Ano Nôvo. Parece que muita gente esqueceu disso.

Volta ao mundo

Os cartazes de Mathieu sôbre o Brasil, que estão expostos no Museu de Arte Moderna de Paris, vão fazer a volta ao mundo.

Retôrno

Adalgisa e Jackson Floes anunciaram que em março estarão de volta à Nova York. Dessa vez para quase o sempre, como diz o casal.

COLUNINHA

Jantando no "Chateau," Ilde e Jean Louis Lacerda, Carmem e Tony Mayrink Veiga, Ermelino Matarazzo. ★ Moema Jafét e Evelina Chama foram passar o Natal em São Paulo. ★ Alberto e Teresinha Pitigliani receberam para um jantar no sábado. ★ O casal Edgar Pessoa de Queirós estêve no Rio para tratar do aluguel de seu apartamento. Agora estão morando em Recife. ★ Juca Melo Machado já saindo de casa, mas só de cadeira de rodas. ★ Marilu e Murilo Moreira chegaram domingo de Nova York. ★ Ilka e Válter Clark receberam ontem para uma feijoada, que começou às cinco da tarde. ★ Alvaro e Lourdes Catão receberam ontem para um jantar "envenenadinho" ★ Lúcia e Demostinho Modureira do Pinho desceram de Petrópolis no dia de Natal, apenas para jantar com a família. ★ Baby Cerqueira convidando um grupo para passar o "réveillon" em Parati. ★ Eduardo Bahouth recebeu um grupo de amigos para um almôço de Natal. Comida árabe e divina. ★ Gisela Amaral telefonando para todos os seus amigos e avisando que a Sucata vai dar "réveillon". Um dos pouquíssimos restaurantes que estavam abertos na noite do dia 24 era o "Le Relais". ★ Um grupo, liderado por Sérgio Lacerda, alugou um campo de futebol pelos lados da Gávea. E todo sábado e às vêzes no domingo, há uma "pelada" divina. ★ Merci a todos que me enviaram presentes e cartões de Boas Festas. ★ Miriam e Tony Galloti passaram o Natal em Paris com Válter e Elizinha Moreira Sales. ★ Regina Rosemburgo e Florinda Bulcão jantando no "Bateau" com Afraninho Nabuco e Erick Wester. ★ Mirian Cardim Magalhães está fazendo a decoração do "Chateau" para o "réveillon".

67 — O Ano do QUARUP de Callado

CARLOS FREIRE

Decididamente êsse negócio de fazer lista de dez mais do ano não serve para mim. Vou explicar porque, o movimento editorial do ano que finda, 67, foi dos ma ores, e não houve tempo para que eu me dedicasse a leitura de 1/10 sequer do que foi lançado nesses doze meses. Ora, seria muito desonesto de minha parte e acima de tudo de uma pretensão das maiores assinar um artigo onde eu apontasse os dez melhores livros lançados no ano.

Mas de qualquer maneira aceitei a incumbência de fazer uma relação dos melhores livros que li. Acho que valerá como informação para os que quiserem aceitar a minha maneira de ver as coisas, e para os que não concordam com meus pontos de vista valerá como instrumento de crítica. Para êsses uma solene e festiva (de acôrdo com a época) banana.

Vou dividir em duas partes as indicações, de cada setor — o nacional: ficção e documento; o internacional — idem. Confesso que li muito mais livros nacionais do que de autores estrangeiros. Elaborei para mim mesmo uma campanha de nacionalização progressista em matéria de literatura, mas sem radicalismos. Devagar que o Brasil ainda é nosso.

Na literatura de ficção tivemos revelações extraordinárias, e aparece sem a menor dúvida para meu conceito de valorização de trabalho o romance de Antônio Callado — QUARUP. Não foi a primeira vez que se tentou a realização através da literatura de uma história do homem brasileiro, com tôdas as suas relações de ser humano. Política, amor, heroísmo, castração de covardia e misticismo. Foi QUARUP o melhor livro de autor brasileiro que li em 67.

Mas não menos importantes, pois são de nível bastante elevado são os que se seguem nesta caótica lista.

Em contos temos um autor chamado José Édson Gomes, que lançou OS OSSOS ROTULADOS, livro excelente em técnica e temática. José Édson Gomes pretende dedicar-se a escrever sòmente o conto, e já pode ser considerado um dos melhores (do que eu já li) no caminho que escolheu.

O ALFERES, de Cavalcanti Proença é uma grande sátira, produto de um escritor maduro, e consciente de como fazer humor de situações sérias. A perda do escritor em 1.º de janeiro dêste ano foi muito ruim para os jovens que se interessam em aprender. Proença era um mestre. O homem e o escritor.

O SIMPLES CORONEL MADUREIRA de Marques Rebêlo é outro exemplo de excelente livro de situações engraçadas. O tema é o período de adaptação "pós-revolucionária" de um simplório coronel que é designado para intervir em uma repartição pública após a chamada "revolução d'abril de sixty four...

A REVOLUÇAO DOS HOMENS, de Wilson Rio Apa, foi uma das grandes surprêsas do ano para mim. Não havia ouvido falar no autor, e ia deixar o seu livro para ler mais tarde, quando tivesse tempo. Mas os dados biográficos de Rio Apa fizeram com que eu lêsse o livro imediatamente, e o fiz quase sem sentir o tempo. Um bom romance.

DEUS FAMINTO do jornalista Macedo Miranda, já conhecido como bom romancista, é seu melhor trabalho, e é incluído nesta relação pela validade de seus personagens, pela construção do tema.

ÓPERA DOS MORTOS de Autran Dourado oferece ao leitor uma grande oportunidade de mergulhar em uma das melhores histórias dos últimos tempos, fascinante e cruel ao mesmo tempo. Humana.

DEZ HISTÓRIAS IMORAIS Aguinaldo Silva faz uma incursão na memória e traz de volta um material forte e despreendido de falsos conceitos. Apesar do título sensacionalista, o livro é de primeira.

À MARGEM DAS LEMBRANÇAS de Hemilo Borba Filho é outro livro produto feliz de uma mistura de ficção com realidade. Talvez pudesse colocá-lo na relação de documentos, mas de qualquer maneira fica a indicação.

AS CARIOCAS de Sérgio Pôrto traz-nos o verdadeiro cronista do dia a dia. O escritor dinâmico, o caricaturista de uma época, de lugares e gentes que são nossas conhecidas mas que por isso mesmo nos passam quase que desapercebidas. Segundo o autor, o seu livro além de sucesso de crítica teve aceitação do público, vendendo mais que arroz de terceira em feira de Caxias. Confere.

MENTIRA DOS LIMPOS de Manoel Lobato, escritor mineiro funcionário público tímido mas de valor. Um livro de ficção sôbre uma realidade cruel. A loucura do homem.

Vamos aos documentos, pois de ficção foram êsses os melhores que eu li.

MEMÓRIAS DE NELSON RODRIGUES — a realidade através da visão de um dos maiores escritores vivos. A simples leitura dêsse livro dará ao leitor acesso ao surrealismo do mundo nelsoniano.

MORTE DA MEMÓRIA NACIONAL de Franklin de Oliveira é acima de tudo uma manifestação contra o relaxamento dos nossos monumentos, uma defesa de nosso parco patrimônio histórico. Ler e aprender.

OS TENENTES NO PODER de Hélio Silva prossegue com o Ciclo de Vargas, fazendo um trabalho de valor jornalístico e documental. Um trabalho que deve ser feito.

FEBEAPÁ N.º 2 — Um dos melhores documentos da chamada realidade brasileira. Realidade brasileira — grande tema para Stanislaw Ponte Prêta, que em seu Febeapá n.º 2 mostra o que ocorreu depois da Redentora. A revolução entre aspas rceebe a maior gozada de todos os tempos, com documentos de jornais, que provam a veracidade dos fatos.

RECORDAÇÕES DE UM DESTERRADO EM FERNANDO DE NORONHA — O vibrante depoimento de Hélio Fernandes, jornalista que sofreu uma das maiores violências de todos os tempos de um govêrno supostamente democrático. O dia a dia de um homem confinado nos limites de uma ilha quanto tôda a lucidez do homem transforma-se em observações do mundo, um mundo que lhe é conhecido. Essas observações deixam o leitor em transe de opção. Será que vale a pena tentar entender o que acontece na vida?

Segue agora a parte internacional, que como avisei no início é bem menor, e acho mesmo que menor em qualidade. Vá lá. Primeiro os documentos.

O FBI POR DENTRO de Frede J. Cook apresenta com fatos que ocorreram uma radiografia do maior sistema policial dos últimos tempos.

CRIMES DE GUERRA NO VIETNÃ de Bertrand Russel. Um dos documentos de guerra mais chocantes dos últimos tempos. As atrocidades cometidas em nome de uma liberdade duvidosa. Homens-bichos. Longe de tudo, destruindo tudo o que vêem. Até a própria imagem. Um guia para os que ainda acreditam na salvação da espécie humana. Um caminho.

REVOLUÇÃO NA REVOLUÇÃO de Regis Debray. Um caminho, uma análise, um pensamento de um revolucionário intelectual.

VIETNÃ DO NORTE de Wilfred Burchett, o jornalista mais por dentro da guerra do Vietnã. Uma apresentação de fatos sôbre a mais terrível sacola de gatos em que os american boys se meteram.

MARXISMO DO SÉCULO XX de Roger Garaudy. Uma apresentação das diversas opiniões que formam o moderno pensamento marxista.

Na parte da ficção internacional vem aí. Lá vai.

OS JUDEUS de Roger Peyrefitte. Tendo fama de demolidor de situações e de mitos, desta vez Peyrifitte se dedica a atacar (com ironia) os judeus. Muita coisa que êle escreve é lixo. Mas a técnica é boa. Não sou partidário da idéia, mas é sempre bom ler dos dois lados. O livro não transforma a opinião de ninguém.

O GRUPO de Mary MacCarthy. O melhor livro da autora americana mais em moda no Brasil atualmente.

GIOVANNI de James Baldwin. Uma aventura violenta. Uma história de amor bem contada.

OS CRIMES DE CABOT WRIGHT de James Purdy. Uma história divertida de um sujeito que descobre que sua arma é a sensualidade e seu campo de batalha é uma cama.

PRIMAVERA NEGRA E SEXUS de Henry Miller é realmente um dos maiores escritores vivos americanos. Êsses seus dois livros, lançados ano passado no Brasil são excelentes.

Acho que chega. Convém lembrar ainda que há livros como PAPA HEMINGWAY, de Hotchner; TUTAMÉIA, de Guimarães Rosa; REVISTA PAZ E TERRA, de vários autores; REVISTA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, de vários autores. A memória é fraca, e as coisas acabam ficando assim. O dito pelo não dito.

Presentes de Papai Noel

Noite — FERNANDO LOPES

Discos

L. P. BRACONNOT

The Seeds em música jovem na Som/Maior

No gênero musical chamado jovem há um pouco de tudo, variando dos conjuntos cujos componentes e compositores são realmente artistas, como é o caso dos Beatles e há os que fazem barulho ritmado. Nessa última categoria, temos um nôvo Lp da Som/Maior, de matriz GNP Crescendo, com um conjunto norte-americano chamado The Seeds. Êsse disco é uma produção de Sky Saxon e Marcus Tybalt. Saxon é o autor de todo o programa, e talvez seja isso um dos erros do conjunto, pois as peças tão tôdas do mesmo estilo e monótonas. A juventude que aprecia os conjuntos barulhentos poderá achar alguma coisa que agrade nesse disco, que positivamente não é o nosso gênero.

No programa figuram: Can't seem to make you mind, No escape, Lose your mind, Evil hoodoo, Girl I want you, Pushin' too hard, Try to understand, Nobody spoil my fun, It's a hard life, You can be trusted, Excuse, excuse e Fallin' in love.

Cotação: *

HUGH FALKNER — Compacto RCA Victor — O cantor da Jamaica, que teve destacada atuação no II Festival Internacional da Canção, no Rio, apresenta a peça com que se classificou nesse Festival: The love you give me, e na outra face: Evening tide. Cotação: ****1/2

MIE NAKAO — Compacto RCA VICTOR — A representante do Japão no último Festival da Canção do Rio de Janeiro, Mie Nakao, interpreta a peça que foi premiada no Festival: Amigos apenas (Just Friends) e Pretty little baby. — Cotação: ***1/2

MICHEL POLNAREFF — Compacto Fermata/Disc A Z — Êsse conhecido cantor francês interpreta quatro bonitas canções: Ame Caline, Fat Madame, Le Roi des fourmis e Le saule pleureur. — Cotação: ****

NINI ROSSO — Compacto Fermata/Sprint — O pistonista italiano que se celebrizou recentemente, com Il Silensio, apresenta agora duas músicas da trilha sonora original do filme Yankee: La Ballata dello Yankee e Serenata Maledetta. Cotação: **1/2

Vocês devem ao menos imaginar que Papai Noel de nortista chega de navio e por isso mesmo sempre atrasado. Só que veio muito carregado, pois pedimos a êle presentes para nossos bons amigos. E como é muita coisa e não Temos funcionários para a distribuição, pedimos que os interessados procurem suas lembranças aqui mesmo na TI. Para facilitar, publicamos a relação dos presentinhos. Sem importância, mas com muito amor e afeto.

José Carlos de Oliveira — Uma Marie Laforêt, novinha em fôlha, dentro de um barzinho dos mais confortáveis.

Marcus Vasconcellos — Uma porção de Tanit Galdeano, com blusinhas enfeitadas de retratinhos de Chê Guevara.

Walter Clark — Uma caixa imensa cheia de pontinhos do IBOPE.

Carlos Niemeyer — Uma bandeira Flamengo com a inscrição *Campeão*.

Carlos Niemeyer — Uma bandeira do

Nélson Mota — A mesma mesa do Antônio"s, com a mesma namoradinha.

José Otávio Castro Neves — Calças coloridas, morenas e louras e caviar com champanha. Uma mesa cativa no Le Bateau.

José Arce — A esperada alta do médico para poder comemorar uma porção de coisas, com muito uísque. Duas doses é quase castigo.

Armando Nogueira — Paz aos homens de esporte de boa vontade e muita elegância no seu guarda-roupa.

Gilson Amado — Uma imensa mesa. De preferência redonda.

Hubert Castejás — Um mar tranqüilo para poder navegar seu barquinho na noite.

Guy Castejás — Uma porção de francesas para o carnaval carioca.

Sérgio Bittencourt — Um vidrinho cheio de pílulas para bom-humor.

Fernando Lôbo — Sucesso para o garôto Edu Lôbo.

Edu Lôbo — Sucesso para o coroa Fernando Lôbo.

Jorge Guinle — O mesmo que Orlandino e mais uma "starlet" para os bailes de carnaval. Pouco trabalho, também.

Picuca — Já ganhou uma morena do Papai Noel de Sérgio Bittencourt, mas gostaria de ganhar muitas outras. Um exagerado.

Rubem Braga — Uma porção de vôos para seus coleguinhas da Sabiá.

Vinicius de Morais — Um Tom Jobim, um Baden Powel e um copinho de uísque.

Tom Jobim — Um Vinicius de Morais, um copo de cerveja e uma garôta de Ipanema.

Nelson Rodrigues — Uma porção de Fluminense. Todos campeões.

Vanja Orico — Outra "Mulé Rendeira".

Carlos Lemos — Uma porção de camisas côr-de-rosa.

Luís Carlos Barreto — Uma viagem à Europa. Com data marcada.

Sacha Rubin — Um maço de cigarros americanos, uma velinha acesa, um pé de garrafa e um piano.

Sérgio Cavalcanti — Um nôvo Jirau.

Lair Carbonara — Uma parceria no pedido de Serginho.

Miéle — Um Ronaldo Bôscoli, versão 68.

Paulo Mendes Campos — Que Deus conserve seu talento.

Lan — Uma escolinha de samba que caiba em apartamento conjugado.

Oscar Ornstein — Um carnaval animado no Copa e uma peça com faturamento no teatro.

Mister Eco — Uma Bahia pequenina para colocar em seu terraço.

Aurimar Rocha — Um teatrinho para colocar mais dinheiro no bôlso.

Lima (discotecário) — Um Frank Sinatra de matéria plástica.

Chico Buarque — O mesmo que Paulo Mendes Campos.

Manolo (do Antonio"s) — Dez centímetros ou um balcão mais baixo.

Sérgio Pôrto — Besteiras dos outros para seu nôvo livro.

Maria de Fátima — Muitas colunas sociais e capas de revistas.

Adalgisa Colombo — Que Todos os Santos a conservem bela de morrer.

Carlos Leonam — Segrêdo de Estado.

Aos nossos leitores — Tudo aquilo que desejamos para nós. Mas não exagerem na imaginação...

Artes

JACOB KLINTOWITZ

Existe possível aumento de mercado

A venda em grande escala de trabalhos de artes plásticas que algumas galerias vêm realizando, aproveitando o Natal, prova mais uma vez como é possível a arte penetrar na chamada classe média. Ou de como é possível vender uma pintura para um funcionário do Banco do Brasil.

A arte que vai ao povo no nosso mundo é alguma coisa quase impossível. Nós estamos dentro de uma estrutura que funciona de tal maneira que tudo contribui para a massificação, inclusive a arte, que é colocada de uma maneira que a torna completamente antagônica ao povo.

Realizar uma arte para ir à grande massa, dentro das estruturas vigentes, é até um tema cansativo e bizantino. O que vemos é artistas apropriarem-se de técnicas de propaganda e de comunicação em massa, e apresentarem o produto de seu esfôrço no Museu de Arte Moderna. Por outro lado, pedir outro tipo de atitude é pedir a imolação pessoal, ou que se seja realmente revolucionário... e tudo pode redundar numa simples atitude romântica.

De qualquer maneira, é interessante alargar o mercado de arte, ampliando-o até a pequena burguesia. Quanto a estas mostras atuais, vê-se que elas partem do princípio de arrancar o máximo possível de um público que talvez nunca mais volte à galeria. Os trabalhos expostos também não são da melhor qualidade.

Pelos cálculos que fiz, o acréscimo anda pela casa dos 40%, levando-se em conta o nome do artista, porque, a se levar em conta o valor da obra, como trabalho unitário de qualidade artística, o acréscimo é enorme... Mas, independentes dêstes fatôres negativos, podem ser encontrados nas galerias trabalhos bons, como de Grassman, por preço acessível e dentro do valor real do mercado. Acontece que às vêzes as galerias têm muito material comprado e encalhado...

A atitude, de qualquer maneira, mesmo dentro do espírito de aproveitar o que se pode e tirar idem, não deixa de apresentar aspectos positivos que, aliás, não são de molde a serem exagerados... Em resumo, estas mostras de Natal, com facilidades de pagamento, apresentam a possibilidade de serem estendidas durante o ano normal, ampliando com isto o mercado de arte.

Livros

CARLOS FREIRE

"O Prisioneiro" – a guerra vista por Veríssimo

"O Prisioneiro", de Érico Verissimo, é um livro escrito com muita raiva, mas ao mesmo tempo com a temperança de um homem de sessenta e dois anos de idade. O tema é a guerra do Vietnã, tão longe e ao mesmo tempo tão perto de nós, que nos faz ouvir o ronco de aviões carregados de napalms e de soldados.

A idéia surgiu em Washington, quando Verissimo, na casa de sua filha, que é casada com um americano, lia em um jornal notícias sôbre o Vietnã e via seus netos brincando.

Lembrou-se então de uma coisa: caso a guerra continue, ou mesmo em qualquer outra guerra seu neto mais velho em pouco mais que nove anos terá que vestir um uniforme e lutar em uma terra estranha por idéias e ideais duvidosos.

Resolveu então que escreveria um romance de guerra, sôbre a guerra do momento, a do Vietnã. Embora não apareçam no livro as palavras Vietnã e Estados Unidos, o autor esclarece que a trama é entre personagens dêsses dois países, uma aldeia vietnamita. O nome da aldeia é Hue.

Segundo ainda palavras de Érico Verissimo, "O Prisioneiro" é um livro que mostra o homem em seu eterno combate contra a Grande Engrenagem. O que vem a ser essa Grande Engrenagem? Todos nós sabemos, mas parece que esquecemos disso de vez em quando, pois a luta contra as engrenagens do mundo, grandes ou pequenas, é uma constante na vida do homem.

Um prisioneiro guerrilheiro vietcong, é colocado frente a frente com um oficial americano que conduzirá a tortura para obter maiores informações sôbre um atentado terrorista que destruiu um bar, matando civis e militares que ali estavam, destruindo vidas.

Êsse é o momento maior do romance de 206 páginas de Verissimo, quando tôdas as dúvidas relativas à validade de uma guerra que arrasa com tudo de ambos os lados, que destrói com convicções cristãs, ou ao menos humanas — tôdas essas dúvidas são verdadeiras. As resultantes dessas dúvidas são as mesmas.

O que resta é o Homem, esmagado por coisas que lhe escapam à compreensão — e não são coisas metafísicas, são coisas mais que reais. São problemas de vida e de morte.

"O Prisioneiro" de Érico Verissimo, é um romance bom, acima de tudo honesto, justificável mesmo, como tudo que nos rodeia nestes tempos confusos. Tudo é justificável, até mesmo a guerra, mas isso não torna as coisas compreensíveis. Amém.

Música

MARIO CABRAL

Estácio de Sá é escolha difícil

CHICO BUARQUE cada vez mais cotado para o recém-criado prêmio "Golfinho" que o conselho de Música Popular do MIS dará à "maior figura nesse setor no ano de 67". Pacífica, parece, sem divergências, a escôlha de Chico. Já com relação ao outro prêmio, cuja escolha o govêrno do Estado também confiou ao mesmo colegiado, a coisa se complica porque: a) êle se destina "à personalidade que mais tenha contribuído para o incremento, desenvolvimento, promoção e animação do movimento de música popular brasileira" ampliando assim o âmbito de escolha; b) o regulamento quanto ao "Estácio de Sá" (êste o nome do prêmio, sem cotação em dinheiro) não se refere taxativamente ao ano de 67, deixando subentender, assim, incluir também personalidades que há anos e não só em 67, — vêm operando, num trabalho persistente e pioneiro, pelo prestígio de nossa música. Êste entendimento, cremos, o mais acertado, amplia consideràvelmente o número de candidatos, todos êles dignos dessa láurea e entre êles (dêstes nomes sairá nossa escolha) poderíamos alinhar: o próprio **Ricardo Albin**, o grande animador do MIS; **Tom Jobim** — desnecessária a justificativa; **Lúcio Rangel**, o autêntico pioneiro, estudioso e nosso cancioneiro desde a adolescência, quando o assunto era tido como malsinado, coisa de malandros e de capadócios Lúcio, sendo, além disso, o autor de "Sambistas e Chorões"; **Mozart de Araújo**, pelas mesmas razões e também como autor do admirável "O Lundu e a Modinha no Século XVIII"; **Sérgio Cabral**, outro estudioso de mérito incontestável sobretudo no que se refere às escolas de samba; **Hermínio Bello de Carvalho**, líder da nova geração e que, num trabalho surpreendente, conscientemente exercido, vem promovendo shows (como o "Rosa de Ouro"), publicações e gravações com discernimento e bom gôsto; **Augusto Marzagão** organizador principal dos dois Festivais Internacionais da Canção, ambos com alguns erros ainda, dada a improvisação e a um certo arbítrio que caracterizou a ambos (principalmente erros de julgamento e de composição dos júris) mas com um admirável saldo positivo notadamente no que se refere ao prestígio internacional de nosso cancioneiro; **Paulo Tapajós**, diretor artístico por duas vêzes dos Festivais Internacionais, além de estudioso e divulgador da nossa modinha mais autêntica e **Flávio Cavalcanti** que, no setor de rádio e Tv, vem fazendo campanha realmente saneadora (embora certos erros de apreciação e de dispor de um júri desigual quanto à capacidade de seus elementos) em favor de nossa música popular com repercussão sobretudo, no interior do país. Êstes os principais nomes, a nosso ver, todos êles dignos entre os quais se decidirá — salvo melhor juízo — a difícil escolha para o prêmio "Estácio de Sá".

Televisão

INTERINO

O problema da novela na nossa televisão

O grande sucesso atual das novelas na televisão está causando um mal-estar — falo em geral — nos meios teatrais, pois o que está ocorrendo é a evasão de atôres, diretores, cenógrafos e pessoal especializado, que começa a trabalhar na televisão, mediante salários muito melhores e condições de segurança que lhe possibilitem uma tranqüilidade que de outra maneira dificilmente lhes ocorre.

Nisto tudo salta aos olhos um problema imensamente sério, que é o fato da televisão representar a linguagem do nosso tempo, em têrmos de comunicação, da grande possibilidade que possui de ganhar dinheiro, através da propaganda, devido à sua real possibilidade de chegar ao homem normal, ao homem classe média, em suma, ao homem consuidor.

Não creio que se possa lutar contra a realidade que representa a televisão em têrmos de comunicação. Saber de que maneira êste instrumento de comunicação chega ao telespectador, qual o informe que lhe dá, de que maneira contribui para a formação de um determinado homem representa, no meu ponto de vista, um outro problema. Ou melhor, representa o próprio problema.

Êste problema está sendo desvirtuado, pois discutir se a televisão deve ou não contratar atôres, se isto prejudica o teatro, é um problema infantil, que no fundo não passa de um problema de mercado de trabalho. Esclarecemos, infantil esta maneira de conceber o problema, porque o mercado de trabalho é algo de muito sério.

Na verdade, é sabido que em vários países a televisão pertence ao Estado, devido ao fundamental fator de informação e formação que representa. No Brasil, no entanto, chegamos a um certo caos em relação a esta problemática. Porque a iniciativa oficial, no que se refere aos problemas culturais do País é, mais do que imbecil, completamente medieval. Veja-se o capítulo da Censura, que além de nos cobrir de vergonha e humilhação quase que diàriamente, prejudica em muito as iniciativas nos vários campos da arte. O caso do cinema nacional é típico e bastante conhecido. Se os nomes oficiais são assim, como esperar que possam realizar alguma coisa melhor do que se faz, apesar do que se faz ser cretino e supercretino? Enfim, estamos num problema difícil, que só se resolve a partir de soluções de estrutura.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

Fiuza e Sussekind assumem comando na Justiça Naval

◆ DOIS jovens juízes que serviram em São Paulo e no Rio Grande do Sul, comandando auditorias militares, foram transferidos para o Rio e no momento estão na Justiça Militar da Marinha. São arejados, bem atualizados e bem avançados, desejando mandar mesmo muita brasa nos processos militares, como na humanização da Justiça Militar. Êles são Milton Fiúza, que está em função há seis meses, e o outro, Elmo de Azevedo Sussekind, que foi empossado na semana anterior. Num papo com os dois, nos disseram que a Justiça Naval terá outra feição e gostariam de ter contatos com todos que se interessarem pelo movimento judiciário-militar. A propósito: o juiz Fernando Nogueira foi eleito, pela Sala de Imprensa do Superior Tribunal Militar, como o magistrado do ano, pelos seus dotes intelectuais, de elegância e de trato. Nossos parabéns aos magistrados Milton Fiúza e Elmo Sussekind pelas investiduras e ao Fernando pela conquista do simpático título!

GENTE JOVEM — Mostrando muito arejamento, o grupo jovem vai entrar mesmo no **Reveillon Hippie**. Estão programados muitos e todos neste estilo revolucionário e bem atualizado. ★ DIZEM que o de Vânia Barcelos e de Elisabete Saadi serão os melhores. ★ O EMBAIXADOR John Tuthill chegando dos States e nos trazendo notícias de Carol Anne. Ela vai bem, passará o final do ano em Nova York e está estudando belas artes. ★ A HOLANDESA Dorina Van Den Brandeler também bolando um **Réveillon-Hippie**. Será bem fechado e com gente diplomática. ★ E O FIM do ano está chegando, com grandes surprêsas no **index**. Vamos torcer. Tá?

BROTO DO DIA — Nelita Goeldner Moritz, um dos encantos catarinenses nas andanças pelo Country e Iate. É bem loira, bem inteligente e muito elegante. Nelita vai passar as férias em Florianópolis, com os papais Nelita e Charles Edgard Moritz. No ano passado foi eleita a mais elegante da Praia de Itaguaçu, em SC, e êste ano pretende repetir o feito. É uma uvaia!

Duas estréias e promessas

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Semana de fim de ano com algumas estréias interessantes. "Grand Prix", de John Frankenheimer, apesar de superprodução, tem elogios de crítica estrangeira como sendo um filme "definitivo" sôbre corridas de automóveis. Vinte câmeras "cinerama" em alta velocidade, à prova de vibração, foram empregadas, para dar aos espectadores a impressão idêntica à dos corredores em velocidades acima de 200 quilômetros por hora. As câmeras foram montadas nos narizes dos carros e capacetes dos pilotos. O filme focaliza a história de quatro pilotos de Fórmula I. A música é do consagrado Maurice Jarre, a fotografia, de Lionel Lindon, e o roteiro, de Robert Alan Arthur. Os letreiros e apresentação do filme, a cargo do fabuloso Saul Bass. Outra estréia esperada por muitos é "Garôta de Ipanema", de Leon Hiltzman, crônica da Zona Sul, lançando com fôrça total o brôto Márcia Rodrigues. Muita música (Vinicius, Tom, Chico Buarque, Luizinho Eça), muita praia e a atualidade da geração boêmia do Castelinho do Leblon. O diretor de "A Falecida" surge como cronista da Zona Sul, num filme que pode igualar o sucesso de "Tôdas as Mulheres do Mundo", de Domingos de Oliveira.

TRAILER

★ A Cinematográfica Franco Brasileira, entre outros filmes, promete para 68: "A Religiosa", controvertido filme de Jaques Rivette, com Ana Karina e Liselotte Pulver. Uma coisa é certa: problemas com a Censura. "A Chinesa" e "Made in Usa", do inquieto Jean Luc Godard. "A Grande Testemunha" (Au Hasard Balthazar), de Robert Bresson. "O Amor", de Jean Aurel, com Anna Karina e Michel Piccoli (que resistiu a Vadim em "La Curée"). "Gaviões e Passarinhos", de Pier Paolo Pasolini, com Totó. ★ Outros filmes prometidos para 67: "A Carga da Brigada Ligeira", uma produção da United, dirigida por Tony Richardson, com Trevor Toward e Vanessa "Blow Up" Redgrave. "Como Eu Ganhei a Guerra", de Richard Lester, com Michael Crawford e John Lennon. "Viver por Viver", de Claude Lelouch, com Yves Montand e Candice Bergen. "The Scaphhunters" — sem título em português — de Sidney Pollack, com Burt Lancaster e Shelley Winters. "Um Homem a Mais", de Costa-Gravas com Jean Claude Briarly e Michel Piccoli. "Yellow Submarine", com os Beatles, direção de George Martin. "O Cérebro de um Bilhão de Dólares, de Ken Russel. Com Michael Caine e Karl Malden. "No Calor da Noite", de Norman Jewison, com Rod Steiger e Sidnei Poitier. "Só se Vive Duas Vêzes", de Lewis Gilbert, com Sean Connery. O último filme do famoso James Bond.

Márcia Rodrigues e João Saldanha

Roteiro

Cinema

Teatro

Televisão

GRAND PRIX — Segundo lançamento em Cinerama no Rio. Direção do competente John Frankenheimer. Música de Maurice Jarre. Elenco: James Garner, Eva Marie Saint, Yves Montand, Tishiro Mifune, Antônio Sabato, Jessica Walters e Françoise Hardy. No Roxy. 3,10 — 6,15 — 9,20 horas. Proibido até 10 anos.

A GAROTA DE IPANEMA — Filme de Leon Hirzman. Crônica da Zona Sul. Música de Vinicius, Tom, Chico Buarque, Tamba Trio, Ronnie Von, Nara Leão: Cenários de Marcos Flaksman. No elenco: Márcia Rodrigues, Adriano Reis, Arduino Colasanti, José Carlos Marques, Irene Stefânia e outros. No São Luís e Vitória. Horário normal. Censura livre.

COMO VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA — Musical baseado no livro de Shepherd Mead (Prêmio Pulitzer), grande sucesso na Broadway e relativo no Brasil. Direção de David Swift, diretor oriundo dos estúdios de Walt Disney ("Pollyana") que dirigiu logo após uma boa comédia "Good Neighbour Sam" com Jack Lemmon. No elenco: o excelente Robert Morse e a estreante Michelle Lee. No Ópera. Sem indicação de horário. Censura livre.

CRIME NO ASFALTO — Filme de "gangsters" com o velhinho George Raft e Nadja Tiller. No Palácio. Horário normal. Proibido até 18 anos.

GIGANTES EM LUTA — Continuação do "western" de Burt Kennedy. O diretor foi o roteirista de bons "western" de Buad Boetticher. Com Kirk Douglas, John Wayne, Howard Keel, Bruce Cabot, Keenan Wynn e Joanna Barnes. No Odeon. Horário normal. Proibido até 10 anos.

SOMENTE NA QUARTA-FEIRA — Comédia americana baseada na peça de Muriel Resnik. Direção do novato Robert Ellis Miller. Um bom ator no elenco: Jason Robards e ainda Jane Fonda, Marion Shepherd e Dean Jones. No Império, Miramar e Carioca. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas. Proibido até 18 anos.

O JÔGO PERIGOSO DO AMOR — Continua em cartaz o jôgo enganador do falido Roger Vadim. A única ressalva: a fotografia brilhante de Claude Renoir. No elenco: Michel Piccoli, Jane Fonda, Peter McNery e Tina Marquand. No Veneza. Quarta, sábado e domingo: 4 — 6 — 8 e 10 horas. Dias úteis: horário normal. Proibido até 18 anos.

O BANDOLEIRO TEMERARIO — "Western" com o insuportável Audi Murphy mais careteiro do que nunca sob a direção do mediocre Lesjey Selander. Nem a presença de Broderick Crawford salva o filme do desastre total. No Copacabana. Proibido até 14 anos. Horário normal.

FLINT, O PERIGO SUPREMO — Nova e mediocre aventura de Flint sob a direção de outro mediocre: Gordon Douglas. James Coburn, Andrew Duggan e Jean Hale no elenco. No Rex, Santa Alice (2,50 — 5 — 7,10 e 9,20 horas), Leblon (1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas) e Madrid (3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas). Proibido até 10 anos.

A CONDESSA DE HONG-KONG — Volta ao cartaz o "divertissment" do fabuloso Charles Chaplin. No elenco: Sophia Loren, Marlon Brando, Tippi Hedren e numa ponta a excelente Margaret Ruthford. No Capitólio e América. Proibido até 10 anos.

AS DE ESPADA — OPERAÇÃO CONTRA ESPIONAGEM — O pior filme que foi feito em matéria de espionagem. Direção de um sinistro sr. Nick Nostro. Elenco terrível: George Ardisson, Helene Chanel e Lena Von Martens. No Ricamar, Tijuca e Imperator. Horário normal. Proibido até 18 anos.

FELIZES PARA SEMPRE — Omar Shariff e Sophia Loren juntos coadjuvados por Dolôres del Rio num lançamento dos Cines Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pax, Mauá e Paratodos. Horário normal. Censura.

AFRICA ADEUS — Filme no estilo de "Mundo Cão" explorando o subdesenvolvimento do continente africano. Sem qualquer indicação a não ser os eternos cartazes sensacionalistas. No Bruni Flamengo e São José. Proibido até 18 anos. Horário normal.

TEATRO

A FALSA CRIADA — De Marivaux. No Teatro Carioca.

O BARBEIRO DE SEVILHA — De Beaumarchais. No Teatro Toneleros.

ISSO DEVIA SER PROIBIDO — De Bráulio Pedrosa e Walmor Chagas. No Teatro Copacabana.

O SEGUNDO TIRO — De Robert Thomas. No Teatro Ginástico.

O INSPETOR GERAL — De Gogol. No Teatro Opinião.

A NAVALHA NA CARNE — De Plinio Marcos. No Teatro Gláucio Gill.

E PRECISO CANTAR — Com Eliana Pitmann. No Teatro de Bôlso.

JUCAS CHAVES — No Teatro Santa Rosa.

TELEVISÃO (melhores atrações do dia) — Têrça-feira

SESSÃO DAS DEZ (canal 4) — As 22,30 horas.

MESAS-REDONDAS (canal 9) — As 22,40 horas.

CINEMA EXCELSIOR (canal 2) — As 22 horas.

Cena da filmagem de "Grand Prix", de John Frankenheimer, com grande elenco. No Roxy.

Clubes

WALTER RIZZO

Réveillon a grande atração

★ Passado o Natal quando todos se reuniram diante do presépio para dar graças ao Deus menino, cuidam agora os dirigentes dos clubes da grande festa — Reveillon. O acontecimento do último dia do ano será motivação para que os amigos se confraternizem formulando votos de feliz Ano Nôvo. Nos clubes, aquela noite, terminará no ritmo alucinante de Carnaval.

★ Moacyr Tolmasquin foi inegàvelmente um bom diretor. O Departamento Infanto-Juvenil que tão bem dirigiu no Tijuca Tênis Clube, promoveu durante o ano que está para findar, festas gostosas e bastante atraentes. Por isso mesmo achamos das mais justas a homenagem prestada àquele grande tijucano na tarde de sábado último.

★ No Clube Municipal está sendo anunciado para a noite de sábado próximo o baile da Confraternização. Início às 23 horas e traje de passeio foi o determinado.

★ Na última reunião do Conselho Deliberativo do Olaria Atlético Clube o atual presidente teve reafirmado o seu desprestigio no órgão máximo do clube.

★ Muitas homenagens foram prestadas ao presidente Antônio do Passo por ocasião do transcurso do seu aniversário natalício. No Mello Tênis Clube a diretoria estêve reunida para o brinde e oferecimento de um presente. Na Federação Carioca de Futebol de onde êle foi primeiro mandatário durante 11 anos consecutivos a coisa foi mais importante. A reunião dos homens do esporte foi bastante categorizada e a homenagem muito bonita.

★ Sempre que possível prestamos colaboração ao Lar Jesus de Nazaré, casa que abriga 67 meninas órfãs. Das nossas sobrinhas recebemos a mensagem que com emoção transcrevemos: Ao titio Rizzo, desejamos um Feliz Natal e Próspero Ano Nôvo, por tudo de bom que nos proporcionou durante o ano que se finda. Que Deus lhe dê paz espiritual capaz de torná-lo feliz juntamente com seus familiares.

★ Recebemos e retribuímos os votos de Boas Festas que nos foram enviados por: Lindalva Lacerda Figueiredo, Jane de Vasconcellos, Wilson Pinto Novaes e família, Wanda e Fernando Moreno, João Bruno, Demétrio Habib e Renato Pereira de Oliveira.

★ Ao simpático casal Nair-Welbe Guimarães o nosso agradecimento pela delicadeza da lembrança.

★ Manolo Mascarenhas e Walter Pereira nos convidaram para a primeira feijoada da Boate das Canôas. Agradecemos, porém, compromissos assumidos anteriormente, impediram comparecer para abraçar os amigos.

★ À Editôra Bloch agradecemos os livros que nos foram oferecidos.

★ Foi um sucessão a festa infantil dos filhos dos funcionários da Companhia Nestlé, sexta-feira última no Várzea Country Clube. Tudo funcionou certinho e a garotada se divertiu a valer. Papai Noel estêve presente, houve distribuição de brinquedos e o circo do Big Jones foi a grande atração da tarde.

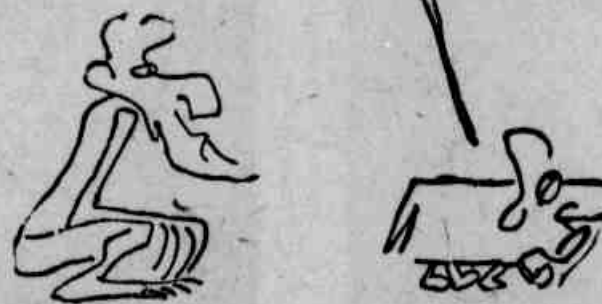
★ O grito de Carnaval programado para sábado próximo na sede náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama foi cancelado. Com a realização do Reveillon no último dia do ano não seria prudente a efetivação da festa na noite anterior. Todos os esforços estão concentrados no grande acontecimento do dia 31.

★ No Tijuca Tênis Clube a despedida do ano será durante o Jantar da Velha Guarda anunciado para a noite de sábado próximo. A agradável reunião vai acontecer a partir das 22 horas.

★ O sr. e sra. Comandante Augusto Petra de Barros festejaram o Natal na bonita residência de Teresópolis. Lá estêve também um grupo de amigos do simpático casal.

★ O Reveillon marcará o início das festividades do centenário do Clube Ginástico Português.

★ Deverá ser dos mais atraentes e movimentados o Reveillon do Montanha Clube. Discordamos apenas da venda de convites. A tradicional agremiação não deveria utilizar aquêle recurso para uma maior arrecadação. Somos contra ao tal processo. Vai dai...

★ O encerramento das atividades sociais do Mello Tênis Clube será na noite de sábado próximo. Uma festa de confraternização entre diretores e associados será a grande motivação para uma noite inteirinha de muita alegria. Quem vai fornecer a música para as danças é o conjunto OPUS-6. Traje esporte é óbvio.

página feminina

Gilka Serzedello Machado

As Elegantes da Semana

1) Jovem e avançada, Márcia Barroso do Amaral, em organza plissada em tons de amarelo e laranja.

2) A sensacional Teresa de Sousa Campos, em listras, branco e prêto, com **écharpe** formando mangas.

3) A **hostess** Vera Simões, em organdi branco, de Jean Patou, com **muguets**.

4) A elegante Lourdes Catão, em **jersey** estampado, abstrato e em tons quentes.

Exercícios para emagrecer

A transformação do físico só pode ser conseguida mesmoatravés da ginástica. Mas êsses exercícios devem ser feitos diàriamente para que os efeitos possam ser notados. No início o corpo dói e o cansaço é inevitável. Mas é precíso se ter muita fôrça de vontade e não desistir logo no primeiro empecilho.

Êsses são os mínimos exercícios que você deve fazer para conservar o seu corpo ou mesmo tirar algum excesso.

Respiratórios — Levante o corpo na ponta dos pés, levante os braços e faça uma larga inspiração. Baixe lentamente os braços e os pés e expire o ar dos pulmões.

Para afinar os quadris — Mãos nos quadris. Estique a perna esquerda para a frente, formando um ângulo reto com o corpo. Baixe a perna e volte à posição inicial. Faça o mesmo com a perna direita.

Outro exercício muito bom: estenda a perna esquerda para trás, o mais alto possível. Volte à pos'ção inicial. Faça o mesmo com a perna direita.

Cada um dêsses exercícios deve ser feito dez vêzes seguidas, e aumentando aos poucos, chegan^o até a trinta vêzes por dia.

Para afinar a coxa — O melhor exercício é sem a menor dúvida andar de bicicleta. Se tiver essa possibil'dade escôlha uma bicicleta de selim alto, para ser obrigada a estender bem as pernas e pedale à vontade. Mas se você não tiver a possibil'dade de andar de bicicleta, faça o seguinte exercício: ponha as mãos na cintura e flexione a perna esquerda, imitando o pedalar de uma bicicleta, com bastante rapidez. Faça o mesmo com a perna direita.

Para tirar a barriga — Deite-se de costas, pernas juntas e braços ao longo do corpo. Levante o busto e sente-se, sem o auxílio dos braços e mantendo as pernas esticadas. Vá baixando o corpo e deite-se outra vez. Das prime'ras vêzes será mais fácil apoiar os pés debaixo de uma poltrona ou armário, para ter aí um ponto de apoio.

Para afinar a c'ntura — Levante os braços acima da cabeça, e ponha a frente o pés esquerdo. Flexione o corpo para a frente tocando com os dedos o chão, sem curvar os joelhos. Volte à pos'ção inicial. Rep'ta o exercício, com a perna dire'ta.

Queixo duplo — Unem-se as mãos, com fôrça, na parte de trás dopescoço e baixando a cabeça até o peito. Incl'na-se depois a cabeça bem para trás resistindo à pressão com as mãos unidas.

Mas para que êsses exercícios dêem realmente resultados positivos é preciso que sejam feitos diàriamente, aumentando cada dia o número de exercícios. Sòmente no segundo mês é que se começam a ver os resultados.

Suas refeições da semana

TERÇA-FEIRA

Almôço — Omelete de salsa, almôndegas com creme de abóbora, tangerina.

QUARTA-FEIRA

Almôço — Miolo no fôrno, bife de panela, banana frita.

Jantar — Souflé de aspargos, espetinhos de carne com batata doce frita, creme de laranja.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Espagueti ao alho e óleo, hamburgo com tigelada de abobrinha, creme de baunilha.

Jantar — Camarões à milanêsa, lombinho de porco com maçã recheada, mousse de côco.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Forninhos de pão, bôlo de carne com chuchu, caqui.

Jantar — Torta de peixe, bife à milanêsa com purê de batata, ovos nevados.

SÁBADO

Almôço — Rocambole de siri, bife com bolinho de vagem, salada de frutas.

Jantar — Arroz de fôrno, frango à caçarola, tartelete de goiaba.

DOMINGO

Almôço - Ravioli língua "au gratin", torta de ameixa.

Horóscopo

PROF. ENLIL

Seu horóscopo para amanhã

ARIES — De 21 de março a 20 de abril — Use a côr vermelha e o perfume do tolu. O seu melhor dia da semana.

TOURO — De 21 de abril a 20 de maio — Use a côr azul e o perfume da violeta. Dia inteiramente negativo. Multa tensão nervosa. Negativo para o seu campo financeiro. Aborrecimentos no amor.

GEMEOS — De 21 de maio a 20 de junho — Use a côr cinza e o perfume da verbena. Saúde: excelente. Romantismo. Um conselho: se você nunca se declarar a sua costela nunca poderá saber. Coloque de lado tôda a sua timidez.

CANCER — De 21 de junho a 21 de julho — Dia inteiramente negativo. Seria conveniente que você tirasse o dia para repouso. Use a côr da prata e o perfume da acácia.

LEAO — De 22 de julho a 22 de agôsto — Use a côr dourada e o perfume do sândalo. O dia será muito positivo. Alegria na vida em família. Um parente, que andava desorientado, deverá acertar o passo e lhe causar muita alegria. Saúde: excelente. Sorte no amor. Bom para o seu campo financeiro.

VIRGEM — De 23 de agôsto a 22 de setembro — Use a côr vermelha eo perfume da verbena. Saúde: você estará bastante deprimido. Amor: aborrecimento com a pessoa amada. Negócios: convém cuidar do que é de rotina, nada de inovações.

LIBRA — De 23 de setembro a 22 de outubro — Use a côr do gêlo e o perfume do jacinto. O dia começará inteiramente negativo e depois, pelas últimas horas da tarde, tudo irá mudar, voltando a paz e alegria entre os seus. Cuidado com os gastos.

ESCORPIAO — De 23 de outubro a 21 de novembro — Use a côr grená e o perfume da flor de laranja. O seu melhor dia da semana. Muita alegria dada por filhos ou irmãos mais novos.

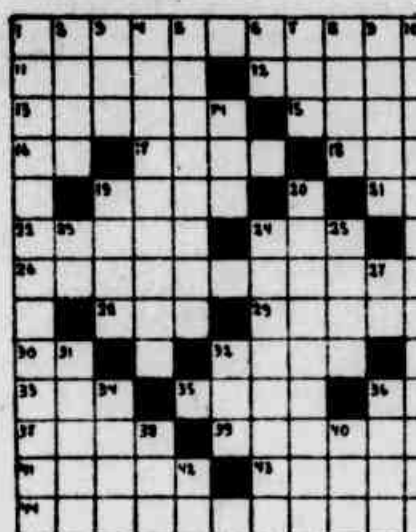
SAGITÁRIO — De 22 de novembro a 21 de dezembro — Use a côr branca e o perfume do jasmim. Dia inteiramente negativo. Briga com familiares e com a pessoa amada por ciúmes. Muito nervosismo.

CAPRICÓRNIO — De 22 de dezembro a 20 de janeiro — Use a côr marrom e o perfume do tolu. O seu pior dia da semana. Felizmente será o último dia ruim do ano. Depois tudo irá cheirar a flor e as alegrias virão aos borbotões.

AQUARIO — De 21 de janeiro a 19 de fevereiro — Use a côr cinza e o perfume do jasmim. O dia não será muito bom. Se você é homem casado, cuidado. Uma môça se sentirá caída por você e poderá colocá-lo em maus lençóis. Saúde: satisfatória. Finanças: neutro.

PEIXES — De 20 de fevereiro a 20 de março — Use a côr branca e o perfume do jasmim. Dia neutro. Cuidado com bebidas. Saúde: regular. Aborrecimentos com o amor.

Palavras Cruzadas n.º 345

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Transmitir calor a; 11 — Banquete amistoso; 12 — Fio flexível de metal; 13 — Trabalho, lida; 15 — Ilha das Novas Hébridas; 16 — Rei de Bazan; 17 — Escora; 18 — Arquipélago a Oeste das ilhas Maldivas; 19 — Que se paga anualmente; 21 — Terminação dos álcoois; 22 — Abrilhantar; 24 — Colorido, 26 — Casar; 28 — Símbolo usado na antiga química para designar a amálgama; 29 — Janota; 30 — Sigla automobilísica da prov. italiana de Trieste; 32 — Qualquer corpo flutuante; 33 — Caminho orlado de casas. 35 — Cidade da França capital de cantão, no Bas-Rhin; 36 — Símbolo do cálcio; 37 — Espécie de tecido antigo; 38 — Esclarecer com comentários; 41 — Contemporâneo; 43 — Separa; 44 — Constituíram.

VERTICAIS

1 — Relativo à calorimetria; 2 — Rei dos amalecitas; 3 — Fermento que desdobra a caseína do leite em paracaseína; 4 — Atacaram, assaltaram; 5 — (Ant.) Encurralaria; 6 — Nota musical; 7 — Um dos pecados capitais; 8 — Semblante, rosto; 9 — Querido com predileção. 10 — Regulamentaram; 14 — Promontório da França; 19 — Deus etrusco do além-túmulo; 20 — Graciosa e fina; 23 — O sol dos antigos egípcios. 24 — Ave gallinácea de arribação; 25 — Peixe seláceo; 27 — Anno-Domini; 31 — Presumir; 32 — Rio da Ásia, no Tibet; 34 — Região dúnica do Saara; 36 — Velhaco, astuto; 39 — A primeira mulher; 40 — Medida de comprimento da Somália; 42 — (Bibl.) A cidade que Ezequiel denominou nulidade.

Solução do problema anterior (N.º 344) — HOR.: Pisadura — Anal — Rosa — Rugoso — Ar — Inédita — Odo — Sir — Ratam — Er — Rás — Gigo — Ler — Sif — Amas — Cap. — S.T. — Girar — Teu — Ido — Amornar — Co — Amarei — Sapa — Nano — Holandês. VER.: Batipelágico — Pares — Iludir — Arot — Dosar — Uso — Ra — Promontórios — Giras — Adagas — Otim — Ag — Remido — Sic — Raro — Fator — Sá — Perene — Rampa — Unias — Maio — Asl — Só.

La Guardia venceu o melhor páreo da reunião de domingo

La Guardia, bem dirigida por F. P. Filho não teve dificuldade em dominar na reta final a teimosa Onira, que conteve ainda a atropelada de Freedom, um bom terceiro.

A seguir os resultados da reunião de domingo.

1.º Páreo — 1.600 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		kg
1.º	Iduna, A. Ramos	54
2.º	Balsa, F. Per. F.º	58
3.º	Heráldica, A. S.	58
4.º	Silk, P. Alves ..	54
5.º	Algaroba, F. E. ..	54
6.º	Balisa, L. Acuña	58
7.º	Oly Girl, O. F. S.	52

Não correu Iluminata.
Diferenças — 1 corpo e vários corpos — Tempo — 1'44" — Venc. — (7) NCr$ 1,54 — Dupla — (24) 1,52 — Placês — (7) 0,69 e (3) 0.39.

2.º Páreo — 1.600 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		kg
1.º	Afoito, H. V.	58
2.º	Iberian, J. M. ..	58
3.º	Cuentero, A. R.	58
4.	Gainly, L. Acuña	58
5.º	Outonal, A. M. ..	54

Não correram: Estafeiro. Irado, Ipê Rôxo e Omarim.
Diferenças — 2 1/2 corpos e 1 corpo — Tempo — 1'44" — Venc. — (3) NCr$ 0,29 Dupla — (24) 0,22 — Placês — (3) 0.17 e (6) 0,14.

3.º Páreo — 1.300 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		kg
1.º	U. Neguinha, J. B.	56
2.º	H. Spring, F. M.	56
3.º	Cadilon, J. Silva	56
4.º	Randana, J. Pinto	55
5.º	Urajana, J. M. ..	56
6.º	Repetida, S. M. C.	56
7.º	Obsession, J. Q.	53
8.º	Maus, A. Ramos	60
9.º	Héia, A. Santos	56

Diferenças — 1 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1'22"1/5 — Venc. — (5) NCr$ 0.49 — Dupla — (13) 0.57 — Placês — (5) 0.26 e (1) 0.21.

4.º Páreo — 1.600 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.600,00

		kg
1.º	F. de Oração, J. P.	57
2.º	Taarup, J. Borja	57
3.º	Aliate, C. A. S.	57
4.º	Escol, F. P. F.º	53
5.º	Tartan, R. Carmo	56
6.º	Naipe. J. P.	57
7.º	El Capitan, O. C.	57
8.º	Galho, J. C.	58
9.º	Last Year, L. A.	57
10.º	Gurundi, D. M.	57
11.º	Arpino, E. M., ap.	53

Não correram: Talismã. Allegretto e Laço.
Diferenças — Mínima e 1/2 corpo — Tempo — 1'44"3/5 — Venc. — (7) NCr$ 0.85 — Dupla — (13) 0,32 — Placês — (7) 0.33 e (1) 0,16.

5.º Páreo — 1.400 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00

(HANDICAP ESPECIAL)

		kg
1.º	L. Guardia, F. P.	57
2.º	Onira, M. H.	58
3.º	Freedom, J. P. ..	52
4.º	Fronton, J. B. ..	52
5.º	Adelmo. D M. ..	55
6.º	Forrobodó. J. M.	53

Não correram: Feiticeiro e Prometheu.
Diferenças — 1 1/2 corpo e pescoço — Tempo — 1'29"2/5 — Venc. — (8) NCr$ 0,34 — Dupla — (24) 0.49 — Placês — (8) 0.21 e (4) 0,30.

6.º Páreo — 1.300 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		kg
1.º	H. Antumn, F. M.	56
2.º	Auburn, A. R. ..	57
3.º	Farjo, L. Acuña	56
4.º	Esplendor, F. P.	56
5.º	Principado, O. C.	56
6.º	Idilio, F. Estêves	56
7.º	Fabico, H. V. ..	56
8.º	Biblos, S. M. C.	56
9.º	Harari, A. S. ..	56
10.º	Alentejo, J. P. ..	56
11.º	Herói. J. B.	56

Não correu Admiral.
Diferenças — 2 corpos e 2 corpos — Tempo — 1'23"1/5 — Venc. — (3) NCr$ 0,95 Dupla — (23) 0,29 — Placês — (3) 0,38 e (6) 0,22.

7.º Páreo — 1.300 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		kg
1.º	Mia Cind., O. R.	56
2.º	Orbeniz, J. Q.	53
3.º	Urdanela. A. R.	56
4.º	Fariska, A. R. ..	56
5.º	Estroinice, O. C.	56
6.º	Pitis, J. Pinto	55
7.º	Igarapava, J. M.	56
8.º	Alba-Iúlia, P. A.	56
9.º	Rás Gussa, O. F.	54
10.º	Ésula, J. P.	56
11.º	Cordialista. J. B.	56
12.º	Lightsome, N. L.	56
13.º	Flash Bier, L. A.	56

Diferenças — 1 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'24"4/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,88 — Dupla — (12) 0,90 — Placês — (1) 0,43 e (5) 0,45.

8.º Páreo — 1.300 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.600,00

		kg
1.º	Arbele. A. Ramos	57
2.º	Askélia, J. P. F.º	55
3.º	Praieira, M. S.	57
4.º	Gava, A. R.	57
5.º	Belfiore, J. Q. ..	50
6.º	Maroñas, O. F. S.	51
7.º	Sabatina, J. P. ..	56
8.º	Gold Mine, J. M.	53
9.º	Alânia. C. T. ..	50
10.	Pilhada, D. S. ..	49
11.º	Suvenir, L. A. ..	53

Não correram: Iarapu e Ixia.
Diferenças — Paleta e 2 corpos — Tempo — 1'23"2/5 — Venc. — (10) NCr$ 1,22 Dupla — (24) 1,21 — Placês — (10) 0,67 e (4) 0,65.

9.º Páreo — 1.600 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.200,00

		kg
1.º	Flaterry. J. Borja	58
2.º	Jocker, P. Alves	54
3.º	Ragamuffin, F. P.	54
4.º	San Isidro, J. P.	58
5.º	Jalisco, A. M.	58
6.º	Agora Sim, J. P.	55
7.º	Sebenico, C. D.	52
8.º	Corcel, R. P. ..	58
9.º	Lancelot, J. S.	57
10.º	Vestal Boy, A. R.	54
11.º	Paganini, J. Q.	52
12.º	Carinho, S. Silva	54
13.º	Repoty, J. M. ..	54
14.º	Mengo, D. S. ap.	54
15.º	Delegado, H. V.	58

Diferenças — 3/4 de corpo e empate — Tempo — 1'44" — Venc. — (1) NCr$ 0,97 Duplas — (12) 0,37 e (13) 0,29 — Placês — (1) 0,39 — (5) 0,61 e (10) 0,28.

Mov. das apostas — NCr$ 425.954,50 — Concursos — NCr$ 21.229,74 Total — NCr$ 452.184,24.

DIVERSÕES

Super time com ajuda do povo é meta de Gunnar para 68

Entre alguns mergulhos na piscina de seu sítio — "Chácara das Duas", em homenagem às duas senhoras finlandesas que construíram a casa e depois a venderam —, um homem de emprêsa descansa dos dias mais duros de 67 e faz planos importantes para o seu clube, o Flamengo, no futebol.

É êle o sueco Gunnar Goranson, vice-presidente de futebol do Flamengo, e que em seus planos visa a dotar o clube rubro-negro de um supertime, dêsses de fazer inveja: o sucesso de qualquer organização gira em tôrno dêste único, importante e palpável objetivo.

Para pô-lo em prática, o Flamengo precisará de capital. Para consegui-lo, já está esboçada uma campanha de âmbito popular, nacional, arrecadando-se adesões através de uma rêde bancária, em todo o Brasil, cujas contas só poderão ser movimentadas para êste único objetivo: compra de jogadores.

MAX MORIER

Gunnar tem um plano revolucionário para embalar o Flamengo em 68. Êle quer ver bandeiras no Maracanã, povo cantando na rua, êle quer que o Fla volte a ser campeão, no campo e nas rendas

PLANO

Na tranqüilidade da **Chácara das Duas**, onde descansa nos fins-de-semana, o vice Gunnar Goranson explica com mais objetividade o plano que tem em mente para reforçar o futebol em 68.

— Uma torcida pujante e do gabarito do Flamengo merece um super-time. Vamos trabalhar para consegui-lo, então. Em primeiro lugar, vamos acabar de pagar o passe de Reyes ao Atlético de Madri; o de Manicera ao Nacional (50 mil dólares) e se Deus quiser, o de Djalma Dias ao Palmeiras. Naturalmente, teremos que conseguir dinheiro suficiente para movimentar. Não é desdouro dizer que o Flamengo não anda bem de finanças em seu Departamento de Futebol, porque existe um desnível: a receita é bem menor que a despesa. Temos um elenco de 36 profissionais e ainda nos dois últimos jogos do Campeonato arrecadamos, por culpa, é certo, da má campanha do time, muito pouco: apenas NCr$ 750,00 de cota líquida no jôgo com o Olaria e só NCr$ 2.900,00 no Fla-Flu, o que, convenhamos, é decepcionante.

— Às vêzes nos aborrecemos com as críticas injustas e infundadas da Oposição. No ano passado ninguém soube, por exemplo, que tivemos que emprestar capital ao clube para pagar as fôlhas de pagamento de janeiro e fevereiro, meses em que o futegol pràticamente fica paralisado, com o time sem jogos — prosseguiu. — O que temos que fazer, em primeiro lugar, é formar um bom time. Tudo gera em tôrno dêste objetivo único e importantíssimo: um timaço. Que adianta organograma, planos, sem um esquadrão. Conseguindo-se formar um time para disputar o título, as finanças vão se equilibrar imediatamente.

REFORÇOS VISADOS

O sr. Gunnar Goranson é favorável à troca de César por Djalma Dias, dando mais NCr$ 70 mil em parcelas, ao analisar vários aspectos:

1 — Djalma Dias é jogador de Seleção e apontado entre os melhores do futebol brasileiro na posição. César está começando a aparecer com mais destaque, agora, valorizando-se um pouco ao marcar bons gols no Palmeiras.

2 — A idade não influi tanto assim. César tem 24 anos e Djalma 28, mas, inegàvelmente, um zagueiro experiente tem seu valor.

3 — É imperioso reconhecer que o Santos está no páreo de Djalma Dias e oferece NCr$ 350 mil através de um banqueiro importante de Santos.

4 — César no Flamengo não rende tanto como rendeu no Palmeiras, talvez por problemas de aclimatação.

5 — Formando-se uma zaga com Murilo-Djalma Dias-Manicera-Paulo Henrique o Flamengo partiria para o seu sonhado super-time. Depois, poderia tentar um ponta-esquerda — o preferido é Abel, mas Caravetti também pode ser obtido.

Da lista de Aimoré, muitos jogadores não puderam ser conseguidos. Paes, médio apoiador da Portuguêsa, foi negado. Apenas Jerry, que foi do Bonsucesso, está em disponibilidade no elenco luso. Babá, do São Paulo e Raul, do América, igualmente foram negados. O Flamengo também tentou comprar Ferreira, um lateral-direito que surge com destaque no futebol paulista, mas o Comercial de Ribeirão Prêto recusou até NCr$ 135 mil por seu passe, porque a prioridade é do Palmeiras. A êste clube pode até vender por menos.

Téla, ponta-de-lança da Ferroviária de Araraquara, foi observado pelo prprio presidente Veiga Brito no decorrer de uma viagem quando ainda em missão do DNOS (Departamento Nacional de Obras e Saneamento). Téla foi uma das boas revelações do futebol paulista e está na mira do Flamengo.

PRATA DA CASA

Ao mesmo tempo que procura reforços, o Flamengo vai preparando a sua retaguarda. Clube que sempre foi forte na formação de craques, voltou a dar importância, agora, à "prata da casa". Contratou há dois meses o técnico Célio de Souza para a sua Escolinha e em pouco tempo deu frutos. Seis jogadores, dentre uma dúzia dos selecionados de mais de dois mil rapazes de 15 a 18 anos, são as maiores esperanças de se tornarem novos Gerson, Espanhol, Germano, Jair Bala e Zagalo, alguns dos que foram "feitos" em casa e depois negociados a pêso de ouro. Um dêles, Juarez, já está no infanto, tem pinta de craque e pode ser o cobrão de amanhã.

ELENCO

O elenco do Flamengo é de 31 jogadores, contratados, mas logo após as férias coletivas mais cinco jogadores voltam ao clube depois de cumprirem empréstimos: Paulo Chôco, no Náutico; César, no Palmeiras; Dênis, no Bonsucesso; Ubirajara, no Olaria; e Mário Braga, no Fluminense de Feira de Santana.

Com elenco muito grande, uma fôlha de pagamento elevada, o Flamengo dará passe livre a uma minoria e procurará arrecadar dinheiro vendendo os passes ou até mesmo trocando e emprestando para aliviar a fôlha. Isto porque Aimoré já decidiu: só ficam 22 profissionais no elenco. Os juvenis vão completar as equipes nos coletivos e também representam os aspirantes no Campeonato da categoria em março.

CALENDÁRIO

O Flamengo estudou com atenção o calendário do futebol, já aprovado pela CBD: sabe que o Campeonato Carioca começa em março e acaba a 30 de maio. Não existe tabela, ainda, porque no período legislativo os clubes votam a melhor fórmula do Campeonato, sendo que a comissão presidida pelo sr. Luís Desideratti vai opinar favoràvelmente aos mesmos moldes do "Robertão", ou seja, dois grupos de seis clubes jogando entre si e contando pontos em separado, a fim de se classificar três em cada série para o returno.

Aimoré viaja em março para fazer observações na Europa, mas não haverá problema: Bria e Newton Canegal o substituem até a sua volta. Seu contrato acaba em março, mas deve ser prorrogado até dezembro.

Mais tarde, de 1.º a 31 de junho, Aimoré excursiona com a seleção brasileira e os jogadores rubronegros que não fôrem chamados realizam um giro pelo interior do País. No mês de julho, já com os possíveis convocados, excursão à Europa.

Os juvenis já com a experiência do Campeonato de aspirantes, em março, disputam o certame da categoria em setembro, no mesmo instante em que o time titular passa a se empenhar na Taça de Prata (ex-"Robertão").

Os Torneios Norte-Nordeste, Centro-Sul e Taça Brasil estão marcados para novembro e finalmente de 1.º a 17 de dezembro será realizado o Torneio Final entre os campeões de todos os Torneios, sabendo-se que o campeão brasileiro sairá de uma série de jogos: vencedor do Torneio Centro-Sul x vencedor do Torneio Norte-Nordeste, para ser apontado o adversário do vencedor no jôgo entre o campeão da Taça de Prata e o campeão da Taça Brasil.

Participarão do Torneio Centro-Sul: Guanabara, São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina, Brasília, Goiás e Rio Grande do Sul. A Federação Carioca indicará os clubes para êsse Torneio.

EXEMPLO

No momento, uma minoria do elenco aproveita o recesso para se manter em forma. Um jogador ativo: Jaime. O quarto-zagueiro rubro-negro comparece diàriamente ao Grêmio São Francisco, da Visconde de Pirajá (Ipanema), para exercícios com halteres.

O Grêmio é de propriedade do professor de Educação Física Eitel Seixas e acolhe outros jogadores, entre os quais o atacante Aloísio. Seixas elogia o entusiasmo de Jaime. Acha que todos os jogadores deviam agir da mesma forma, tomando a iniciativa de treinar com gôsto, nas férias, para se manterem em forma.

Jaime sabe que um dos segredos do sucesso do excelente preparo físico dos jogadores do São Paulo é o exercício com pêso. Treina com afinco, por isto.

Muitos jogadores estão nos Estados, em casa de familiares: Zèquinha, em Leopoldina; Ditão, em São Paulo; Valdomiro, no Paraná; Luís Carlos, em Cambuci; Paulo Henrique e Marcos, em Cambuci; Rodrigues Neto, em Central de Minas; Carlos Alberto, em Paraíba do Sul, e João Daniel, em Friburgo. Quando regressarem, alguns receberão a carta que comunica o passe livre. A intenção é renovar o elenco e para tanto só se fala, na Gávea, em "listão", muito embora Aimoré já tenha garantido não fornecer mais os nomes dos dispensados pois não deseja desvalorizá-los.

Do elenco do Flamengo, apenas sete são inegociáveis: Marco Aurélio, Murilo, Paulo Henrique, Manicera, Fio, Dionísio e Reyes. Os demais, cada qual tem seu preço.

Garante o sr. Gunnar Goranson que êle e os dirigentes do futebol não almejam se promover. Os reforços aparecerão no momento preciso. Muitos jogadores podem continuar no clube e até apresentarem atuações surpreendentes. Explica-se: Aimoré considera os jogadores, de um modo geral, irregulares, isto é, atuando bem em um jôgo, mas caindo bastante no outro, daí a dificuldade em se definir na questão dos cortes.

Muitos jogadores foram dispensados no Flamengo e depois surgiram como craques em outros clubes. É isto que o Flamengo quer evitar, o que, aliás, é bem difícil. Alguns casos são contados: Zé Carlos, médio-apoiador do Cruzeiro, é um exemplo. Estêve no Flamengo e foi mandado embora, destacando-se como cobrão em Minas, fazendo até "sombra" a Dirceu Lopes e Piazza.

Palmeiras e Náutico iniciam trabalho hoje

SÃO PAULO (Sucursal)

Palmeiras e Náutico jogam amanhã a segunda partida da série decisiva da Taça Brasil e ambos os times iniciam preparativos hoje, lamentando que o jôgo seja tão em cima do Natal. Realmente, o Náutico deu ordem a seus jogadores para se apresentarem ontem à noite na sede do clube para o início da viagem, sendo que, hoje, chegam a esta cidade e deverão treinar imediatamente, sendo possível que consigam o campo do próprio Palmeiras que o ofereceu ou o do Corintians, no Parque São Jorge. O último treino foi na sexta-feira, quando o técnico Duque imprimiu ritmo acelerado à prática, que terminou com o marcador de 2x0 para os titulares, gols de Lala e Salomão. Depois, todos deixaram o Estádio dos Aflitos, com ordem de se apresentarem no dia de Natal.

Por sua vez, Mário Travaglini, técnico do Palmeiras, foi obrigado a modificar seus planos em relação ao encontro, por causa da mudança das datas. Depois do treino de sexta, o treinador advertiu o elenco sôbre o perigo dos excessos nas festividades natalinas. O Palmeiras venceu no Recife e, podia ser que alguém pensasse em facilidade no Pacaembu. Acresce, ainda, a lembrança de outra disputa, quando o mesmo Náutico derrotou o Palmeiras, aqui mesmo, no Pacaembu. Hoje haverá treino coletivo de manhã, pois à tarde o Náutico treina em Parque Antártica, conforme oferecimento da diretoria aos visitantes. A formação do conjunto poderá sofrer modificações, uma vez que Suingue e Rinaldo já poderão integrar o time. A concentração começa hoje e, de maneira geral, há tranqüilidade na torcida que não admite vitória dos pernambucanos.

Dos Estados vêm os reforços do Vasco-68

Vice de futebol do Vasco viaja amanhã para São Paulo e Belo Horizonte em busca de reforços para o time que em janeiro excursionará à América do Sul, já sob a direção do técnico Paulinho, que quer armar um grande quadro para a disputa do Campeonato Carioca de 68, com início em 9 de março e a terminar a 2 de junho. O sr. Agathyrno da Silva Gomes irá acompanhado do diretor Jorge Emídio.

Enquanto isso, se o técnico Paulinho, que se encontra em Pôrto Alegre, a qualquer momento telefonar ou telegrafar informando que é possível a contratação de algum elemento do Internacional ou do Grêmio, um emissário viajará para o Sul para concretizar o negócio.

ESTRUTURA DO DEPARTAMENTO

O futuro presidente do Vasco, sr. Reinaldo Reis, deverá se reunir hoje com o vice Agathyrno da Silva Gomes, quando conversarão sôbre nomes de funcionários para integrarem o Departamento de Futebol. A contratação de um superintendente já está decidida podendo ser convidado para o cargo o sr. Mozart Di Giorgio, atualmente licenciado da CBD.

Os novos dirigentes querem dar uma estrutura ao departamento para depois iniciarem a redução do elenco de profissionais, que tem atualmente 49 jogadores contratados.

O nome do médico Hilton Gosling e do preparador físico Admildo Chirol continuam em pauta, podendo serem contratados pelo Vasco.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XVIII — N.º 5.456 — Rio de Janeiro (GB)
quarta-feira, 27-12-1967

PROMOTOR APONTA JOHNSON

O presidente Johnson está, desde ontem, entre os acusados pela morte de Kennedy. Ao prosseguir em seu **rush** em tôrno do crime de Dallas, o promotor Jim Garrisson, de Nova Orleans, passou a acusar o atual presidente dos Estados Unidos de "proteger" os assassinos de seu antecessor. Garrisson já havia insinuado, anteriormente, que representantes pessoais de Johnson haviam participado da conspiração. **(Pág. 7)**

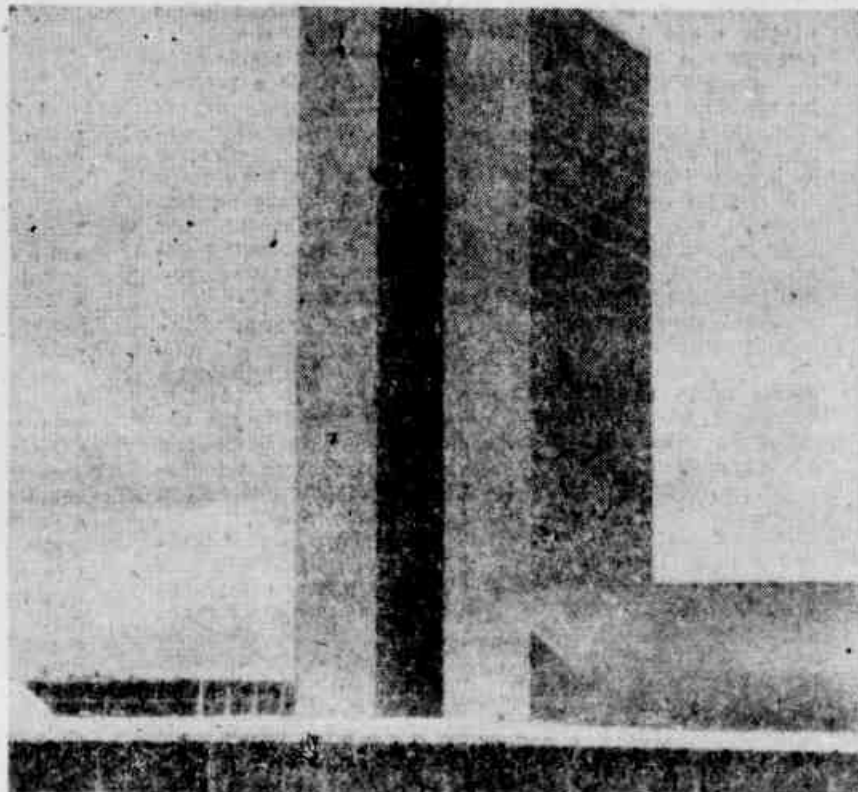
Lacerda teve um inesperado cortejo ao deixar ontem o Municipal, onde pronunciou o discurso de crítica ao govêrno do marechal Costa e Silva: carros da DOPS e do SNI seguiram o seu, "disfarçadamente", com suas chapas brancas. Como paraninfo dos formandos da Faculdade de Economia e Ciências Jurídicas, o ex-governador disse: "Sem eleições diretas o Brasil não tem um presidente, mas um marechal-de-dia". "O Brasil entrou num processo digno de Ionesco: o processo da estagnação inflacionária". "Quatro anos depois da Revolução, o povo está mais pobre e o govêrno mais risonho". "O que queremos saber é se vão, ou não, ser alteradas as leis de defesa dos interêsses nacionais feitas no primeiro govêrno americano no Brasil". "Desde que se substituiu a idéia de liderança democrática pela passagem do comando, a escolha pelo voto passou a ser uma caricatura da rendição da guarda". **(P. 4 e 5)**

ISRAEL LEVA MINAS À INSOLVÊNCIA ATÉ PRÓXIMO CARNAVAL

Minas caminha para a insolvência, advertiu ontem o deputado Dálton Canabrava, ao comentar que as professôras estão há dez meses sem receber, o escândalo das letras do Tesouro abalou o erário e o Estado não paga aos empreiteiros, que ameaçam protestar cêrca de 60 bilhões em promissórias. O governador tenta agora, desesperadamente, enviar emissários à Europa e Estados Unidos, para impedir que se encontre dentro de pouco tempo no impasse total. Essa situação será crítica no primeiro trimestre de 1968, com o recesso na arrecadação estadual. ——— (PÁGINA 10)

A expectativa agora, em Salvador, é sôbre se o prefeito fica ou cai, depois de ter surrado um vereador, com auxílio de assessôres, na presença de um juiz. O prefeito é o sr. Antônio Carlos Magalhães, sobrinho e "peixinho" do sr. Juraci Magalhães, que lhe arranjou o emprêgo (Pág. 10)

SALVADOR — A produção brasileira de petróleo atingiu, no mês de novembro último, a 753.392 metros cúbicos, sendo 2.400 m3 provenientes de Alagoas, 100.198 de Sergipe e 650.794 da Bahia. Com tais cifras, elevou-se a 7.718.478 m3 a produção nacional de óleo bruto no ano que ora se encerra.

SUPLEMENTO DÁ O SERVIÇO: BRASÍLIA É VISTA DA CÂMARA AO HOTEL

Em 14 páginas, você pode ficar conhecendo ou rever Brasília, hoje, da sua Câmara dos Deputados aos seus grandes hotéis. É um passeio informativo sôbre a Nova Capital, com sua beleza nova e a marcha que empreende para o futuro. A chamada Cidade da Esperança, mostram os fatos, não perdeu o otimismo, apesar da desesperança nacional.

COSTA JÁ SABE QUEM SE DEIXOU SUBORNAR POR DÓLARES

O presidente já sabe quem está envolvido no caso de subôrno, com dinheiro estrangeiro, nos meios sindicais e nos bastidores do govêrno. Leu o relatório que o ministro Jarbas Passarinho lhe entregou ontem, como resultado preliminar do inquérito sumário recomendado pelo próprio presidente. A corrupção foi analisada também pelo ministro e o diretor do Departamento Nacional do Trabalho, em encontro realizado antes de o relatório ir para as mãos do marechal. O ministro pediu ao sr. Ildélio Martins o mais rápido desenvolvimento das sindicâncias, em todos os setores envolvidos. (P. 3)

Dom Hélder Câmara não vê paz para o Vietnã. Comentando o recente encontro entre o presidente Johnson e o Papa, o arcebispo de Olinda e Recife afirmou: "Tantas vêzes já se falou inùtilmente em paz no Vietnã...", contudo, afirmou: "Peço a Deus que a paz seja realidade o quanto antes". (Pág. 10)

BRASÍLIA (Sucursal) — O marechal Costa e Silva presidirá hoje, no Palácio do Planalto, à última reunião ministerial de 1967, quando fará um balanço das atividades desenvolvidas desde o dia 15 de março e anunciará as metas prioritárias para 1968, constantes do Plano Trienal.

O jornal surgia de uma coluna do sr Carlos Lacerda, que crescera demasiado na opinião pública (foto acima), e sua história seria entrecortada de violências, invadido que foi várias vêzes (à direita, setembro de 1956). A presença da censura também compôs a sua crônica de opressão e a prepotência voltou muitas vêzes para tentar silenciar 18 anos de luta

Aqui se contam 18 anos da História do Brasil

Apesar de existir há apenas 18 anos, TRIBUNA DA IMPRENSA já entrou na História do Brasil. Em seu livro "Iniciação à Nossa História", editado há alguns anos, diz o professor José Hermógenes, do Colégio Militar: "O que foi Evaristo da Veiga para D. Pedro I foi o jornalista Carlos Lacerda para Getúlio Vargas. Não perdoava, não adoçava a linguagem, não poupava; pelo contrário, apontava os nomes dos autores e as irregularidades cometidas. A TRIBUNA DA IMPRENSA era a "Aurora Fluminense" daqueles dias".

Criada numa reunião na Casa de Carlos Lacerda, a 30 de abril de 1949, a TRIBUNA desde o início foi a luta de uma equipe, com idéias para divulgar com a vontade de ser presente, de participar da evolução político-social do Brasil.

Da idéia à execução alguns meses se passaram. A equipe levantou o dinheiro necessário através da venda de ações chegando a obter Cr$ 9 milhões — uma grande quantia na época. Tudo pronto, rotativas compradas, linotipos, fundição, preparou-se o primeiro número. A data escolhida: 25 de dezembro. Um Natal de muitas idéias, de muita mensagem de todo um grupo, cheio de fé no seu ideal de renovação da vida nacional. Contra todo aquêle entusiasmo, um obstáculo, levantado pelo prefeito Mendes de Morais, que impediu que se instalasse o gás necessário ao funcionamento da fundição. A arteriosclerose que sempre dominou os velhos políticos brasileiros dava um dos seus primeiros sintomas.

Sem gás, sem documentos, mas com a alegria do ideal a cumprir, saiu o primeiro número da TRIBUNA, a 27 de dezembro, feito a lenha, na lenha que alimentava as caldeiras e na lenha com que todos se sentiam na redação.

Tinha início uma longa série de campanhas, não interrompidas, nunca, nem mesmo com as prisões de seus diretores-presidentes, primeiro Carlos Lacerda, seguido de Hélio Fernandes, que pagaram no cárcere, por mais de uma vez, a liberdade de suas idéias, a firmeza e a determinação de não calarem diante dos eventuais ocupantes do Poder.

CAMPANHAS

Vale a pena lembrar algumas das campanhas em que a TRIBUNA se tornou famosa.

A revogação da Lei de Segurança Nacional, instituída durante o Estado Nôvo e a demissão do então chefe de Polícia, general Ciro de Resende, foi a primeira vitória da TRIBUNA na luta contra a ditadura e todos os regimes de exceção.

Na ocasião, dezembro de 1952, Lacerda ficou prêso, por três dias, no quartel da Polícia Militar (Rua Evaristo da Veiga), prêso por ter dado início, no jornal, a uma campanha contra a corrupção na Polícia, publicando documentos que continham os nomes de todos os que haviam sido subornados. Seu crime, considerado lesivo à Segurança Nacional, havia sido o de denunciar os nomes das autoridades coniventes com a exploração do lenocínio. No dia 3 de dezembro, o Supremo Tribunal Federal julgou o habeas-corpus impetrado pelos advogados Sobral Pinto e Adauto Lúcio Cardoso. E reconheceu, por unanimidade, a ilegalidade da prisão do diretor da TRIBUNA, caindo assim a Lei de Segurança Nacional da ditadura, revogada pouco depois, e o chefe de Polícia, demitido pelo prefeito.

UMA CAMPANHA, UM ATENTADO

O episódio é contado pelo major José Hermógenes, professor do Colégio Militar, e autor do livro "Iniciação à nossa História": "A Nação pasmou, agitou-se, encheram-se os ares de maus pressságios. A perda de um companheiro, em circunstâncias como aquela, mobilizou a oficialidade das Classes Armadas, principalmente os oficiais da FAB, que se determinaram punir os responsáveis a qualquer custo. Indiferentes à Polícia Civil, desenrolaram-se as investigações criminais na Base Aérea do Galeão, onde gravíssimos e vergonhosos fatos relacionados com o crime de Toneleros se foram revelando no transcurso do inquérito. Crimes praticados por aquêles que, como Gregório Fortunato — chefe da Guarda Pessoal há décadas — desfrutavam da amizade e confiança do presidente da República, foram sendo apurados. Revelou-se aos olhos admirados e aflitos do presidente um verdadeiro mar de lama: o Catete aparecia como um centro de corrupção e, portanto, passou a não ser mais respeitado. O homicídio do major Vaz fôra coordenado por Gregório; a ordem criminosa saíra do Catete".

Movida pela campanha realizada durante meses pela TRIBUNA, a História do Brasil encerrava um de seus capítulos mais obscuros: o fim de uma ditadura de mais de 20 anos, que morria dramàticamente com o tiro que ecoou na madrugada de 24 de agôsto de 1954 no Palácio do Catete. Terminava a época Vargas, e com ela mais uma campanha vitoriosa do jornal.

Hélio Fernandes de volta do exílio, após viver mais um capítulo da história do seu jornal, reassume sua coluna diária, que havia sido silenciada

VISITAS INOPORTUNAS

Duas vêzes, em menos de um ano, a TRIBUNA foi vítima dos "escalões superiores" que determinaram a invasão do jornal por soldados armados até os dentes. Na madrugada de 11 de novembro de 1955, quando um grupo de generais — eventualmente chefiados por Lott — promoveu o "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes" e a 24 de agôsto de 1956, dia em que seria publicado um "Manifesto de Carlos Lacerda ao Povo Brasileiro".

Desde o dia 10 de novembro, véspera do golpe, os telefones da TRIBUNA começaram a funcionar incessantemente. Mais uma vez a TRIBUNA era o termômetro da situação política do País.

Eram duas e trinta da madrugada de 11 de novembro. Apenas o subsecretário Lúcio Nunes e o repórter Luís Fernando Mercadante estavam na redação. Começava a movimentação de tropas nos quarteirões próximos à Polícia Central, na Rua da Relação, nas proximidades da TRIBUNA. Alguns repórteres começavam a chegar no jornal. Luís Fernando depois de tomar um cafèzinho na esquina, chega correndo: os soldados estavam na oficina. O jornal deixava de ser um instrumento dos homens de idéias para se tornar um brinquedo nas mãos dos homens de armas.

Naquela noite as manchetes do jornal foram discutidas e escolhidas no botequim da esquina.

O fato se repetiria no dia 24 de agôsto de 1956. Um choque da Polícia Especial impediria o jornal de sair às ruas a pretexto de evitar a divulgação de um manifesto de Carlos Lacerda à Nação.

ELEIÇÕES

Outras campanhas mais amenas mas não menos combativas foram realizadas pela TRIBUNNA. Entre elas, as eleitorais, Que deram a vitória a Jânio Quadros, para a presidência da República, levando a UDN pela primeira vez para o govêrno.

E na mesma época, Carlos Lacerda, eleito para o govêrno do Estado. Uma oportunidade para a aplicação, na prática, de ideais por tanto tempo sustentados.

Longe os líderes, continuam os ideais. Pela primeira vez, a TRIBUNA começa a sofrer modificações internas. Novas fórmulas jornalísticas são tentadas. As experiências em técnicas recém-importadas se sucedem. Persiste ainda o Manual de Redação, escrito pelo jornalista Carlos Lacerda e modêlo não só de uma redação, como de quase tôdas as redações de jornais do Rio.

NOVA REDAÇÃO

Ganhando nôvo dono, a TRIBUNA dava início a nova fase. Hélio Fernandes, jornalista que — como Lacerda — tinha um passado político de campanhas através de uma coluna "Fatos e Rumôres". Com Hélio Fernandes o jornal ganhou nova feição gráfica. Mas seu espírito era o mesmo.

Com nova roupa a vestir a mesma disposição de combate, a TRIBUNA foi o grande artífice da queda de João Goulart. Denunciando, dia após dia, os desmandos do vice-presidente elevado a presidente por fôrça da renúncia de Quadros. A anarquia, a ebulição sindical, a leninização dos estudantes, a crise permanente dos quartéis, a corrupção entre deputados e senadores, a triste figura de um presidente que nada fazia, diante do caos, porque não estava preparado para enfrentá-lo, tudo isto foi exaustivamente mostrado pela TRIBUNA, em manchetes, fotografias, artigos, editoriais.

No dia 13 de março de 1964, a TRIBUNA foi o único jornal a denunciar tôda a pantomima preparada por Jango no Comício da Central. Os nomes de todos os dirigentes sindicais que foram corrompidos, os negócios que correram por trás da chamada "estatização das refinarias particulares", todo o "show" foi mostrado com riqueza de detalhes pela TRIBUNA, único jornal que não beijava as mãos do todo-poderoso João Goulart da época.

A 31 de março, mais uma vez a TRIBUNA foi tomada pelos fuzileiros navais. Anunciava-se a revolução e as tropas do almirante Aragão marcharam sôbre a TRIBUNA, no ódio de quem nada podia fazer para deter a avalancha que se aproximava e por isso, tentava calar a voz do jornal que deu início a tudo. Foi o único jornal invadido no dia 31 de março.

Mais uma vez os telefones na redação tocavam sem cessar. Alguns repórteres que conseguiram atingir o jornal — na greve geral de transportes que houve — recebiam notícias de movimentação de tropas nos Estados, mantinham contato permanente com o Palácio Guanabara, aonde se encontrava o dono da TRIBUNA, ao lado do governador Carlos Lacerda, na defesa da cidade.

Vencida a guerra, continuava a luta em defesa dos ideais que levaram a Nação a se levantar contra João Goulart e seu govêrno caótico. E bem cedo êstes ideais falariam mais alto do que os que se apossaram do poder.

A crescente militarização do País, as torturas em presos políticos, a desnacionalização de importantes setores da economia brasileira, os atentados em massa à cultura, o véu de mediocridade geral que desceu sôbre a Nação, levantaram mais uma vez a voz da TRIBUNA, que passou a defender os estudantes perseguidos, os operários esmagados, os direitos políticos, humanos, atingidos ferozmente pela avalancha de atos, decretos, que caracterizaram o govêrno do marechal Castelo Branco.

E esta posição provocou novamente a sanha dos esclerosados líderes da vida nacional. Hélio Fernandes teve seus direitos políticos suspensos às vésperas de uma eleição pràticamente ganha na mais odiosa perseguição política que já viu êsse País. O direito de dizer a verdade provocava, meses depois, a sua prisão numa outra inominável violência.

Uma vez foi no quartel da Polícia do Exército, por ordens do general Jair Dantas Ribeiro. Depois na ilha Fernando de Noronha, por decisão do ministro Gama e Silva. As prisões continuam a contar a história de um jornal sem vocações para se render diante do abastardamento.

Esta é a TRIBUNA DA IMPRENSA, com a sua história de lutas, de sofrimento, de alegria e entusiasmo. É também a história de uma causa a que se dedicaram muitos jornalistas, gráficos, funcionários, acionistas e milhares de leitores. Aqui se contam 18 anos da História Política do Brasil.

Os caros colegas

O GLOBO

Num editorial puxado a sustança, mas na verdade, melancólico e de deplorável nível intelectual (se o sr. Roberto Marinho escrevesse alguma coisa, diríamos que o editorial foi escrito por êle), o jornal de Henry de Luce mergulha até Galileu, recua até à Inquisição, cita Karl Marx (com o compreensível desprêzo) e o filósofo Whitehead, e tudo para quê? Para condenar a Igreja progressista a "Populorum Progressio", e a preocupação dos Bispos com a miséria do mundo.

O editorial deve ter sido escrito pelo sr. Roberto Campos (pelo menos está tão ininteligível quanto os artigos do ex-ministro) num [illegible] luxuoso em companhia do embaixador dos Estados Unidos. E deve ter sido ditado pelo próprio embaixador (o americano, não o [illegible]leiro) pois está tão [illegible]ário quanto as suas [illegible]ões. Mas rigorosa[illegible] coerente com a posi[illegible] milenar do Globo. [illegible]iás, o título do editorial [illegible]onra as tradições de decrepitude do jornal: "O Bispo e o Caramujo".

O sr. Roberto Campos não escreveu o seu habitual calhamaço das terças-feiras (é tão católico que não trabalha no dia de Natal), mas em seu lugar tão inacessível e árido quanto êle, vem o sr. Garrido Tôrres. Pelo assunto e pela paginação parece matéria paga E pelas tradições do jornal e do articulista também.

ÚLTIMA HORA

No jornal de Samuel Wainer, a manchete revela: *"Papa diz a Johnson que lutará pela paz imediata a todo custo"*. Mas Johnson só está interessado no momento em lutar por uma coisa: a sua reeleição. Por ela, é capaz até de FAZER a paz no Vietnã.

Danton Jobim, doce e conciliador, aconselha: *"Que o presidente tenha meditado no exemplo de Caxias, neste Natal escolha o caminho da paz"*. A redação está defeituosa, Danton, e dá a impressão de que Caxias deu algum grande exemplo neste Natal. Nós entendemos, Danton. Mas é preciso "limpar" o estilo. Logo agora que você faz um esfôrço tão grande pela harmonia universal.

DIÁRIO DA NOITE
(Pernambuco)

Na primeira página o jornal "revela" com estardalhaço que *"São Paulo não ganha a taça"*. O bairrismo da torcida pelo Náutico (que joga hoje em São Paulo contra o Palmeiras o destino da Taça Brasil) é compreensível. O que não é compreensível é o ar de "advinho" que o jornal impõe à matéria.

Nem o otimismo exagerado com que os jogadores anunciam na última página *"que vão beber na taça o champanha da vitória"*. Lembrem-se de 1950 e da euforia da seleção brasileira, que perdeu no Maracanã, melancòlicamente, um título que havia "ganho" no vestiário, no otimismo "em sêco" de quase todos.

JORNAL DO COMÉRCIO
(Pernambuco)

O jornal mais antigo do Brasil, publica na primeira página uma belíssima ilustração a côres do Nascimento de Jesus. Infelizmente o nome do autor da ilustração está ilegível, pois gostaria de citá-lo. Mas o ilustrador e o próprio jornal (pelo acêrto das côres; e pela idéia) estão de parabéns.

O resto do jornal mantendo a dignidade jornalística de sempre, mas com excesso de anúncios. O que evidentemente é bom para a emprêsa, mas péssimo para os leitores.

ZERO HORA
(Pôrto Alegre)

O simpático tablóide "imprensou" o Papa entre 6 anúncios na primeira página, o que é uma façanha para o Departamento de Publicidade, mas deve ter levado a redação à loucura. Só sobrou um cantinho para o Papa levantar os braços e olhe lá.

E o resto da edição (48 páginas) é quase todo de anúncios, da primeira à última página.

O jornal é bem feito, com matérias excelentes.

De imperdoável apenas o destaque dado à piada de humor negro (ou de falta de humor) do suplente de deputado Clóvis Stenzel, que afirmou:

"O sr. Carlos Lacerda está tentando sobreviver com os corações de Juscelino e Jango". Naturalmente por ser um velho fascista, o sr. Stenzel está desesperado com os esforços do ex-governador da Guanabara para reanimar a democracia brasileira.

O ESTADO DE SÃO PAULO

Pomposo e anacrônico, o jornal do dr. Mesquita, para noticiar que os chineses explodiram a bomba atômica, diz inacreditàvelmente: *"Pequim explode artefato nuclear"*. Para o "Estadão", bomba é artefato nuclear. Ainda mais anacrônico e reacionário (será possível?) é a opinião do jornal, exposta em 159 linhas e apenas três parágrafos. Haja fôlego.

Logo nas primeiras linhas desistimos de ler o editorial pois não temos saúde para tanta bobagem e pretensão: *"Alcançaram grande repercussão os dois comentários que dedicamos ao golpe vibrado pelo sr. presidente da República contra a economia nacional, ao assinalar o decreto que cria a Petrobrás Química S/A."*.

Repercussão nada. Ninguém leu o editorial, ninguém comentou, ninguém tomou conhecimento dêle, doutor. O Estadão faz como aquêles sujeitos do Ceará, que soltam o foguete e saem correndo para apanhar a taboca..

A revisão do jornal também está péssima, doutor Mesquita, o que é inconcebível num jornal como o "Estado". Por exemplo: na página 3, 8.ª coluna, numa matéria que trata da demissão do sr. Helv Lopes Meirelles, "comeram" um *"não"* que desfigurou o sentido da notícia. O que é que o jornal quis dizer? Que o sr. Helv se presta ou não se presta aos manejos pessoais dos políticos?

No mais, o jornal é exatamente como o sr. Abreu Sodré: se não existisse não faria falta.

José Dias

COMO NASCEU O SEU JORNAL

A 30 de abril de 1949, numa reunião na casa de Carlos Lacerda — que havia deixado, recentemente, o "Correio da Manhã", onde assinava a coluna "Tribuna da Imprensa" — nasceu a idéia da fundação de um jornal. A sugestão partiu de Geraldo Werneck, primo de Lacerda, e foi logo aceita por todos.

Surgiu, porém, o primeiro empecilho: nem Carlos Lacerda nem seus amigos e parentes possuíam dinheiro bastante para manter o jornal. E não admitiam ligações com quaisquer grupos econômicos.

Pouco depois, no entanto, veio a solução: seria criada uma sociedade anônima, cujas ações fôssem vendidas a quem o quisesse. Entre as vantagens dêsse sistema estava a aproximação que êle permitiria com o povo, dando fôrça à posição de independência do jornal.

Mais tarde quando foi apresentada a outros amigos, a idéia tomou corpo, embora muitos ainda se mostrassem céticos.

Finalmente, alugou-se uma sala no 3.º andar do Edifício Darke, para o início da venda de ações, [illegible] em meados de maio de 1949. [illegible] que se tornou necessário, semanas

Muitos fatos históricos tiveram a acústica das páginas da TRIBUNA

mais tarde, abrir outro escritório — na rua Primeiro de Março, 6.

Enquanto isso, os fundadores organizavam listas para a venda de ações. Foi nessa ocasião que o sr. Ademar de Barros mandou um amigo procurar Carlos Lacerda oferecendo-se para comprar cinco mil ações, para o que assinou um cheque de Cr$ 5 milhões. Lacerda recusou a transação.

O sucesso da venda das ações foi tal que antes da data prevista para o encerramento já o capital inicial havia sido ultrapassado em perto de Cr$ 1 milhão — quase Cr$ 9 milhões haviam sido obtidos.

Foi nessa época que entrou em discussão o problema da compra do prédio. Depois de muitos estudos, escolheu-se o da rua do Lavradio, 98, onde a TRIBUNA DA IMPRENSA funciona até hoje.

Logo em seguida, veio o problema da compra da rotativa e das outras máquinas. A impressora utilizada para os primeiros números foi adquirida às Listas Telefônicas. Inicialmente, ficaram em funcionamento seis linotipos.

O primeiro número da TRIBUNA DA IMPRENSA deveria ter saído antes do Natal. Isso não aconteceu porque o prefeito Mendes de Morais fêz tudo para impedi-lo, não permitindo, inclusive a instalação do gás necessário à fundição, no prazo pedido.

Afinal, a 27 de dezembro de 1949 foi para a rua o primeiro número. Foi nessa época que um repórter norte-americano que viera assistir à inauguração escreveu para a sua revista que Carlos Lacerda chorava de felicidade. Pouco depois a notícia era retificada: Lacerda chorava por causa da fumaça que saindo das caldeiras encheu tôdas as dependências do prédio. É que sem ter sido o gás instalado o primeiro número da TRIBUNA DA IMPRENSA só saiu às ruas graças à lenha que alimentava as caldeiras.

Passarinho entregou ontem ao presidente o relatório preliminar de suas investigações mas se recusa a falar antes de concluir tôda a tarefa.

Costa vê corrupção sindical

O presidente Costa e Silva recebeu, ontem, das mãos do ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, o relatório preliminar sôbre as denúncias formuladas, em São Paulo, pelo senhor Egisto Doinicalli, de subôrno de autoridades do govêrno, para facilitar a infiltração estrangeira no sindicalismo brasileiro.

Ao mesmo tempo, na Guanabara, a Comissão de Inquérito designada pelo ministro Jarbas Passarinho e presidida pelo sr. Ildélio Martins, diretor do DNT, iniciaram seus trabalhos, ouvindo, pelo telefone, de São Paulo, o general Moacir Gaia, delegado regional do Trabalho.

O ministro Jarbas Passarinho afirmou à imprensa, após seu despacho com o presidente da República, desejar "a apuração completa e cabal dos fatos e documentos constantes da denúncia", salientando que "antes disso, qualquer declaração será inconveniente".

Em conversa com os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto, o ministro Jarbas Passarinho prestou "alguns esclarecimentos", informando haver recebido a denúncia no dia 16, segunda-feira, na Guanabara.

No dia 18, Alci Nogueira, principal acusado, era ouvido em São Paulo pelo professor Ildélio Martins, diretor Nacional do Trabalho. Negou a autenticidade do documento. Achou "parecida" com a sua, a assinatura do documento. A 20 chegava eu do Norte e recebi a informação do sr. Ildélio Martins. Escrevi de próprio punho, no Rio, o despacho constituindo a Comissão de Inquérito.

Dia 21 — acrescentou o ministro — recebi o secretário-geral do Ministério e o professor Clóvis Maranhão, procurador-geral da Justiça do Trabalho, conferenciando a respeito Decidido o assunto passei a designação da Comissão, a ser presidida pelo sr. Ildélio Martins, e composta pelo sr. Adel Monteiro, procurador da Justiça do Trabalho e do sr. Válter Gracioso, procurador do INPS. Obtidas as cessões dos dois últimos, assinei a Portaria a 26, ao mesmo tempo em que a Comissão se instalava na Guanabara.

"Em cinco dias úteis, portanto — frisou —, foram tomadas tôdas as providências. Paralelamente, em São Paulo, o general Gaia recebia outra cópia da denúncia e incontinenti levava ao SNI, agência paulista, solicitando providências.

Sem perda de tempo, o chefe da Agência do SNI contactou com o secretário de Segurança Pública, que ordenou ao DOPS as primeiras investigações. Feitas estas, concluiu a Secretaria de Segurança que o assunto transcendia o limite das suas atribuições e passou a denúncia ao Departamento Federal de Segurança Pública.

Paralelamente às declarações do ministro Jarbas Passarinho, divulgou-se no Palácio do Planalto, o têrmo do depoimento prestado pelo sr. Alci Nogueira, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas, que declarou não conhecer o senhor Carlos Eduardo D'Alamo Lousada, oficial de gabinete do presidente Costa e Silva e que jamais ouviu falar em seu nome.

O sr. Alci Nogueira negou a autenticidade aos documentos correspondentes às referidas fotocópias que lhe foram exibidas, inquinando as mesmas de "falsidade material", e negou reconhecer, como de seu próprio punho, a assinatura aposta à mesma relação.

Jamais recebi qualquer importância em dinheiro ou títulos do sr. Alberto Ramos ou de qualquer representante da Federação Internacional dos Trabalhadores Petroleiros e Químicos — disse o acusado, salientando não ter conhecimento de que a importância despendida na publicação da carta aberta ao ex-presidente Castelo Branco tenha sido financiada pelo exterior. Disse que foi financiada por uma rifa, feita através de Sindicatos.

O sr. Carlos Eduardo D'Alamo Louzada, oficial de gabinete do presidente da República, afirmou que o Documento envolvendo seu nome é inteiramente falso, "é uma calúnia que faz parte de uma trama. Os responsáveis serão punidos". Esclareceu que pessoalmente já tomou tôdas providências para processar os autores das acusações, independentemente da ação do govêrno que deseja a apuração clara e inequívoca de tôda a verdade, atinja a quem atingir. Disse estar com a consciência tranqüila e que "a infâmia será castigada".

Jarbas pede pressa ao presidente do inquérito administrativo

A corrupção sindical e a infiltração de organismos internacionais no sindicalismo brasileiro foram dois assuntos debatidos. Ontem, pelo ministro Jarbas Passarinho e o diretor do Departamento Nacional de Trabalho, professor Ildélio Martins, que presidirá a comissão de inquérito administrativo do MTPS.

As instruções do ministro do Trabalho ao diretor do Departamento Nacional do Trabalho, foram no sentido de se apurar "tudo de irregular que existir sôbre o assunto". Deve o professor Ildélio Martins, ainda por instrução do senador Jarbas Passarinho, concluir o trabalho de apuração e enquadramento dos implicados, "dentro do mais curto período".

DENÚNCIAS

Além do levantamento já realizado pelos auxiliares do ministro Jarbas Passarinho, a denúncia feita, há três meses, pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Destilação e Refinação de Petróleo, nos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara, também integra o processo.

Enquanto o sr. Ildélio Martins inicia o trabalho da comissão de inquérito na Guanabara, em São Paulo, o denunciante Egisto Domenicalli prestou nôvo depoimento, ontem, na Delegacia de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo. Confirmou tôdas as denúncias e anunciou que tem outros documentos para apresentar comprovando a corrupção sindical e a interferência da Federação Internacional dos Trabalhadores Petroleiros e Químicos, no setor sindical brasileiro.

Para o denunciante só com pessoas estranhas ao quadro do Ministério do Trabalho e Previdência Social, poderá a comissão funcionar com isenção. Alega que o próprio ministro Jarbas Passarinho, ao defender integrantes beneficiados com subôrno e que tiveram seus nomes constantes do primeiro documento tornado público, invalida ou mesmo dificulta a conclusão dos trabalhos que estão sendo presididos pelo professor Ildélio Martins.

Enquanto se desenrolam os trabalhos na esfera policial de São Paulo e administrativa do Ministério do Trabalho e Previdência Social, a Comissão Parlamentar de Inquérito espera iniciar seus trabalhos ainda esta semana, funcionando primeiramente em São Paulo. Depois, virá à Guanabara.

Um dos primeiros depoimentos a ser tomado pela CPI será do denunciante Egisto Domenicalli. Também será convocado o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Destilação e Refinação de Petróleo dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, o sr. Lourival Coutinho.

O general Albuquerque Lima considera indispensável a formação de um órgão estatal com o objetivo específico de coordenar a execução da política nuclear brasileira e diz que é impossível separar a exploração pacífica do átomo de sua aplicação bélica

Ministro defende a Atomobrás

O ministro do Interior, general Afonso Albuquerque Lima, defendeu, ontem, em almôço do Clube dos Repórteres Políticos, a tese de criação da Atomobrás, órgão governamental semelhante à Petrobrás com o objetivo específico de cordenar a execução de uma política nuclear autônoma para o nosso país.

O sr. Afonso Albuquerque não crê na capacidade das pressões de deter a linha traçada pelo presidente Costa e Silva nesse setor, pois "as pressões so existem na medida em que são aceitas: quando se tem personalidade e se reage a elas, seu fim chega".

EXPLICAÇÃO

O titular da Pasta do Interior explicou que não há diferença entre a desintegração do átomo para fins pacíficos já que tem origem com objetivos ofensivos. "Separar uma coisa da outra é impossível. O que importa é que o Brasil — destacou — tenha plena autonomia".

O general Albuquerque Lima reconhece um choque entre planejamento e a realidade do custo de vida e afirma que o próprio ministro Jarbas Passarinho já lhe transmitiu suas preocupações com o problema. "Quando a espiral dos preços superar os salários, as reivindicações — enfatizou — serão justas. Mas as agitações que, porventura, venham a surgir, não. E trarão a reação necessária".

O general Afonso Albuquerque disse que "a situação dos empresários melhorou, conforme palavras que ouvi e continuo ouvindo de muitos dêles". "Quanto ao sacrifício de obras e investimentos públicos é certo que houve. No meu ministério mesmo senti isso. Todavia, segundo promessa do ministro Hélio Beltrão, a coisa melhorará em 1968 e ainda mais, nos anos seguintes".

O ministro do Interior chamou a atenção para o fato de que, se a "Frente Ampla" ameaçar a estabilidade do regime, o "Govêrno manterá sua autoridade". "Quanto à minha posição pessoal no problema, ela dependerá da ação. Isso porque a cada ação corresponde uma reação em sentido contrário".

MESMO PLANO

O sr. Afonso Albuquerque põe o sr. Carlos Lacerda no mesmo plano dos marginalizados pela Revolução, em virtude da aliança do ex-governador carioca com os ex-presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart.

Admite o ministro do Interior a existência de um movimento contra o presidente Costa e Silva, mas sem base externa, apoiado nos que foram vencidos pelo Movimento de 31 de Março. Não acredita, no entanto, na sua capacidade de pôr em risco a administração do presidente Costa e Silva.

— Minha posição quanto à Amazônia é simples. Trata-se de um problema de brasileiros e que sòmente por brasileiros deve ser resolvido. Trata-se de um problema de gerações e que depende da colaboração de civis. Mas sendo um problema dos brasileiros, as Fôrças Armadas — enfatizou — têm que estar presentes. E estarão, real e efetivamente.

— O govêrno do presidente Costa e Silva — prosseguiu — criou um Grupo de Trabalho para elaborar a primeira fase da ocupação da Amazônia. Se atingir seu objetivo, terá prestado um trabalho gigantesco à Nação. E tenho fé que teremos êxito.

O ministro Afonso Albuquerque não acredita, a curto prazo, que reivindicações, através de organismos internacionais, sejam feitas para ocupação da Amazônia. Justamente por isso, é que teremos — frisou — que ocupá-la agora, quando apenas se fala que a Região é o maior celeiro do Mundo, em todos os tipos de riquezas.

Quanto às críticas do representante do "Hudson Institute", sr. Felisberto Camargo, o ministro Albuquerque prefere ignorá-las, pois não reconhece autoridade em quem as emite, pois "fala como engenheiro, quando se trata apenas de um agrônomo".

— Acho que um civil, desde que una à Nação em tôrno de si, poderá — salientou — ser o sucessor do marechal Costa e Silva. Trabalho ombro a ombro com civis e vejo nêles muitas qualidades. Sòmente no Rio e em São Paulo é que se fala em militarismo e em eleições diretas para 1970. Não há militarismo no Brasil. No interior o que se ouve é o desejo de uma administração profícua e honrada em favor do povo.

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De HÉLIO FERNANDES

Informantes paulistas que vieram passar o Natal no Rio contaram a êste repórter que o prefeito Faria Lima, amarrado à sua ambição de ser governador de S. Paulo em 70 (e presidente da República em 74), está vivendo momentos "hamletianos"

Eloá Quadros

Para ter o "direito" de aspirar ao govêrno paulista e a outros postos, Faria Lima tem que se desvincular de suas origens políticas janistas e entrar para a ARENA. Segundo se diz abertamente em São Paulo, um expoente paulista estêve com o marechal Costa e Silva, conversando com êle a respeito da "legitimidade" das aspirações de Faria Lima, e o presidente da República "esclareceu" que a primeira providência que o prefeito paulista deve tomar, caso queira "materializar" as suas aspirações, é cortar as suas amarras com o sr. Jânio Quadros.

—♦—

Por sua vez, o ex-presidente Quadros, que é o "criador" de Faria Lima e o detentor ou controlador de sua "popularidade", tem declarado que se o prefeito "trair as suas origens", dona Eloah Quadros (símbolo de sua "presença" política, já que êle é cassado) passará a freqüentar os palanques dos comícios do também (e fortíssimo) candidato a governador Carvalho Pinto.

—♦—

O sr. Faria Lima, colocado entre a opção e a ambição, não sabe o que fazer: entrar para a ARENA e receber "sinal verde" como candidato oficial (e numa ARENA onde o sr. Carvalho Pinto é também candidato inarredável ao govêrno) ou continuar onde está até sair candidato do MDB?

—♦—

Enquanto essas dúvidas atrozes assaltam o prefeito, o seu acôrdo com o "governador" Abreu Sodré (que o apóia para o govêrno de São Paulo, em troca de seu apoio para "a presidência da República") está em marcha. Dentro de alguns dias, o "arenissímo" Sodré vai ter um homem do MDB no seu govêrno. Para secretário do Interior, em substituição ao professor e técnico Hely Lopes Meireles, será nomeado o deputado federal Rafael Baldacci. Justificativa dessa nomeação: o sr. Faria Lima, que é "homem forte" na capital e dispõe de respeitável ou invejável eleitorado urbano, não tem situação sólida no interior.

Com a investidura do sr. Baldacci na Secretaria do Interior, a candidatura de Faria Lima começará a se "infiltrar" nos municípios paulistas. E, ao que se diz, é com uma satisfação tôda especial que o sr. Abreu Sodré vai entregar essa Secretaria a um elemento do sr. Faria Lima. Pois, assim, começará a solapar desde agora, e na medida do possível, a candidatura do senador Carvalho Pinto. Pois, no momento, o atual "governador" tem uma obsessão: prejudicar de qualquer maneira a ascensão de Carvalho Pinto.

—♦—

Por sua vez, um homem da absoluta confiança de Sodré, o vereador Tibiriçá Botelho, já foi nomeado pelo prefeito Faria Lima para a Secretaria do Turismo (área municipal). Está havendo, portanto, uma verdadeira troca de lugares e favores.

—♦—

Também se diz que a anunciada nomeação de um expoente paulista do MDB (Baldacci) para a Secretaria do Interior de São Paulo não está agradando aos setores militares, principalmente a chamada "linha dura". Para contentar êsses setores, o sr. Baldacci está ou estaria disposto a "pular" para a ARENA.

—♦—

Na esfera "altamente federal", a aspiração presidencial do sr. Abreu Sodré (que o leva a transacionar politicamente com o prefeito Faria Lima) é considerada um "sonho bisonho". O sr. Abreu Sodré não passa de um "candidato de si mesmo" ao pôsto mais disputado de 1970. A propósito, lembra-se que, em recente conversa no Rio, o sr. Daniel Krieger fêz duas recomendações a Abreu Sodré: não hostilizar o senador Carvalho Pinto (em quem o govêrno Costa e Silva reconhece um candidato legítimo ao govêrno paulista) e NÃO SE CANDIDATAR A SENADOR EM 1970, permanecendo nos Campos Elísios até o último dia do govêrno, e preservando, com a sua presença, o esquema político-eleitoral que o govêrno adotar...

—♦—

Ora, se o govêrno Costa e Silva já estabeleceu que Abreu Sodré fica no govêrno paulista até o último dia, nem mesmo permitindo a sua candidatura a uma senatória, isto mostra que o sistema dominante de Poder de modo algum cogita de sua candidatura presidencial, e a considera mesmo inconcebível. Êsse é também o pensamento da opinião pública de São Paulo e do resto do Brasil.

Abreu Sodré — Carvalho Pinto

Brigadeiro Faria Lima

UR-GENTE

As investigações do CADE sôbre a intromissão do grupo Wilson no mercado brasileiro da carne, que estão sendo feitas pelo procurador-geral Benjamin Nunes Machado, poderão trazer ao conhecimento público fatos verdadeiramentes vergonhosos para a economia nacional. Dia 5 de fevereiro, quando reabre o CADE, as investigações estarão concluídas, sendo certo que a ação da Wilson passará a ser um fato insignificante diante de tantos escândalos que o procurador vai apontar.

O ministro Leonel Miranda, da Saúde, está demissionário, segundo rumôres que circulam nos corredores do Ministério. A causa do afastamento do titular deve-se a um desentendimento com o deputado Rondon Pacheco, chefe da Casa Civil, motivado pelo seu plano de democratização da medicina.

O ministro já teria entregue, inclusive, o cargo ao presidente Costa e Silva, ao saber que, respondendo a ofício da Associação Médica da Previdência Social da Guanabara, de repúdio ao plano de medicina do Govêrno, o presidente da República transferiu para a Casa Civil a solução do problema, fato que melindrou o sr. Leonel Miranda.

Outro fato que deixou o ministro da Saúde desgostoso foram as ironias do coronel Jarbas Passarinho, ministro do Trabalho, contra o plano, e as declarações feitas sôbre a falta de recursos financeiros para a implantação do sistema de livre escolha na medicina brasileira, tendo Goiás como plano-pilôto, a partir de março de 1968.

No jantar de Natal de anteontem no Country, o coronel Andreazza e o ministro Leonel Miranda passaram o tempo todo conversando baixinho, as cabeças coladas, sem perceberem sequer o que se passava no clube. O que estariam conversando os dois ministros tão embevecidos? *** Todo mundo agora quer aparecer como dono das revelações e denúncias sôbre corrupção nos sindicatos. Mas as revelações foram feitas pelo jornalista Lourival Coutinho, no seu excelente "Petro-jornal". *** Conversando demoradamente embaixo do edifício Avenida Central o jornalista Joel Silveira e o famoso compositor e caricaturista Antônio Nassara. É possível que dessa conversa surja um samba para o carnaval ou um jornal nôvo. *** Almoçando no excelente restaurante Rio Branco: Raul Brunini com seu irmão Luiz Brunini; o banqueiro em férias e empresário ativo Adolfo Gentil, com Guilherme Arinos; o embaixador Batista Luzardo; e o jornalista Afrânio Mello. *** Caminhando tranqüilamente pela Av. Rio Branco o empresário e excelente figura humana, João Carlos de Almeida Braga. *** Comprando livros no centro da cidade o jornalista (do primeiro time) Araújo Netto. *** Inaugurou suas instalações na Guanabara num prédio secular da rua do Ouvidor o Banco Financial de Investimentos. Seus diretores: Benjamim Pereira de Queiroz, Pedro Conde e Américo Tavares. *** Segundo se sabe, terminou em acôrdo o escândalo ligado às gravações comerciais feitas para a VARIG nos estúdios da Rádio Ministério da Educação. O sr. Erik de Carvalho, presidente da VARIG, deu um telefonema para o sr. Favorino Mércio (ministro interino e provinciano da Educação e gaúcho como a "pioneira"), e êste ajeitou tudo. E não será aberto mais nenhum inquérito para apurar o fato. *** Três membros do grupo Opinião conquistaram os prêmios teatrais dêste ano, Ferreira Gullar, João das Neves e Denoy de Oliveira. Por isso, o grupo Opinião oferece um coquetel na próxima sexta-feira, dia 29, às 23,30

A DOPS carioca e o SNI nacional competiram àrduamente, ontem à noite, na tarefa de acompanhar os passos do sr. Carlos Lacerda, desde sua chegada ao Teatro Municipal, onde paraninfou uma turma de economistas, até sua volta à casa, no Flamengo. O ex-governador da Guanabara levou a coisa no bom-humor: "Isto deve ser para me proteger dessa multidão..." E, em seguida, pronunciou seu esperado discurso, no qual denunciou o processo de estagnação inflacionária em que entrou o país, pediu a anistia como passo inicial para o desenvolvimento democrático e disse que, quatro anos depois, o povo hoje está mais pobre e o govêrno mais risonho. Reiterando as linhas gerais de seu recente pronunciamento em Pôrto Alegre, comentou Lacerda que o presidente Costa e Silva não é bem o que se poderia chamar o mandatário da Nação, parecendo mais o marechal-de-dia, cujo eleitorado pode, inclusive, ser transferido para uma CR ou para a Reserva. Os chamados agentes secretos, aos quais só faltava a farda (até seus carros eram chapas-branca), se esmeraram no seu trabalho, cuidando inclusive de gravar tôdas as palavras pronunciadas pelo ex-governador, não obstante seu discurso tivesse sido amplamente distribuído momentos antes...

O Boletim Econômico do Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada, do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, edição de novembro, fornece números oficiais suficientes para uma conclusão irrefutável — e muito grave. Comparando, trimestre por trimestre, os anos de 1966 e êste de 67, os meios de pagamento aumentaram na seguinte proporção:

Trimestre	1966	1967
1.º	— 1,3	5,1
2.º	6,5	8,4
3.º	9,0	31,7

Em outubro as estimativas do govêrno já faziam passar de 11,3 em 66 para 34,3 em 67.

Eis o aumento da inflação. Neste caso, como pode o chefe do Govêrno dizer que diminuiu a inflação? Porque o Govêrno usou apenas o quadro da quantidade de moeda em poder do público. Aí tudo parece melhorar, por um artifício estatístico. A inflação parece diminuir só porque diminui a capacidade de compra da massa que vive de salários e se retira, do lucro, com correção monetária assegurada, a parte do leão para as despesas do Govêrno:

Trimestre	1966	1967
1.º	— 1,9	— 5,0
2.º	8,4	— 1,7
3.º	16,1	9,1
outubro	20,0	9,7

Mas a Moeda Escritural, que representa compromissos do Govêrno e corresponde a emissões disfarçadas, se traduz nestes resultados:

Trimestre	1966	1967
1.º	— 1,1	8,9
2.º	6,0	24,5
3.º	7,4	38,2
4.º	9,2	41,5

Eis a inflação. Eis o nôvo surto, que não vem em 68, como alguns pensavam. Já veio. Já está. Já é.

Por ora escondido no uso desonesto de alguns e não de todos os números, o processo em 68 se tornará de tal modo evidente que ninguém poderá enganar ninguém. E o processo inflacionário se agravará, pelas razões que todos reconhecem — mas poucos confessam. Após 4 anos de govêrno de uma facção militar associada à oligarquia política a serviço de grupos privados americanos, o Brasil entrou num processo digno do teatro de Ionesco: o processo de *estagnação inflacionária*. O país, em vez de crescer, encolhe. E a inflação, em vez de encolher, estica. Parou-se o país para tratar da moeda. E a moeda, com a parada, num país cujas fôrças de produção estão combalidas dispara de nôvo, como a reativação de um processo infeccioso. A inflação, tratada apenas como causa, vinga-se mostrando que é também conseqüência.

Êsse trágico resultado, que procurei evitar desde que tentei advertir contra êle, sempre em vão, o primeiro govêrno da minoria militar dominante, torna-se agora evidente. Essa evidência é que dá ao país êste ar de véspera, essa ansiedade difusa, essa melancolia epidêmica, êsse desânimo, êsse desalento — como na vigília que precede uma derrota de imprevisíveis conseqüências, sôbre a qual ninguém tem ilusões mas na qual ninguém fala por mêdo de ser tido como porta-voz da fatalidade pára-raios do desastre.

O deficit dêste ano é a prova de que não havia equilíbrio nenhum no orçamento legado por um marechal ao outro — ou a prova de que êste outro jogou fora o esfôrço do antecessor. Os que gostaram do outro têm o direito de escolher uma dessas duas hipóteses. Os que preferem êste agora, podem também escolher entre as duas hipóteses: ou havia orçamento equilibrado e êste desperdiçou o sacrifício que o outro impôs ao povo, ou havia apenas uma simulação e êste escondeu-a porque o prêmio da omissão foi a Presidência da República. Terceira, não existe. E nenhuma das duas resolve. Ambas condenam um regime que, fundado sôbre a impostura, vive da simulação.

O propalado saldo em dólares derreteu-se ao primeiro sôpro das importações. Ou não era saldo, mas apenas o resultado da cessação de importações motivada pela estagnação econômica do país, ou era um saldo-mirim, logo desviado no segundo govêrno da minoria militar — que esperamos seja o último, o derradeiro, para sempre, na história do Brasil.

O deficit do orçamento nacional em 1968, se não fôr igual será maior do que o de 67. Não poderá ser de outro modo, porque a inflação de crédito não permitirá. Não quero me perder em exemplos, por demais numerosos. Basta um: o govêrno atual pagou os empreiteiros com Obrigações do Tesouro sob a condição que só as resgatariam no fim de 67. Êste ano chegou ao fim. Os empreiteiros resgatam as Obrigações do Tesouro — e recebem, por novas obras, novas Obrigações. Eis a deflação desmascarada: não se imprime dinheiro, mas se imprimem papéis que pagam 30%. É uma inflação bem mais grave, pois compromete o futuro, a curto, a médio e longo prazo — e afasta dos benefícios do presente a grande massa dos que vivem de salários e não recebem papéis com correção monetária.

A estagnação inflacionária segue o seu curso inexorável. Os vencimentos dos servidores civis e dos militares terão de ser aumentados e se não forem o govêrno perderá a única base sôbre a qual assenta a sua fôrça: a base física do poder armado.

Os salários terão de ser aumentados. O crime não será o aumento e sim o atraso com que o aumento virá. O aumento de salários deixou de ser apenas uma reivindicação dos trabalhadores, que o govêrno possa evitar com sucessivas intervenções nos sindicatos. É uma necessidade inadiável da produção, para manter níveis de consumo que não a levem ao colapso. É preciso aumentar os salários para que a massa consumidora possa comprar aquilo que produz. A pobreza no Brasil, que era crônica, tornou-se aguda.

Quatro anos depois da tomada do Poder por uma facção militar que enganou as Fôrças Armadas e satisfez a ambição política de meia-dúzia de oportunistas, associados à oligarquia política dos detritos do PSD, da UDN, do PTB, do PSP, de tudo o que havia de mais rotineiro, incapaz e voraz nos partidos extintos por Decreto-lei, e que sobrevive nos ajuntamentos políticos criados por Decreto-lei, quatro anos depois o povo está mais pobre, o govêrno mais risonho, a inflação deixou de ser tão aguda em papel-moeda mas se deslocou para o crédito, onde já não consegue se disfarçar. O endividamento do Brasil se agravou, empobrecendo a geração atual e comprometendo vossa geração e outras mais.

Êsses quase quatro anos passaram como se fôssem mais de quarenta. Polìticamente, o Brasil regrediu. Os erros foram mantidos. Os meios de corrigi-los foram proibidos. A oposição só existe com a condição de não existir. O govêrno que corrompe se corrompe. O regime instituído pela facção militar é atrasado, tacanho, mesquinho, destituído de imaginação, de generosidade, de entusiasmo e de fé. Para apoiar o govêrno, os governistas cobram dos governantes um preço que êstes não podem pagar. Mas se não pagarem não tem quem os defenda de graça. É natural. Pois nem com bom pagamento é fácil defender uma causa perdida. Recorre então o govêrno à ameaça de que, se fôr criticado, vira bicho e completa a ditadura que ficou inacabada. Pior para êle, pois assim vai durar menos. O que não podemos é deixar de cumprir o nosso dever de cidadãos porque outros têm mêdo. Chega de tanto mêdo. Alguns podem ter fôrça para me impedir de falar. Mas ninguém tem autoridade moral para me fazer calar.

Em sua economia, o Brasil foi reduzido a uma ilha na qual, como num laboratório, se fazem experiências financeiras — enquanto fermentam a seu redor fôrças sociais que podem levar pelos ares os explosivos acumulados no laboratório. Concentrou-se todo o esfôrço no setor financeiro. A moeda, além de símbolo de riqueza também uma ferramenta para criar riqueza, tornou-se a única matéria da preocupação geral. Em economia, o govêrno da minoria militar, por ignorância primeiro, agora por inconsciência, voltou a um tempo anterior a Léon Say, autor citado no tempo do presidente Campos Sales, que no comêço do século lançou êste conceito em voga na pré-história da economia política: "É preciso sacrificar tudo ao interêsse das nossas finanças, dizia Léon Say, porque se as nossas finanças fôssem destruídas o nosso país cairia na categoria das últimas potências. Sob a influência destas idéias, entendi, e o dizia claramente, que a solução da questão econômica caberia aos meus sucessores". (*C.S.*, "Da Propaganda à Presidência", p. 307).

Mas o sucessor de Campos Sales — cuja obra não vim aqui julgar, mas é fascinante como um estudo euclidiano de contrastes e confrontos, chama-se Rodrigues Alves. O sucessor do marechal foi outro marechal. Se o mandato do primeiro marechal foi o resultado de um consenso implícito, de uma aceitação na qual houve consultas, precárias, mas razoáveis na emergência daqueles dias terríveis de 1964, na queda de um govêrno, a necessidade de assegurar a rápida formação de outro govêrno, o mandato do segundo teve origem bem diferente. Foi apenas uma *combinazione* militar endossada pelo acôrdo complacente com a oligarquia política, cujo preço é o atraso do Brasil.

O eleitorado do atual govêrno não pode lhe cobrar contas sem ser acusado de indisciplina. Êle não é o mandatário da nação e sim, apenas, o marechal-de-dia. Não é o governante. É o comandante. Seu eleitorado pode ser transferido para uma C.R. ou para a Reserva.

No âmago das Fôrças Armadas como instituição nacional e não mero instrumento de uma facção irresponsável e cobiçosa, essas verdades abrem caminho. Surgirão, a curto prazo, inexoráveis, como o espectro de Banquo a êsses Macbeth de ópera-bufa que passeiam pelo país a sua prepotência. Já o país ouviu a voz de um republicano ilustre, o general Pery Bevilacqua, chamando à razão os camaradas desandados, reclamar a anistia em nome das tradições nacionais, que os neofascistas violam a pretexto de defender. Já a nação se reconfortou ao conhecer a opinião, franca e leal, do almirante Saldanha da Gama. Nem por acaso, havia de começar essa advertência por um descendente do homem que mais contribuiu para a proclamação da República; e outros, daquele bravo marinheiro que se sacrificou para restaurar o Poder civil, encarnado no Império, quando do primeiro surto militarista no País, evitado durante quase meio século pelos próprios militares, como Caxias e Osório, e, na República pela retirada de Deodoro e o supremo impulso de consciência de Floriano, pela liderança política de Prudente de Morais e Rodrigues Alves, pelo gênio e a bravura de Rui e, sobretudo, pela vocação democrática e pacífica dos brasileiros.

Durante êsse penoso mas substancialmente feliz intervalo entre um surto militarista e outro, a nação progrediu.

Houve alguns passos atrás; e os passos adiante não foram suficientes. Mas foi preciso chegar a 1964 para vermos alçar-se no Brasil, como fórmula de salvação nacional, o sediço, o cansado, o coçado, o piolhento pretexto do qual lança mão uma ambiciosa minoria despreparada moral e intelectualmente para se apossar do Poder; a defesa da civilização cristã e ocidental.

É com êsse pretexto que o chefe da facção militar se apresenta, agora, num discurso aos formandos da Universidade da Paraíba. Preocupa-se êle muito com a falta de eleições livres nos países comunistas. Mas, como a sua responsabilidade não é nesses países e sim no Brasil, temos o dever de interpelá-lo sôbre a sua recusa em devolver aos brasileiros o direito de votar livremente. Com que direito êle se recusa a devolver o que não lhe pertence?

Temos o dever de analisar as suas palavras, porque se infelizmente elas são tão fáceis de contestar, infelizmente também elas exprimem a fôrça, a fôrça precária mas bruta que é, hoje, a única lei em vigor neste País de muitas leis e nenhuma legalidade.

A Constituição imposta a um Congresso moribundo, de mandato a extinguir-se, por um govêrno empenhado em institucionalizar o arbítrio e justificar o autoritarismo com o pretexto da autoridade, só existe porque está amparada na fôrça militar. E a fôrça militar só a apóia porque está perplexa, mergulhada no equívoco. Saiu dos quartéis para defender eleições livres mas acabou com a eleição e a liberdade. Mobilizou-se para salvar o Brasil da anarquia mas substituiu o espectro da anarquia pelo espantalho da oligarquia. Quer ter autoridade mas consegue apenas meter mêdo. Não é capaz de conquistar o respeito do povo e por isto vive no desprêzo de si própria; pois só a si mesma consegue meter mêdo.

Hoje descarnada, despida até da autoridade moral que deu fôrça ao primeiro marechal, a facção militar dominante recorre a subterfúgios primários, a sofismas grosseiros para assustar os tímidos e manter, em tôrno do dispositivo montado pelos facciosos, a maioria atônita. Para isto, todos os instrumentos são considerados lícitos. Todos os recursos, mesmo os mais covardes, são tidos por válidos.

Silenciaram, uma a uma, as vozes que tantas vêzes clamaram mas tão fàcilmente se acomodaram. Em 37, por muito menos alguns tomaram um táxi e foram embora para não serem presos. Agora, tomaram um carro oficial e foram ser vice-presidente, ministros, governadores nomeados, presidentes de autarquia, aspirantes a pretendentes, mais presunçosos do que presuntivos. Trancaram, uma por uma, tôdas as portas. E quando resta uma, a porta da Igreja, atiram-se contra ela — em nome da defesa da civilização cristã.

Aos conservadores, acena-se com o perigo do comunismo. Aos comunistas, procura-se neutralizar com os apelos a um nacionalismo da bôca para fora, epidérmico, episódico, fraseológico, retórico. O nacionalismo essencial que não se faz com mêdo e com demagogia está não sòmente traído como proibido no Brasil. Chamam a nossa atenção para a ocupação da Amazônia, projetada pelo doutor Strangenove, do Hudson Institute, num projeto de ficção científica para aproveitar os restos de população americana de uma guerra que não vai haver. Mas, prosseguem, impávidos numa política de alienação das decisões nacionais, que competem ao povo brasileiro, transferidas para outro país e ali concentrada nas mãos de grupos privados. Não quero saber agora se o melhor para a Amazônia é lago ou estrada. É preciso parar com a farsa nacionalista e adotar um nacionalismo de verdade. O que queremos é saber se se vai ou não revogar as alterações feitas nas leis de defesa dos interêsses nacionais no primeiro govêrno americano do Brasil — até agora mantidas, tais alterações, pelo segundo.

Os Estados Unidos, absorvidos por sua penosa mas fecunda transformação interna pelo confronto racial, e pela desastrosa política guerreira do Vietnã, onde 500 mil homens e 30 bilhões de dólares por ano significam o preço da última guerra colonial dêste século, não têm uma política nacional e muito menos uma política plurinacional na chamada América Latina. Reage ante incidentes. Vai de improviso a improviso. Até que desperte a sua poderosa opinião pública aturdida e dopada pela guerra do Vietnã, a política americana no Brasil é conduzida por grupos de interêsses privados americanos, que a facção militar dominante confunde com a civilização cristã.

A facção minoritária e ambiciosa de militares que aqui ocupam o Poder político, para se manter, serve hoje a êsses interêsses com a mesma desenvoltura com que amanhã deixará o modêlo do falecido Trujillo para imitar o modêlo do coronel Nasser. Isto deve dar que pensar aos próprios conservadores. Êles sabem que a ambição política de uma facção militar, uma vez desencadeada, corrompe a nação inteira, transforma o Exército em milícia a serviço dos reacionários hoje, e amanhã dos subversivos — indiferentemente, pois só tem compromissos com a ambição pessoal e o instinto de conservação dos seus chefes. Tudo é lícito, tudo é possível para o maquiavelismo barato dos que copiam os métodos do Príncipe mas não os seus objetivos, imitam os seus meios mas não os seus fins.

Desejo, nesta oportunidade, que me concedam os jovens economistas reafirmar, ponto por ponto, o que disse aos jovens bacharéis em Direito da Pontifícia Universidade Católica de Pôrto Alegre. O govêrno não governa pelo consenso dos governados e sim, pela disciplina militar restante. Para salvar as aparências, mantém uma dispendiosa máquina política com o nome de Congresso esvaziado de ressonância e de suas prerrogativas essenciais; e duas facções políticas que nem nome de partido têm.

Pretende-se apresentar o nosso protesto como prova de que existe liberdade no Brasil. É falso. Êsse protesto existe, mas confinado a certas ocasiões e sem acesso a meios indispensáveis de comunicação. Êsses instrumentos de debate e informação do povo estão postos a serviço de interêsses antinacionais e proibidos a quem quer se opõe à facção minoritária que abusa das armas do Exército para coagir os brasileiros.

Na realidade o protesto que fazemos não é o uso de uma liberdade franqueada pelo govêrno, é uma liberdade tomada por nós, à custa de riscos e vexames que vão desde a espionagem mais tôla até à ameaça mais pueril. Posso protestar sòmente porque ninguém neste país, com leis ou com fuzis, tem autoridade moral para me cassar a palavra. Quando procuram me apresentar como traidor de uma revolução que não houve, sabem êsses heróis de opereta que a sua revolução se limitou a um golpe pelo qual os que juravam agir por patriotismo se apropriaram do Brasil como coisa nossa; e procederam pior do que a gente da Máfia, pois esta ao menos respeita os deveres da lealdade entre os cúmplices.

Quando procuraram assustar o povo com a idéia da volta ao passado, sabem que o pior do passado são êles, que o pior do passado não passou, pois o passado ficou congelado no Poder, na oligarquia política, no domínio do Brasil por interêsses de grupos privados americanos, no govêrno de uma facção militar cuja incompetência e despreparo lança mão dos serviços, sempre disponíveis, de uma casta de tecnocratas para os quais o povo, suas angústias e seu destino constituem apenas matéria prima para experiências de uma espécie de sadomasoquismo social.

Quando, agora, na Paraíba, o momentâneo chefe da facção militar dominante adverte a mocidade contra o perigo de nos ouvir, porque queremos "indispor a mocidade contra o regime", não comete apenas um solecismo e uma deformação semântica. Realmente não se trata de indispor a mocidade *contra*. Ninguém poderia *indispor* alguém *a favor*. Mas não se trata de *indispor com* o regime uma mocidade que está muito mais contra o regime do que a minha omissa e desfalcada geração, onde em nome da coerência vejo tantas apostasias, em nome do patriotismo, tantas traições.

A nossa maior dificuldade não é indispor a mocidade com o regime da facção militar, é fazê-la acreditar que ainda haja para o Brasil uma solução democrática e ao mesmo tempo pacífica.

Todos sabem que existem soluções democráticas para o Brasil, mas não pacíficas. Todos sentem que pode haver soluções pacíficas, mas não democráticas. Uma solução democrática mas não pacífica pode até durar. Mas o preço a pagar é o da liberdade, cuja vigilância alguns juraram manter mas apagaram na lamparina do ressentimento e dêsse defeito horrível, que Albert Camus chamava "o verdadeiro câncer das sociedades e das doutrinas: a inveja".

Perante essa louca omissão, essa absurda teimosia, essa recusa de agir enquanto é tempo, essa incompreensão agressiva e sistemática, cabe a referência desdenhosa que Teilhard de Chardin fêz ao fascismo, quando essa aberração pensava ter condições de durar. Trata-se, dizia o padre Teilhard, "de uma reação anormal, estéril, regressiva e, portanto, temporária".

A ditadura de uma pretensa elite de poder é uma reação anormal, estéril, regressiva e, portanto, temporária. Já durou demais, pois não devia nem ter começado. O dever do Exército, o compromisso das Fôrças Armadas, era a eleição que jurou preservar; e faltando ao compromisso êle abriu caminho à usurpação. E agora, ou salva, com a classe, a nação, ou perde a nação para se transformar numa casta de privilegiados no uso e abuso do Poder. Essas verdades são duras, eu sei, mas são necessárias. Não se escandalizem com elas os fariseus, porque elas confortam os justos.

Ela ofende os soberbos. Mas aos humildes ela traz alento. E aos tímidos, exemplo. Vamos, digam todos a verdade, que lhes queima a consciência, e o Brasil será salvo sem tormento. Urge preparar alguma coisa para substituir a falsa elite de poder, para pôr em seu lugar, na hora de sua crise — que não virá de uma só vez, mas já veio e prossegue, incessante, a sua desagregação.

Foi na visão dêsse quadro realista e sóbrio que as reservas de patriotismo e de inteligência política que existem em todo líder autêntico, no mais combativo ou no mais combatido, se manifestaram, irreprimíveis, com tamanho ímpeto que atropelaram ressentimentos, divergências graves e rancores compreensíveis. A união dos brasileiros para a democratização e o desenvolvimento, dois processos que devem ser inseparáveis, começou pela união dos líderes. Que líderes? Os únicos que restam à Nação proibida de formar lideranças autênticas e decidida, numa espécie de greve branca, a repelir as lideranças falsas. Desde que se substituiu a idéia de liderança democrática pela passagem de comando, a escolha pelo voto passou a ser uma caricatura da rendição da guarda.

Confesso que fui tomado de surprêsa ao ver o esteta e estadista alemão Goethe e o filósofo católico francês Jacques Maritain, citados no discurso presidencial aos moços da Paraíba, em abono de uma afirmação que tem tanto de óbvia quanto de pitoresca. A referência a Goethe e Maritain seria um sinal de progresso da campanha nacional de alfabetização se não fôsse um abuso do hábito de citar frases fora do seu contexto, para justificar o que nem Goethe explicaria nem Maritain jamais pensou que alguém defenderia com o seu nome: a ditadura de uma facção militar associada a uma oligarquia política a serviço de interêsses privatistas de grupos estrangeiros. Pobre Maritain, que antes de morrer te matam! Pobre Goethe, que depois de morto te trucidam! Goethe encontrou-se uma vez com Napoleão e êste, maravilhado ao ouvi-lo, exclamou, "Voilà un homme!" Napoleão não o citou. Contentou-se em tentar merecer o seu respeito. Maritain escreveu contra o marechal Pétain, que era o vencedor do Marne, não o vencedor da revolução do Iate Clube do Rio de Janeiro. Maritain foi o francês que o govêrno da Libertação mandou a Roma para saber do Vaticano como se poderia resolver o caso dos bispos que haviam apoiado o marechal Pétain. Foi ali que o conheci, num breve mas inesquecível encontro. Espero, a esta altura, que o responsável pela citação presidencial tenha compreendido que fêz uma *gaffe*.

Ao dizer que a nossa meta final "é tomar o Poder e substituir o regime" o ilustrado leitor de Maritain e Goethe se aproxima da verdade. Mas como a verdade é proibida, nem êle ousa dizê-la por inteiro. Queremos, sim, substituir o regime provisório e artificial que degrada e atrasa o Brasil, pelo único regime que nos convém, e só não convém a quem tem mêdo do povo: o regime democrático. Em seguida, isto é, quando o povo puder novamente ouvir tôdas as vozes e decidir livremente, queremos o Poder com o povo para levar o Brasil adiante, pelo único processo que garante o desenvolvimento com liberdade e confere autoridade sem arbitrariedade: o processo democrático.

Sim, queremos mudar o regime. Somos contra êle porque é contra os interêsses, aspirações e vocação do povo brasileiro. Porque resulta de uma contrafação e representa uma subversão permanente, regressiva e anti-social. Porque nesse regime tudo se transforma em farsa, a eleição é farsa, o discurso é farsa, o decreto é farsa, o plano é farsa, a estatística é farsa, só não é farsa a ameaça que, de uma hora para outra, pode se cumprir. Pois continua a ser verdade que Deus enlouquece aquêle a quem vai perder.

Que poderosos são êsses que não ousam deixar falar livremente os que não têm outro poder senão o das idéias, outra arma senão a palavra, outro instrumento que não a verdade? Não somos proprietários da verdade. Somos apenas usuários dela. Sabemos que ela não nos pertence. Por isto mesmo não podemos ceder, ante nenhuma ameaça, o nosso dever de defender o que não nos pertence, e de usar o que nos foi cedido para ser usado. Tivemos o privilégio de estudar, num país sem escolas. Não estudamos para calar, mas para falar. Não falamos para esconder, mas para mostrar.

Não temos mêdo de usar a verdade nem queremos recusá-la a ninguém. Não precisamos proibir a verdade a pretexto de combater a mentira. A nossa ambição é uma alegação surrada e caquética com a qual em vão se esconde a realidade da ambição pessoal de alguns militares que descobriram na defesa da lei o pretexto para suprimir o regime da lei.

No manifesto dos generais sublevados, datado de 28 de março de 65 e divulgado a 31, quando o general Mourão Filho obrigou os oportunistas a se arriscarem e o general Guedes disse: "Não recebo ordens, dou ordens", está escrito o seguinte compromisso:

"...conclamamos a todos os brasileiros e militares esclarecidos para que, unidos conosco, venham ajudar-nos a restaurar no Brasil o domínio da Constituição e o predomínio da boa-fé no seu cumprimento". De que modo a facção militar que assinou êsse manifesto e se apossou do Poder cumpriu êsse compromisso? Mudou a Constituição, abusou da boa-fé dos brasileiros e dos militares esclarecidos. Um dos signatários está reformado e foi para casa, salvando a sua dignidade com a discrição que lhe é habitual. Os outros dois, apesar de se detestarem, se entenderam para dividir o Poder: um até certo dia, o outro dêsse dia em diante. Assim, um desistiu de depor o outro, desde que ambos depuseram o povo e esqueceram o compromisso que assumiram.

Quase 4 anos depois, a facção militar dominante insiste em manter a Nação insegura, para a segurança de seu domínio sôbre ela. Governam pelo mêdo e corrompem com o prêmio da institucionalização da oligarquia política interna e do abuso de grupos econômicos internacionais, cuja influência, no essencial, se mantém intacta.

Mas tudo isso teve um pretexto: todos os crimes têm um pretexto. Sem ódio e sem mêdo, vejamos o pretexto.

Tratava-se de salvar o Brasil da inflação. Mediante uma austera política de sacrifícios iríamos criar condições para a retomada de um desenvolvimento harmoniosamente regulado. Era necessário, diziam, inspirar confiança ao estrangeiro para que de lá viessem os capitais que faltam aos brasileiros. Era indispensável restaurar as finanças, para assegurar um ritmo de progresso econômico capaz de garantir, aos brasileiros, liberdade dentro da lei e oportunidade para todos.

Reproduziu-se o êrro do comêço dêste século, quando os excessos da corrente progressista representada no Império por Irineu Evangelista de Sousa, o visconde de Mauá, e no primeiro govêrno da República por Rui Barbosa, no Ministério da Fazenda, foram substituídos pelos excessos opostos, dos que tiveram mêdo do ímpeto brasileiro e o contiveram pensando que o salvavam.

Desta vez, o excesso contrário foi muito além. Chegou a cassar os direitos políticos do economista Celso Furtado, acusado do crime de recomendar reformas de estrutura para dar sentido útil ao esfôrço antiinflacionária. E conferiram autoridade irresponsável à corrente oposta, a do monetarismo fanàticamente apegado a uma concepção doutrinária pelos menos discutível e a um experimentalismo cuja irresponsabilidade se agravou pela proibição virtual do debate e cessação da polêmica, sem a

qual o fanatismo se impõe sôbre o silêncio e a omissão.

Em lugar das vozes divergentes, levantou-se no país o vozerio da cobiça e da adulação, praga dos regimes militares, logo convertidas em duas virtudes cívicas. A ambição pessoal é hoje sinônimo de patriotismo ardente. E a adulação, sinal de fidelidade à civilização cristã e ocidental.

Parece-me fora de dúvida que muitos erros foram cometidos no passado. Mas eram erros adjetivos, que se curavam pelo próprio andamento do processo crítico, do choque de opiniões e da liberdade de convertê-las em opções ao alcance do povo.

Hoje, o êrro é substantivo. O regime impôsto ao Brasil é um equívoco monstruoso. Nasceu nas mãos de sofistas da lei, treinados na mais incondicional bajulação a todos os governos, incapazes de resistir a qualquer pressão contrária aos interêsses a que servem incondicional e permanentemente. Vive, hoje, do conluio de um grupo de militares com ambições políticas mas horror ao voto livre, pelo qual sabem que não chegariam nunca ao Poder, com grupos políticos caducos, cuja única sabedoria consiste na noção, nitidamente plantada na sua mente crepuscular, de que o domínio de militares despreparados para o Poder é a sua última oportunidade de desfrutar o Brasil como sempre desfrutaram, o Brasil pobre e ignorante, o Brasil humilhado e transido, o Brasil das oportunidades sempre perdidas e das esperanças sempre adiadas.

A contribuição do capital privado estrangeiro, sôbre a qual temos muito que dizer, para desmitificar o mito, em vez de ser regulada pela dominante e permanente razão do interêsse nacional, é condicionada ùnicamente aos seus próprios interêsses e vantagens.

Nos Estados Unidos levanta-se a voz autorizada de um mestre como o professor Paul Rosenstein-Rodan, que o presidente Kennedy usou como um dos conselheiros do malogrado programa da Aliança para o Progresso, e reclama uma revisão capaz de atualizar o conceito de capital estrangeiro. Duas condições deve o interêsse nacional exigir para receber o capital estrangeiro: sua utilidade real para o país e não apenas para o próprio investidor; e sua temporariedade no contrôle da riqueza criada no país. Este mínimo a exigir — a essencialidade e a duração prefixada de sua permanência no país como capital estrangeiro — foi dispensado. Mas nem assim o capital estrangeiro, ao qual se reservou a maior responsabilidade na mobilização dos recursos potenciais do Brasil, veio desempenhar o papel que lhe foi levianamente reservado. Deram-lhe tôdas as garantias, menos a única que êle exige: a duração, por um prazo razoável, dessas vantagens e privilégios. Êle não veio, nem virá nas proporções previstas. Porque êle desconfia que essa história de govêrno de elites de poder é uma invenção que não dura mais do que o necessário para recuperar o investimento. O capital estrangeiro tornou-se o ópio do govêrno, a maconha com a qual os tecnocratas obtiveram da despreparada facção militar uma legislação que tem tanto de irrealista quanto de ingênua.

Se a defesa da moeda, por si só, bastasse, acompanhada de um regime político de ordem imposta pela fôrça, países há que seriam os de maior ritmo de desenvolvimento, com os longos anos de moeda estável que conseguiram e a extensa duração do seu regime de forçada ordem. No entanto isso não se deu nem se dará. Precisamente porque a liberdade que se nega ao povo dentro de uma Nação afugenta os outros povos que não confiam na estabilidade dos regimes de exceção e desconfiam, com razão, que de repente, para poder durar, as ditaduras não mudam de porrête mas mudam de lombo sôbre o qual desce o porrête. Não vemos os defensores da marcha com Deus e a Família negarem salário à família e brigarem com os ministros de Deus? Amanhã, os que hoje defendem os direitos do capital estrangeiro da bôca para dentro podem tornar-se os mais ferozes nacionalistas da bôca para fora. Pois seu propósito não é ser sinceros; é fazer com que permaneça no Poder o grupo que dêle se apossou. Talvez ainda iludam alguns incautos aqui. Mas lá fora, convém que todos saibam, ninguém se ilude. Neste vasto mundo lá de fora muitos aprenderam, por experiência própria, que as ditaduras militares podem passar da direita para a esquerda e da esquerda para a direita com desenvoltura, desde que isso atenda à ambição de Poder e ao desejo de sobrevivência de seus chefes.

A ajuda americana deformou-se de tal modo que nem os conselhos a que recorreu o presidente Kennedy chamando a rever o programa dois ex-presidentes, Lleras Camargo e Juscelino Kubitschek, puderam evitar a deformação do seu sonho. Hoje é meramente um processo de financiar projetos específicos, sem programa e sem o caráter que lhe queriam dar os que se reuniram, entre esperanças imensas, em Punta del Este, o caráter multilateral, multinacional, do programa da Aliança. Ela nasceu como uma Frente Ampla de Nações para dar resposta satisfatória ao desafio do desenvolvimento neste continente. A interrupção da vida e da obra de Kennedy, apenas iniciada, foi agravada pela tomada do Poder, no Brasil, por um grupo cujo despreparo, cuja mentalidade tacanha e rotineira, cuja falta de imaginação e de audácia reduziu todo êsse programa a uma série de expedientes financeiros que, em última análise, agravam o endividamento nacional e, sofreando o desenvolvimento, aumentam o grau da nossa dependência.

Internamente, as causas imediatas e superficiais da inflação podiam ser contidas com soluções humildes e práticas. A prova é que algumas delas, adotadas no meio do tumulto das improvisações e da obsessão doutrinária, tiveram relativo êxito, destruído pela falsidade de suas bases e a precariedade dos seus resultados. Mas as causas profundas, permanentes que constituem um círculo vicioso — o Brasil que não se desenvolve por não mobilizar os seus recursos potenciais, o Brasil que não tem recursos porque não desenvolve o seu potencial —, essas ficaram intocadas.

Tão calamitoso insucesso não foi mero acaso. A rigor, diria que não se pode nem atribuí-lo à vaidosa ignorância de uns e à vaidosa suficiência de outros. O malôgro se deve precisamente a duas circunstâncias que hoje, claramente vistas, devem ser claramente apontadas.

1.º) Não se quis reconhecer que a ânsia de reformas que agitou o país culminando no govêrno João Goulart a ponto de desencadear a mobilização militar contra êle estava errada na forma mas não estava errada no fundo. O Brasil não se desenvolverá sem reformas sérias na sua estrutura artificial que nunca correspondeu ao país real e hoje, [illegible] não corresponder, sufoca o país real. A visão aguda de San Thiago Dantas chegou a identificar o problema. No fundo, [illegible] — prematuramente [illegible] de tumulto, uma frente ampla que ninguém [illegible] nem o presidente de então, pudemos então compreender.

Hoje, através de tanta decepção e sofrimento, seria imperdoável não ver e, vendo, não dizer.

Há que reconhecer que o imperativo de sobrevivência do povo brasileiro é a definição de um núcleo estratégico essencial, que deve ficar sob e, quando ainda não esteja, passar ao comando do poder público.

Também há que reconhecer que, uma vez definidas as áreas que se reservam à livre iniciativa, ela deve ser realmente livre, quer do dirigismo inepto, quer das pressões dos monopólios, contra os quais cumpre ao poder público defender a iniciativa privada, o povo e a nação. A economia já avançou bastante para que alguém ainda tenha o direito de pensar que a produção e o consumo possam crescer como fôrças incontroláveis. Se é para considerar a economia mera conseqüência da ciência das finanças, e esta uma simples aplicação de fórmulas matemáticas, para que formar economistas? Não, a economia moderna exige economistas bem formados — e estadistas capazes de tomar, entre várias alternativas, a decisão eficaz. A falta dêsses estadistas não pode ser suprida com a assessoria de tecnocratas e a decisão de burocratas, fardados ou não.

Há que reconhecer que o principal fator de prosperidade do Brasil, a sua grande arma, é a expansão do mercado interno. Há que livrar o Brasil da superstição colonial do dólar, da crendice no poder mágico da moeda forte. Não podemos dispensá-lo, mas não devemos viver sòmente na dependência dêle. Até aqui, a obsessão do dólar produziu a primeira obra que se pode atribuir ùnicamente ao atual govêrno: a volta do câmbio negro. O dólar está racionado a 2,70 cruzeiros novos: mas qualquer pessoa que tenha 3,30 para comprar dólares obterá quantos queira. Eis o que se pode chamar de volta ao passado...

Para a expansão do mercado interno é indispensável uma reforma agrária que coloque êsse interêsse — o poder de consumo da população rural — acima de quaisquer considerações. Daí o êrro, que sempre combati, de deformar a questão da reforma agrária em têrmos de mera distribuição de terras. Mas daí o êrro, não menor, ao contrário, ainda maior, de defender o direito de propriedade acima do dever de lhe dar utilidade e justificação social.

A esta altura estais vendo quantos caminhos estavam abertos a uma revolução de verdade. Êsses caminhos foram bloqueados por uma revolução de mentira. O País foi metido num beco. É preciso abrir êsse muro e fazer o País palmilhar novos caminhos.

Para isto é que estamos formando esta união das lideranças que o povo reconhece. Alguns ainda estranham que inimigos se entendam seja para o que fôr. Mas senhor de Deus, pôde o general Costa e Silva, que foi derrubar o general Castelo, entender-se com êle para que um continuasse até o fim do mandato e o outro, vencendo a sua hostilidade, fôsse o seu sucessor. Pôde o general Castelo Branco se entender com o general Kruel, com o qual não se entendeu nem sob o fogo da guerra, para tomar o Poder pela fôrça: pôde o general Cordeiro se entender com o general Costa e Silva, que ocupou o ministério depois de afastar-se do Rio [illegible] e quais [illegible] seria o ministro [illegible] o general Afonso [illegible] a sucessão do marechal e, ambos, com outro coronel, o ministro do Trabalho, que prometeu até a participação nos lucros e na gestão das emprêsas e não pôde dar a eleição nem acabar com a intervenção nos sindicatos; e falando em dar participação no lucro, é obrigado a aceitar o confisco do salário. Podem, em suma, eminentes militares conciliar patriòticamente interêsses e ressentimentos para assegurar a duração, nem que seja por pouco tempo mais, de um regime antidemocrático e de uma política regressiva; e se estranha que líderes políticos, com responsabilidades perante milhões de brasileiros que confiaram e confiam nêles, atirem fora os seus ressentimentos, arquivem nas páginas da crônica histórica as suas divergências e se entendam para o grande e histórico debate, e se unam para a conquista de um futuro de paz do povo e desenvolvimento do País?

Somos ambiciosos e subversivos porque nos unimos para promover a paz e exigir a liberdade. E os que se uniram para se apoderar do Poder, institucionalizar a desunião e suprimir a liberdade, são desambiciosos servidores da lei e fiéis cumpridores da sua palavra?

O regime em que vivemos — se a essa aberração se pode chamar de regime, se a êsse favor dos poderosos se pode chamar de vida — assenta no mêdo. O ódio é simulado, só o mêdo é real. Não havia nem ódio nem sequer protesto na atitude dêsses heróis de hoje, quando serviam, passivamente, bem comportados, aos erros dos governos e, mais do que isto, aos vícios do sistema. Só se levantaram quando isso não mais representava risco algum — e o preço do protesto foi o Poder, do qual se apropriaram. Então afastaram dos centros de decisão os que realmente se arriscaram e conduziram, entre sacrifícios, o protesto contra a rotina e o êrro. Transferiram para grupos americanos os centros de decisão que, na oportuna advertência do economista Celso Furtado, já estavam nas mãos do Brasil. ("A pré-revolução brasileira").

Outro economista, o sr. Antônio Dias Leite, definiu muito bem a tarefa sôbre a qual os brasileiros devem se entender:

"(...) o desenvolvimento econômico global e equilibrado do país, com a eliminação da extrema miséria e a garantia de pleno emprêgo; a contenção do processo inflacionário; e a superação de um estado de dependência excessiva do exterior".

"(...) A nossa posição é (...) pragmática. A nosso ver, e na emergência em que nos encontramos, as soluções objetivas é que importam. Não devemos ter dúvida em adotar, para dois problemas ou para duas áreas, soluções de características doutrinárias antagônicas, desde que cada uma, no caso específico, seja a mais viável e a mais eficaz, a prazo curto, para a solução do problema em causa.

A política econômica que fôr concebida a partir de tal atitude será, necessàriamente eclética, e não poderá enquadrar-se em nenhum tipo padrão de organização econômica da sociedade".

Mas tudo isso passa por uma porta estreita, a porta do patriotismo humilde, não do patriotismo arrogante, do patriotismo atuante, não do patriotismo retórico, do patriotismo militante, que não se confunde necessària e ùnicamente com o patriotismo militar.

A nação dividida tem que se unir. A família desavinda deve entender-se. Não há entendimento onde o poder [illegible] cultiva o rancor para disfarçar o mêdo, e precisa ter mêdo para conservar o poder que desmerece.

O sinal da união é a anistia. O coronel Papadopoulos, da Grécia, compreendeu, bem cedo, que a anistia é uma arma que só os pusilânimes desprezam. Os papadoupolos da casa, que esperam para compreender que a anistia é a preliminar da grande opção nacional?

Mais tarde ou mais cedo, senão em 68, antes de 1970, sem dúvida, o Brasil terá de optar entre a continuação dêsse artifício grotesco que é o regime atual e a retomada do processo democrático, inseparável de um desenvolvimento integrado. O Brasil, é o Ministério do Trabalho que o comprova pelas carteiras profissionais que emite, está precisando dar emprêgo a mais de 100 mil pares de braços por mês — e não gera êsses empregos há quase 4 anos; portanto, acumula o deficit de trabalho e a agonia da juventude trabalhadora, da qual sois vós, a juventude universitária, fraternais porta-vozes.

O Brasil tem de dar escola para todos, a fim de assegurar, sôbre a natural desigualdade dos homens, aquela igualdade inicial sem a qual tudo é iniqüidade: a igualdade de oportunidade. Por isto mesmo, não pode tratar a educação como um prêmio aos campeões da política de clientela, aos parasitas do orçamento nacional, aos fantasmas escusos da rotina e da mediocridade, da corrupção política e da indigência intelectual. O desprêzo pela educação, neste govêrno, é — ainda uma vez — não a volta, mas a permanência no passado, no que havia de pior no passado.

O Brasil tem outras coisas a fazer, além de "salvar" a moeda. E a prova é que os que se empenharam ùnicamente em salvá-la, não a salvaram nem a ela nem a êle, nem sequer a si mesmos.

Esta é uma fase que a muitos parece mofina e melancólica, porque a vêem na ótica estreita dêsse regimezinho que ronca e bufa, mas não mete mêdo senão a si mesmo. Vista de um ângulo mais vasto, na perspectiva da História, esta é uma grande hora do Brasil. Vencemos, aqui, uma barreira de preconceitos e rancores. O "fim das ideologias", no mundo, liberta o mundo do mêdo e o lança na fascinante transição da era da competição desenfreada para a era da cooperação integrada. O mundo ecumênico, o mundo do entendimento tem de encontrar um Brasil unido, consistente, consciente de suas dificuldades e de sua fôrça para vencê-las. Esta não é a hora de caudilhos militares nem de intrigantes paisanos comprando a indulgência dos militares com simuladas dedicações e servilismos.

Já que fomos distinguidos com frases atribuídas a Goethe e a Maritain, permiti que responda com um trecho completo de Cervantes. É do Quixote que se trata, e de Sancho Pança, que cobiçava o govêrno de uma ilha à custa dos irrisórios sacrifícios do Cavaleiro da Triste Figura. No 10.º Capítulo das aventuras do pobre fidalgo manchego, Cervantes mostra o Quixote, apenas refeito da surra que levou, pronto a novamente montar o esquálido cavalo, atrás de novos erros a corrigir e novos direitos a proteger. E Sancho Pança, conta Cervantes, "vendo a contenda terminada e o amo a montar de nôvo o Rocinante, apressou-se a segurar-lhe o estribo; antes que montasse, porém, se pôs de joelhos diante dêle, pegou-lhe na mão e a beijou, dizendo:

"Sirva-se vossemecê, meu senhor Dom Quixote, de me dar o govêrno da ilha que acabou de ganhar nesta rigorosa pendência; pois, por grande que seja, me sinto com fôrças de a saber governar tal e tão bem como outro qualquer que haja governado ilhas no mundo".

Mas D. Quixote respondeu ao Pança:

"Sabei, irmão Sancho, que esta aventura e outras semelhantes não são aventuras de ilhas mas de encruzilhadas, nas quais não se ganha outra coisa senão uma cabeça quebrada ou uma orelha de menos; mas tende paciência que outra aventura haverá, em que eu vos possa não só fazer governador, senão que alguma coisa mais". (Trad. de Almir de Andrade e Milton Aurado, ed. bras. José Olympio).

Sabem bem os Pança que nasci para Quixote — e como Quixote me tratam, pois Quixote sou, nada mais. Mas, saibam também, a ilha de que se apropriaram não é sua nem de ninguém, é do povo e a êle, não a cavaleiros nem a escudeiros, compete escolher quem a terá de governar.

Quando nos dá a agradável surprêsa de vê-lo familiarizar-se, nos ócios da presidência, com autores que antes não tivera tempo de conhecer, creio ser tempo de recordar ao dono desta vasta ilha da Barataria um modesto autor para crianças, aquêle que escreveu a história do Chapèuzinho Vermelho. O lôbo comeu a avòzinha e metido na touca, na camisola e na cama da vítima, disfarçou a voz para advertir o Chapèuzinho Vermelho contra os lôbos maus que rondam na floresta as meninas desencaminhadas. Mas, por dentro da touca, por baixo dos lençóis, repontam a bôca do lôbo e as orelhas do "globo". Quem engoliu a avó da menina não foram os lôbos da floresta. Foi o lôbo doméstico que se deitou na cama de sua vítima e, depois de devorar a avó, quer mastigar a neta.

A mocidade, como o Chapèuzinho Vermelho, não vai na conversa do lôbo. Levanta-se diante dela a visão profética de Teilhard de Chardin:

"Tanto quanto ninguém — escreveu Teilhard — eu sinto a gravidade do momento presente, para a Humanidade (...) No entanto um instinto, desenvolvido no contato do Grande Passado da Vida, me diz que a salvação para nós está na mesma direção do perigo que tanto nos assusta (...) Como viajantes arrastados na corrente queremos voltar atrás. Impossível e fatal manobra. A salvação para nós está à nossa frente, além das corredeiras. Não há recuo. Apenas se requer mão segura no leme, e uma boa bússola". (*"Esquisse d'un univers personnel"*, 1936).

O livro que mais se discute nestes dias na Europa, "Le Défi Americain", escrito por um corajoso jornalista, Jean-Jacques Servan Schreiber, tem por epígrafe estas palavras de um chinês, Kuan-tzu, que me servirão de epílogo:

"Se dás um peixe a um homem, êle poderá se alimentar, uma vez.
Se o ensinas a pescar, êle se alimentará tôda a vida".

Esta verdade, tão simplesmente resumida, é uma lição para rever a política da ajuda estrangeira; uma lição para promovermos a revolução pela educação; uma lição para defender uma ordem consentida e permanente, em vez de uma ordem ocasional e imposta: uma lei aceita por todos, em vez de leis impostas por alguns. Um processo de desenvolvimento do qual todos participem, não um processo de mistificação que só engana a quem quer enganar os outros.

Muito esfôrço ainda teremos de fazer, muito risco a correr, muita incompreensão a vencer, muita resistência a demolir, muita esperança a reanimar. Sinto que tudo isto está acima de nossas fôrças e de nossos méritos. Mas, como disse o Quixote, isto não é uma emprêsa de ilhas, mas de encruzilhadas.

Há que decidir. Os que confiam na fôrça de suas idéias não têm mêdo de vossa decisão. Por isto reclamo, dos poderosos medrosos a coragem de devolver ao povo o poder de decisão que lhe tomaram. O povo quer o pão e o voto. Não lhe dão o pão e lhe roubaram o voto. Pois devolvam-lhe o voto, e êle, com o suor do seu rosto, ganhará o pão.

Comecemos pela anistia, como sinal de união, a união como instrumento da paz, a paz como condição do esfôrço nacional para o desenvolvimento democrático.

Lutemos juntos para que sejam restituídos, a êste país, seu entusiasmo, sua esperança e seu brio.

O sr. Enaldo Cravo Peixoto fará hoje um balanço das atividades do Govêrno no setor de abastecimento durante o ano de 1967, e anunciará oficialmente a quanto subiu o custo de vida nos últimos nove meses, de acôrdo com pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, em almôço que oferecerá à imprensa no Restaurante Camponesa.

Na ocasião explicará também os motivos que levaram o Govêrno a não apresentar queixa de "abuso do poder econômico" contra o Frigorífico Wilson Inc. Co. ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica, a fim de possibilitar a instauração de um processo de intervenção na referida emprêsa.

Gêneros alimentícios sobem em janeiro

A última reunião da Campanha de Defesa da Economia Popular (CADEP) de 1967, será hoje à tarde, na SUNAB, quando serão fixados os novos preços da tabela que vigorará em janeiro.

Está previsto um aumento geral nos preços dos gêneros alimentícios no mês de janeiro, tendo em conta que a partir do dia 1.º serão elevados os preços da gasolina, transporte e demais bens de consumo.

Após esta reunião de hoje a CADEP só voltará a se reunir no fim de janeiro, completamente reformulada, contando com donas de-casas como membros de seu conselho, e concedendo estímulos fiscais e creditícios às emprêsas a ela filiada.

AÇOUGUES

A reunião do superintendente da SUNAB, sr. Cravo Peixoto, com dirigentes da CCPL, Vigor e Sindicato do Comércio Varejista de Carnes, avicultores e o secretário de Economia Armando Mascarenhas, prevista para ontem, foi transferida para o próximo ano, sem data marcada. Dessa forma a possibilidade de melhorar-se, ainda êste ano, a rentabilidade dos açougues da Guanabara foi afastada.

Normas para prestação mensal das multas

O sr. Antônio Amilcar de Oliveira, diretor-geral da Fazenda, determinou aos Departamentos do Impôsto de Renda, Rendas Internas e Rendas Aduaneiras, que promovam a divisão das multas em tantas prestações mensais, iguais e sucessivas, quantas forem as concedidas para o impôsto desde que autorizado, pela autoridade competente, o parcelamento dos débitos fiscais.

Esta determinação, objeto da Portaria 441 é justificada pela "conveniência de uniformizar o sistema de parcelamento dos débitos fiscais relativos a tributos e penalidades não recolhidos à época própria". Em alguns casos, inclusive, a cobrança parcelada estava sendo orientada no sentido do pagamento das multas em primeiro lugar, o que foi considerado prejudicial à boa marcha da arrecadação tributária. Diz ainda a Portaria que a prestação constará obrigatòriamente, do impôsto e multas, cujo recolhimento se fará simultâneamente.

FGV dá curso sôbre projetos imobiliários

Através de convênio firmado entre o Banco Nacional de Habitação e a Fundação Getúlio Vargas, a Escola Interamericana de Administração Pública incluirá no seu currículo, para o próximo ano, um Curso de Projetos Imobiliários a ser ministrado em cooperação com o Centro de Pesquisas Habitacionais.

O curso só será ministrado a profissionais com diploma de ensino superior, que exerçam, de preferência, cargos de assessoramento ou direção em órgãos vinculados à política governamental de expansão das construções imobiliárias.

CONVÊNIO

Durante o ato da ratificação do convênio, os srs. Mário Trindade e Luiz Simões Lopes acertaram a destinação de vagas para representantes de emprêsas de engenharia e sociedade de crédito imobiliário comprometidos com a execução do Plano Nacional de Habitação.

O curso terá duração de cinco semanas sendo seu coordenador o professor Marcílio Moreira, vice-presidente da COPEG e membro do corpo discente da ELAP.

Incentivos ao turismo no DF

As opções relativas ao decreto-lei de incentivos ao turismo baixado ainda no Govêrno Castelo Branco foram levadas hoje para Brasília, pelo ministro Hélio Beltrão, para solução imediata, uma vez que sua vigência está prevista para 1.º de janeiro próximo.

Por delegação do presidente Costa e Silva, o ministro do Planejamento está coordenando a questão e para isso manteve reunião com os governadores do Pará, Pernambuco, Maranhão, Paraíba, Bahia e Rio Grande do Norte semana passada, em João Pessoa. Após um entendimento com os ministros do Interior e da Fazenda, leva agora tôdas as possíveis opções para um exame final com o ministro Macedo Soares, da Indústria e Comércio.

ALEGAÇÕES

Os governadores do Norte e do Nordeste alegam que a destinação de parte do desconto do Impôsto de Renda para investimentos em atividades turísticas representará o fim do desenvolvimento que se vem processando na região, em decorrência dos incentivos dos artigos 34 e 18.

Falando em nome do presidente da República, o ministro Hélio Beltrão na reunião com os governadores reiterou a disposição do Govêrno em proteger o desenvolvimento daquela região, em caráter prioritário. Esclareceu contudo que os incentivos destinados ao turismo são resultados de um decreto-lei que o Govêrno é obrigado a cumprir. E que além disto, há uma emprêsa criada há um ano — a EMBRATUR — à espera dêsses incentivos para aplicá-los no turismo.

O ministro do Planejamento esclareceu, porém, que o assunto é passível de regulamentação e que, através dela, o Govêrno vai procurar resguardar os interêsses da SUDAM e da SUDENE.

Rio começa a receber máquina para cimento

O maior de todos os carregamentos de máquinas para a fábrica de cimento comum, que está sendo construída na Guanabara, no bairro de Irajá, acaba de chegar ao Rio pelo navio "Mormaccape", procedente do Lago Michigan, nos EUA, onde se localiza a emprêsa que está fornecendo o equipamento para aquela unidade fabril. O pêso dos volumes agora desembarcados é de 600 toneladas e o valor das máquinas de US$ 800 mil.

Com êste carregamento, já estão na Guanabara cêrca de 80% dos equipamentos destinados à primeira fábrica de cimento comum de que o Rio disporá. O Rio dispõe de uma fábrica de cimento branco, pertencente à mesma companhia que está construindo a outra. É a única unidade industrial produtora de cimento branco em todo o País.

MONTAGEM

O equipamento para a nova fábrica está chegando já com dispositivos capazes de fazê-la funcionar nas ciclagens de 50 a 60 ciclos, informando os responsáveis pela emprêsa que esperam concluir a fase de montagem até setembro do próximo ano, quando a fábrica começará a produzir em caráter experimental. Logo em seguida, a operação em escala comercial será iniciada para imediato abastecimento do mercado carioca e de outros Estados.

Banco Central baixa resolução para fixar as taxas de juros

O Banco Central do Brasil baixou resolução com o objetivo de promover estímulos para a redução da taxa de juros e fixou prazo para que os estabelecimentos bancários comuniquem sua decisão de se enquadrarem à cobrança da taxa máxima de juros de 1% ao mês em suas operações. Eis na íntegra a Resolução n.º 79:

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, na forma da deliberação do Conselho Monetário Nacional, em sessão de 20-12-67, de acôrdo com o disposto nos artigos 4.º inciso XIV, e 9.º, da Lei n.º 4595, de 31-12-1964 e no Decreto-lei n.º 108, de 17-1-67, e CONSIDERANDO — ser objetivo das autoridades monetárias promover estímulos para a redução da taxa de juros;

— que o depósito compulsório além de sua função precípua de contrôle dos meios de pagamentos, também pode ser utilizado na construção daquele objetivo através da variação de seu percentual global e de sua decomposição em parcelas remuneradas e não remuneradas;

— que a situação conjuntural aconselha manter a orientação fundamental da sistemática vigente do depósito compulsório para atingir sua função precípua;

— que é factível o atendimento concomitante da situação conjuntural e da orientação que se deseja imprimir aos depósitos compulsórios, delimitando as parcelas remuneradas e não remuneradas na sua atual sistemática, com o acréscimo de uma nova competente cuja fixação de percentual e de remuneração estimule a redução da taxa de juros; e, finalmente,

— que essa política não deve contrariar o propósito das autoridades monetárias de estimular as aplicações em crédito rural. RESOLVE: I — Fixar prazo até 15-1-68 para que os Estabelecimentos Bancários comuniquem ao Banco Central sua decisão de se enquadrarem nas condições estabelecidas no item I da Resolução n.º 72, de 17-11-67, no que diz respeito à cobrança da taxa máxima de juros até 1% ao mês em suas operações, acrescida de comissão e despesas que não ultrapassem a mesma percentagem.

Os bancos que fizerem esta opção se obrigam a divulgar de modo explícito, em tôda e qualquer publicidade, bem como a afixar em suas sedes e agências, em local de fácil acesso ao público, as taxas e comissões cobradas em suas operações.

II — Manter os dispositivos em vigor que disciplinam o recolhimento de depósitos compulsórios dos Estabelecimentos Bancários.

III — Definir a eliminação das parcelas remuneradas e não remuneradas do depósito compulsório, obedecida a atual sistemática, como segue:

REMUNERADAS

1) — para os recolhimentos realizados na forma do item IV da Resolução n.º 5, de 26-8-65, alterado pela Resolução n.º 10, de 26-11-65.

a) em Títulos Públicos Federais — 20% dos recolhimentos efetuados, ou, respectivamente, 5%, 2.8% e 0.8% sôbre os depósitos dos Estabelecimentos Bancários;

b) em operações rurais ou subscrição de bônus agrícola — 10% dos recolhimentos efetuados ou, respectivamente, 2.5%, 1.4% e 0.4% sôbre os depósitos dos Estabelecimentos Bancários;

2) — para os recolhimentos realizados na forma do item V da Resolução n.º 5, de 26-8-65, alterado pela Resolução n.º 10, de 26-11-65;

a) em Títulos Públicos Federal — 20% dos recolhimentos efetuados ou, respectivamente, 3.2%, 1.8% e 0.8% sôbre os depósitos dos Estabelecimentos Bancários;

b) em operações rurais ou subscrição de bônus agrícola — 10% dos recolhimentos efetuados ou, respectivamente, 1.6%, 0.9% e 0.4% sôbre os depósitos dos Estabelecimentos Bancários;

NÃO REMUNERADAS

3) — para os recolhimentos em espécie

a) 17.5%, 9.8% e 2.8%, respectivamente, sôbre os depósitos dos Estabelecimentos Bancários, calculados como disciplinado no item IV, da Resolução n.º 5;

b) 11.2%, 6.3% e 2.8%, respectivamente, sôbre os depósitos dos Estabelecimentos Bancários, calculados como disciplinado no item V da Resolução n.º 5.

IV — Estabelecer que 45% do aumento de depósitos, verificados a partir de 5-12-67 serão recolhidos, adicionalmente, ao Banco Central que abonará juros de 4% a.a.

V — Elevar para 55% a obrigatoriedade a que se refere o item precedente para os Estabelecimentos Bancários que não se enquadrarem no disposto no item I, desta Resolução, sendo que nesses casos sôbre o recolhimento adicional não se abonará qualquer remuneração.

VI — Determinar que os Estabelecimentos Bancários não poderão reduzir o volume de aplicações que em cumprimento do disposto na Resolução n.º 69, de 22-9-67, já destinaram às atividades rurais e deverão doravante ampliá-lo em escala não inferior a 20% do crescimento mensal de seus depósitos.

Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1967 — Ruy Aguiar da Silva Leme — Presidente

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

CAEM AS EXPORTAÇÕES

Menos US$ 75.946 mil foram registrados, no total das exportações brasileiras, de janeiro até fim de setembro de 1967, em relação a igual período de 1966, segundo informação de fontes da Carteira de Comércio Exterior, do Banco do Brasil.

Cumulativamente, de janeiro a setembro pp, as exportações nacionais representaram entrada de divisas da ordem de US$ 1.255.375 mil, contra US$ 1.331.321 mil, nos nove primeiros meses de 1966.

BRASIL: GRANDE PRODUTOR DE FRUTAS CÍTRICAS

O Brasil é o segundo produtor mundial de frutas cítricas, com uma produção média anual de 50 milhões de caixas, contra 200 milhões, produzidas nos Estados Unidos, primeiro colocado. É também, o 6.º exportador mundial, depois da Espanha, Israel, Argélia, EUA e Itália. A informação foi dada por técnicos do Serviço de Estatísticas do Ministério da Fazenda.

IMPORTANCIA DO AMENDOIM

Uma das principais fontes de renda da agricultura paulista, o amendoim, ocupa cêrca de 13 milhões de homens/dia, correspondendo a 3,5% da mão-de-obra empregada na lavoura paulista em geral. Cobrindo 10% da superfície cultivada no Estado, o amendoim permite a São Paulo participar com 90% do total dessa oleaginosa produzidos no país. Em 1966, para uma produção nacional estimada em 810 mil toneladas, a lavoura paulista contribuiu com aproximadamente 725 mil toneladas.

Levantamentos estatísticos do Ministério da Agricultura mostram a extraordinária expansão da lavoura do amendoim nos últimos 20 anos. No triênio 1944/46, a produção brasileira girava em tôrno de 31 mil toneladas anuais. Dez anos depois subia para 180 mil toneladas, para alcançar um volume de 810 mil toneladas no ano passado. Estas cifras revelam que nos últimos 20 anos as colheitas de amendoim foram multiplicadas por mais de 25 vêzes, sobretudo a partir das safras de 1960.

BÔLSA

O Mercado apresentou-se em baixa, tendo o índice BV se fixado em 122,1 pontos, menos 5,1 em relação ao anterior. O volume de negócios no dia de ontem atingiu a cifra de NCr$ 632.481,21. As maiores altas foram: Vale do Rio Doce, port. + 4,7; Siderúrgica Nacional, port. + 3,6; White, + 2,7 e Docas, + 1,9. As maiores baixas foram: Fabril, — 3,8 e Arno, — 1,9.

BÔLSA DE VALÔRES

Companhias	Cotações	Oscilações
Arno	0.51	—1,9
Aços Villares Pref. C-A	0,86	estável
Alpargatas	—	—
América Fabril	0,25	—3,8
Antarctica Paulista	—	—
Banco do Brasil — ex-d	4,31	—
Belgo Mineira	0,49	estável
Brahma — Pref.	1,07	—0,9
Brahma — Ordinária	1,05	—0,9
Brasileira de Roupas	..	—
C. B. U. M.	0,23	—4,2
Cimento Aratu	—	—
Deodoro Industrial	0,29	estável
Docas de Santos	1.06	+1,9
Dona Isabel — Pref.	0,45	estável
Ferro Brasileiro	—	—
Hime	—	—
Kibon	2,10	+1
Mesbla — Preferencial	0.77	estável
Mesbla — Ordinária	0,67	estável
Moinho Fluminense	0.74	—
Nova América	—	—
Petrobrás — Pref.	1,50	+1,4
Petrobrás — Ord.	1,05	+5
Siderúrgica Nacional Port. C-2	0.59	estável
Souza Cruz	1,66	—0,6
Vale do Rio Doce	2,67	+4,7
White Martins	4.15	+2,7
Willys — Preferencial		—1,4
c-Bon.	0.71	+1,4
Willys — Ordinária	0.75	—
Samitri	0,56	

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

AVISO

Adiamento de Concorrência Pública para execução de projeto, fornecimento, construções, montagens e operação experimental de uma estação terminal de armazenagem e embarque a granel de açúcar demerara e melaço no Pôrto de Maceió, Estado de Alagoas.

O INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL avisa aos interessados que a Concorrência Pública para execução de projeto, fornecimento, construções, montagens e operação experimental de uma estação terminal de armazenagem e embarque a granel de açúcar demerara e melaço no pôrto de Maceió, Estado de Alagoas, a ser realizada às 15 horas do dia 8 (oito) de janeiro de 1968, na sede do Instituto, à Praça Quinze de Novembro, n.º 42, para recebimento da documentação relativa à qualificação dos proponentes, e no dia 16 de abril de 1968, às 15 horas em sessão pública perante a Comissão de Concorrência e no mesmo local acima indicado para recebimento das propostas de projetos e execução das obras indicadas na condição Quarta do Edital publicado no "Diário Oficial" da União, edição de 3 de novembro p.p. teve aquelas datas adiadas, respectivamente, para os dias 23 de janeiro, e 2 de maio do ano vindouro.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1967 — GERALDO MARIA PONTUAL MACHADO — Diretor da Divisão Administrativa.

Pequim diz que Bomba-H é contra EUA no Vietnã

O rosto do camponês vietnamita espelha sempre o terror. Terror das bombas de Napalm, que caem dos gigantes B-52, da emboscada dos guerrilheiros, das sangrentas disputas militares, da morte, enfim.

FP e TRIBUNA

A nova experiência nuclear da China Continental tem por objetivo dissuadir os Estados Unidos de recorrerem às armas atômicas na guerra do Vietnã, foi o que informou ontem em Pequim o jornal "Asahi Shimbun". Em Washington, entretanto, um porta-voz do Departamento de Estado afirmou que a detonação chinesa, embora não tivesse alcançado a carga de 20 quilotons, foi "para tornar possível uma chantagem nuclear contra seus vizinhos".

Bomba-H seria chantagem

BOMBA CHINESA — Para a imprensa de Pequim o sucesso nuclear da China Comunista servirá para garantir a vitória da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul, "porque impedirá os Estados Unidos de recorrer a seus arsenais nucleares, uma vez que já utilizaram de fato tôdas as outras armas de que dispõem". Acentuam que "os dirigentes norte-americanos estudarão agora forçosamente, com particular atenção, a questão de saber se farão ou não uso das armas nucleares".

Segundo os especialistas da Comissão norte-americana de Energia Atômica, entretanto, os Estados Unidos poderão criar um dispositivo anti-mísseis, destinado a contrabalançar a ameaça chinesa, já que, segundo prognosticou o secretário de Defesa Robert MasNamara "a China estará capaz de apontar seus primeiros foguetes no início do próximo decênio".

FUNERAL AMERICANO — O govêrno soviético também acredita na derrota dos Estados Unidos no Vietnã. Falando ontem à imprensa de Moscou o chefe da chancelaria russa Leonid Zamiatin, qualificou de "funeral da política norte-americana no Vietnã" a recente viagem "ao redor do mundo", do presidente Johnson. Explicou que "a peregrinação de Johnson, à excessão do regime títere do Vietnã do Sul e alguns outros regimes do sudeste asiático, serviu para mostrar que ninguém apóia a política norte-americana no Vietnã.

Os governantes soviéticos, continuam assim no propósito de que a paz no Vietnã só poderia ser decidida com a participação direta nas conversações de Hanói e da FNL do Vietnã do Sul, "desde que cessem todos os bombardeios às províncias do Norte e as atividades militares de agressão".

ECONOMIA NOS EUA — Em artigo intitulado "Análise Anual", os técnicos da Organização de Cooperação e Desenvolvimenot Econômico, frisaram em Paris que o conflito vietnamita, é um dos fatôres de ameaça inflacionária nos Estados Unidos. Afirmaram que "de imediato as autoridades estadunidenses deverão preocupar-se em evitar uma expansão excessiva da demanda, expansão que poderia aumentar as pressões sôbre os custos e os preços e agravar os problemas apresentados pela balança de pagamento".

Com efeito, por diversas vêzes senadores como William Fulbright e obert Kennedy denunciaram os excessivos gastos militares no Vietnã. Segundo estimativas dos observadores no Vietnã, os Estados Unidos chegam a gastar ali, cêrca de 52 milhões de dólares diários.

NO FRONT — Poucos minutos depois de ter expirado depois
pirado a trégua de Natal, os pilôtos norte-americanos atacaram ontem um combolo de 150 caminhões no Vietnã do Norte, destruindo 23 e danificando meia centena. A rádio de Hanói, denunciou entretanto, que aviões dos Estados Unidos atacaram seu território em plena trégua. Num comunicado publicado pelo govêrno de Ho Chi Minh, disse que "no dia 25 de dezembro aviões norte-americanos bombardearam os arredores de Vinh e outras zonas povoadas do Vietnã do Norte".

As acusações de violação da trégua são mútuas. Segundo fontes sul-vietnamitas e estadunidenses em Saigon, o vietcong teria violado em 118 vêzes o "pacto de Natal", num dos quais morreram 2 "marines" e 25 ficaram feridos.

Por BERNARD WINTER

O ANO EUROPEU

Na Europa o acontecimento do ano foi a candidatura da Grã-Bretanha ao Mercado Comum e, até nova ordem, o seu fracasso. Pela primeira vez, em maio de 1967, o govêrno inglês apresentou um pedido formal de ingresso na comunidade européia. Efetivamente a discussão, que levou a negativa da França, de prosseguir a negociação em janeiro de 1968, não se fundamentava em uma gestão feita na devida forma, mas que tinha o caráter de negociações de sondagem.

O agravamento da situação econômica e financeira do Reino Unido parece que levou o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, a dar o passo que faltava, ou seja, apresentar oficialmente a candidatura. Cabe assinalar ademais que, no espírito dos dirigentes de Londres, esta candidatura devia ser apoiada por uma balança de pagamento equilibrada e uma libra esterlinaa sólida.

Em novembro de 1966 Wilson o disse claramente, ante os Comuns. Assim, pois, o problema da atitude da Inglaterra para responder as obrigações que incumbem aos signatários do Tratado de Roma havia surgido antes que fôsse entregue o pedido de ingresso.

Tal problema foi tema de discussão durante todo o ano de 1967, sem que fôsse encontrada a solução. As dificuldades econômicas e financeiras de Londres, que foram aumentando, não fizeram mais do que tornar mais agudo o problema.

A candidatura do Reino Unido foi seguida, imediatamente, da solicitação da Irlanda, Dinamarca e Noruega. Nestes últimos países o caráter equilibrado de suas economias, a estabilidade de suas moedas não apresentam questões tão graves quanto as que teriam de ser debatidas no caso inglês.

Todos os interessados chegaram à conclusão de que o primeiro problema a abordar será o da Grã-Bretanha. Se se encontrar a solução para o mesmo, o resto caminharia sôbre rodas.

O presidente da França, general De Gaulle, já tomou posição a 16 de maio, em uma entrevista à imprensa, dada no palácio presidencial do Eliseu. Para êle a França pode congratular-se pela "tendência atual que parece ter a Inglaterra, de unir-se à Europa", e a França não aporá seu veto. "Contudo" — pergunta De Gaulle — "pode conseguir-se tal desejo sem criar transtornos" "destruidores" no Mercado Comum?" O presidente francês é contundente em sua resposta: "Não".

A Inglaterra seria um elemento "maciço e nôvo" em uma construção ainda frágil. Não poderia submeter-se, sem dificuldades, ao sistema do Mercado Comum agrícola, devido aos seus laços particulares com a Comunidade Britânica de Nações.

A situação da libra esterlina constitui outro obstáculo. Esta divisa é frágil, desempenha um papel particular de moeda de reserva e sofre da existência de balanços deficitários consideráveis.

O artigo 237 do Tratado de Roma, que prevê negociações com um candidato, significa simplesmente que serão feitos certos reajustes, uma vez que se chegar a um acôrdo de princípio. Mas, se os seis julgarem que um candidato não reúne as condições requeridas, seria inútil e inclusive perigoso iniciar negociações com êle. Assim se resume a posição francesa.

Ao contrário, os cinco associados da França opinam que, embora a Inglaterra não esteja em condições, deve negociar-se com ela para ajudá-la a orientar a reforma de sua economia e de suas finanças. Neste caso, trata-se sobretudo de uma adesão à parte inteira.

O general De Gaulle, ao receber no princípio de novembro o primeiro-ministro irlandês, sr. John Lynch, havia sugerido uma vez mais uma fórmula de associação, eventualidade que o gabinete de Londres continuou pondo de lado, por considerar que era coisa incompatível com o prestígio de um grande país.

Enquanto isso, a desvalorização da libra veio ilustrar as dificuldades da Grã-Bretanha. Os "cinco" propuseram, sem oposição da França, que a Comissão apresentasse um informe complementar sôbre os efeitos de tal medida, que deixa naturalmente subsistir numerosos pontos de interrogação.

Estimulados pela opinião pública dos seus respectivos países, os "cinco" querem chegar a um resultado na reunião de dezembro. No entanto, cada um permanece imóvel em suas posições. O comunicado tem de patentear, forçosamente, uma carência de unanimidade que não permite a abertura de conversações.

Jacqueline sorria para o povo, mas os assassinos, segundo Garrisson, sabiam que suas teleobjetivas não poderiam errar o alvo. Foi um alvo ingrato, porque quem sofreu mesmo foi a humanidade que esperava mais paz para viver e produzir.

FP e TRIBUNA

O procurador-geral de Nova Orleans, Jim Garrison, acusou ontem categòricamente o presidente dos Estados Unidos Lyndon B. Johnson de proteger "ativamente" os assassinos do presidente John F. Kennedy, morto em Dallas em novembro de 1963. E pergunta: O povo norte-americano pode eleger um homem que esconde premeditadamente a morte de seu antecessor?

Garrisson: Johnson protege assassinos de J. Kennedy

Quase dois anos depois de intensas investigações que já causaram várias controvérsias em todo o Mundo, o procurador Jim Garrison resolveu acusar formalmente o presidente Lindon Johnson de acobertar os verdadeiros assassinos do presidente Kennedy. Acusou ainda o F.B.I. — Departamento Federal de Investigações — de não haver protegido a vida de Kennedy, quando visitou Dallas, apesar de ter sido informado prèviamente de que se planejava o assassínio do presidente.

A Comissão Warren, encarregada pelo presidente Johnson de esclarecer as circunstâncias do assassínio cometido a 22 de novembro de 1963, publicou um volumoso relatório, afirmando que o verdadeiro assassino de Kennedy foi Lee Harvey Oswald. Embora tenha sido aceito pelas autoridades governamentais e não contestado pelo irmão do presidente, o senador Robert Kennedy, o relatório Warren já provocou grandes polêmicas entre jornalistas e juristas norte-americanos.

CONSPIRAÇÃO

O procurador Garrisson, que afirma que o presidente Kennedy não foi vítima de um assassino solitário, mas de uma conspiração na qual intervieram muitas pessoas, declarou que Lee Harvey Oswald, o suposto assassino do presidente, informou pessoalmente ao FBI da conspiração que se planejava.

"Lee Oswald, disse Garrisson, era um agente da C.I.A. (Agência Central de Inteligência Norte-Americana) e avisou o F.B.I. do que se tramava quase dois meses antes que ocorresse o assassínio".

"A 17 de setembro de 1963, Oswald relatou ao F.B.I. o teor de uma reunião realizada nesse mesmo dia por um grupo de conspiradores, que elaboraram definitivamente o plano para assassinar Kennedy quando visitasse Dallas, dois meses depois".

Citando várias testemunhas, as quais acusa de haverem participado da conspiração contra Kennedy, Garrisson afirmou em seguida que o presidente Johnson conheceu, em todos os seus pormenores, as circunstâncias do assassínio 24 horas antes que êste ocorresse.

A partir de então, acrescentou Garrisson, Johnson protege "ativamente" os assassinos de seu antecessor na Presidência dos Estados Unidos. "É preciso fazer alguma coisa, não se pode permitir que o presidente Johnson se saia tão fàcilmente dêste caso", acrescentou.

"Contudo, disse Garrisson, referindo-se às próximas eleições presidenciais de 1968, se o povo norte-americano eleger um homem que esconde, premeditadamente, provas referentes à morte de seu antecessor, não seria extranho que decidisse mantê-lo indefinidamente em seu cargo".

"Já descobrimos o que aconteceu, concluiu Garrisson. Ainda não sabemos tudo, mas cada dia aprendemos algo de nôvo. Triunfamos até agora e nosso triunfo será completo se conseguirmos entregar os culpados à Justiça sem que o Govêrno Federal intervenha".

COLUNÃO

Helena Gondim

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Democradura

Rigorosamente verdadeiro: o fotógrafo Otto Stupakoff foi obrigado pelas autoridades gregas a cortar o cabelo para entrar na Grécia. Os nossos hippies tupiniquins que botem as melenas de môlho.

Maratona

Depois da feijoada na Casa de Walter Clark os comensais, esgotados, esticaram na Sauna das Thermas do Leblon. Os ATLETAS: Armando Nogueira, Fernando Lopes, Marcos Vasconcellos, Carlinhos Wirze.

Listão

Na relação dos melhores atôres de cinema de 67 do jornal "O Sol", uma injustiça flagrante: omitiram o nome de Arduino Colasanti entre as revelações do ano. Arduino foi um dos atôres que mais trabalhou, tendo inclusive se destacado entre os "melhores" do Festival de cinema de Teresópilis. Além disso, foi um dos "divinos" da nossa lista-colher-de-chá.

Reação

A única reação possível para melhorar o serviço telefônico da cidade, (uma vergonha) parece ser a compra maciça de ações da CTB. Vamos ver se a cada ação corresponde uma reação igual e contrária.

Colação

Continuando na humilhante colação dos trabalhos (muito bons) do arquiteto Roberto Cruz (L'Atelier e Josias Stúdio), uma imobiliária fêz os seus barracões de venda, um dêles perpetrado na av. Rainha Elizabeth, num "estilo" pastoso, brancóide, deformando inteiramente a idéia daquele arquiteto. Só não é uma das coisas mais medonhas da cidade por causa da loja Polar, em Copacabana.

Papai Noel

Premiando os "residentes" tradicionais da casa, o Antonio's distribuiu no Natal garrafas de bebidas da melhor qualidade. Os presenteados, penhorados, agradecem.

Pique

Quase todos os restaurantes da Zona Livre do Leblon e adjacências fecharam suas portas na véspera do Natal. O único "pique" foi o Le Relais, que ficou inteiramente lotado.

Saga

O escritor mineiro Agripa Vasconcellos, depois de lançar os seis romances históricos das Sagas do País das Gerais, (sessenta mil exemplares) trabalha em São Chico (romance sôbre o Nordeste) e Ouro Verde, Gado Negro (sôbre o Ciclo do Café em Minas). O escritor, que é também médico, trabalhou grande parte da sua vida no interior de Pernambuco, numa região onde o povo detesta, acima de tudo, o Govêrno, os "macaco" e o Rio São Francisco.

Apelido

Ninguém entendeu ainda, mas o Velho (Ronaldo Bôscoli) apelidou o Miéle de Bum-Bum Cardin

Não percam

Recomendamos a leitura da mensagem de Natal publicada ontem na imprensa carioca, de autoria de dom Marcos Barbosa. Com aquêles versinhos, sua reverendíssima só entra na Academia por um milagre.

Êles são muitos

A CTB e a Light (firmas de inspiração americana) bombardearam o solo do Rio de Janeiro em nome do progresso, assim como fizeram em Hanói em nome da Moral e dos Costumes. A cidade parece a superfície lunar, pontilhada de crateras. É bom lembrar que em Nova York construíram uma linha de "subway" debaixo da avenida das Américas e o trânsito não se interrompeu ou ficou difícil um só minuto. Ser rico é chato!..

Sangue e Areia

Daniel Filho, de volta do México, onde foi rodar cenas de uma novela sôbre touradas: Fui comprar um traje de Luces. Preço: vinte mil dólares! O jeito foi apelar para um fardão da Academia Brasileira de Letras. Deu direitinho!

Go home

Norma Fidalgo, de volta a Nova York, depois de uma passagem rápida pelo Rio. Tem um compromisso: pousar para o Harper's no dia 29. Dólar ainda é dólar e fala mais alto que prainha subdesenvolvida, que o charme do Antonio's, que o reinado do General.

Manequinho

Fazendo o seu glorioso pipi o tradicional bonequinho do Mourisco enverga mais uma vez a camisa do glorioso que "iantou" o campeonato dêste ano. Bola prá frente e muito pipi!

Exclusividade

Gilda Müller, não cai nessa de nota exclusiva não, que eu recebi uma igualzinha. Isso é um golpe velho, só para tapear a gente. Aposto que todos os jornais dessa praça receberam a mesma nota, com tôdas as vírgulas e pontos.

E por favor, Gilka é com "k" e não com "c".

Dôbro

A maioria dos cabeleireiros da cidade vai ficar aberta no domingo. Aqui vai um conselho: os que forem cobrar o dôbro do preço, avisem às suas freguesas. Assim evitarão futuros aborrecimentos.

Abandono

Roberto Carlos vai abandonar o iê-iê-iê. Junto com Chico Anísio fará um programa de música brasileira, a mais pura possível.

COLUNINHA

Baby e Dalal Bocayuva Cunha recebem para um "réveillon" pequeno. ★ Maurício Magnavita, volta a Londres em princípios de fevereiro. ★ Helena Brenha faz aniversário no dia 6. ★ Pela primeira vez em anos seguidos, Jorginho Guinle passa o Natal no Rio. Comemorou-o em casa de Lilian e Joaquim Xavier da Silveira. ★ Glorinha Pereira da Silva com umas roupas bem avancadinhas para êste "réveillon". ★ As mulheres da ala môça da família Ma[illegible]ani passaram o Natal vestidas de organdi branco com "pois" não menos brancos. ★ O Country Club, como faz há anos ofereceu jantar de Natal para os sócios e seus filhos. ★ Walter Clark vai fechar o "Antonio's" para um "réveillon" particular. Apenas 50 pessoas convidadas. ★ Lourdes Catão segue em fins de janeiro para Imbituba. ★ Guilngo Bocayuva Cunha vai até o Sul do país de carro, acompanhado de seus filhos. ★ Lourdes e Beti Faria, Ligia e Marcelo Machado passaram o Natal em Cabo Frio. ★ Terry Della Stuffa em Paris. Foi resolver o problema do seu restaurante do Largo do Boticário. ★ E por falar no Largo do Boticário, Augusto Rodrigues vai receber para "réveillon". Cada convidado homem tem que levar uma garrafa de uísque. ★ E estamos preparando a última lista do ano. Aguardam o próximo sábado. ★ Fernando Augusto Carvalho pensando sèriamente em editar uma revista social. Acho a idéia ótima, porque não temos mais nada no gênero. ★ Teresa de Souza Campos fazendo parar o trânsito da Avenida Copacabana com o seu "Rolls Royce" marron. ★ Jean Louis Lacerda comemorou o seu aniversário jantando no "Chateau". Com o casal Lacerda Tony Mayrink Veiga. ★ Andréia e Giorgio Moroni, Regina e Joaquim Bento Alves Lima convidados pelo casal Didu de Souza Campos para uma temporada em Correias. ★ Dom João de Orleans e Bragança dando aulas de escultura com Mouséia Pinto Alves e em Parati.

CENSURA QUER FECHAR A ARTE BRASILEIRA

O cinema nacional está ameaçado de morte, com a retração assustada dos produtores. Na televisão a arte está ausente. Fernando Tôrres declara que se as condições do teatro são subdesenvolvidas, êle se recusa a pensar como um subdesenvolvido. Quem samba já não fica, com a proibição de música de Caetano Veloso, e das já habituais proibições a Juca Chaves. Nas artes plásticas não se pode colocar retratos de Guevara. Tudo porque a

Jacob Klintowitz

Odete Lara, ou muda, ou acaba

Fernando Torres não pensa como subdesenvolvido

A peça "Liberdade, Liberdade", um dos maiores sucessos de todos os tempos no teatro brasileiro, foi proibida numa [illegible] porque o juiz se julgou no direito de decidir o que ninguém tinha decidido, em todo o Brasil. Ninguem pode defender a liberdade, a não ser, é claro, a liberdade do juiz. A peça "Black Power", de tanto sucesso nos Estados Unidos, foi proibida no Brasil, sob a alegação de que era antiamericana. Mais realistas que o rei. As músicas de Caetano são proibidas, porque são prejudiciais à família brasileira que deve se contentar mesmo é com o Chacrinha. E Guevara, que não é notícia internacional, que na sua morte não saiu em jornal nenhum, não pode ser colocado em quadro. Pode ficar conhecido. E na declaração dos censores, ou muda a arte, ou acaba.

De repente verificamos que qualquer forma de arte é tentatória à segurança nacional, no sentido em que denuncia a miséria e a realidade brasileira, e no sentido em que ajuda o homem brasileiro a meditar sôbre qualquer aspectos da realidade mundial. O princípio básico de que o artista é um homem que ao mesmo tempo em que se volta para o atual está com um pé no futuro, e que dentro disto, ajuda a comunidade no seu desenvolvimento e na sua prospecção, está esquecido. Pensar — hoje — é caso de polícia.

A argumentação de que em vários países desenvolvidos o critério não é tão quadrado, e que o princípio fundamental da Democracia é a liberdade de expressão, não causa o mínimo efeito. Nos Estados Unidos fêz grande sucesso uma peça que parodiando Machebet, colocava o presidente como um dos maquinadores da morte de Kennedy. Um fato de terrível gravidade, e a peça não recebeu qualquer proibição.

No Teatro Santa Rosa foi realizada uma reunião de artistas e intelectuais para estudar a situação que se apresenta da maior gravidade. Estavam presentes, entre dezenas de pessoas, Ferreira Gullar, Fernando Tôrres, Odete Lara, Antônio Carlos Fontoura Alex Viany, Paulo Gil, Carlos Freire, Joaquim Pedro, Capinan, Hélio Bloch. O repúdio à Censura foi uma das coisas mais unânimes que já vi até hoje. Em São Paulo se realizou reunião semelhante com o mesmo fim.

O cinema brasileiro, uma indústria nascente, está ameaçado de extermínio, com o mêdo dos produtores de inverter capital, e ficar ao sabor dos caprichos da censura. Ao mesmo tempo, em declarações, o titular dêste órgão declara que se os cineastas não mudarem a sua maneira de ver as coisas, não poderão mais trabalhar. Em palavras textuais "Ou mudam, ou acabam". Estamos diante de uma verdadeira ditadura na arte. E quais serão os critérios que orientarão esta Censura? Declarações textuais:

"Filme de arte é bandalheira".

"Nú passa pela tesoura, porque é imoral".

"Retrato de Guevara, atenta contra a segurança nacional".

Acho, que não é preciso falar mais nada. Enquanto isto, os sub-produtos de exportação que pregam o ódio a raças (índios, e agora chinêses), que fazem a apologia da violência, que desumanizam tôda e qualquer relação humana, e que mostram a realidade sob uma mentirosa e perigosa versão irreal e côr-de-rosa, tem trânsito livre.

Por outro lado, sabe-se que a Censura passa por um violento processo de militarização. Homens — não discuto a honestidade pessoal — mas despreparados e sem nenhum convívio com a arte, estão julgando o que é bom ou não para a moral familiar, o que é arte ou não, o que deve constar dentro de um quadro, o que pode ser tema ou não. Para êstes senhores, nú e despido é a mesma coisa, a Vênus de Milos não poderia ser exposta no Brasil. Filme só com Doris Day ou Frank Sinatra. Afinal são os Deuses que baixaram do céu, com todos os conhecimentos, sabendo o que é bom ou mau para os subdesenvolvidos, que somos todos. E tão a par do que ocorre no resto do mundo...

É claro que somos a favor do fechamento da Censura, mas sabemos que isto é utópico. Seria dar aos cidadãos o direito de decidir sôbre o que ver, o que pensar, o que fazer. E a História prova que isto é perigoso para quem tem interêsses em que nada mude, mesmo que não mude uma realidade brutal que nos coloca entre os primeiros, em tôdas as estatísticas da miséria. Mas o que se quer, é que o que é feito com o próprio sangue dos artistas, que lutando contra todos os problemas da nossa miséria, procuram ajudar seu povo com a sua intuição e esfôrço, dando prova de incrível espírito público e patriotismo, não seja julgado por qualquer cidadão, mesmo que seja honesto e digno — inculto e leigo em arte, e que deconhece os rudimentos do assunto sôbre o qual dá a sua opinião, e julga o que pode [illegible] existir. Mas talvez, além do desconhecimento [illegible] um cidadão, exista mais alguma coisa. Mas [illegible] questão, e devemos ter fé. Uma grande fé.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

Depois de Dom Hélder Câmara, o sr. Albuquerque Lima é o mais recente candidato à Presidência da República. Mas o sr. Catete Pinheiro entende que ambas as candidaturas são precoces, pois o marechal Costa e Silva ainda não teve tempo para governar. Se prevalecer a tese do senador paraense, tanto o ministro do Interior quanto o arcebispo de Olinda e Recife terão que esperar ao relento a sua vez de entrar na corrida sucessória.

Albuquerque desestimula candidatura

A inoportunidade da deflagração do processo sucessório, com o lançamento um tanto precipitado das candidaturas de D. Hélder Câmara e do ministro Albuquerque Lima, é admitida, inclusive, por pessoas chegadas ao ministro do Interior, que parecem empenhadas em desfazer a impressão de que aquela autoridade esteja estimulando, direta ou indiretamente, quaisquer articulações em tôrno de seu nome. Estas fontes não só negam qualquer ligação do ministro do Interior com os articuladores de sua candidatura, como também deixam transparecer que tais gestões vêm se processando à sua revelia. Assessôres imediatos do ministro Albuquerque Lima afirmam, categòricamente, que êle não cogita do lançamento de sua candidatura à sucessão do marechal Costa e Silva, estando voltado apenas para os múltiplos e absorventes problemas de sua alçada". D. Hélder, por sua vez, já teve oportunidade de desautorizar, pùblicamente, as articulações em tôrno de seu nome, embora não desfazendo a perspectiva de reconsideração de sua decisão na área político-partidária.

x x x

O senador Catete Pinheiro, que passou Natal em Brasília, com seus familiares, considerou o lançamento das duas candidaturas, "não só inoportuno" como também "inconseqüente", muito embora entenda que tanto dom Hélder Câmara como o ministro Albuquerque Lima, o último "autêntico representante das Fôrças Armadas", seriam "os candidatos com indiscutíveis qualidades pessoais para o exercício do cargo". O representante paraense não acredita que o ministro do Interior tenha dado o seu aval às articulações em tôrno de seu nome, uma vez que integra o "staff" do presidente, a quem certamente não interessa a antecipação da corrida sucessória. Muito embora sem uma opinião formada sôbre o problema da sucessão, o sr. Catete Pinheiro concluiu suas observações, para esta coluna, com a indagação: "Como pensar-se, agora, em sucessão, quando estamos apenas a um ano do início do mandato do presidente Costa e Silva?".

O ministro do Interior chegará amanhã a Brasília para um almôço com o presidente Costa e Silva, do qual participarão os demais membros do Ministério, além dos chefes dos gabinetes civil e militar. Seu primeiro ato solene, em 1968, será a instalação da SUDAM, em Manaus, nos mesmos moldes da SUDENE, segundo dispõe lei recentemente sancionada pelo chefe do govêrno. De acôrdo com êste diploma, a SUDAM contará com um conselho deliberativo, com representantes de todos os Ministérios Civis, do Estado-Maior das Fôrças Armadas, do INDA, do IBRA, do BNDE e do Banco da Amazônia.

x x x

Autor de um projeto que dispõe sôbre a revisão das cassações de mandatos, o senador Catete Pinheiro não acredita no êxito de sua iniciativa, pois sabe que a bancada governista no Senado, da qual participa coerente com a orientação palaciana, contrária a qualquer alteração do texto constitucional, rejeitará a matéria.

Com substitutivo do senador Josafá Marinho, a proposição foi encaminhada às comissões técnicas, para que se pronunciem sôbre as alterações propostas. O senador Catete Pinheiro esclareceu que apresentou um projeto com o propósito de definir sua posição ante algumas injustiças cometidas pelo "govêrno revolucionário" que já deveriam ter sido sanadas. Lembrou o representante paraense que aos cidadãos atingidos pelo Ato Institucional não foram asseguradas "as mínimas condições de defesa".

RAPIDAS

A assessoria do ministro do Interior está ultimando os trabalhos para a regulamentação da Fundação do Índio, criada por lei e recentemente sancionada pelo presidente da República. O nôvo órgão deverá absorver o Serviço de Proteção aos Índios, extinto com a vigência do nôvo diploma. ◆ A Caixa Econômica Federal de Brasília distribuiu presentes a cêrca de 120 crianças do Centro de Recuperação Sarah Kubitschek e da Creche Medalha Milagrosa, na noite de Natal. ◆ Fundada há mais de sete anos, está circulando em Brasília o qüinquagésimo número de "Sua Revista", que deverá passar por uma reestruturação geral em princípio de 1968, segundo informações de seu editor, jornalista Rezende Filho. ◆ O senador Aurélio Viana passou o dia de ontem em sua chácara, situada a poucos quilômetros do Plano Pilôto, às voltas com problemas que só poderiam interessar a um ruralista. ◆ deputado Raimundo Parente tem sono pesado. Telefonamos três vêzes para sua residência para pedir esclarecimentos sôbre assunto que lhe diz respeito, e o encontramos plàcidamente, nos braços de Morfeu. ◆ Endereçadas ao jornalista Dilson Ribeiro, a Sucursal da TRIBUNA em Brasília recebeu votos de boas-festas do primeiro Batalhão da Polícia Militar, da Petrobrás, Casa Flor, do deputado Ney Ferreira e da srta. Elizabeth Bonfá. Retribuímos e agradecemos.

INTERINO

Aleixo acha que sublegendas podem abrir caminho ao ressurgimento dos partidos

O vice-presidente da República, sr. Pedro Aleixo, falando em Belo Horizonte sôbre os problemas políticos do país para o futuro, disse discordar frontalmente do estabelecimento das sublegendas, por entender que elas poderiam ser o caminho para o ressurgimento dos antigos partidos políticos, restaurando vícios que foram liqüidados em conseqüência da Revolução de março de 1964.

Defendendo veementemente o pleito indireto para a eleição do presidente da República, o sr. Pedro Aleixo manifestou-se entretanto favorável à realização de eleições diretas para a escolha dos novos governadores. Considera o vice-presidente que não se deve alterar a Constituição, ainda mais para possibilitar a eleição indireta de novos governadores.

Sôbre a Frente Ampla disse o sr. Pedro Aleixo que a considera "coisa de momento" e que não representa ameaça ao Govêrno Federal. Mas disse que, dependendo dos rumos que a Frente tomar, ela, como qualquer outro movimento organizado, poderá representar perigo para a estabilidade das instituições democráticas.

Mão-de-obra especializada para a indústria — eis a missão do Senai. Na foto a inauguração da Ferramentaria, na Escola de Aprendizagem da Cidade Industrial, vendo-se os srs. Benito Savassi, Afonso Grecco e o adido cultural da Espanha.

Na sessão comemorativa do Jubileu de Prata, o Senai fêz entrega de medalhas. Na foto o presidente da Fiemg cumprimenta um agraciado.

SENAI faz jubileu com grande fôlha de serviços à indústria

O SENAI está comemorando êste ano, em todo o País, os seus 25 anos de atividades no campo da aprendizagem industrial. Criado pelo Decreto-Lei 4.048 de 22 de janeiro de 1942 e tendo sido seus Departamentos instalados no decorrer daquele ano, as festividades estão sendo realizadas nos vários Estados durante todo o ano de 1967.

O Departamento Regional de Minas Gerais dedicou os meses de novembro e dezembro às solenidades do Jubileu de Prata, constando de extenso programa de inaugurações de novas oficinas e centros de treinamento, assim como formaturas de várias turmas de aprendizes.

O SENAI de Minas Gerais tem uma grande fôlha de serviços prestados à indústria do País. Anualmente, vem especializando centenas de jovens quer através de suas Escolas próprias, num total de onze, quer através dos Centros de Treinamento que instalou em convênio com grandes emprêsas.

AS SOLENIDADES

Entre as diversas solenidades do Jubileu de Prata destacam-se a inauguração da Oficina de Ferramentaria da Escola de Aprendizagem da Cidade Industrial, em Contagem. O setor vai atender importante reivindicação da indústria que se ressente da falta de bons oficiais ferramenteiros ou mais conhecidos como matrizeiros. Tornos, fresadores, pantógrafos, firadeiras, esmeris, plainas, retificas, prensas e fornos para tratamento térmico compõem a maquinaria da Ferramentaria que está capacitada, dentro em breve a bem preparar operários dessas especialidades para a indústria. Por ocasião da sua inauguração foi entregue ao professor Afonso Grecco, dinâmico diretor Regional do SENAI mineiro um chaveiro de ouro pelo Instituto Politécnico da Universidade Católica em agradecimento pela cessão das oficinas do SENAI aos alunos do IPUC.

No dia 18 de novembro foi realizada a solenidade principal do Jubileu constante de missa de ação de graças, formatura, entrega de diplomas em uma sessão comemorativa no Auditório da Secretaria de Saúde e Assistência. Cêrca de 400 alunos das Escolas de Belo Horizonte, Cidade Industrial de Contagem, Nova Lima, Sabará e dos Centros de Treinamento da Cia. Vale do Rio Doce, Aluminas Mannesmann, Usina Queroz Júnior Acesita e Petrobrás receberam diplomas. Falou na ocasião o paraninfo da turma o presidente da Federação das Indústrias Fábio de Araújo Motta enaltecendo o nobre trabalho do SENAI. Também foi orador o presidente do Conselho Regional, industrial Benito Savassi. O SENAI fêz entrega de medalhas comemorativas a personalidades brasileiras, inclusive aos conselheiros da Instituição.

OS CENTROS DE TREINAMENTO

O SENAI de Minas Gerais vem se destacando em nosso país pela situação pioneira com o estabelecimento de Centros de Treinamento nos próprios locais de trabalho. As emprêsas fornecem locais e maquinaria enquanto o SENAI entra com sua experiência, professôres e técnicos. São os chamados Convênios SENAI-EMPRÊSA já ramificados em locais do Estado e que têm servido de exemplo e motivo de defesa de teses em conclaves realizados. Nesses Centros de Treinamento foram inauguradas novas oficinas, placas comemorativas, ampliação das existentes e criação de novos.

Ainda como solenidade do Jubileu de Prata foi inaugurado o busto do falecido industrial Américo René Giannetti, em Ouro Prêto, busto êsse fundido em alumínio pelos alunos da ALUMINAS. Em Nova Lima, a prefeitura local está construindo uma praça em frente à Escola de Aprendizagem do SENAI e um monumento será também construído em homenagem à Instituição.

O dinamismo dos dirigentes do SENAI tem merecido elogios da Federação das Indústrias, da Assembléia Legislativa, da classe empresarial e de quantos conhecem a nobre missão que desempenha o SENAI em favor da preparação da mão-de-obra especializada. Ressalte-se ainda que o SENAI está construindo uma Escola de Mecânica de Automóvel ao lado da Escola "Américo René Giannetti" e vai edificar outra escola em Montes Claros e prepara-se para outros programas.

Administração já está regulamentada

BRASÍLIA, Sucursal — O marechal Costa e Silva assinou decreto dispondo sôbre a regulamentação do exercício da profissão de Técnico de Administração e a constituição do Conselho Federal de Técnicos de Administração, de acôrdo com a Lei ...... 4.769/65.

Determina o referido regulamento que o desempenho das atividades de administração, em qualquer de seus campos, constitui o objeto da profissão liberal de Técnico de Administração de nível superior.

A designação profissional e o exercício da profissão de Técnico de Administração, acrescida ao grupo da Confederação Nacional das Profissões Liberais, constante do quadro de atividades e profissões anexo à Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei ...... 5.452/43, são privativos:

a) dos bacharéis em administração diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior oficiais, oficializados, ou reconhecidos, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos têrmos da Lei .. 4.014/61, bem como dos que, até à fixação do referido currículo, tenham sido diplomados por cursos de bacharel em administração devidamente reconhecidos;

b) dos diplomados no exterior, em cursos regulares de administração após a revalidação do diploma no MEC;

c) dos que, embora não diplomados nos têrmos das alíneas anteriores, ou diplomados em outros cursos superiores ou de ensino médio, contassem, em 31 de setembro de 1965, pelo menos cinco anos de atividades próprias no campo profissional de Técnicos de Administração agora definido.

O regulamento ressalva a situação dos que, em 13 de setembro de 1965, ocupavam cargos de Técnicos de Administração no Serviço Público Federal, estadual ou municipal, aos quais são assegurados todos os direitos e prerrogativas.

A atividade profissional do Técnico de Administração como profissão, liberal ou não, compreende:

a) a elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;

b) pesquisas estudos, análises, interpretações, planejamento, implantação, coordenação, e contrôle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análises, métodos e programas de trabalho orçamento, administração de material e financeira, relações públicas, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que êstes se desdobrem ou com os quais sejam conexos;

c) exercício de funções e cargos de chefia ou direção, intermediária ou superior, assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus compartimentos, da Administração Pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração;

e) o magistério em matéria do campo de administração e organização.

O Conselho Federal de Técnicos de Administração e os Conselhos Regionais de Técnicos de Administração dos Estados e territórios, criados pela Lei 4.769/65, constituem em seu conjunto uma autarquia dotada de personalidade jurídica de direito público com autonomia técnica, administrativa e financeira, vinculada ao Ministério do Trabalho e Previdência Social sob a denominação de Conselho Federal de Técnicos de Administração, com o subtítulo de "Regional", com a designação da região quando fôr o caso.

A autarquia Conselho Federal de Técnicos de Administração no seu conjunto, terá quadro de pessoal próprio, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho.

O regulamento estabelece que poderão ser requisitados, na forma da lei, servidores da Administração Pública, direta ou indireta, para servirem ao Conselho Federal de Técnicos de Administração, ou em conjunto, os quais não perderão sua condição de funcionários públicos.

INDA liberou para o Sul NCr$ 217.100

BRASÍLIA — Sucursal

Em recentes liberações de recursos o presidente do INDA, sr. Dix-Huit Rosado Maia determinou providências no sentido de serem enviados consignadas às respectivas entidades contempladas as verbas destinadas ao Ginásio Agrícola President Dutra, em Taquari Rio Grande do Sul, e ao govêrno municipal do município-modêlo de Ibirubá, para aplicação no programa de eletrificação rural.

As atuais liberações de recursos do INDA para as várias entidades desenvolvimentistas do sul são parte de convênios anteriormente firmados pela autarquia, que prevêem uma contribuição de 217.000 cruzeiros novos para educação e formação de pessoal no setor rural.

Estado do Rio

O deputado Geraldo Di Biase, bastante revoltado — e com razão —, comentou ontem na tribuna da Assembléia Legislativa a aplicação irregular de verba destinada à recuperação de Barra do Piraí, um dos municípios do Estado atingidos pelos temporais do início do ano, e que, ainda na última semana, voltou a ficar alagado em conseqüência de chuva caída nos dias 20 e 21 dêste.

Verbas foram desviadas de Piraí e inquérito vai apurar responsabilidades

Como existem fortes indícios de que houve escândalo, o sr. Di Biase solicitou ao Ministério do Interior e também ao Govêrno do Estado abertura de inquérito, pois, conforme observou, "se as chuvas continuarem, dentro em pouco a cidade ficará sem condições de habitabilidade, visto que as ruas e bairros estão obstruídos por detritos".

Disse o representante de Barra do Piraí que para a construção de galerias e bueiros foi destinada a verba de ...... NCr$ 650.000,00, "mas como a aplicação foi criminosa, o aspecto do município é de completo abandono".

Lembrou o deputado que a quantia foi entregue pelo Govêrno Federal através do Ministério do Interior, cabendo a esta Pasta e também ao govêrno do Estado a abertura do inquérito a respeito.

EQUILÍBRIO

O deputado João Smolka encaminhou pedido de informações à Secretaria de Finanças desejando saber "qual o montante da dívida do Estado, de suas autarquias e sociedades de economia mista, excluindo o Banco do Estado". Indaga ainda se "não seria conveniente para o Estado adotar uma operação de crédito com os bancos que têm suas agências no território fluminense".

ÁGUA E ENERGIA

A hidrelétrica de Rosal ainda não foi concluída, mas existe um movimento no sentido de batizá-la com o nome de marechal Costa e Silva, homenagem antecipada ao presidente da República que tem viagem marcada para Campos em janeiro próximo. O propósito de chamar a hidrelétrica de Costa e Silva é, no entender do deputado José Augusto Pereira das Neves, "uma fórmula que não dará mais energia ao Norte Fluminense, atendendo apenas à vaidade pessoal do presidente da República. No mesmo tom que investiu contra o abandono do setor energético do Estado" o sr. Pereira das Neves aludiu à falta de água e esgotos na Capital do Estado.

SUBSÍDIOS

Vereadores de Niterói já decidiram: irão à Justiça para cobrar vencimentos. Um grupo da Câmara escolheu o advogado Sobral Pinto para defendê-lo. Outro preferiu tomar como patrono o advogado Macário Picanço. O general-deputado Ernâni De Cunto (MDB) tem sido dos mais procurados para emitir parecer a respeito do caso, estudioso que é da Constituição. O vereador de Niterói, Antônio Morgado, estêve novamente ontem, na Assembléia Legislativa focalizando o caso.

ILUMINAÇÃO

A Prefeitura de Petrópolis, em convênio com a Eletrobrás, acaba de introduzir moderno sistema de iluminação pública nas ruas da cidade. Foram usadas cêrca de 400 lâmpadas, de voltagens diferentes.

PM

A partir do dia 2 de janeiro, estarão abertas, na Polícia Militar, as inscrições para a Escola de Formação de Oficiais. Os candidatos deverão ser brasileiros natos, solteiros, com ginasial completo e idade entre 17 e 25 anos.

NÔVO LAMINADOURO DA BELGO

O nôvo laminadouro que a Belgo-Mineira está instalando em sua Usina de Monlevade representará importante papel no esquema de modernização das instalações e aumento de produção da conceituada emprêsa siderúrgica. Com capacidade para produzir 300 mil toneladas anuais, o moderno trem Morgan — o primeiro de seu tipo a ser instalado no País — já se encontra com a sua montagem, pràticamente, em fase final, prevendo-se o início de seu funcionamento, em caráter experimental, para o próximo mês de fevereiro.

CARACTERISTICAS

O laminadouro a ser brevemente inaugurado destina-se a produzir fio-máquina de 5 a 15 mm. de diâmetro, matéria-prima para a fabricação de arames e derivados. O seu funcionamento possibilitará um maior abastecimento da Trefilaria que a Belgo-Mineira construiu na Cidade Industrial de Contagem e o conseqüente aumento de sua produção.

O trem Morgan é composto de 25 cadeiras, sendo sete desbastadoras, dez intermediárias e oito acabadoras. Será abastecido em biletes de 80 mm2 por um fôrno de reaquecimento, com capacidade horária de 80 toneladas.

O nôvo laminadouro está instalado num "hall" que mede 250 metros de comprimento por 32 de largura; consumirá 1.800 metros cúbicos de água por hora, quantidade suficiente para abastecer uma cidade de 225 mil habitantes e utilizará nada menos de 150 quilômetros de cabos elétricos em sua instalação.

Simultâneamente, a Belgo-Mineira concluiu, no mês passado, a ampliação da Fábrica de Oxigênio que abastece a Aciaria LD. da Usina de Monlevade bem como a captação para reforçar o serviço de abastecimento de água industrial.

Para a instalação do nôvo laminadouro e obras complementares foram investidos NCr$ 27.665.000,00, dos quais o BNDE financiou NCr$ 16.200.000,00 e a própria Belgo-Mineira, NCr$ 11.465.000,00.

Vontade popular em MG é eleição direta

Fiel às suas tradições cívicas, Minas Gerais quer a volta das eleições diretas como caminho para a redemocratização do País. O Palácio da Liberdade, contudo — que não sabe como sair da situação calamitosa em que se colocou e pensando em agradar ao presidente da República —, tenta por todos os modos e meios ao seu alcance sustar os pronunciamentos populares e desviar a atenção dos parlamentares, tentando oferecer uma falsa imagem do pensamento mineiro. Qualquer movimento que conseguir sair às ruas — e em Minas qualquer tentativa é dràsticamente sufocada pela polícia de Israel Pinheiro — terá ampla cobertura e aceitação popular, especialmente por parte dos estudantes e dos trabalhadores que estão sentindo mais de perto as conseqüências das medidas governamentais.

REVOLUÇÃO DERROTADA

Entende o deputado Dalton Canabrava que "em 1970 não haverá razões para não se consultar o povo, sôbre se está de acôrdo ou não com os princípios revolucionários. Isto porque desde 1964, até 1970 terá a Revolução tempo para realizar alguma coisa. E se, neste interim, a Revolução não puder provar ao povo que é melhor, então é porque não é boa mesmo, deve ser derrotada, mas derrotada nas urnas, não com outra revolução, porque não estamos fazendo subversão: estamos usando a democracia que queremos, pedindo que se cumpra a vontade popular, que é, insofismàvelmente, a eleição direta".

Na justificativa de seu pensamento, acrescenta o deputado de Curvelo que "o povo tem que escolher o seu mandatário, porque êste assume com seus eleitores compromissos de tôda a ordem, compromissos qeu o impedem de fazer como fêz o Govêrno Federal com a minha região, que é tão fustigada pelas intempéries, pela falta de recursos, subdesenvolvimento e que, já conseguida a vitória no Congresso, a sua entrada na área do Polígno da Sêca, viu-se fatalmente, brutalmente, seccionada pela espada do presidente da República, marechal Costa e Silva".

D. Hélder não crê em paz agora

RECIFE (Asapress) — Desacreditando numa tentativa de paz no sudeste asiático, porque "tantas vêzes já se falou inùltimente em paz no Vietnã", dom Hélder Câmara falou sôbre o encontro entre o Papa Paulo VI e o presidente Johnson, objetivando encontrar possíveis caminhos para a paz.

Afirmou, entretanto, o arcebispo de Olinda e Recife acreditar numa solução, explicando que "o diálogo desta vez é com o próprio peregrino da paz", e que "pode surtir os efeitos desejados pelo mundo inteiro".

Para dom Hélder Câmara os esforços infrutíferos dos últimos anos, quando foram anunciadas inúmeras tentativas de paz, nos levam à tentação de duvidar da sinceridade de pôr têrmo à guerra, mas acrescentou:

— Com êste encontro, escolhido no maior dos dias — Natal — peço a Deus que a paz, enfim, seja o quanto antes uma realidade.

Adiante, falando sôbre a mudança do Palácio de Manguinhos para uma simples sacristia, nos fundos da Igreja pequena onde celebra missa, em Recife, disse não haver necessidade de alarde. Entende que não se trata de sacrifício sua decisão e sim de libertação, uma vez que o mais chocante para Manguinhos "é ser casa demais para um bispo só".

Ainda a propósito, dom Hélder, mostrando-se reservado, disse que não há necessidade de transformar seu gesto simples, sem maiores pretensões, em notícia que venha retirar-lhe a humildade.

Bahia: prefeito ag rediu vereador

PREFEITO ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES AGREDIU A SÔCOS VEREADOR ANTONINO

SALVADOR, 26 (Asapress) — O prefeito Antônio Carlos de Magalhães agrediu a sôcos e pontapés o vereador Antonino Casaes, após a audiência de interpelação no Fôro Rui Barbosa, quando o edil do MDB se negou a confirmar as acusações que fêz contra o chefe do Executivo municipal, alegando "imunidades que a Lei Orgânica do Estado me confere". O prefeito teve o auxílio de seu irmão, o deputado Ângelo Magalhães inclusive capangas, num total de oito pessoas, para agredir o vereador emedebista, que está com o rôsto completamente desfigurado.

Em face da agressão, o juiz César Costa Pinto determinou fôsse o vereador Antonino Casaes enviado a exame de corpo delito no Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, após evitar que o edil fôsse massacrado. O deputado Ângelo Magalhães segurou o vereador pelas costas possibilitando que seu irmão, juntamente com capangas, espancasse-o impiedosamente.

Após o juiz César Costa Pinto evitar o massacre, o vereador Antonino Casaes penetrou novamente o Fôro, de onde saiu para o IML guarnecido pelo deputado Marcelo Duarte, seu advogado, pelo juiz César Pinto e por jornalistas que ali ocorreram para assistir à interpelação.

Falando aos profissionais de imprensa ali presentes, o prefeito Antonio Carlos Magalhães jurou surrar, ainda, o deputado Marcelo Duarte, por ter sido patrono do vereador Antonino Casaes. Por sua vez o deputado Marcelo Duarte prometeu fazer pronunciamento contra o prefeito de Salvador no próximo dia 14, quando a Assembléia Legislativa voltará a funcionar.

Os meios políticos desta Capital, em face do ocorrido, esperam que a oposição faça violento pronunciamento público contra a atitude do prefeito Antônio Carlos Magalhães, acreditando-se, ainda, que tais pronunciamentos determinem o afastamento do prefeito Antônio Carlos Magalhães, fato êste robustecido por palavras do governador Luís Viana Filho que pregou a pacificação política da Capital, servindo, ainda, para reacender a luta travada entre a Oposição e o Govêrno.

Minas Gerais

Enquanto a família Pinheiro da Silva (filhos, genros, noras e sobrinhos) decide entre passar o "réveillon" no Copa ou fazer uma festa particular, as professôras primárias continuam sua vigília implorando o pagamento de seus salários. As mestras da capital estão recebendo agora os vencimentos de agôsto, e mesmo assim os cheques sempre apresentam erros na importância, para menos.

Professôras não tiveram Natal: "Réveillon" de Israel será no Copa

Uma cena comum na Pagadoria do Estado é professôra chorando e até mesmo se sentindo mal quando nota que recebeu a menos ou que não há pagamento. Isto no caso das nomeadas. As contratadas e substitutas, sobretudo no interior, não recebem desde fevereiro. Não é de se admirar o baixo aproveitamento das crianças, pois se as mestras estão trabalhando "graciosamente" para o "faraó de Caeté", se vão para as escolas com problemas financeiros alarmantes (falta de dinheiro para a comida, a casa, o remédio e o vestuário) não há condições psicológicas para transmitir conhecimentos e entender as naturais dificuldades dos escolares. E o salário das professôras primárias é alarmantemente baixo e nem assim recebem o que têm direito.

* ◆ *

Se o quadro é caótico no momento, a tendência é ficar mais sombrio ainda no primeiro trimestre de 1968. A arrecadação estadual tem sido, em média, de 10 a 12 bilhões, e o Estado vai ter que quitar 50 bilhões de "Letras do Tesouro" em fevereiro. De onde vai sair o dinheiro ninguém sabe. Novas "Letras" é assunto afastado. E há outras dívidas: cêrca de 60 bilhões em notas promissórias, nos bancos oficiais, e mais 30 em outros bancos, também em decorrência dos "papéis" que só trouxeram benefícios para "determinados e certos" grupos privilegiados.

O "desgovernador" de Minas Gerais está tentando enviar emissários à Europa e Estados Unidos, em verdadeiro desespêro, tendo em vista um empréstimo de 50 milhões de dólares. Tais emissários seriam os conhecidíssimos srs. Lucas Lopes e Mauro Thibau. Também está em suas cogitações "entrosamento" com grupos monopolistas como a Hanna, Alcoa e até mesmo argentários estrangeiros. (É bom que os mineiros fiquem de ôlho em seu minério.)

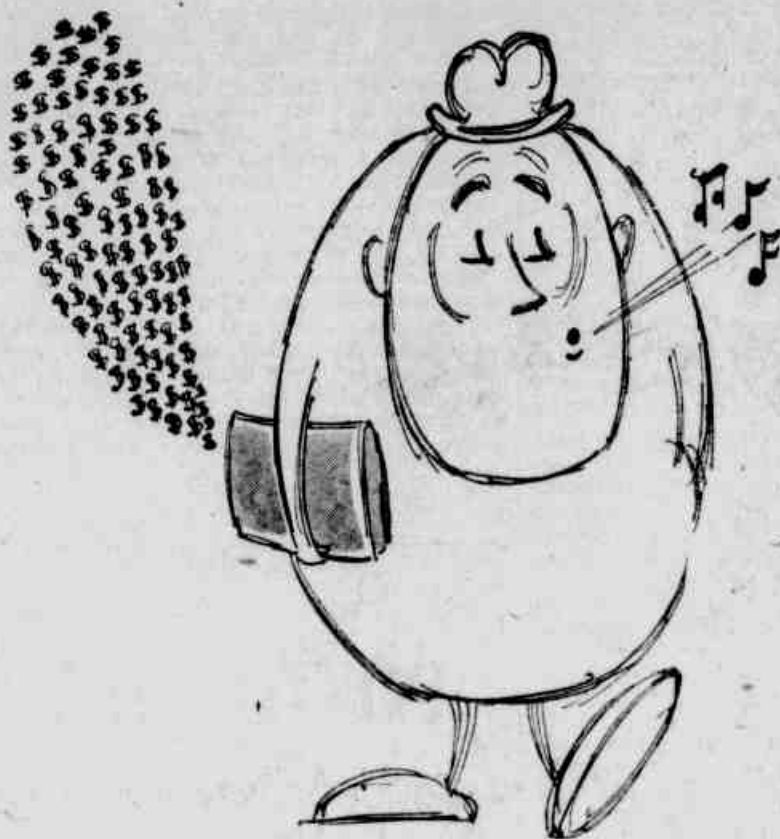
Minas Gerais caminha para a falência total e completa, sendo necessário que se tome providências urgentes. A continuar como está acabará havendo uma verdadeira calamidade pública, com conseqüências desastrosas para a própria Nação. Povo faminto é povo revoltado, fácil de ser manipulado.

Água em Belo Horizonte só de poço artesiano

O problema da água em Belo Horizonte é cada dia mais grave. Água não há e quando aparece é necessário cuidado, em face de sua poluição. Não se falando nas favelas, os edifícios centrais também não recebem água.

O prefeito não se preocupa com os problemas mais sérios da cidade. Assim, quem quiser água que construa seu poço artesiano particular. Isto é o que está ocorrendo na cidade. Em Belo Horizonte só mesmo a iniciativa privada vem construindo o progresso da cidade.

Freiras reagem às mini-saias

As irmãs religiosas de Minas Gerais estão reagindo às mini-saias. Não se conformam as freiras que alunas ginasianas se apresentem nos colégios com saias curtas. Numa reunião realizada no Colégio Santa Maria, no bairro da Floresta, os pais foram convocados para receber um "ultimatum": o ginásio será fechado se as alunas ginasianas teimarem em se apresentar de mini-saia. Incisivamente as freiras disseram: "No próximo ano sòmente o jardim e o pré-primário funcionarão."

Os camelôs voltaram a tomar conta da cidade, com as festas de fim de ano. As principais ruas, como Alfândega, e avenidas, como Rio Branco, Passos e Presidente Vargas, apresentam o aspecto antigo dos pregoeiros da mercadoria "isenta de nota fiscal", sem falar dos bairros, onde também são encontrados.

Na Praça Barão de Drummond, em Vila Isabel, os camelôs enfrentam um grave problema: os policiais do Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça, que não os impedem apenas de ganhar a vida. Vão mais longe: agridem os camelôs, apreendem suas mercadorias, a bem da moralização do comércio ambulante, segundo consta.

Um fator importante não pode ser esquecido nesta história de camelôs e policiais. Trata-se da antiga "propina", a arma mais velha do mundo na prática do comércio livre. Conhecida pelos camelôs da Avenida Presidente Vargas à Av. Copacabana. Mas, ao que parece, a propina é desconhecida na Praça Barão de Drummond. Vai daí...

Remoção de promotor da 5.ª para a 18.ª Vara não foi aceita por militares

O promotor público Carlos de Mello, que era lotado na 5.ª Vara Criminal da Justiça da Guanabara (julgamento de processos de corrupção passiva e ativa, peculato, maconha e outros crimes considerados de grande repercussão), foi estranhamente removido para a 18.ª Vara Criminal, que não julga crimes semelhantes, mas apenas a prática de contravenções penais.

A iniciativa da remoção, segundo se informava ontem no Forum, deve-se à atuação do promotor em processos instaurados por fôrça da legislação revolucionária, onde alguns dos indiciados fizeram tôda a sorte de pressão para obter a saída do sr. Carlos de Melo, o que acabaram conseguindo agora por ingerência da Secretaria sem Pasta do Govêrno.

Autoridades militares, que tomaram conhecimento ontem da transferência, passaram a investigar a medida que, além de contrariar os interêsses dos setôres de segurança do Govêrno, parece ter cunho político ou então estaria acobertada por "fôrças ocultas", que têm processos em julgamento na 5.ª Vara Criminal e para cuja solução favorável o sr. Carlos de Mello era um obstáculo. A determinação, oriunda da Procuradoria-Geral do Estado, foi comunicada ontem às autoridades do Forum Criminal.

CINEMA

MAILER SÒMENTE NOS TÍTULOS

Mais cedo ou mais tarde aconteceria o inevitável: Norman Mailer no cinema. "The American Dream" serviu de "base" para "Eu te verei no Inferno, Querida..." (See you in Hell, Darling) sob os auspícios do produtor Willian Conrad o que significava, logo de saída, uma suspeita muito grande para os que conhecem o papel de Conrad no cinema. A adaptação de Mann Rubin foi funesta. Sòmente superficialmente, e de uma maneira desastrosa, o roteiro consegue atingir a intenção do controvertido escritor no seu não menos controvertido livro: Barney Kelly (Lloyd Nolan): "O mal de todos é acreditar que tudo termina sempre bem". "É o sonho americano..." E o tradutor fêz questão de, nos letreiros, encher a tela com letras maiúsculas como se fôsse aquela, a hora da mensagem. Os personagens de Mailer despojados de tôda a sua autenticidade passeiam na tela sem a menor cerimônia. A figura central, Stephen Rojack, interpretada (pèssimamente) por Stuart Withman é de uma hibridez solene. A direção de Robert Gist curva-se inteiramente aos desejos do produtor restringindo-se apenas a criar um falso clima, neurótico quando na verdade deveria ater-se ao desenvolvimento psicológico dos personagens. Sòmente Eleanor Parker (Deborah Kelly) pela sua tarimba e talento, parece perceber a profundidade de seu papel. O confronto do filme com o livro de Mailet, em suma, não resiste a uma primeira análise. O diretor Robert Gist, entretanto, consegue fazer razoável cinema nos quinze primeiros minutos quando pràticamente só Eleanor Parker está em cena. Depois disso o filme cai vertiginosamente.

Stephen Rojack é um Tv-Man que faz campanha contra os gangsters e a Máfia num programa que tem uma audiência "Coast to coast". Sua mulher, viciada em tóxicos chega da Europa e telefona para a estação de TV e Stephen vai de encontro a ela em seu pent-house (a môça é filha do "oitavo" magnata dos EUA). Êle quer o divórcio e ela nega. Segue-se uma briga e Stephen joga a viciada do 33.º andar da Kelly Center. O rapaz acaba nas mãos da polícia ao mesmo tempo que um "big-shot" da Máfia com todo seu aparato inclusive Cherry (Janet Leigh) de quem Stephen tinha sido amante antes de seu casamento com a rica herdeira. Stephen nega o crime e sai à procura de Cherry. O amor renasce mas o herói tem contas a ajustar com a sua consciência

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Salgueiro mostra samba por TRIBUNA

A Escola de Samba "Acadêmicos do Salgueiro" homenageará hoje à noite na sede social da rua Maxwell, TRIBUNA DA IMPRENSA, que comemora nesta data os seus 18.º aniversário de fundação com muito samba, confetis, serpentinas e um grande baile abrilhantado por excelente orquestra, estando previsto o início da festa para às 21 horas.

Em virtude das chuvas que caíram na Guanabara a Escola resolveu transferir a grande noite de samba em homenagem ao Botafogo, festa que será comemorada juntamente com as solenidades dedicadas a êste jornal, contando com a presença de dirigentes, jogadores do alvinegro, diretoria e funcionários da TRIBUNA e o público.

RÉVEILLON

Também no dia 31, a Escola de Samba "Acadêmicos do Salgueiro" fará realizar uma excelente noitada de samba-réveillon no ginásio do Clube Maxwell à rua Maxwell 174, na Tijuca, com início marcado para às 19 horas indo até às 24 horas, ao som da bateria mirim, com todos os componentes fantasiados e show de passistas saudando 1968. Após o rompimento do ano a festa terá prosseguimento com uma monumental batalha de confetis e serpentinas animada por uma orquestra até às 4 horas da madrugada.

ALEG vela Ubaldo sem tradição

O deputado Ubaldo de Oliveira que ontem morreu no Hospital Carlos Chagas, será enterrado, hoje, às 10 horas, no Cemitério de Murundú, em Padre Miguel, depois de ter sido o seu corpo velado por parentes e amigos na Matriz de Nossa Senhora do Loredo, respeitando o seu pedido, quando vivo, de que não saísse o seu entêrro da Assembléia Legislativa, conforme é tradição.

O sr. Ubaldo de Oliveira, por ter sido introduzido na política pelo então padre Olímpio de Melo, manteve fielmente esta amizade e recentemente conseguiu que o Legislativo concedesse o Título de Cidadão do Estado da Guanabara para o então Cônego Olímpio de Melo, solicitando a expedição do título à presidência da ALEG com urgência, pois entendia que o Cônego estava muito doente e poderia não recebê-lo a tempo.

DESEJO

Os familiares do sr. Ubaldo de Oliveira dispensaram o oferecimento da presidência do Legislativo, para que o seu corpo fôsse velado no Palácio Pedro Ernesto, alegando que o parlamentar do MDB, ao saber do seu estado grave, no Hospital Carlos Chagas, manifestou o desejo de que o seu entêrro saísse da Matriz de Bangu, onde começou sua amizade com o "seu padrinho político", o cônego Olímpio de Melo.

Gama Lima: enchentes podem voltar

Acentuando que tem recebido centenas de queixas de moradores da Tijuca, que se mostram apreensivos quanto à repetição das enchentes de janeiro de 1967, o deputado Francisco da Gama Lima (ARENA) disse à TRIBUNA que várias obras que estão sendo realizadas no bairro, principalmente no rio Trapicheiros, prosseguem em ritmo muito lento.

Depois de reclamar do govêrno uma aceleração nessas obras que realizam na Tijuca e cuja maioria tem por finalidade evitar que ocorram enchentes iguais à que se verificaram há quase um ano, o sr. Gama Lima disse que apesar de estarem sendo feitas muitas delas, em tôda a cidade, o ritmo empreendido é lento demais.

RECLAMAÇÕES

O sr. Gama Lima prosseguiu explicando que os moradores da Tijuca que o procuram, diàriamente, estão em legítimo estado de pânico ao verem se aproximar o mês de janeiro, diante de uma possível repetição do espetáculo doloroso que chuvas passadas propiciaram a todos, enlutando muitas famílias e levando a desolação e o desespêro a milhares de lares tijucanos.

— "O que o Govêrno precisa compreender é que também os moradores da Zona Norte, da Tijuca, pagam impostos e merecem maior atenção.

Conchita acusa Jesus de arbitrário

Compareceu ontem à redação da TRIBUNA a policia feminina Conceição Maria Sant.Ana Smith, mais conhecida nos meios policiais como Conchita Smith, a fim de denunciar as inúmeras arbitrariedades que vem sofrendo e que culminaram com a sua prisão pelo detetive Jesus, da 10.ª D.D., quando foi posta incomunicável e sem alimentos pelo período de quatro dias.

A polícia feminina, que além disso é detetive particular, foi prêsa por ordem do sr Ery Pereira Luna, dono da firma de publicidade "Luna", quando foi cobrar uma promissória no valor de um milhão e trezentos mil cruzeiros velhos, que o referido senhor se recusou a pagar, chamando-a de vigarista

A policial, que faz cobranças, devidamente autorizada, para a firma de decorações de interiores Esse, ao ir cobrar uma nota promissória ao sr. Ery Luna teve a surprêsa de encontrá-lo com o citado detetive, que após ofendê-la e recusar todos os seus documentos encaminhou-a à 10.ª D.D. e após comunicá-la que se alguma pessoa viesse soltá-la seria igualmente prêsa, trancafiou-a em uma cela juntamente com outras 18 prêsas, algumas das quais tinha ajudado a prender tendo ficado sem alimentação durante quatro dias seguidos.

A CIDADE

Rei Momo desfilará pelo centro da cidade, na passagem do ano. Ao chegar no Atêrro, receberá as chaves da cidade e haverá queima de fogos de artifício. Mas o grande espetáculo será, como sempre, o culto a Iemanjá, em tôdas as praias do rio e Niterói.

xxx

O Conselho de Literatura do Museu da Imagem e do Som reuniu-se ontem para fazer uma seleção prévia dos intelectuais que serão votados como Personagens Literárias do Ano. O primeiro colocado receberá NCr$ 4.000,00 e um "Golfinho de Ouro"; o segundo uma estátua de Estácio de Sá.

xxx

O comandante Celso Franco determinou que todo motorista coloque entre os petrechos de seu carro um triângulo em material reflexivo para sinalizar a estrada em caso de defeito ou acidente na estrada. Quem parar o automóvel, até para mudar um pneu, terá que colocar o sinal a alguns metros de distância.

xxx

O Clube Municipal vai iniciar campanha pela antecipação da vigência do aumento dos servidores estaduais. Marcado para vigorar a partir de junho, os funcionários querem tê-lo desde março, mas o presidente do Clube Municipal, sr. Abelardo Sanches, acha que 1.º de janeiro seria a data ideal.

xxx

A pedra que caiu do Morro da Matriz deixou uma família sem teto. A Secretaria de Serviços Sociais comunicou, ontem, que abrigou-a no Albergue João XXIII e já está preparando outros alojamentos, pois dezenas de pedras ameaçam rolar de outros morros.

xxx

Assumiu a chefia do gabinete do Comando Geral da Polícia Militar o tenente-coronel Manuel Apolinário Chaves, em substituição ao tenente-coronel Elias de Morais. O que saiu presenteou o sucessor com os alamares indicativos do cargo, que, como o fardamento, pertencem ao oficial e não à corporação.

xxx

Foi celebrada, na Igreja da Candelária, missa de sétimo dia em intenção do ex-líder comunista Agildo Barata. Entre os agentes do SNI e DOPS, assistiram ao ato os ex-ministros Eduardo Gomes e Juraci Magalhães, alguns militantes do PC e políticos de esquerda.

xxx

. Setenta e dois apartamentos em construção na rua Ibiá, 34, em Madureira, serão vendidos com financiamento da Caixa Econômica. Os preços variam entre 15 e 18.450 cruzeiros novos. Todos têm dois quartos, sala e dependências.

xxx

A Estrada de Ferro Leopoldina superou êste fim de ano os recordes anteriores de movimento nos trens para o interior. Transportou 49.160 passageiros, arrecadando NCr$ 40.203,08.

xxx

Mil duzentos e vinte e oito candidatos concorrerão às 655 vagas no Concurso Unificado de Habilitação da PUC, que engloba 11 cursos: Direito, Economia, Filosofia, Geografia, História Jornalismo, Letras, Pedagogia Psicologia Serviço Social e Sociologia. O maior número de inscritos é para a Faculdade de Direito.

A TRIBUNA recebeu e retribui os votos de Boas-Festas do Touring Club do Brasil; ACAR; SUSAP; San-Football Club; Germaine Monteil; Multicor Tintas S.A.; Alfred Hiller Metais Ltda.; Casa José Silva Confecções S.A.; The Kings; BIG; Cia. T Janer; Associação Brasileira dos Manequins Profissionais; FTEDCA do Estado da Guanabara; Elias Lauand; deputado Padre Antônio Vieira; Léo de Almeida Neves; Audi-Control; Agência Brasileira de Imprensa; Editôra Adelfo; Última Hora; Klimsch Co.

Cartaz Cinematográfico

* Interessante no gênero
** Recomendamos
*** Recomendamos especialmente

GRAND PRIX — Cinerama. Direção do bom John Frankenheimer. Com James Garner, Eva Marie Saint, Toshiro Mifune, Yves Montand e Françoise Hardy. Às 15 10 18 15 e 21:20 horas. No Roxy. Proibido até 10 anos.

A GAROTA DE IPANEMA — Nacional. Direção de Leon Hirszman. Com Márcia Rodrigues, Adriano Reys, Arduíno Colasanti e Irene Stefânia. A história de uma garôta de dezessete anos, seus primeiros amôres e suas primeiras "fossas". No Vitória e São Luís. Horário normal. Livre.

ÁFRICA ADEUS — Documentário narrando os dramas do continente negro. Direção de Jacopetti e Prosperi. No Bruni Flamengo. Às 14:30, 17:00, 19:30 e 22 horas. Proibido até 18 anos.

TRÊS NOITES DE AMOR — Italiano. Direção de Renato Castellani, Luigi Comencini e Franco Rossi. Três Episódios. Com Catherine Spaak, John Phillip Law, Enrico Maria Salerno e Renato Salvatori. No Art Palácio Copacabana. Às 13:30, 15:40, 17:50, 20:00 e 22:10 horas. Proibido até 18 anos.

A LEI DO CÃO — Nacional de Jece Valadão. Drama de um marginal que tenta se regenerar mas é perseguido pelo passado. Com Jece Valadão, Betty Faria, Esther Mellinger e Paulo Frederico Plaza (a partir das 10 horas em horário normal), Condor Largo do Machado, Condor Copacabana, Olinda e Mascote (horário normal). Proibido até 18 anos.

CRIME NO ASFALTO — Drama francês. Direção de Denis de La Patellière. O tráfico de ouro e armas em meio a gangsters e "bas-fond" francês. Com Jean Gabin, George Raft e Nadja Tiller. No Palácio. Horário normal. Proibido até 18 anos.

COMO VENCER NA VIDA SEM FAZER FÔRÇA — Musical americano baseado no livreto de Shepeard Mead. Direção de David Swift. Com Robert Morse, Rudy Valee e Michelle Lee. No Opera e Rivoli 13:20, 15:30, 17:40, 19:50 e 22:00 horas. Censura livre.

NUNCA AOS SÁBADOS — Comédia francesa de Alex Joffe. Com o cômico Robert Hirsch. No Paissandu e Tijuca. Horário normal. Censura livre.

UMA NOITE NO BALLET ROYAL — Espetáculos de Ballet. Com Margot Fonteyn e Nureyev. Colorido. No Alvorada (a partir de 18 horas em horário normal), Bruni Ipanema (horário normal). Livre.

O GRANDE CAÇADOR — Longa Metragem de Walt Disney. Desenho. No Coral, Caruso Copacabana e Kelly. Horário normal. Livre.

[illegible] MEU AMOR — Italiano. Direção de Ettore Fizzarotti. História amorosa de dois casais jovens. Com Caterina Caselli, Fabrizio Moroni e Nino Taranto. No Riviera e Azteca (horário normal) e Lagoa Drive In (às 20:30 e 22:30). Censura livre.

** DARLING (A que amou demais...) — Inglês. Direção de John Schlesinger. Com Lawrence Harvey, Julie Christie e Dirk Bogarde. No Art Palácio Meyer, Art Palácio Tijuca e Art Palácio Madureira. Proibido até 18 anos.

FELIZES PARA SEMPRE — Italiano. Direção de Francesco Rosi. "O Bandido Giuliano". Um conto de fadas com Sofia Loren, Omar Shariff. Como atriz convidada Dolores Del Rio. No Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pax, Mauá, Para todos (horário normal) e Pathé (a partir de meio-dia). Censura livre.

SOMENTE NA QUARTA-FEIRA — Comédia americana baseada na peça de Muriel Resnik. Direção do novato Robert Ellis Miller. Com Jane Fonda, Jason Robards, Marion Shepherd e Dean Jones. No Miramar. Às 13:20, 15:30, 17:40, 19:50 e 22:00 horas. Proibido até 18 anos.

ÁS DE ESPADA OPERAÇÃO CONTRA ESPIONAGEM — Italiano e muito medíocre. Direção de Nick Nostro. Com Lena Von Martens e Giorgio Ardisson. No Ricamar. Horário normal. Proibido até 18 anos.

OUTROS CINEMAS

Centro:

Cineac: Círculo Vicioso 18 anos — 42-6024.
Festival: Vietnã em Chamas 14 anos — 52-2828.
Floriano: Apanatschi. 10 anos — 43-9074.
* Presidente: Nunca aos Domingos — 18 anos — 42-7128.
Rex: Flint Perigo Supremo — 22-6327.
Rio Branco: A Lei do Cão — 18 anos — 43-1639.
Império: A Condessa de Hong Kong — 14 anos — 22-9348.

Zona Sul:

Botafogo: Bandoleiro Temerário — 14 anos — 26-2250.
Bruni Botafogo: A Lei do Cão — 18 anos — 26-6072.
Bruni Ipanema: A Lei do Cão.
Guanabara: Suplício de Uma Saudade e A Viagem Fantástica — 26-6339.
Paris Palace: O Satânico Dr. No.
Pirajá: Devagar Não Corra e O Agente Flintstone 1007. - A. C. — 47-2668.
Politeama: O Mistério da Ilha dos Thugs e Anjos Rebeldes — 25-1143.
Royal: Doutor Jivago — 16 anos — 27-2936.
Scala: A Noite do Prazer — 18 anos.

Zona Norte:

Vitória (Bangu): Apanatschi — 14 anos — Bng 885.
Vaz Lôbo: Operação Paraíso — 14 anos — 29-9198.
Regência: A Lei do Cão — 18 anos — 29-8125.
Alfa: O Grande Caçador — Livre — 29-8215.
Bruni Meyer: O Grande Caçador — 29-1222.
Bruni Piedade: O Grande Caçador — 29-6532.
Coliseu: Nevada Joe — 29-8753.
Santa Alice: Flint, Perigo Supremo — 10 anos — 38-9993.
Madureira: O Grande Golpe dos Sete Homens de Ouro — 29-8733.
Imperator: Ás de Espada Operação Contra Espionagem.
Cachambi: Operação Paraíso — 49-8401 — 14 anos.
Natal: Os Longos dias de Vingança e "Que Noite Rapazes" — 18 anos — 48-1480.
Irajá: Sua Alteza a Menina — Livre — 29-8330.
Matilde: O Grande Caçador — Livre.

Tijuca:

América: A Condessa de Hong Kong — 14 anos — 48-4519.
Britânia: O Grande Caçador. Livre — 42-0762.
Bruni Saens Peña: O Grande Caçador.
Carioca: Sòmente na Quarta-Feira — 18 anos — 28-8178.
Madrid: Flint, Perigo Supremo — 10 anos — 48-1184.
Olinda: A Lei do Cão — 18 anos — 48-1032.
Rio: A Noite do Prazer — 18 anos.
Tijuca: Ás de Espada Operação Contra Espionagem — 18 anos — 48-4518.

Estado do Rio:

Alameda (Niterói) — Bandoleiro Temerário — 14 anos.
Central: Matt Helm Contra o Mundo do Crime — 14 anos.
Éden: Tramas no Caribe e Assaltem o Banco — 18 anos.
Icaraí: O Perigoso Jôgo do Amor — 18 anos.
São Bento: O Grande Caçador — Livre.

JOSÉ PORTILHO DIZ QUE ECARTÉ SOFREU FECHADA NA LARGADA

O freio José Portilho justificou o fracasso de Ecarté dizendo que seu pilotado foi fechado na partida, daí ter ficado fora do páreo. Outras ocorrências de relativa importância foram registradas no livro, conforme texto que segue:

J. Queirós (Hal Solita) declarou que, na reta final, sua montada tentou abrir, e, corrigida, atirou-se p/dentro, mas foi prontamente corrigida.

L. Acuña (Ben Canaan) declarou que, na entrada da reta final, quando vários animais correram p/dentro, teve que recolher, não voltando a carreira como devia.

J. Machado (Donato) declarou que, após a partida, vários competidores correram p/dentro, obrigando-o a levantar para não cair, ficando assim bastante atrasado.

P. Alves (Senza Fine) declarou que sua montada só queria abrir em tôda o percurso, não correndo como devia.

J. Portilho (Ecarté) declarou que, na partida, os de fora correram para dentro obrigando-o a recolher e depois o cavalo não desenvolvia, talvez por ter vindo a levar lama no focinho.

P. Alves (Silk) declarou que, ao ser dada a partida, o estribo do pé direito prendeu-se na porta do box, arrebentando a argola do loro, motivo pelo qual vinha sem postura, não podendo obter melhor colocação.

A. Ramos (Maus) declarou que, nos 800 metros finais, Cadilon (J. Silva) foi de golpe para dentro, no que teve que recolher para não cair, J. Silva (Cadilon) declarou que, a 200 metros da partida, A. Ramos (Maus) foi para dentro, sem luz e de golpe com violência, tendo que levantar para não rodar. F. Maia (Happy Spring) declarou que, após a partida, as de fora correram para dentro, obrigando-o a levantar.

J. Paulielo (Naipe) declarou que, em todo o percurso, sua montada se negava a correr, não podendo obter melhor colocação.

J. Paulielo (Alentejo) declarou que, após a partida, J. Brizola (Herói) foi de golpe para dentro, tendo que levantar para não cair. J. Brizola (Herói) declarou que, não conhecendo o potro, pois montava pela primeira vez, foi para dentro de golpe, demonstrando ser muito cerqueiro, embora fôsse prontamente corrigido. F. Estêves (Odilio) declarou que, na altura dos 1.000 metros finais, foi obrigado a levantar, quando os de fora correram para dentro, pois podia cair.

H. Vasconcelos (Delegado) declarou que seu cavalo só correu bem nos primeiros 800 metros, daí por diante, embora solicitado, não correspondia, terminando a carreira sem a desenvoltura esperada. Expedito Coutinho (treinador de Delegado), declarou que seu pensionista embora em muito bom estado de treinamento, não correspondeu ao esperado, não sabendo a que atribuir seu fracasso. Declarou que vai inscrevê-lo novamente esperando melhor corrida. D. Santos (Mengo) declarou que, após a partida J. Silva (Lancelot) foi de golpe para dentro.

Boa passada de Amasis para GP de domingo

Coube ao excelente corredor Amasis realizar o melhor exercício para o GP Encerramento, última prova clássica da temporada que se finda. Amasis, na direção de Francisco Estêves, tirou prova na manhã de sábado em raia pesada e adversa a boas marcas. Mesmo assim o excelente corredor anotou ótimo tempo e chegou com ação vistosa derrotando por vários corpos o companheiro Sinai. 103"4/5 foi o tempo anotado, com 13"3/5 nos derradeiros duzentos, no melhor exercício da semana. Abaeté, na manhã de segunda-feira, foi visto na direção de Machadinho em 105", finalizando regularmente em 15" e Charnot, no freio de Paulo Alves, arrematou bem melhor e com maiores reservas em 106". Predominio, de Paulielo, aumentou para 108" e Brasamora, conduzido pelo Júlio Reis, registrou 107", terminando muito firme.

Eis os trabalhos anotados para as próximas corridas:

Amasis, Francisco Estêves, 1.600 em 103"4/5
Abaeté, Machadinho, 1.600 em 105"
Charnot, Paulo Alves, 1.600 em 106"
Predominio, Paulielo, 1.600 em 107"
Bahramdiso, Maia, 1.400 em 96"2/5
Tapiraí, Ricardo, 1.200 em 83"2/5
Dr. Didi, C. R. Carvalho, 1.600 em 105"
Amilcar, E. Marinho, 1.200 em 81"2/5
Itararé, Machadinho, 1.300 em 84"2/5
Feudo, J. Borja, 1.300 em 85"2/5
Vestal Girl, J. Queiroz, 1.300 em 91"
Mifalah, Antônio Ramos, 1.500 em 98"
Vadico, Hodecker, 1.300 em 92"2/5
Hal-Tuto, Jorge Borja, 1.300 em 89"
Cláudia, L. Carlos, 1.400 em 95"2/5
Statira, Oraci Cardoso, 1.400 em 95"2/5
Diana, Lad, 1.200 em 79"
Don Rebimba, Bequinho, 1.400 em 98"
Tawny, Adalton, 1.000 em 66"2/5
Estilheira, Portilho, 1.300 em 88"
Groa, Antônio Ramos, 1.300 em 88"
Passista, Jorge Pinto, 1.300 em 88"2/5
Sortile, J. Pedro, 1.600 em 108"
Urias, Penido, 1.400 em 94"2/5
Quick Brown, J. Souza, 2.040 em 143"2/5
Este, Mauro Carvalho, 1.200 em 81"
Iatagan, Machadinho, 1.400 em 95"
Saga, Acuña, 1.400 em 96"
Geiser, Osiel Fraga, 1.400 em 93"2/5
Itabirito, Estêves, 1.200 em 80"
Estile, Dário, 1.000 em 67"
Vestal Girl, J. Queiroz, 1.300 em 91"
Endeavor, Mauro Carvalho, 1.400 em 95"2/5
Matagato, Chico Pereira, 1.500 em 102"
Ibirá, Rangel Carmo, 1.400 em 92"
Gorino, Júlio Reis, 1.000 em 66"2/5
Tai-Pan, A. Reis, 1.000 em 66"2/5
Abismado, B. Santos, 1.400 em 96"2/5
Intrépido, Dário, 1.000 em 68".

Montarias para quinta-feira

Corrida de Quinta-feira, 28 de dezembro de 1967 (Noturna)

1.º PAREO — Às 20:00 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.200,00.

Ks.
1—1 Dulinha, C.D.R. 58
2 Latoada, J.P. 58
2—3 Garufinha, P.A. 58
4 Muguinha, não correrá 58
3—5 Dona Regina, J.B. 58
6 Dana, W.M. 58
4—7 Gigué, J.Q. 58
8 La Boa, A.L. 58
" Miss Bee, não correrá 58

2.º PAREO — Às 20:30 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00.

Ks.
1—1 Jaburi, D.P.S. 58
" Gold Express, M.A. 55
2 Casta Diva, S.M.C. 54
2—3 Hal-Solita, J.Q. 55
4 Gitano, J.Q. 54
5 Joinha, J.R. 55
3—6 Grazy Love, R.C. 54
7 Vareio, C.R.C. 58
8 Hino, J.R. 57
4—9 Motur, P.A. 58
10 Good Charm, J.M. 54
11 Nurmi, não correrá 52
12 Faché, D.M. 56

3.º PAREO — Às 21:00 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00. PROVA ESPECIAL

Ks.
1—1 Estagira, O.C. 59
2—2 Groa, J.R. 56
" Estilheira, J.P. 55
3—3 Fairy Flower, J.Q. 59
4 Rondadora, M.S. 55
4—5 Data Vênia, R.C. 55
6 Bad Girl, não correrá 54

4.º PAREO — Às 21h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00

Ks.
1—1 Flora Cambucá, M.A. 55
" Flora Gabiroba, J.Q. 51
2 Giraluz, J.B. 54
2—3 Cambroeira, L. A. 58
4 Cantarola, não correrá 57
5 Trempe, C.T. 51
3—6 Santijina, F.M. 56
" Darlene, F.P.F. 51
7 Fafa, O.F.S. 53
4—8 Jazida, A.L. 58
9 Fair Miss, C.D.R. 58
10 Negra do Sul, J.P.F. 51
11 Garôta de Paris, J.M. 50

5.º PAREO — Às 22:00 horas — 2.100 metros — NCr$ 1.600,00 — PROVA ESPECIAL

Ks.
1—1 Amor Brujo, F.E. 57
2 Isquion, A.R. 58
2—3 Lord Ricardo, J.S. 58
4 Lucky, R.C. 52
3—5 Nointot, M.S. 58
6 Matagato, F.P.F. 52
4—7 Copag, O.F.S. 52
" Karrito, J.P.F. 52

6.º PAREO — Às 22h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — BETTING

Ks.
1—1 Guaxupé, J.M. 57
2 Pichuri, J.P. 53
2—3 Don Risco, J.R. 53
4 Patchoully, J.P.F 53
5 Ponteio, J.B. 53
3—6 Violento, F. M. 53
" Seu Nenê, J.Q. 53
7 Mastro, J.B. 53
4—8 El Zig, J.G. 57
9 Artisan, R.C. 53
10 Gravatá, M.S. 53

7.º PAREO — Às 23:00 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 — BETTING

Ks.
1—1 El Goléa, J.M. 58
2 Cuidado, C.R.C. 58
3 Escarcéu, não correrá 53
2—4 Czar, J.B. 55
5 Jilto, H.V. 57
6 Resgate, C.T. 56
3—7 Happy Wind, F. Maia 58
8 Kimino, C.A.S. 53
9 Cambé, não correrá 51
10 Mister Charles, F.P.F. 52
4—11 Surriento, J.P. 58
12 Izonzo, J.D. 54
13 Espadim, A.R. 55
14 Mundo Encantado, J.P. 57

8.º PAREO — Às 23h30m — 1.600 metros — NCr$ 1.000,00 — BETTING

Ks.
1—1 Jeune Prince, S.C. 57
2 Jimba-Loo, J.P.F. 54
3 Strelka, não correrá 53
2—4 Portofino, A.L. 55
" Previnida, J.Q. 54
6 Itinga, R.C. 54
3—7 Mirolincoln, R.P. 55
7" Previnida, J.Q. 54
" Ipirá, O.F.S. 53
8 Tabacar, J.S. 56
4—9 Redoxan, M.S. 56
10 Paralin, C.T. 57
" London Tower, C.A.S. 58
" Cacique Guarani, A.M. 57

DIVERSÕES

Torcer pelo Vasco, outrora uma satisfação, de uns tempos para cá é um verdadeiro sofrimento. Mas o Vasco não acabou e como tudo se transforma a renovação vem aí. Oito craques estão na mira e os dirigentes anunciam: a torcida vai gostar

Vasco vai pra frente em 68

SÃO PAULO, celeiro bom, terra de jogadores sabidos na arte de drible e do gol é um ponto de partida razoável para o nôvo Vasco. Depois é que são elas. Os emissários vão descer em Belo Horizonte. também uma terra boa, que descobriu o futebol bem cedo e que antes de S. Paulo resolveu seus problemas, construindo o "Mineirão", um estádio grande, que produz rendas, fortalecendo os clubes, que hoje em dia recebem propostas vestidos de "smoking", esnobando aquêle *não*.

Pois. nessa Belo Horizonte diferente em têrmos de futebol profissional, é que Mozart Di Giorgio e Agathyrno irão tentar jogadores, o primeiro dêles — Zé Carlos. O mesmo Zé Carlos que "gasta" a bola, armando pelo Cruzeiro, substituto de Piazza, fazendo como o titular um trabalho triangular com Tostão e Dirceu Lopes. Dependendo de um contato telefônico a ser feito antes que o ano se acabe — talvez na sexta-feira — o vice de futebol do Vasco irá até BH para resolver o assunto. Que o Cruzeiro vai pedir alto todo mundo sabe, mas o Vasco está "forrado" e disposto a brigar mesmo. Quem viver verá. Ronaldo, meia do Atlético, figura nas

Nado custou ao Vasco cem mil cruzeiros novos, veio para São Januário cercado da espectativa geral. Contudo, não reproduziu suas atuações no Náutico e poderá sair

cogitações cruzmaltinas, cujos representantes tentarão uma troca por Bianchini. que está emprestado ao clube carijó até 31 de dezembro. Bianchini gostou das Alterosas, quer ficar. O Vasco deixa, resta saber se o Atlético aceita. E com o Atlético há mais um problema: sua torcida. Fiel e dominadora, interferindo nas decisões, pesando à beça na balança. Ronaldo sair não é muito fácil, mas eis que o mesmo argumento utilizado para a compra de Zé Carlos entrará em ação: o dinheiro.

A verdade é que o Vasco de hoje respira em ritmo de renovação, nada de pausas para pensar, que tudo obedece a um esquema. É um novelo, que vai sendo desenrolado à medida que o tempo passa. Um jogador aqui, outro ali. e conforme pensam os arquitetos do plano, quando ninguém esperar, pronto, o time — aliás, o supertime — estará feito.

Ontem, em meio à movimentação registrada no Cineac, apareceu o ex-goleiro Castilho, atual técnico (e tricampeão do Paissandu. Castilho veio tentar a permanência de Rubilota, que agradou em Belém do Pará, e pretende ficar. Rubilota matriculou-se na Faculdade de Medicina e não quer interromper os estudos. João Silva, presidente que sai em março, disse que sim. mas o Paissandu que ainda não pagou o empréstimo? Há também o caso de Bené, vendido pelo Vasco ao tricampeão paraense. O Paissandu também não pagou. Negócio assim está difícil. Mas Castilho vai tentar.

A tarde, quando a diretoria do Vasco reuniu-se pela última vez em 67, o sr. Agathyrno Gomes foi empossado oficialmente como nôvo vice-presidente de futebol. Êle expôs seus planos e os da futura diretoria para o chamado ano da redenção. Transformação geral, dinâmica, ação.

Dante Lima Viana, vice da Federação Fluminense de Desportos convidou o Vasco a participar de um quadrangular em Niterói, como Royal de Barra do Piraí (campeão do Vale do Paraíba), o Bangu (campeão de Niterói) e o Flamengo, do Rio. Torneio será realizado em Caio Martins. marcando sua reabertura oficial. Será disputada uma taça muito rica, uma taça muito artística: Troféu Governador Jeremias Fontes. Rodadas duplas nos dias 14-17 e 17-21 de janeiro. O Vasco não decidiu, o Vasco vai pensar.

Finalmente, a propósito do noticiário que apontava o zagueiro Brito, negócio fechado com o Atlético Mineiro, o desmentido foi total.

TUPÃZINHO e Suingue (Palmeiras), Mauro e Miruca (Náutico), Zé Carlos (Cruzeiro), Ronaldo (Atlético), Ferreira (Comercial) e Téia (Ferroviária) — oito nomes. oito esperanças do Vasco para formar um esquadrão de fato, com a primeira investida programada para hoje, em São Paulo, para onde embarcam dirigentes, levando talões de cheques, naturalmente com fundos, haja vista o empréstimo de NCr$ 800 mil, que será efetuado num dos bancos da cidade. O Vasco vai pra frente — em São Januário só se fala assim, todos esperando a volta "daquele" "Expresso", dos idos de 45.

Agathirno da Silva Gomes. vice de futebol do Vasco, parte hoje todo esperança de ver seu clube reforçado. Não vai só: o futuro supervisor de São Januário Mozart Di Giorgio também irá, o mesmo acontecendo com o diretor de futebol Jorge Emídio. Ao meio-dia começa a jornada dos três. Além dos milhões, não foram esquecidas as minutas de contrato. Mas todos voltam para a passagem de ano e sexta-feira aqui chegarão — alguns daqueles reforços serão contratados — é a promessa.

Brito figurou em várias listas negras, mas continua prestigiado, tanto que os dirigentes negam sua venda ao Atlético Mineiro — mais boato

O Palmeiras é a primeira meta. Ali se encontrarão com o sr. Oscar Paulino, gerente do clube, e também representante do Vasco em São Paulo. Ali conhecerão da possibilidade de trazer Tupãzinho ou Suingue, ou ainda os dois. Tupã é um namôro antigo do Vasco. No meio da conversa entra em foco o nome de Djalma Dias. Outro bom refôrço. Tarefa difícil essa de tentar três "cobras" do Palmeiras. Mas não custa sondar. Mozart estêve em São Paulo na semana passada e já deixou o Palmeiras sob a sua mira.

Depois, o Leônidas da Silva, antigo ídolo e hoje comentarista de futebol, poderá dar umas "dicas" ao Vasco, êle que é um descobridor de craques. Êle já indicou Célio e por isso a sua palavra é acatada com todo o respeito pelo Vasco.

À noite, o programa é no Pacaembu mesmo. Palmeiras e Náutico jogam a segunda partida da IX Taça Brasil, que pode ser decisiva (o empate dá o título aos locais). Antes, porém. os dirigentes do clube de Pernambuco também não fugirão a "uma boa conversa". O Vasco quer acertar a situação do seu médio Salomão, emprestado ao Náutico e também o atacante Acelino O Vasco faz um negócio bom: dá os dois jogadores, mais alguns milhões e traz Mauro (zagueiro) e Miruca (ponta-direita). São dois grandes jogadores: o primeiro, uma das grandes revelações do futebol nordestino e o segundo, o melhor atacante apontado pela crônica pernambucana.

Vencida a primeira etapa das tentativas, os vascaínos seguem amanhã para o interior paulista — Ribeirão Prêto. Há um caso a acertar com o Comercial. O clube comprou o atacante Paulo Bim, mas até agora o Vasco não recebeu níquel dos .... NCr$ 138 mil — tôdas as promissórias estão vencidas e não resgatadas. O Vasco não faz muito empenho no dinheiro não. O Comercial cede o lateral Ferreira e o assunto fica liquidado. Ferreira está sendo pretendido pelo Palmeiras e Corintians, é bom jogador e será util ao clube.

Dali, o trio de São Januário vai até Araraquara e o ponta-de-lança Teia é o cobiçado. Não vai ser fácil Aimoré também indicou o atacante ao Flamengo. É um nôvo "clássico das multidões" fora do gramado. Seu passe não está estipulado e o maior lance traz o jogador, desde é claro que Palmeiras. São Paulo e os outros clubes de São Paulo não ofereçam mais. Depois de tudo, a volta dos dirigentes na sexta-feira e com alguma coisa acertada. Tudo é esperança.

Ademir da Guia desta vez fica de fora — o meio campo do Palmeiras, favorito para logo mais, vai de Dudu a Zequinha, contra o Náutico

Djalma Dias encontrou-se ontem com um repórter e ficou muito espantado por saber-se pretendido pelo Flamengo — êle não sabe de nada

Palmeiras pelo empate só

SÃO PAULO (Sucursal — SP) — A Taça Brasil poderá ter o seu ganhador no jôgo que será realizado hoje à noite, no Pacaembu, entre o Palmeiras, de São Paulo e o Náutico, de Recife. O Palmeiras tentará pela segunda vez arrebatar o título, enquanto o Náutico estará buscando uma vitória para depois vencer a negra e sagrar-se pela primeira vez campeão da Taça.

A história da Taça Brasil começou no ano de 1959, quando o Esporte Clube Bahia foi o campeão, tendo o Santos como vice. Seguiram-se:
1960 — Palmeiras (Campeão) — Fortaleza (vice);
1961 — Santos (Campeão) — Bahia (vice);
1962 Santos (Campeão) — Botafogo (vice);
1963 - Santos (Campeão) — Bahia (vice);
1964 — Santos (Campeão) — Flamengo (vice);
1965 — Santos (Campeão) — Vasco (vice) e
1966 . . Cruzeiro (Campeão) — Santos (vice).

Dessa forma se verifica que o Santos foi o grande "papão" da Taça, levantando-a cinco vêzes, tendo ainda obtido dois vice campeonatos. Sendo que o título ficou seis vêzes com os paulistas.

Mas, ao que tudo indica, ainda desta vez os paulistas deverão levar a Taça, pois na primeira partida, em Recife, derrotaram o Náutico, por 3x1, tendo agora comodamente que jogar em seu próprio campo e com sua torcida. Um "ôsso duro de roer" para o Náutico.

A torcida em São Paulo está no ápice da euforia e já considera que o "prato" já está feito, agora é só "traçá-lo". Porém, na concentração do Palmeiras, no Hotel São Paulo, uma só recomendação é dada: "Cuidado. Mas, muito cuidado mesmo". E isto vem a despeito de ter sido o mesmo Náutico que tirou do Palmeiras a oportunidade de chegar às finais. A concentração foi iniciada no domingo, e Ademir da Guia, que seguiu para Santiago do Chile, onde contraiu casamento, é a grande dúvida, pois não se sabe se estará de volta a tempo de participar da partida.

O Náutico teve um contratempo na viagem, com atraso em sua chegada, fato que alterou os planos de Duque. E o treino de reconhecimento teve que ser efetuado ontem pela manhã. E Duque deu a palavra de ordem: "Humildade". O que veio tocar no brio da "moçada", que quer o título de qualquer maneira. Prometem muito futebol e a Taça.

PALMEIRAS: Perez; Scalera, Baldoqui, Minuca e Ferrari; Dudu e Zequinha; César, Ademir da Guia (Servilho), Tupã e Lula. NAUTICO: Luís; Gena, Mauro, Fraga e Clóvis; Salomão e Ivan; Miruca, Ladeira, Nino e Lalo. O juiz será Arnaldo César Coelho, auxiliado por Carlos Floriano Vidal e José Aldo Pereira.

Amorim em São Januário

O Vasco interessou-se por Amorim através de um emissário que se diz porta-voz da diretoria que vai tomar posse em março. O Flamengo talvez ceda o passe do apoiador em troca da quitação do débito de 20 mil dólares que o clube rubro-negro assumiu — é pela transferência de Célio — quando comprou Manicera ao Nacional de Montevidéu.

A reunião para decidir a troca de César e mais NCr$ 70 mil por Djalma Dias foi retardada em 24 horas, em face de o vice Gunnar Goranson só ter regressado da "Chácara das Duas" às 17.30 horas de ontem, pois, sem a presença dêste dirigente, nada poderia ser resolvido.

A crise, porém, não foi contornada: o diretor George Helal sai mesmo se fôr voto vencido na reunião-almôço de hoje, no restaurante da Gávea: é contrário à permuta por considerar César indispensável ao Flamengo, e, apesar de se manter tranqüilo, uma derrota de ponto de vista significaria um desgaste acentuado.

O presidente Veiga Brito é neutro no caso e procura contornar a ameaça de crise, mas terá que manobrar para evitar o pior. Existe um choque de mando entre Gunnar Goranson e George Helal e o derrotado terá ferida a suscetibilidade, fator preponderante no "affaire".

O sr. George Helal considera um investimento muito alto o de Djalma Dias, além de desnecessário. Entende que cessaram os motivos do interêsse por Djalma, depois que o clube comprou Manicera. É favorável à volta de César, justamente porque o clube precisa de um goleador do seu porte.

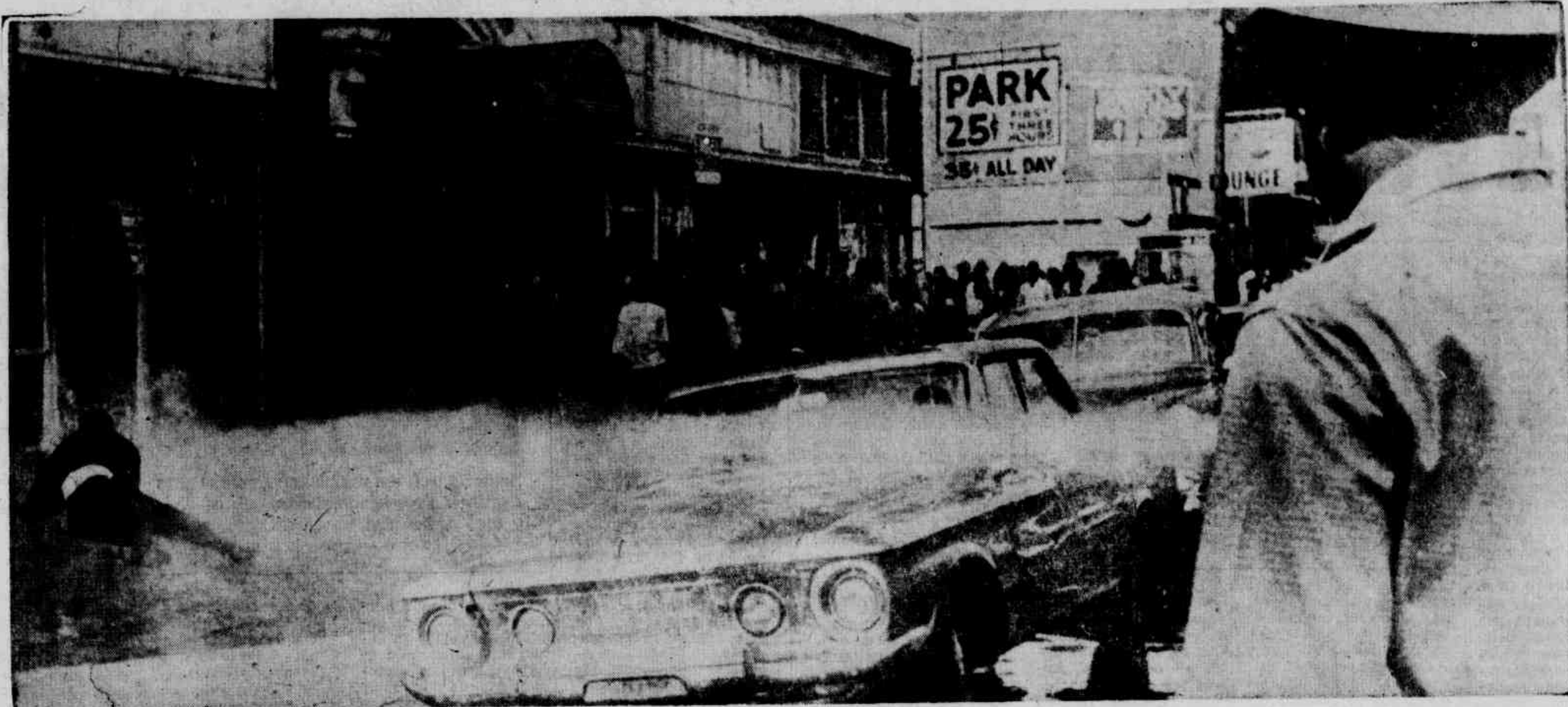
Antes de comparecer aos funerais de morte de seu amigo Nassib Nadruz, presidente do Kammel Turismo S/A, o sr. George Helal disse que o Flamengo não desistira de Abel, apesar da negativa inicial. Como o representante do Santos quer Zequinha, o Flamengo vai tentar uma transação envolvendo o ponta-direita.

Na hipótese de se tornar impossível o concurso de Abel, o Flamengo voltará suas vistas para Lima, um ponta-esquerda do Corintians que andou emprestado na Colômbia.

Dois retornos confirmados à Gávea: o de Mineirinho, massagista do Botafogo, que recomeça suas atividades dia oito, e o de Miraglia, técnico campeão juvenil carioca de 65 e que estava licenciado para trabalhar no Fluminense de Feira de Santana.

O sr. Gunnar Goranson faz um apêlo ao sr. Abellard França no sentido de liberar o Maracanã para os jogos do Torneio Triangular Internacional, esboçado para 16 de janeiro, pois do contrário teria que levar o Benfica a Minas ou São Paulo.

Quando estava terminando o ano de 1966, os astrólogos, videntes e pitonisas anunciaram muita coisa para 1967. Houve até quem dissese que o mundo iria testemunhar o início da batalha do Juízo Final, com uma guerra no Oriente Médio e muita gente brigando e desaparecendo da face da Terra. O fato é que houve mesmo uma guerra, além de outras lutas, choques e revoluções, mas a anunciada batalha talvez tenha sido adiada para outra oportunidade, pois novas super-armas foram fabricadas, os problemas internacionais aumentaram de intensidade e os esforços pela paz estão sendo feitos até agora. No mais, a fome e a miséria continuaram fazendo os pobres cada vez mais pobres, o golpe continuou sendo usado como pretexto para dar poder e os "ragazzi" que amavam os Beattles continuaram morrendo no Vietnã.

Houve muita brasa no mundo em 67

É difícil dizer-se, neste momento, quantos acontecimentos importantes marcaram o ano que está acabando. Porque a verdade é que houve fatos bons e episódios trágicos em grande quantidade nestes 360 dias de 1967.

Houve a "Populorum Progressio" com que o Papa definiu a posição da Igreja diante das injustiças e dos desajustes sociais que dividem o mundo e que, por isto mesmo, fêz com que o Sumo Pontífice fôsse até tachado de comunista por muitos dos que acham que a sociedade mundial tem de ser obrigatòriamente dividida em duas classes: a dos explorados e a dos exploradores. Houve a guerra entre árabes e judeus, que várias pessoas pensaram ser a batalha do juízo final, muitas disseram ter sido provocada pelos cartéis internacionais, outras por interêsses ideológicos e algumas, finalmente, por simples negócio para dar mais terras a Israel, porque tôda vez que há uma luta entre os dois os judeus sempre conseguem abocanhar um pouco mais de espaço vital. Houve, ainda, a queda da libra, o estremecimento do dólar e nova corrida pelo ouro, com De Gaulle continuando a botar banca contra os Estados Unidos para fazer a sua terceira fôrça e Wilson procurando agüentar por todos os meios os balanços da economia inglêsa. Houve, igualmente, a explosão do ódio racial em território americano, com negros e brancos brigando e se matando em várias cidades dos Estados Unidos como inimigos seculares e deixando Johnson sem poder jogar gôlfe durante alguns dias, a braços com novos e duros problemas além dos que já vinha enfrentando com a guerra do Vietnã, a política externa e a próxima eleição presidencial americana. Houve, também uma outra explosão, esta de bomba de hidrogênio, mas agora provocada pela China, enquanto nos quatro cantos daquele país chineses se matavam uns aos outros com a cartilha de Mao nas mãos e metralhadora nos braços, para fazer uma "revolução cultural". Houve, além disso, novas e brilhantes façanhas da Rússia e Estados Unidos na corrida espacial: uma nave americana pousou na Lua e, de lá, calmamente, mandou fotos para a Terra, mostrando que o satélite noturno só serve mesmo para enfeitar as noites dos namorados. Por sua vez, a Rússia, enciumada, mandou também a sua brasa, enviando uma nave para além de Vênus, mas depois ninguém soube o que aconteceu. A corrida, entretanto, diminuiu de ímpeto quando um cosmonauta russo morreu ao vir do espaço para a Terra e quatro cosmonautas americanos morreram ao se prepararem para ir da Terra para o espaço.

Na verdade, muita coisa aconteceu em 1967. "Che" Guevara, por exemplo, que havia morrido nove vêzes, em doze locais diferentes do mundo, em anos anteriores, foi baleado e, finalmente, morto quando, à frente de um grupo de guerrilheiros, lutava na Bolívia contra fôrças regulares do Exército daquele país. Muita gente, entretanto, duvida até agora que o morto seja o antigo lugar-tenente de Fidel Castro e assegura que tudo não passou de um negócio bem arranjado, inclusive com o dedo e a barba do dirigente cubano, para provar a Washington e Moscou que Cuba não quer mais nada com guerrilhas, porque precisa muito mais da ajuda que os russos lhe dão e que o sr. Kossyguin afirmou que cessaria se os barbudos continuassem aborrecendo os Estados Unidos. De tudo, o que sobrou da aventura e que pouco se fala agora foi a condenação, a 40 anos de prisão, do escritor francês Régis Debray, que se meteu nas selvas bolivianas atrás dos guerrilheiros sem entender muito da escrita.

A senhora Svetlana Stalin, dileta filha do senhor Joseph do mesmo nome e que, por coincidência, foi o senhor do céu e da terra de tôdas as Rússias durante apreciável período de tempo, resolveu fugir do esquecimento de seus antigos súditos e mandou-se para os Estados Unidos, onde botou para fora os vários podres do comunismo ao tempo em que seu papai ainda era o bigodudo adorado. Ganhou muito com a sua conversão e hoje, além de ocupar grandes espaços em revistas de todo o mundo, é uma simpática burguesa a contar os dólares capitalistas que o comunismo lhe proporcionou.

Falando em Rússia, os dirigentes soviéticos comemoraram, à maneira capitalista, seus cinqüenta anos de revolução comunista, deitando publicidade por tudo quanto era canto de jornal, mas, para não perderem o costume, fizeram desfilar poderosas armas aéreas, terrestres, aquáticas e cósmicas, gritando, para quem quisesse ouvir, que possuíam uma nova superarma, que, de qualquer ponto no espaço, pode reduzir a subnitrato de pó tudo quanto é alvo na terra. Os americanos, em contraposição, não apresentaram nenhum outro super-homem além do que já possuem, mas também fizeram desfilar pelas páginas de alguns jornais uma publicidadezinha mostrando que os cinqüenta anos de capitalismo são melhores do que os ditos do comunismo. Mais modestamente, a Organização das Nações Unidas viu passar o vigésimo aniversário de sua fundação, fazendo votos para que o mundo continue passando bem e afirmando que com seus esforços conseguiu impedir, até agora, que as pequenas guerras, que não dependem de seus esforços, viessem a crescer numa guerra maior.

Já no Vietnã, entretanto, a guerra continuou cada vez mais acesa, não só pelos fogaréus ateados pelos "napalm" americanos nas tocas dos vietcongs como pelos fotogênicos bombardeios luminosos dos "marines" nas aldeias vietnamitas, o que, no entanto, não concorreu, de maneira alguma, para fazer com que as coisas ali ficassem claras de uma vez. E tanto isso é verdade que os que estão brigando naquela terra, além de não saberem realmente por que estão lutando ainda por cima não querem brigar. A despeito disso, entretanto, muita gente jovem está brigando, matando e morrendo no Vietnã, que por sua vez já vem brigando há mais de vinte e cinco anos com tudo quanto é europeu, asiático e americano e até agora ainda não chegou a uma conclusão.

Na África, que parece estar competindo deslealmente com a América Latina, também houve novamente muita briga, com gente matando gente e procurando mais gente para matar. No Congo, soldados lutaram contra mercenários e mercenários lutaram contra estrangeiros; em Biafra, uns lutaram contra outros, mas no fim tudo ficou na mesma, enquanto em outras jovens nações africanas políticos e militares, às voltas com golpes e conspiratas para obter o poder, estiveram brigando e apanhando entre si várias vêzes, porém, até agora, provàvelmente, não chegaram a uma decisão. Mas, enquanto tudo isso acontecia, na África do Sul um médico realizava uma façanha que também ganharia as manchetes internacionais: fazia o transplante de um coração humano numa operação que só não teve sucesso completo porque o paciente morreria pouco depois, de pneumonia.

Na Grécia, que deu muito que falar no passado, com seus filósofos e heróis mitológicos, houve também muito barulho êste ano. Depois de gregos e turcos andarem às turras várias vêzes por causa da Ilha de Chipre, os coronéis locais pegaram o rei, disseram que havia comunistas demais no país, botaram os tanques na rua, acharam que o Zorba era subversivo, cassaram a Melina Mercouri não só aos domingos mas os outros dias também, e fincaram pé no poder. Constantino, entretanto, logo se aborreceu, pegou meia dúzia de generais, disse que aquilo não podia continuar e declarou guerra aos coronéis. Quando a guerra ia começar, Constantino pegou o boné e, ao invés de tomar o caminho de Atenas, seguiu para Roma, deixando a Grécia sem reinado e sem coroa. Os coronéis, então, se arrependeram, pediram que Constantino voltasse e, como êste não voltou, resolveram anistiar todo mundo.

Enquanto isso, em diferentes períodos do ano, furacões, tempestades e terremotos concorreram também para aumentar as tragédias de 1967, fazendo vítimas em grande número em vários países do mundo. Assim aconteceu nos Estados Unidos, na Turquia, no Japão, no Peru e em Portugal. Em Lisboa, por exemplo, embora o sr. Negrão de Lima já não lá mais estivesse, houve chuva pra valer, com desabamentos e mortes que enlutaram lares portuguêses.

Mas o que não foi novidade êste ano foi a fome e a miséria que continuaram violentas em muitos pontos da Terra e fazendo com que os ricos continuassem cada vez mais ricos e os poderosos cada vez mais poderosos e a declarar, como sempre, que há fome e miséria e que é preciso fazer alguma coisa. Mas, como sempre, nada foi feito.

JOSÉ RICARDO

E 68 entra também com a mesma onda

Agora, que o ano de 67 está terminando e que, além dos votos de boas entradas, muita coisa boa e ruim aconteceu, os astrólogos, videntes e pitonisas começaram a fazer seus vaticínios para o ano que vai entrar.

Um já disse em algum lugar, que a guerra do Vietnã vai terminar, o que fará, certamente, com que os "ragazzi" possam voltar novamente a amar os Beattles e os Rolling Stones. Outros já anunciaram que russos e americanos voarão pelos espaços e desembarcarão na Lua, o que, sem dúvida, permitirá que os felizardos vejam de lá se a Terra segue, também, religiosamente, as mesmas fases do satélite. Alguns mais audaciosos já anunciaram que o ano de 68 vai ser bom para uns e mau para outros, embora não digam para quem, enquanto outros, ainda, antevêem acontecimentos de grande importância para vários países e novos dramas e tragédias.

O mundo se agitou entre as mensagens de paz de Paulo VI e o grito de guerra à violência dos [illegible] americanos, ao longo do ano que termina.

O fato é que muita gente está dando sua opinião, umas cada vez mais otimistas e outras sempre mais pessimistas, ao passo que um e outro, mais cauteloso, prefere esperar o momento para ver e conferir. A verdade, no entanto, é que, como alguns dos acontecimentos previstos para êste ano encontraram confirmação nos fatos, embora uns pela metade e outros, talvez, por simples coincidência, com tôda a certeza as previsões que estão sendo feitas para 68 seguirão a mesma onda.

Mas, da forma como as coisas vão, é de se esperar para o ano que vem a repetição melancólica de muitas das centenas de acontecimentos que marcaram 67 e que vieram como simples prolongamento dos anos passados. Isto, pelo menos, é o que se pode dizer com certeza, o que, em parte, confirma o que o pessoal antigo dizia quando não queria perder tempo com previsões: nada há de nôvo sob o sol. Acontece, entretanto, que muita gente já não pensa assim e acredita que os acontecimentos podem ser anunciados, razão pela qual espera para ver o que os anunciadores vaticinam a fim de aguardar o que deve vir.

Pelo que se pode deduzir de tudo quanto tem acontecido, entretanto, muita coisa também irá acontecer em 68. É possível que a guerra do Vietnã termine, que russos e americanos desembarquem na Lua, que haja novos dramas e tragédias pelo mundo, que muitos países tenham um ano bom e outros mau. Como também é possível que a guerra do Vietnã continue como está agora, que haja novos conflitos, golpes e revoluções. O aconselhável, pela dúvida, é aguardar 68 com otimismo e esperar que só o que seja bom e positivo venha a acontecer no mundo.

Antes uma cidade sem aves, Brasília é agora despertada ao som dos cantos de uma imensa variedade de pássaros, que aproveitam a arborização das quadras residenciais para construir os seus ninhos. Na Praça dos Três Podêres os pombos são os senhores absolutos do espaço, embora ameaçados pelos venerandos doutôres do Supremo Tribunal Federal, que os acusam de perturbar a paz da mais alta Côrte de Justiça, criando complicações, inclusive, no seu sistema de refrigeração de ar. Como se mostram indiferentes às queixas, deixando o processo correr à revelia, os amorosos pombinhos têm os dias contados na residência que ocupam em frente ao Palácio do STF.

BRASÍLIA DE HOJE

O LAGO É A FACE SUAVE

O lago Paranoá veio desmentir a máscara de sêca de Brasília. Maior que a Baía da Guanabara, reúne os iatistas, os pescadores e os desportistas de um modo geral. É o maior lago artificial do país e confere à fisionomia da Nova Capital o que de mais verde existe entre a selva e a serra. Só faltam os cisnes para compor a lenda da natureza em calma.

CHAPADÃO VIROU CIDADE QUE MAIS CRESCE NO BRASIL

QUANDO Brasília foi inaugurada, o poeta Menotti del Picchia, naquela época deputado por São Paulo, teve uma definição genial sôbre a gigantesca obra, que suscitou algumas reações contraditórias nos diversos setores da opinião pública:

— É um poema escrito em concreto.

Menotti deixava escapar a sua sentença, contemplando as duas conchas do Palácio do Congresso e a imensa praça, onde se abrigam os Ministérios, o Supremo Tribunal Federal, a Câmara, o Senado e um tapête verde, o maior do Brasil, tecido de relva, como se fôsse uma contribuição espontânea da Natureza. Mas a sensibilidade poética do autor de "Juca Mulato" não foi despertada para um outro fenômeno: pela primeira vez se reunia, em nosso País, a sede dos três Podêres, como vizinhos, formando-se uma única paisagem, cuja harmonia deixou de ser uma simples imposição constitucional para adquirir um sentido arquitetônico.

Talvez você ache que aquêle deputado do seu bairro, eleito com o seu voto e de sua família, não passe de um gozador. Talvez você pense que, em Brasília, êle leva uma "boa vida", tranqüilo no planalto central, enquanto você enfrenta a fila, falta de transporte e de água e às vêzes fica no escuro porque também falta luz. É possível que algumas vêzes tenha invejado a sorte de ser deputado federal, pensando mesmo que, com a ajuda do clube do bairro, a família e os amigos, conseguiria uma primeira suplência e, com boa-vontade, um fim de mandato. Nêsse dia pode até ter feito os cálculos, pensando no dinheiro da campanha, das faixas e, evidentemente, da "comemoração" pela eleição. Se assim é, leia na 3.ª página esta reportagem sôbre o Legislativo, o grande e ilustre desconhecido para 80 milhões de brasileiros. Com isso ficará sabendo o que é, realmente, ser deputado federal. Depois, então, volte aos planos para sua eleição. Isso se ainda tiver coragem...

O Palácio dos Arcos, ou Itamarati, como os turistas o chamam, é, sem dúvida, a grande vedete de Brasília, em matéria de arquitetura. Parece flutuando sôbre um lago, que é visto em três ângulos distintos. Depois de sua inauguração, até mesmo o Alvorada começou a perder prestígio entre os moradores da cidade-céu. (Reportagem na página 9)

GOMIDE BUSCA HUMANIZAR A NOVA CAPITAL

O prefeito Wadjô da Costa Gomide acompanhou o ritmo impresso à consolidação da Nova Capital pelo presidente Costa e Silva. Fêz do seu progresso uma bandeira nacional de integração do DF na condição do progresso para as regiões despovoadas do Centro-Oeste. Procurou humanizar Brasília, convertendo-a em símbolo do turismo interno e externo. — (Reportagem na pág. 5)

COSTA PREFERE GOVERNAR DA NOVA CAPITAL

O presidente Costa e Silva assumiu, sem compromisso, a posição do consolidador de Brasília. Descobriu que a nova capital oferecia melhores condições de trabalho e confessou inclusive, que o Rio não tinha aquela tranqüilidade indispensável à eficiência do comando do país. Aderiu, preferencialmente, ao silêncio e à organização da Cidade da Esperança, onde não há engarrafamentos nem cruzamentos também.

UM BANCO AJUDA CINTURÃO VERDE EM BRASÍLIA

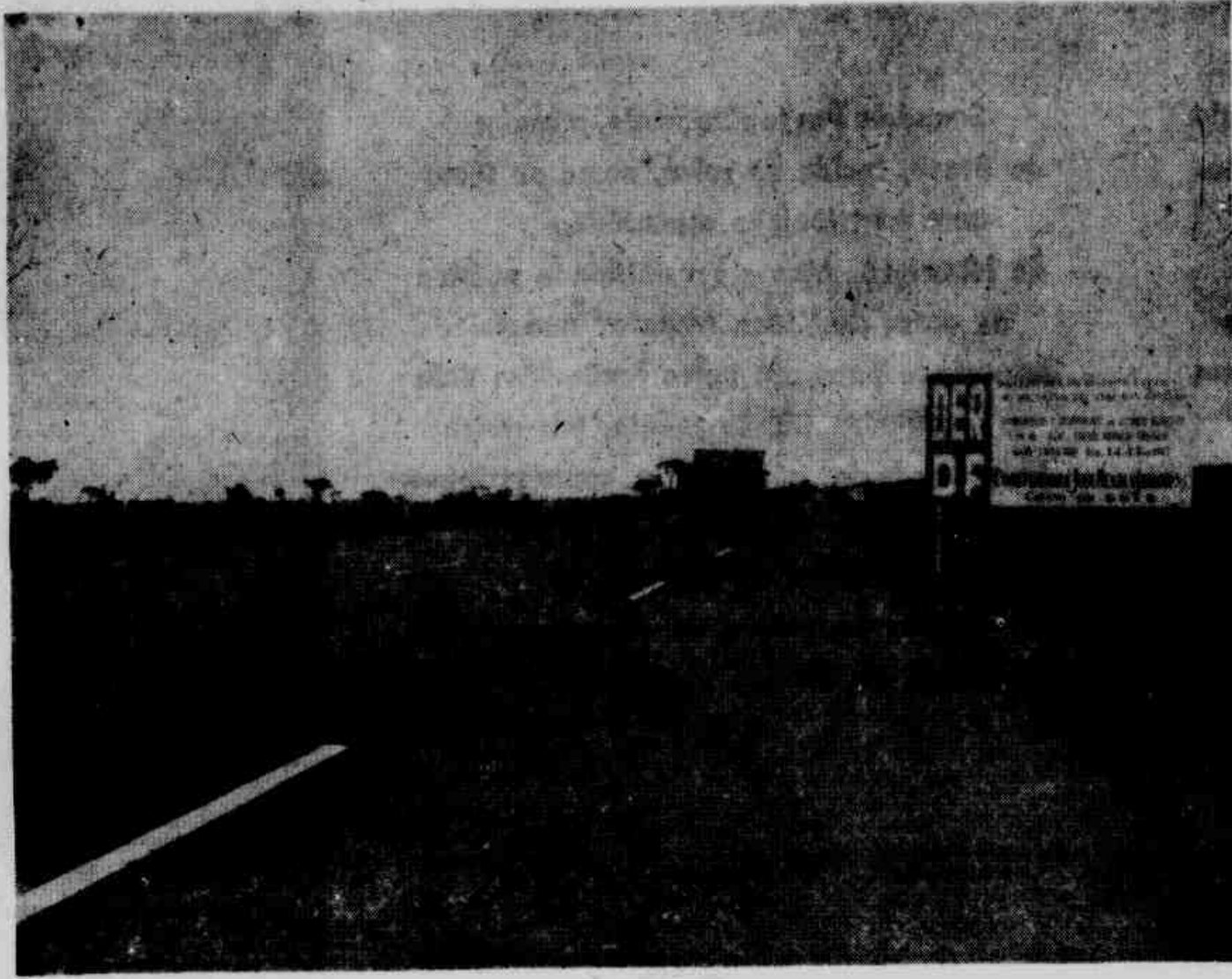
Na nova capital, um nôvo sistema de investimento e financiamentos surgiu, com a criação do Banco Regional de Brasília, cuja atuação se tem feito sentir no desenvolvimento de tôda a área do Distrito Federal. Criado há pouco mais de um ano, o Banco Regional de Brasília ascendeu à posição de o banco que mais cresce no Planalto, estando atualmente com 35 bilhões de cruzeiros antigos em depositos. Financiando tôda espécie de atividades, é o principal instrumento da criação do chamado "cinturão verde", ou seja, a faixa de abastecimento de Brasília. ——— (Leia nas páginas 6, 7 e 8)

DER DÁ NOVOS CAMINHOS AO PLANALTO

O Distrito Federal, a cada instante que passa, tem uma parcela do seu território coberta com asfalto. É um trabalho persistente e planificado, que obedece ao comando do engenheiro Cláudio Roberto Diniz Starling, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem. Ainda recentemente a estrada Brasília—Anápolis recebeu uma nova camada de asfalto, na área de responsabilidade do DF, com a adaptação de um excelente serviço de sinalização, além de serem atacadas as obras das rodovias da zona rural.

DF TAMBÉM É MUSA PARA POETAS

Centro das decisões políticas do País, a nova Capital passa a firmar-se também como um colégio de intensa atividade intelectual. Seus escritores e poetas, entre os quais alguns com trabalhos laureados, fundaram a Associação Nacional de Escritores, onde famosos conferencistas se apresentam, constantemente, discorrendo sôbre temas atuais, para uma assistência que procura estar sempre em dia com a vida literária. (Leia na página 14).

Prefeito quer DF integrado num plano rodoviário racional

Estradas vão acelerar agricultura

A PREOCUPAÇÃO do prefeito Wadjô Gomide de equilibrar o desenvolvimento rural ao urbano se reflete nitidamente na execução das obras do setor rodoviário, seguindo um plano que permite não só a integração do Distrito Federal consigo mesmo, pela ligação de suas diversas regiões entre si, como também a integração de Brasília com o resto do Planalto, com Minas Gerais e com outros centros de produção.

Algumas das estradas existentes no Distrito Federal são, em linhas gerais, uma correção dos traçados de antigas estradas aqui existentes, o que representou por si uma contribuição inicial da nova cidade à região. Outras estradas foram ou estão sendo implantadas agora, facilitando ainda mais o trânsito entre os diversos pontos regionais, independentemente da necessidade de ligar Brasília pròpriamente a outras capitais.

O ATAQUE

Algumas das rodovias que estão sendo prioritàriamente atacadas pelo DER-DF são a DF-6, que liga a Estrada Parque Contôrno (a qual forma um anel rodoviário em tôrno de Brasília, cuja implantação está a cargo da NOVACAP) ao Vale do Urucuia, onde se situam importantes núcleos rurais, entre êles o do Rio Prêto; a Brasília-Anápolis, que está sendo totalmente recuperada, em convênio com o DNER, dentro da mais moderna técnica; o trecho da Brasília- Cuiabá até a DF-3, que dá acesso à cidade-satélite de Brazlândia e a DF-2, que oferece ligação da capital à melhor região agropastoril do Distrito Federal, situada ao norte.

A Estrada DF-6, além de sua importância econômica, faz ainda ligação entre a capital e a região onde futuramente se instalará a Base Aérea de Brasília, nas cabeceiras dos córregos Ôlho D'Água e Taquara. Já conta com tôda a implantação e revestimento primário, executados pela atual administração do DER, sob a direção do engenheiro Cláudio Roberto Diniz Starling.

MELHORIA

Vinte quilômetros da Estrada Brasília-Anápolis já sofreram processo de verdadeira reforma, inclusive na parte da sinalização, idêntica à utilizada agora na Via Dutra, após a inauguração da nova pista. O convênio celebrado com o DNER prevê a recuperação até a cidade goiana de Alexânia, mas é provável que o DER venha a se encarregar do trecho Brasília-Anápolis completo. Esta rodovia liga a capital a Goiânia e a São Paulo, via Triângulo Mineiro e Ribeirão Prêto ou Barretos.

O Distrito Federal não possui estradas rurais, segundo o plano rodoviário do DER, ao contrário da tradição dos municípios brasileiros. Mas algumas vias se caracterizam por servirem para escoamento da produção hortigranjeira do Cinturão Verde do DF.

UMA EXCEÇÃO

Apesar de a Estrada Parque Contôrno ser de responsabilidade da NOVACAP, uma exceção se faz notar no trecho que vai da BR-020 (Brasília-Fortaleza) até a Chapada da Contagem. Incluído no orçamento do DER por uma emenda da Câmara, teve aquêle departamento a responsabilidade de promover esta ligação da capital com os transmissores da Rádio do Congresso, instalados na região. Na própria BR-020, mediante outro convênio com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, o DER está asfaltando o trecho que vai da divisa do Distrito Federal até a Formosa, inclusive o acesso àquela cidade.

BARRAGENS

É pensamento da atual administração do DER, dentro do próprio plano para integração da Zona Rural no desenvolvimento de Brasília, promover o mais breve possível o melhor acesso de tôdas as regiões de produção agrícola do DF, para rápido escoamento da produção. Para isto, além da implantação e recuperação de algumas estradas, o DER aplica maciçamente o seu equipamento na conservação das atuais vias, merecedoras de uma fiscalização quase diária, pelos técnicos do órgão. Isto propicia um trânsito sem riscos durante todo o ano, mesmo nos trechos construídos sôbre os mais difíceis terrenos.

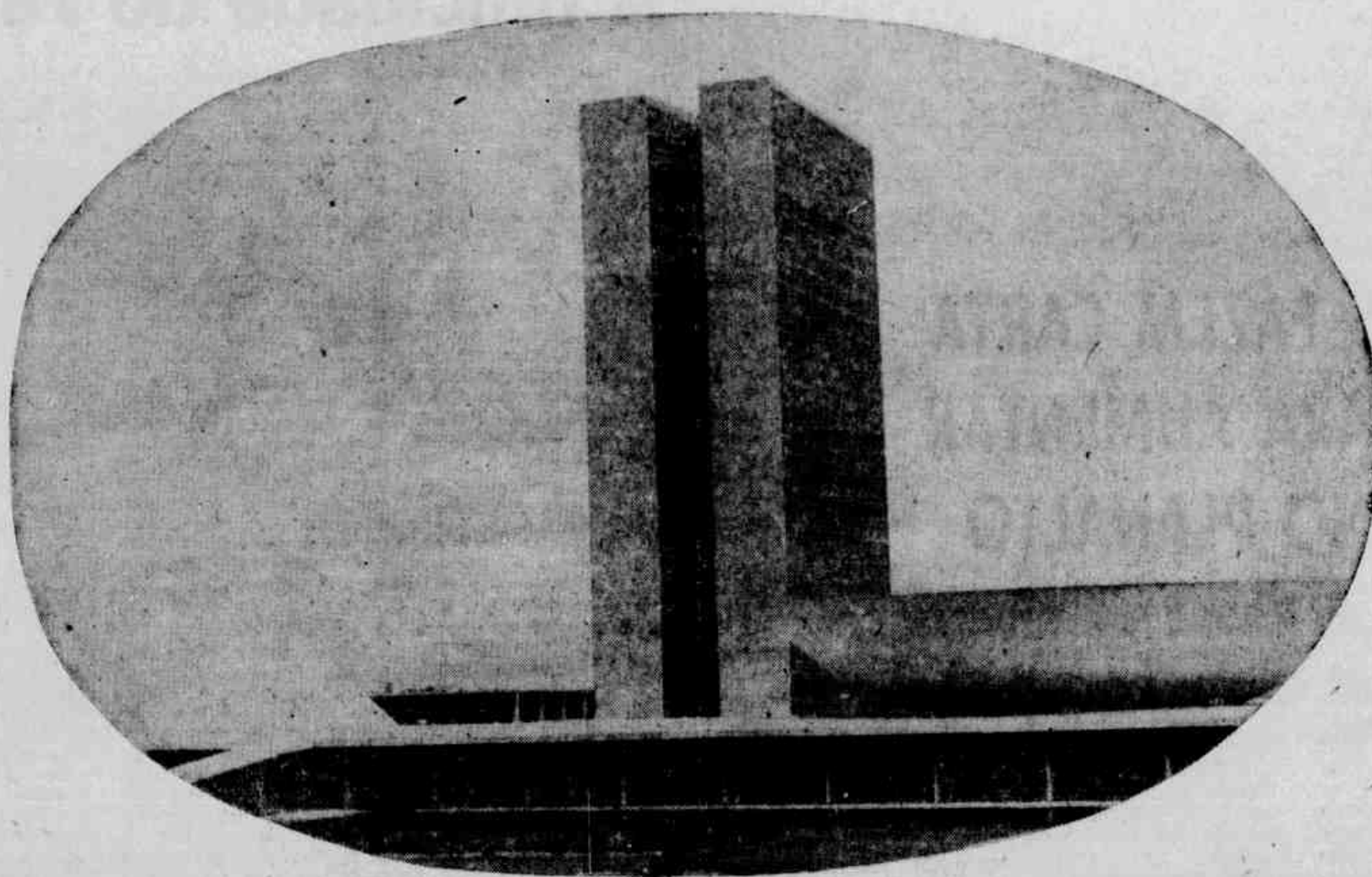
E o DER poderá vir a construir barragens para os agricultores da região, melhorando suas condições de trabalho no campo, com moderno serviço de irrigação e manutenção de fontes de água para o gado, próximas às suas propriedades. Tudo isto está nos planos do prefeito Wadjô Gomide e do secretário de Viação da PDF, engenheiro Rogério de Freitas.

O EQUIPAMENTO

O DER possui atualmente 11 motoniveladoras, 15 tratores de lâmina, 7 pás carregadeiras e 6 tratores CBT (de pneu), com "scraper" tipo "Hancock", num total de 39 máquinas, além de 30 caminhões basculantes, distribuídos em três distritos. O primeiro se situa em Planaltina; o segundo, junto ao qual fica o Parque Rodoviário, em Sobradinho; e o terceiro em Taguatinga. Recentemente, o DER adquiriu mais dez caminhões basculantes, que se integrarão no princípio de 1968 à frota do órgão.

O equipamento é considerado satisfatório para o volume das obras que o DER executa na atualidade e vem sendo periòdicamente aumentado, de acôrdo com a necessidade dos serviços, sem empecilhos de qualquer espécie.

O CENTRO RODOVIÁRIO

O Centro Rodoviário está atualmente em obras, assim como a sede do DER, cujas fundações já foram implantadas, junto à Praça Municipal. Enquanto a parte técnica será centralizada na cidade-satélite de Sobradinho, a administração do DER se centralizará também em edifício próprio, o mais breve possível, segundo a intenção do prefeito. Atualmente, o órgão funciona nos andares superiores do IRB, Setor Bancário Sul, em instalações provisórias que não poderão, breve, acolher os serviços de uma repartição que ajuda Brasília a crescer e cresce com ela.

Legislativo: o grande e ilustre desconhecido

ENTRE os Poderes da República, o Legislativo é o menos conhecido. É, também, o mais criticado, espécie de "saco de pancadas" sôbre o qual desabam tôdas as queixas pelo que se fêz ou deixou de fazer. Isso ocorre, em grande parte, porque entre os 80 milhões de brasileiros bem poucos conhecem os sacrifícios vividos pelos seus representantes no dia-a-dia legislativo, fazendo comunicações, apresentando ou discutindo projeto, lutando pela aprovação daquela proposição que irá desafogar a cafeicultura em São Paulo e Paraná ou defender os interêsses da Amazônia ou do centro-oeste. Isso se faz em dias de trabalho cansativo ou noites indormidas quando as votações entram pela madrugada e o Brasil inteiro dorme. Nessas ocasiões, na Capital Federal apenas um prédio permanece de luzes acesas, sentinela vigilante na Praça dos Três Poderes. Seu trabalho será resumido, no dia seguinte, em poucas linhas dos jornais: A Câmara concluiu na madrugada de hoje a votação do Orçamento para 1968. Sob essa notícia lacônica repousam centenas de horas de trabalho em Comissões Técnicas e mais algumas dezenas de horas em discussão e votação, no plenário.

Que é um deputado?

Para muitos, um deputado é um representante do povo mas que, uma vez eleito, ganhando milhões, desfrutando do prestígio que o mandato concede ... esquece o povo. É, para essas pessoas, um homem que legisla em causa própria, não paga passagem de avião e dispõe de uma série de facilidades e vantagens outras que não são dadas ao comum dos mortais. Vejamos, porém, se essa imagem resiste a uma análise fria, objetiva, começando pelos deveres que o deputado tem. Deveres que não estão discriminados em uma cartilha escolar mas existem pois, do seu cumprimento, depende sua reeleição, sua vida política.

O primeiro dêsses deveres resume-se em duas palavras: atividade parlamentar.

De um modo geral o parlamentar opta entre dois tipos de atuação: em plenário ou nas comissões. O trabalho nos dois setores pode ser desempenhado pelo mesmo deputado, salvo em casos excepcionais. Trabalhando em plenário terá mais oportunidade de se destacar. Um belo discurso, em ocasião oportuna, pode merecer aplausos de todo o País: não obstante isso, muitos preferem o trabalho silencioso das comissões, presidindo os trabalhos, relatando projetos ou simplesmente participando das reuniões, debatendo, apresentando emendas num trabalho silencioso pelo qual muitos pagam um alto preço: permanecendo fora do noticiário dos jornais vão sendo, aos poucos, esquecidos pelos eleitores e, na eleição seguinte, não conseguem se reeleger. Isso, muitas vêzes, após oito ou doze anos afastados de atividade que exercia anteriormente, do consultório médico, da banca de advogado etc.

Poderá parecer, então, que a solução é trabalhar no plenário, fazer discursos retumbantes. Será?

Em algumas sessões da Câmara tem acontecido falarem cinquenta e até sessenta deputados. Muitos vão à tribuna sabendo que do seu discurso serão escritas duas linhas, lidas na "Voz do Brasil". Mas, mesmo assim, sobem à tribuna desincumbindo-se de um dever de consciência consigo e com seus eleitores. Muitas vêzes é uma reclamação contra a extinção de um ramal ferroviário considerado não-econômico mas de grande importância para determinada região, fato só conhecido do deputado daquela zona que encara sua existência não apenas do ponto de vista da rentabilidade mas também, do sociológico. É o apêlo, no fim da sessão, já no período das explicações pessoais, para um plenário reduzido, na ausência dos jornalistas credenciados, portanto feito sem nenhuma intenção promocional. Vai aos ouvidos do Ministro da Viação, que reestuda o problema, revogando a extinção daquele ramal modesto, pouco lucrativo porém única via de comunicação numa região carente de rodovia.

Ao deputado restará a consciência do dever cumprido.

Mas o trabalho em plenário não termina aí. O deputado, de plenário ou comissão terá, sempre, que acompanhar os projetos ou emendas de sua autoria. Um projeto normalmente passa por três comissões técnicas, nas quais é estudado, discutido e recebe parecer pela aprovação ou rejeição total ou parcial, pode receber substitutivo, pode ser emendado. Em todo êsse processo seu autor pode ter papel importante comparecendo às comissões para prestar esclarecimentos, solicitando da Presidência da Câmara sua inclusão na ordem do dia ou mesmo seu desarquivamento se, finda a sessão legislativa, não tiver sido apreciado. O desarquivamento implicará, então, em reapresentação e mais uma vez o parlamentar deverá acompanhá-lo como pai espiritual para conseguir vê-lo aprovado entre os milhares de outros que no curso de cada ano são apresentados na Câmara.

Com isso fica explicado, embora de forma sucinta, o que vem a ser atividade parlamentar, o que encerra de canseiras e trabalho. É melhor não falar no que pode ocorrer ao projeto depois de sua tramitação nas comissões técnicas, quando pode ainda ser rejeitado em plenário ou na outra Casa do Congresso, sofrer veto do Presidente da República, enfim ter mil destinos antes de se constituir na lei desejada pelo deputado, solucionando êsse ou aquêle problema da coletividade. É bem verdade que a Mesa da Câmara luta para simplificar êsse processo, possibilitando melhor rendimento ao trabalho parlamentar, conforme veremos mais adiante.

UM ANO, UMA VIDA

Na Câmara, um ano de trabalho é uma vida. Nos fins de 1967 alguns dos deputados eleitos pela primeira vez protestavam. Ainda não acostumados com o "rush" de fim de ano, afirmavam que aquêle ritmo de trabalho era desumano. Alguns almoçavam e jantavam na Câmara, enquanto espôsas e filhos esperavam em casa, impacientes pelas longas ausências, e de longe chegavam dos eleitores reclamações contra a "boa vida" parlamentar...

Mas os números falam melhor que palavras. Durante o ano de 1967 a Câmara realizou 217 sessões, sendo 63 extraordinárias, perfazendo o total de 1.055 horas, ou seja, o funcionamento, em média, de 7 horas diárias.

O comparecimento médio dos deputados foi de 322 por sessão, notando-se que inúmeras vêzes a presença foi superior a 380 parlamentares. Foram proferidos, durante o grande expediente, 428 discursos e no pequeno 3.024. Os líderes, por sua vez, usaram da palavra 121 vêzes. Na discussão dos projetos e em encaminhamento de votação discursaram 558 parlamentares. Por outro lado os deputados formularam 3.618 proposições, dentre elas 3.615 requerimentos de informações. O Poder Executivo encaminhou à Câmara 125 proposições, sendo 18 de tramitação perante o Congresso Nacional.

Por sua vez as comissões técnicas realizaram 599 reuniões e 1.128 pareceres foram proferidos. Perante os seus plenários foram convocados 116 personalidades, o que permitiu, com grande proveito, o diálogo franco e contínuo entre civis, militares e dirigentes empresariais.

A isso acrescente-se que foram realizalas numerosas sessões conjuntas do Congresso Nacional, para apreciar mensagens do presidente da República para o exame de emendas à Constituição.

REFORMA ADMINISTRATIVA

O que vimos é apenas um sumário das atividades parlamentares. Muita coisa mais poderia ser escrita. O trabalho de um parlamentar, ao dar parecer sôbre determinado projeto, não se limita à leitura do mesmo: vêzes sem conta leva-o à Biblioteca da Câmara na pesquisa de dados, não sendo raro mobilizar funcionários da Biblioteca no levantamento de bibliografia especializada. É trabalho extra, que não aparece, como não aparece o atendimento da vasta correspondência. Bem poucos deputados dispõem de secretários para despachar sua correspondência ou redigir projetos. A grande maioria cuida pessoalmente disso, evidentemente ao preço de algumas horas de trabalho.

O leitor, a essa altura, poderá indagar como é possível desempenhar bem o mandato, se seu exercício está cercado de tamanha complexidade. O fato é que é quase impossível. Tanto assim que a reforma do Legislativo vem sendo feita. E se coube ao então presidente Bilac Pinto tornar pública essa necessidade, promovendo um seminário sôbre a reforma legislativa, a tarefa de concretizá-la no âmbito administrativo coube ao presidente Batista Ramos. Com isso foi ao encontro de uma das maiores reivindicações dos deputados, os quais dia a dia viam tornar-se mais difícil o bom desempenho do mandato.

A tarefa da reforma administrativa foi entregue a uma organização com mais de vinte anos de experiência e cujo nome, por si só, dispensa apresentação. A Fundação Getúlio Vargas, conhecida por seu trabalho de alto gabarito, por seu corpo de técnicos especializados. A Fundação Getúlio Vargas enviou à Câmara um grupo de trabalho chefiado pelo sr. José Nazareth Teixeira Dias. Após os estudos preliminares, audiência dos líderes (para a reforma administrativa da Câmara, o presidente Batista Ramos encontrou o apoio das bancadas governista e oposicionista, ambas conscientes da necessidade dessa reforma), os técnicos da Fundação elaboraram uma análise panorâmica de alguns dos problemas técnico-administrativos da Secretaria da Câmara dos Deputados, bem como as linhas gerais de um plano que se propõe realizar para melhor adequar a organização e métodos de trabalho. O estudo analítico da Fundação Getúlio Vargas foi aprovado pela Mesa da Câmara e firmado contato para realização da reforma. Graças a isso, já nos primeiros meses da próxima sessão legislativa a Câmara experimentará sensíveis aperfeiçoamentos nos trabalhos.

DIVULGAÇÃO

Outro setor para o qual convergiam as atenções dos deputados, provocando reclamações indiscriminadas de parlamentares governistas e oposicionistas, era o da divulgação dos trabalhos legislativos. Também para o presidente Batista Ramos, conseguindo o que a muitos parecia impossível, tal a demora havida, até então, para realizar o que foi concretizado em poucos meses: a presidência da Câmara firmou contrato com a Rádio Nacional de Brasília, para a irradiação de boletins noticiosos, e entre 10.30 e 18.30, de segunda a sexta-feira, o país passou a ouvir, através das ondas potentes da Rádio Nacional, resenhas dos trabalhos legislativos. Cobertura nacional por quatro ondas curtas e a onda média, numa antecipação da implantação da Rádio Congresso Nacional, defendida pela Mesa da Câmara, presidida pelo deputado Batista Ramos e aguardada ansiosamente por todos os parlamentares como solução definitiva para que suas vozes não se percam na vastidão do planalto central, mas cheguem aos Estados distantes, no diálogo com os eleitores que exigem satisfações dos seus representantes. Medidas há muito reclamadas e que visam a prestigiar a Câmara como instituição, tornando-a conhecida em todos os rincões do país.

ASSESSORAMENTO

Corolário a essas medidas seria, naturalmente, o assessoramento parlamentar. Dissemos acima que poucos parlamentares têm condições de manter secretários. Menos ainda assessôres técnicos, especializados, capazes de assistir aos parlamentares que, atualmente, são chamados a se manifestarem sôbre os mais diversos assuntos, o que exige cultura enciclopédica e, muitas vêzes, a profundidade do tratamento reclamado torna indispensável o técnico especializado. Também êsse assesoramento está sendo cuidada pelà Mesa da Câmara.

CONCLUSÃO

A tarefa do Poder Legislativo é gigantesca. O trabalho dos deputados enorme. A Câmara dos Deputados é um organismo complexo e exige a paciência de um Luciano Brandão à frente da Diretoria Geral, porque o trabalho da Mesa exige uma infra-estrutura eficiente. Muito dêsse trabalho não aparece. Poucos sabem que a Diretoria do Material está à supervisão de dona Aty Emília de Azevedo; poucos conhecem os nomes dos demais diretores dentro do Palácio do Congresso. Mas da eficiência do diretor geral ou da diretora do Material, para citar apenas dois nomes, os quais, no caso, representam os demais, depende boa parte do êxito da grande máquina, que é o Legislativo. Sua magnífica biblioteca, seu eficiente serviço médico, seu corpo de segurança e uma infinidade de servidores contribuem para que o Legislativo funcione. Êles permitem ao deputado de sua região não uma "boa vida", porém uma vida de trabalho, de árduo labor, para que, distante, você, eleitor, trabalhe na certeza de que vive em uma democracia.

Muitas outras medidas estão sendo cogitadas pelo presidente Batista Ramos, para que o Legislativo possa funcionar com maior eficiência. Mas, esteja certo, isso não é supérfluo e sim o essencial. Assim como não seria humano pedir à sentinela que montasse guarda, nas noites chuvosas, descoberta e desarmada, também o Legislativo, também a Câmara dos Deputados necessitam das armas que sua Mesa vem proporcionando por meio de reformas administrativas; quanto à cobertura depende do povo brasileiro. Seu conhecimento exato do que seja o Legislativo, do trabalho dos seus representantes, seu julgamento honesto será a melhor cobertura para que a Câmara continue funcionando, porque o Legislativo é VOCÊ.

PIONEIROS FAZEM CARTA BRANCA PARA AUMENTAR VENDAS NO PLANALTO

Com os seus sete anos de existência, Brasília, a exemplo das grandes capitais do mundo, conta agora com um sistema de crédito pessoal: *CARTA BRANCA*, que visa a assegurar ao comércio estabilidade em suas vendas, evitando as quedas bruscas em determinados períodos do ano, por sinal, um dos problemas mais sérios que o empresário do DF vem enfrentando desde a inauguração da nova Capital da República.

O surgimento da *CARTA BRANCA*, que logo nos primeiros dias mereceu o apoio dos brasilienses, tem características eminentemente sociais, proporcionando às pessoas que vivem de salários adquirir os artigos de sua necessidade, inclusive gêneros alimentícios, sem gastar um centavo no ato das compras. Os chefes de família, por exemplo, através da *CARTA BRANCA*, poderão acudir a certos imprevistos (como nos casos de doença), sem passar pelo vexame de recorrer a empréstimos de emergência, quase sempre antieconômicos.

COMO SURGIU

Empreendimento genuinamente brasiliense, foi planejado, organizado e tem em sua direção homens como os srs Antônio de Paula Pontes e Evaristo Daltro de Castro, que chegaram a Brasília quando os tratores e as máquinas iniciavam a derrubada do cerrado, onde seria erguida a "Capital do Século". Graças à sua conduta e constante atuação em defesa dos interêsses desta Capital e de sua população, os responsáveis por *CARTA BRANCA* contam com ampla experiência bancária e comercial, tradição de trabalho, que se juntam a um patrimônio material capaz de garantir o empreendimento que ora se lançam.

Ao se organizarem os dirigentes de *CARTA BRANCA* tiveram o objetivo de evitar a evasão, para outras áreas, de recursos oriundos da poupança dos brasilienses; concorrer para incrementar o volume de vendas no comércio local;. contribuir para criar nos moradores do DF o hábito de efetuar suas compras em Brasília, ao invés de fazê-lo em outras praças; ampliar o mercado de trabalho, criando novos empregos, além de incentivar o aumento do volume de vendas.

COMO SE TORNAR SÓCIO

A seleção dos sócios de *CARTA BRANCA* é feita pela sua diretoria, obedecendo a um rigoroso critério. Para se tornar sócio, são exigidas como condições essenciais residir em Brasília ou em uma de suas cidades-satélites; ter rendimento mensal superior a .... NCr$ 500,00; possuir patrimônio próprio constituído de bens cadastráveis e ter uma tradição de pontualidade em seus pagamentos. O associado pagará apenas a taxa de inscrição (NCr$ 60,00) e as importâncias correspondentes às aquisições que, mensalmente, realizar através da utilização da carteirinha de *CARTA BRANCA*, não ficand sujeito a qualquer outra contribuição.

GRANDES FIRMAS

Os 1.340 associados de *CARTA BRANCA*, entre os quais senadores, deputados, banqueiros, industriais, comerciantes, profissionais liberais, altos funcionários dos Três Podêres, contar com a mais vasta rêde de emprêsas comerciais de todos os ramos: armarinhos, joalherias, grandes magazins, agências de automóveis, profissionais liberais, casas de saúde etc. Com a simples carteirinha, o associado terá uma infinidade de bens materiais ao seu dispor, abrindo portas, que antes lhe pareciam inacessíveis. *CARTA BRANCA* é, assim, um autêntico cartão de visita dos homens de bem, em que se une à técnica a experiência de uma equipe que soube interpretar as exigências de uma cidade moderna, oferecendo-lhe soluções práticas e objetivas.

A unicidade do registro...

(Conclusão da página 14)

REGISTROS PÚBLICOS

Desassiste razão ao eminente tratadista dos Registros Públicos. *O princípio da unicidade* não permite a duplicidade de registro ainda que por repetição voluntária, e, se por ventura se efetivasse, seria nulo, por inobservância do mesmo *princípio*. Os registros efetuados até à instalação do nôvo cartório são válidos e a repetição seria uma forma não prevista no Regulamento, de cancelamento de registro já feito.

A questão é de competência e não pode ser modificada pela vontade do particular, motivo por que o festejado e insuspeito *ministro Antônio Martins Vilas Boas*, em recente parecer, por solicitação do sr. César Prates, oficial do 1.º Ofício do Registro de Imóveis de Brasília, discordando de *Serpa Lopes*, acentuou: "*publicum jus privatorum pactus mutari non potest*".

Valdemar Loureiro, proficiente doutrinador do *Registro de Imóveis*, em defesa da tese da *unicidade* do registro, alinha os seguintes conceitos, além de conceber a competência do antigo Oficial por analogia: "Mas, para que o nôvo oficial possa executar todos os atos relativos à circunscrição que foi atribuída ao seu cartório, deve ser renovado o processo e novamente feita a inscrição já escriturada, em livro próprio e legalmente no cartório desmembrado? Não: a) porque o depositante do memorial e requerente da inscrição do loteamento não está obrigado a repetir as despesas já feitas: b) porque, ao oficial do nôvo cartório não pode ser imposta a prática gratuita de atos para os quais a lei fixa remuneração; c) finalmente, porque a renovação do processo da inscrição, em outro cartório, atentaria contra o direito patrimonial do serventuário, cujo cartório foi desmembrado". (REGISTRO DA PROPRIEDADE IMÓVEL).

AVERBAÇÕES

Embora ponderáveis e perfeitamente aceitas tôdas as razões invocadas, o consagrado jurista, por igual, incorreu em equívoco. A razão determinante da competência do antigo Oficial para a prática dos atos subseqüentes aos registros feitos em seu cartório isto é, *as averbações*, é decorrência do princípio já exposto da *unicidade*.

A competência dos Registros Públicos decorre de dispositivo expresso do Regulamento ou do princípio da unicidade. Na primeira hipótese está a competênci do Registro Civil das Pessoas Naturais, contemplada no art. 106 e, na segunda, a do Registro de Títulos e Documentos e do Registro de Imóveis.

Em Brasília ocorreu fenômeno interessante e ao mesmo tempo estarrecedor. Desdobrado o único Ofício do Registro de Imóveis em mais dois, o ilustre Corregedor e Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, em Provimento, determinou a repetição de tôdas *as transcrições e inscrições*, cêrca de 40.000 relativas aos imóveis que passaram a pertencer à área territorial dos novos ofícios. Quem tiver, por exemplo, uma escritura de hipoteca, inscrita no antigo cartório, tendo efetuado o pagamento do preço, terá, com enormes despesas, de repetir a inscrição, mediante certidão a ser fornecida pelo antigo cartório, para dar a respectiva baixa. O mais grave é que no antigo ofício continuará permanecendo a inscrição hipotecária!

No que se refere ao registro de loteameto, instituído pelo Dec.-lei n.º 58, de .. 1937, foi adotada forma originalíssima: os novos ofícios lavram um têrmo, segundo se propala, na coluna própria da inscrição resumida dos memoriais, e processam, à margem dêsse têrmo, *as averbações*. O ato normativo do eminente Desembargador José Colombo de Souza alterou, substancialmente, a legislação dos registros públicos.

Imagine-se tal procedimento adotado nos grandes centros populacionais do País.

A ocorrência demonstra que o Registro de Imóveis, não obstante a vigência de seu Regulamento por quase trinta anos, é pouco conhecido e, como se vê, mal compreendido, ficando as partes à mercê de atos normativos que, posteriormente, acarretarão a nulidade dos registros pela incompetência do Oficial. Mas, DEUS, na sua infinita misericórdia, há de ficar penalizado com o pobre candango que, à custa de esforços ingentes conseguiu adquirir à prestação um lote onde pretenderia construir a sua casinha, aspiração de qualquer família que ficará protelada porque as suas economias destinar-se-ão ao pagamento de custas desnecessárias e indevidas.

Fernando Figueiredo de Abranches (professor da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília).

REI DIZ COMO FAZER IMÓVEIS

Um dos ramos mais difíceis e espinhosos no campo da iniciativa privada, em Brasília, sempre foi o da construção. As emprêsas imobiliárias, que ainda auferiam lucros compensadores em outras capitais, encontraram dificuldades de expansão na nova sede da República. Por um lado, a CODEBRAS — Coordenação do Desenvolvimento de Brasília —, com verbas maciças para atender ao seu programa de construção e por outro, os Ministérios e autarquias, através de convênios firmados com a Caixa Econômica Federal do D. F., construindo blocos residenciais capazes de abrigar todos os seus funcionários, pareciam conspirar contra a livre iniciativa.

Indaga-se, agora, como e por que deveria haver companhias empresariais que se dedicassem à construção.

Firmas com capitais de outros Estados foram raras as que tentaram e conseguiram algum sucesso. Tornava-se necessário, contudo, que alguém, ou algum grupo, corresse os riscos de uma inversão perigosa de capital, em benefício da consolidação de Brasília.

Dentro dêsse quadro, surge, em 1964, uma firma organizada sòmente com capitais brasilienses — a Rei Imóveis Quais os seus objetivos?

REALIDADE

O sr Djair Pereira de Mattos — diretor-presidente da companhia —, em declarações prestadas à TRIBUNA, afirmou que Brasília só se tornaria uma realidade quando se pudesse fornecer condições a todos os moradores de adquirirem apartamentos residenciais, de acôrdo com o seu gôsto e dentro de suas condições financeiras, assegurando-lhes o direito de livre escolha, com pagamentos acessíveis.

Construindo edifícios conforme determina a Lei 4.591, que rege as incorporações imobiliárias, executando as obras nos prazos estipulados e seguindo os custos do cronograma financeiro elaborado pelo Departamento Técnico de Severo e Villares, assistindo às obras até o seu término e permitindo ao comprador a determinação do acabamento interno, a Rei Imóveis conseguiu, em menos de 3 anos, tornar-se uma realidade.

Para que se possa ter uma idéia do sucesso conseguido com o trabalho e a dedicação dos seus diretores, basta citarmos que, neste curto espaço de tempo treze edifícios foram lançados, com capacidade de abrigar 780 moradores. A missão a que se propôs estava vitoriosa com o lançamento dos edifícios Sta. Catarina São Pedro, Santa Clara, Bavion "b", Santa Isabel Solar N. Sª de Fátima, Sandra e com o término do edifício Dom Bosco em 150 dias que são uma autêntica obra de arte, dentro do acôrdo arquitetônico concebido pelo sr. Oscar Niemeyer.

BRASÍLIA EM NÔVO PERFIL

OS ÚLTIMOS instantes de um ano parecem exigir o balanço de uma série de atividades a que nos dedicamos nessa parcela de vida. Para quem reside em Brasília há, sobretudo, a euforia do espírito pioneiro, que se rejuvenesce, ao contrário de envelhecer, à medida que o tempo passa. É um fenômeno típico de quem se entrega a uma causa, movido pelo desejo de realizar sem dar contas do seu próprio sacrifício, das energias gastas na luta de cada dia.

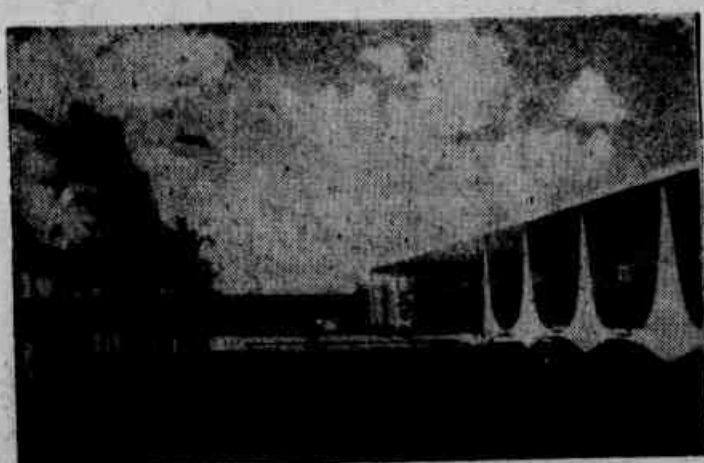
Nossa geração vive uma esplêndida era de grandes realizações. Construímos o maior monumento de paz do século XX, enquanto o homem, em busca de novas conquistas, se agiganta pelos espaços siderais.

O passo dado pela integração de um País com dimensões continentais tem um pouco da audácia dêsses navegadores do Além. Nós também descobrimos novas áreas de ação e ampliamos as fronteiras de que depende o Brasil para a sua caminhada no futuro.

O presidente Costa e Silva tem-se revelado o grande intérprete dessa realidade histórica. Daí o apoio que sempre ofereceu a Brasília, consolidando-a como Capital da República. Sua Excelência é hoje o grande Comandante no processo de integração nacional, em cuja batalha o Planalto é a trincheira mais avançada.

São essas contingências que aumentam as responsabilidades da Prefeitura do Distrito Federal. Quando colocamos mais uma estaca em meio aos arbustos do velho cerrado, realizamos alguma coisa além de uma simples rotina administrativa. Fazemos, ao mesmo tempo, um pouco de história. Mas o orgulho que nos impõe tal missão não alterou o sentido prático e racional que imprimimos ao nosso trabalho. Por isso deixamos que os primeiros meses de nossa administração fôssem absorvidos nos trabalhos de infra-estrutura da cidade, construindo em seu subsolo uma imensa rêde de concreto e ferro — complexo mecanismo de um moderno sistema hidráulico, de saneamento, comunicações e energia elétrica. Colocamos em segundo plano as chamadas obras de fachada, que costumam seduzir alguns administradores. Elas virão a seguir em conexão com a cidadezinha invisível, posta aos nossos pés, sob o asfalto das ruas, ou do matiz de nossos jardins, sem a qual não é possível falar em civilização. Êsse conjunto de obras constitui o presente que ofertamos ao povo do Distrito Federal, quando se comemoram as festas natalinas. Vamos transformá-lo em mensagem para que o nôvo ano dê a Brasília, ao lado de suas linhas arquitetônicas, o perfil de uma nova face.

WADJO DA COSTA GOMIDE
Prefeito do Distrito Federal

Brasília, 25 de dezembro de 1967.

CIDADE CRESCE RUMO AO FUTURO

Indo ao encontro das condições topográficas do Planalto Central, o Plano-Pilôto de Brasília adaptou a cidade para torná-la funcional em todos os aspectos. Sua forma é a de um avião de asas arqueadas. O corpo da aeronave — chamado Eixo Munumental — é onde se localizam os Ministérios, os Setores Cultural e Bancário, a sede da administração municipal, a estação rodoviária, o centro de diversões, as emissoras de rádio e televisão, destacando-se a beleza arquitetônica do Palácio do Itamarati, da Catedral, do Teatro Nacional do Congresso, do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto.

As asas constituem o Eixo-Rodoviário que tem, para Brasília, função circulatória. Medindo 13 quilômetros, conta com três trevos completos em cada asa, inúmeras passagens de nível e 5 pistas, sendo a central para altas velocidades. O Palácio da Alvorada — residência do presidente da República — fica à margem do Lago, a quatro quilômetros da Praça dos Três Podêres.

PROBLEMA RESIDENCIAL

O problema residencial foi solucionado com as superquadras que se estendem ao longo do Eixo-Rodoviário. As superquadras (conjuntos com 11 blocos de apartamentos) obedecem a uma simetria geral — altura máxima dos prédios de 6 andares e uma disciplina perfeita do tráfego de veículos em relação ao trânsito de pedestres. Encontra-se aí, desde as escolas até os "play-grounds", proporcionando aos seus moradores tôdas as comodidades, além de uma inter-relação social jamais conhecida em outras cidades.

PLANIFICAÇÃO

Brasília foi planificada para ser a cidade do futuro. Com uma população atual superior a 400 mil habitantes e com cêrca de mil prédios, a nova Capital da República foi dividida em 48 setores que facilitam a organização e o perfeito funcionamento da cidade. Estas áreas setorizadas são, de acôrdo com o plano do urbanista, as seguintes: 1) Praça dos Três Podêres; 2) Esplanada dos Ministérios; 3) Catedral; 4) Setor de Autarquias; 5) Setor Cultural; 6) Estação Rodoviária; 7) Centro de Diversões; 8) Setor Bancário; 9) Setor Comercial; 10) Setor Hoteleiro; 11) Setor Hospitalar; 12) Tôrre de Televisão; 13) Setor de Rádio e Televisão; 14) Setor Esportivo; 15) Jóquei Clube; 16) Praça Municipal; 17) Setor de Imprensa; 18 Bosques; 19) Pôsto de Meteorologia; 20) Zona Militar; 21) Setor de Residências Econômicas; 22) Estação Ferroviária; 23) Setor de Indústria; 24) Setor de Armazenagem; 25) Estação Abaixadora; 26) Cemitério; 27) Jardim Zoológico; 28) Aeroporto; 29) Sêtor de Habitações Individuais; 30) Ermida; 31) Setor de Habitações Individuais Campestres; 32) Setor de Habitações Individuais; 33) Barragem; 34) Jardim Botânico; 35) Superquadras Duplas; 36) Setor de Habitações Geminadas; 37) Setor de Grandes Áreas; 38) Idem; 40) Embaixadas; 41) Setor de Residências Isoladas Norte; 42) Cidade Universitária; 43) Clube de Gôlfe; 44) Petrobrás; 45) Sociedade Hípica; 46) Iate Clube; 47) Hotéis de Turismo; 48) Palácio da Alvorada.

Dêstes setores, muitos ainda estão por concluir.

DIVERSÕES

Brasília conta atualmente com 11 cinemas, sendo 4 do Plano-Pilôto, 1 no Gama, 2 em Taguatinga, 2 no Núcleo Bandeirante, 1 em Sobradinho e 1 na Vila Planalto e mais de 30 associações desportivo-recreativas. Os clubes estão quase todos localizados à margem do Lago Paranoá, possibilitando aos associados o contato com o céu e a água. Atualmente, o Distrito Federal tem 9 buates, 2 teatros e um Jardim Zoológico, com quase tôdas raças de animais, inclusive gorilas e chimpanzés.

HOSPEDAGEM

O turismo não encontra dificuldades em se hospedar na nova Capital da República, que conta com dezenas de hotéis, dos quais 5 de 1.ª categoria estão localizados no Plano-Pilôto: Brasília Palace Hotel, o primeiro construído em Brasília, Hotel Nacional, o maior da América do Sul, Brasília Imperial Hotel, Hotel Planalto e Hotel das Nações.

RELIGIÃO

A Diocese Católica de Brasília tem 20 Igrejas, 13 capelas públicas, 10 capelas semi-públicas, destacando-se a Catedral, que inaugurou domingo último a sua cruz de metal e a Igreja N.S. de Fátima, conhecida como "chapéu de freira". Há, ainda, no Distrito Federal, 45 templos protestantes e 17 centros espíritas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR

Em Brasília, há 25 estabelecimentos hospitalares, com mais de [illegible] leitos. Há no campo de assistência uma rêde que trabalha para o INPS, dando atendimento aos funcionários e seus dependentes.

Integram esta rêde de assistência 4 médicos anestesistas, 3 cardiologistas, 5 cirurgiões gerais, 10 clínicos gerais, 2 dermatologistas, 1 endocrinologista, 2 fisioterapistas, 16 ginecologistas, 2 neurologistas, 1 obstetra, 2 oftalmologistas, 3 ortopedistas, 1 otorrinolaringologista, 19 pediatras, 2 protologistas, 2 psiquiatras, 2 reumatologistas, 1 traumatologista, 2 urologistas, 1 radiologista, 53 dentistas, 12 estabelecimentos hospitalares, 2 óticas.

Esta amostra serve para mostrar o campo da assistência médica em Brasília.

ASPECTOS CULTURAIS

É em Brasília que os métodos novos e revolucionários, como nova e revolucionária é a cidade, adaptam-se à cultura. Nota-se com clareza o elevado grau de cultura dos brasilienses, que permanecem em constantes estudos e progressos.

ENSINO

As escolas primárias, médias e superiores abandonaram os padrões tradicionais da educação, para firmarem-se nos métodos novos do ensino. A Universidade, fundada em 1961, adaptou-se e formou-se nos moldes alemães e americanos, caracterizando-se pela integração de dois órgãos distintos: os Institutos Centrais (estudo de base) e as Faculdades. Aqui se aboliu a vitaliciedade de cátedra, o que permitiu a vinda de técnicos, cientistas e professôres de todos os lugares do Brasil para dedicarem-se ao estudo e às pesquisas. Êste ano, observou-se um número de 1.300 matrículas aos exames vestibulares a serem realizados no próximo mês.

DIVULGAÇÃO

São editados em Brasília 2 jornais e uma revista: **O Correio Braziliense** (diário) e **Vanguarda** (quinzenal). A **Sua Revista**, de edição mensal, tem encontrado grande aceitação dos moradores do Distrito Federal.

Editam-se, também, os **Diários Oficiais** da União, do Congresso e da Justiça. Há, ainda, 3 canais de televisão e 5 rádios transmissoras.

CIDADES SATÉLITES

Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Gama, Planaltina e Braslândia formam as chamadas cidades-satélites de Brasília, que a maledicência popular apelidou de cidades dormitórios. A nova Capital da República, ao contrário das cidades convencionais, não tem subúrbios, daí o surgimento dêsses centros urbanos para atender à violenta explosão demográfica do Distrito Federal. Alguns dêles nasceram na prancheta, devidamente planificados, em seus mínimos detalhes. É o caso, por exemplo, de Taguatinga (a que mais cresce), Sobradinho, Gama e Braslândia. Quanto a Planaltina, já existia muito antes de Brasília e, se nos fôsse possível estabelecer entre as comunidades os mesmos laços de uma família, seria uma respeitável vovó da nova Capital.

Suas casas são antigas, estilo colonial, em completo desacôrdo com a arquitetura revolucionária de Brasília. Já o Núcleo Bandeirante, uma espécie de genitora do D.F., deveria desaparecer tão logo a Capital fôsse inaugurada, para transformar-se em parque de diversões. Mas os seus moradores, apegados à terra, não permitiram. Lutaram muito e acabaram ganhando uma patente de cidade-satélite, com o nome de Bernardo Sayão — homenagem a um dos maiores pioneiros do Brasil-Central.

ABASTECIMENTO E AGRICULTURA

Idéia errônea é a de que Brasília precisa recorrer a outros Estados para seu abastecimento. O denominado cinturão verde tornou-se, proporcionalmente, uma das áreas de maior produtividade do país. Orientados por técnicos do Ministério da Agricultura, os lavradores do Distrito Federal aplicam os mais modernos e corretos métodos para o aproveitamento do solo, conseguindo excelentes resultados. Mais de 300 granjas, com área média de 9 alqueires cada uma, proporcionam à nova capital o abastecimento de frutas, legumes, verduras, leite, carne e outros produtos granjeiros.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

O comérbio brasiliense situa-se na Avenida W-3, estando em crescente desenvolvimento. Atualmente, os moradores do Planalto podem recorrer ao comércio da cidade, onde encontram quase tudo que desejam. A Associação Comercial do D.F. conta, atualmente, com 2.100 associados. Quanto à Indústria, cêrca de 300 estabelecimentos industriais se desenvolvem na Capital da República, sendo o ramo básico o da construção civil.

TRANSPORTES

Em Brasília, concentra-se o maior entroncamento rodoviário do país, servindo de ligação entre as mais distantes cidades brasileiras. Aproximadamente, 225 aviões passam pelo Distrito Federal, ligando-o com os mais variados pontos do país e do estrangeiro. No dia 24 de março de 67, chegava na Estação Provisória Bernardo Sayão, na cidade livre, a locomotiva Look I, estabelecendo a ligação ferroviária de Brasília.

Crédito rural vai criar estrutura agrária

A política administrativa traçada pela PDF orienta-se no sentido da promoção do equilíbrio entre os planos urbano e rural, característica marcante das economias subdesenvolvidas. Dentro desta orientação, o Banco Regional de Brasília aprovou, recentemente, sua "Carta de Crédito Rural", que defende a criação de uma infraestrutura agrária, no Distrito Federal, dotada de espírito empresarial, capaz de responder às solicitações de um mercado em desenvolvimento, como se configura a Capital da República.

A "Carta de Crédito Rural" enfeixa diretrizes, cujas linhas básicas visam, fundamentalmente, a ampliar a densidade e a produtividade do capital no setor agropecuário da região geo-econômica do Distrito Federal, atuando, por outro lado, de forma articulada com outros órgãos da política agropecuária, principalmente no que diz respeito aos problemas de assistência técnica, com vistas, sobretudo, ao adestramento da mão-de-obra.

CRÉDITO TECNIFICADO

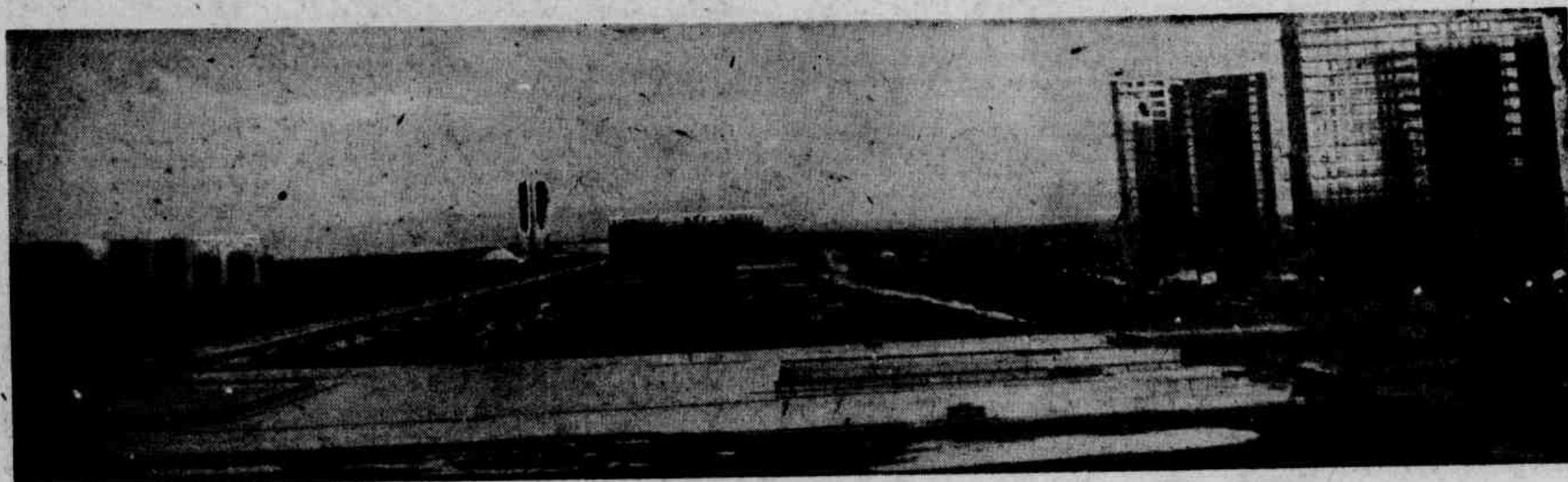
O documento postula igualmente a adoção de uma sistemática de crédito tecnificado expandindo o crédito educativo, orientado e supervisionado, ao mesmo tempo que recomenda a adoção de normas e sistemáticas, dentro da moderna técnica bancária, para que as operações de financiamentos sejam deferidas, com exigência mínima de documentos, assegurando maior acrescibilidade do crédito ao produtor rural. Constam, ainda, da "Carta de Crédito Rural" diretrizes relacionadas com: adequação de amortização, prazos e condições à real capacidade de pagamento do agricultor; estímulo à formação de cooperativas de produção e comercialização; estímulo à introdução de métodos racionais de produção; orientação no sentido de uma adequada localização das diferentes atividades do setor, buscando a minimização dos custos; e interpretação da comercialização como custo de produção. Dentro das linhas estabelecidas pelo documento o BRB se propõe, finalmente, a contribuir para a adequada alocação dos recursos disponíveis da emprêsa rural, objetivando a maximização do rendimento do empresário rural.

CARTEIRA

A orientação postulada pela "Carta de Crédito Rural" vem sendo executada pela Carteira de Crédito Rural, do BRB, cujo titular é o sr. Wagner Ulisses da Costa Neto de Sousa, que, cumulativamente, responde também pela Diretoria da Carteira de Crédito Industrial. Ao findar o exercício de 1967, foi definida a sistemática da atuação do estabelecimento no financiamento industrial. Para o próximo ano, esta Carteira funcionará totalmente organizada, atendendo, com recursos do Banco e do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal (FUNDEFE), principalmente a pequena e média emprêsa. Os critérios para financiamento serão muito flexíveis, para que tais operações se adaptem às características sócio-econômicas do Distrito Federal. O BRB parte da consideração de que, como o D.F. está integrado numa região geo-econômica em pleno desenvolvimento, todos os empreendimentos devem ser apoiados, de forma que se acelere o processo de consolidação de uma infraestrutura local. Com mais êste passo, o Banco amplia sua faixa de recursos aplicados no setor industrial, proporcionando estímulos para novos investimentos, ao mesmo tempo que incrementa os atuais.

DESENVOLVIMENTO

Através de sua Carteira de Crédito Geral, o BRB aplicou, desde sua fundação, mais de 19 bilhões de cruzeiros antigos, segundo informação de seu titular, sr. Fernando Barcelos de Magalhães, que vem acumulando, também, as funções de Diretor de Administração. O sr. Fernando Magalhães anunciou que, em princípio de 1968, o BRB dará prosseguimento ao programa de expansão de seus serviços, instalando mais quatro agências nas cidades-satélites de Sobradinho, Gama, Núcleo Bandeira e Setor de Indústria e Abastecimento. Segundo o diretor da Carteira de Crédito Geral, tôda a política administrativa seguida pelo Banco pode se consubstanciar numa expressão: a não imobilização.

Banco Regional de Brasília bate recorde de crescimento:

35 milhões de depósitos em menos de um ano

CONSTITUÍDO dentro da nova estrutura administrativa do Distrito Federal (Lei 4.545/64), com a finalidade precípua de contribuir, em seu campo de ação, para acelerar o desenvolvimento da região, o Banco Regional de Brasília (BRB), com menos de um ano de existência, é, hoje, o maior estabelecimento de crédito do Centro-Oeste brasileiro, com um volume de depósitos que se eleva a mais de 37 bilhões de cruzeiros antigos.

O BRB tem o mérito de haver-se antecipado às medidas concretas adotadas pelo Govêrno, através do Banco Central, com vistas ao barateamento do custo do dinheiro. Muito antes da adoção de tais providências, o estabelecimento reduziu sua taxa de jûros a níveis que lhe permitissem, em curto prazo, alargar seu programa de aplicações. Assim, desde sua fundação, ainda na gestão do ex-Prefeito Plínio Cantanhede, aplicou nada menos de 22 bilhões de cruzeiros antigos, no Distrito Federal, através de suas Carteiras de Crédito Geral, Rural e Industrial.

AUMENTO DE CAPITAL

O ritmo dinâmico e arrojado impôsto às atividades do estabelecimento, pela sua diretoria, em cuja presidência se encontra o sr. Paulo Malheiro, constituiu-se numa garantia do êxito de tal empreendimento, que tende a se expandir numa progressão geométrica. Tanto assim que seu capital, inicialmente de 500 milhões de cruzeiros antigos, está sendo elevado para 1 bilhão e meio. As ilimitadas possibilidades que a Capital da República oferece, nos mais diferentes setores de atividades, e a confiança de seus habitantes nos empreendimentos bem orientados, de rentabilidade indiscutível, permitiram ao BRB colocar 591.340 ações, para aumento de capital, em curto espaço de tempo. Êstes papéis foram vendidos, em sua quase totalidade, no Distrito Federal.

EQUIPE

O que catacteriza a atuação do BRB na Capital da República, é a sua "não imobilização", segundo definição de um de seus diretores. Assim, o estabelecimento conseguiu agrupar, em seu quadro de pessoal, servidores altamente categorizados, com larga experiência bancária admitidos mediante concursos públicos. O BRB conta, atualmente, com 190 funcionários, contratados sôbre o regime da CLT. Êste número poderá ser aumentado à medida em que a entidade fôr expandindo seus serviços, com a instalação de novas agências. Nos primeiros meses de 1968, mais quatro agências serão instaladas nas cidades-satélites de Sobradinho, Gama e Núcleo Bandeirante e no Setor de Indústria e abastecimento.

APOIO TOTAL

Tanto o presidente Paulo Malheiros, como os demais diretores (srs. Fernando Barcelos de Magalhães e Wagner Ulisses da Costa Neto de Sousa) são unânimes em destacar o apoio que o estabelecimento mereceu do ex-Prefeito Plínio Cantanhede, e que não sofreu solução de continuidade durante a gestão do atual Prefeito, sr. Wadjô da Costa Gomide. Graças a êste apoio continuado é que o BRB trilhou, a largos passos, o caminho de sua consolidação, para dar cumprimento às finalidades que justificaram a sua fundação, dentre as quais se destacam: a) financiamento de empreendimentos; b) prestação de garantias; c) investimentos diretos; e d) outras transações compatíveis com a natureza da instituição. Todos êsses objetivos se incluem num contexto que se orienta no sentido de acelerar o processo de desenvolvimento do Distrito Federal e adjacências.

CARACTERÍSTICAS

O Banco Regional de Brasília é uma instituição do tipo misto (Carta Patente n.º I-321, expedida pelo Banco Central). A instituição do BRB está prevista na Lei 4.545/64, que dispõe sôbre a reestruturação administrativa do Distrito Federal. Ao mesmo tempo em que opera em crédito para o desenvolvimento, o Banco abastece de capital de trabalho as emprêsas comerciais e industriais e se alimenta de recursos do público, através da captação de depósitos. Esta definição de objetivos foi eleita conscientemente, como uma fase que o estabelecimento deve percorrer, até que a conveniência faça porque se adote a especialização de funções. Sua linha de atuação pode ser sintetizada em poucas palavras: opera normalmente como um banco particular; opera com créditos especiais para o desenvolvimento; e, finalmente, abastece de capital as emprêsas comerciais e industriais.

FILOSOFIA DE APLICAÇÃO

Agente promocional do desenvolvimento para Brasília e regiões adjacentes, o BRB opera dentro de um contexto que inclui a maximização dos efeitos macroeconômicos dos projetos que lhe são propostos, através da racionalização da alocução de recursos, de modo a suprir as faixas em que se registra, tradicionalmente, ausência de investimentos e de mercados de capitais, em busca de uma produtividade social satisfatória das aplicações. Compreendendo, desde sua fundação, que o alto custo do dinheiro se constitui num dos fatôres de estrangulamento do processo de desenvolvimento, o BRB vem operando com taxas de juros reduzidas, que atingem no máximo 2%. Tal orientação, que se enquadra na política econômico-financeira traçada pelo atual Govêrno, não só trouxe reflexos no comportamento bancário local no sentido de incrementar as aplicações, como contribuiu para evitar a evasão de poupanças para os pólos dinâmicos da economia, criando, em consequência, uma atmosfera de estímulo e otimismo que, hoje, envolvem as atividades produtivas desenvolvidas no Planalto Central. Visando ainda a uma ação mais intensiva, tem ido o BRB até às classes produtoras, através das jornadas de empresários que vem promovendo proporcionando o surgimento e o fortalecimento de uma nova liderança empresarial voltadas para os mais altos interêsses da coletividade em que atua. Assim, não seriam apenas suficientes taxas reduzidas de juros se o emprêgo dêsses recursos não fôsse acompanhado de uma atitude racional em sua aplicação, de acôrdo com as exigências sócio-econômicas, visando, bàsicamente, à máxima produtividade social dos investimentos. Dentro dêste contexto, o BRB orienta sua atuação no sentido de: a) implantar uma infra-estrutura local; b) mobilizar poupanças internas ociosas; c) melhorar e aumentar o número de empregos; e d) fundamentar um amplo programa de assistência técnica a agricultura e à indústria.

OPERAÇÕES

O BRB vem realizando operações bancárias atinentes ao financiamento da lavoura, da pecuária, da indústria e dos profissionais de qualquer natureza, concedendo (sob as diversas modalidades de garantia, inclusive o penhor e a hipoteca) e sempre que possível supervisionados (por órgãos próprios ou estranhos) empréstimos agrícolas, pecuários, industriais, agropecuários, agro-industriais, profissionais, fundiários (para formação de propriedades territoriais, inclusive para a atração de lavradores de eficiência, nacionais ou estrangeiros), de investimentos, principalmente, para a construção de silos, câmaras de expurgo, armazéns gerais, frigoríficos, obras de defesa e recuperação do solo, florestamento e reflorestamento de imóveis rurais, equipamentos e instalações industriais, construção de mercados e feiras comerciais (destinados à venda de produtos agrícolas). O campo de ação do estabelecimento é tão amplo que lhe permite ainda conceder financiamentos a cooperativas devidamente registradas, efetuar operações destinadas a assegurar condições favoráveis à compra, inclusive importação de equipamentos produzidos no exterior, necessários ao desenvolvimento do Distrito Federal e da área geo-econômica de sua influência imediata. Além de conceder empréstimos ou adiantamentos garantidos por caução de títulos da vida pública da União e do Distrito Federal, ou por ações, letras debêntures e outros papéis devidamente cotados em Bôlsa ou ainda garantidos pelo penhor mercantil, o Banco efetua com a Prefeitura do D. F. operações de antecipação de receita, mediante o desconto de títulos ou empréstimos em conta-corrente, desde que eficazmente garantidas e destinadas a assegurar maior eficiência às despesas públicas.

O BRB vem estimulando, por outro lado, as atividades comerciais, industriais e rurais, através da concessão de empréstimos pelo prazo máximo de quatro meses, prorrogável por mais dois, a critério da Diretoria, além de promover o desconto de letras de câmbio, notas promissórias, duplicatas de contas assinadas e de operar sôbre "warrant", conhecimentos de depósitos ou de embarque, certificados de penhor ou de depósitos. Em casos excepcionais, de baixa artificial de preços de produtos agrícolas, pecuários, minerais ou industriais, resultantes de movimentos especulativos, as operações mencionadas podem ser realizadas em bases mais favoráveis de prazo e taxas, a juízo da Diretoria.

FUNDEFE

A preocupação de deferir recursos permanentes às agências de desenvolvimento do Distrito Federal e do Planalto Central levou à constituição do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal. Os recursos do FUNDEFE vêm sendo aplicados em atividades que objetivem o desenvolvimento do Distrito Federal, com reflexos na respectiva área econômica, como sejam: a) promoção de estudos e elaboração de projetos de desenvolvimento econômico-social; b) financiamentos de estímulos e empreendimentos, de qualquer natureza, e serviços que visem ao desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal; c) subscrição, para posterior revenda, de capital em sociedades e emprêsas em fase de expansão econômica, à melhoria da infra-estrutura e à produção industrial e agrícola, e respectiva comercialização; d) aquisição de ações, debêntures ou partes beneficiárias de emprêsas instituídas ou financiadas com recursos do FUNDEFE, e de sociedades anônimas industriais ou agrícolas estabelecidas no território do Distrito Federal ou na área sob sua influência imediata; e) operações de crédito rural ou que objetivem a execução de empreendimentos agropecuários ou industriais ou no setor terciário, bem como a aquisição de bens móveis, máquinas, ferramentas, motores, sementes, adubos, medicamentos, gado e outros animais de raça, matérias-primas e outros bens de transformação; f) construção, para posterior revenda, de imóveis destinados à implantação de indústria ou de serviços de comercialização de produtos agropecuários; g) instituição ou participação em sociedades destinadas a operar no mercado de capitais; h) instituição e manutenção de serviços de extensão industrial, agrícola e comercial; i) programas de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal; e j) subscrição, inclusive aumento de capital, das emprêsas subsidiárias do Distrito Federal.

CRÉDITO PÚBLICO

Com a instituição do "Crédito Público", o BRB contribuiu, decisivamente, para a solução de grave problema com que se vinha defrontando a administração do D. F., qual seja o pagamento aos seus fornecedores, que se viam na contingência de aumentarem seus preços, ou reduzirem os descontos, porque os recebimentos eram previstos para após 90 dias. Muitos fornecedores recorriam a empréstimos bancários para saldar seus compromissos, quando tinham créditos na Prefeitura do D. F. Tal problema vem sendo sanado pela Divisão de Crédito Público do estabelecimento, que atua no sentido de criar uma nova mentalidade creditícia no Distrito Federal, constituindo-se, por outro lado, em auxiliar preponderante em todos os setores da administração pública e privada. A engrenagem da Divisão de Crédito Público é simples mas eficaz: o BRB paga aos fornecedores o valor das suas vendas, logo após a entrega da mercadoria, mediante a cobrança de uma taxa de 1,5% pelo prazo de sessenta dias. Com esta sistemática surgiram os seguintes resultados: a) inspiração de nova e reforçada confiança dos fornecedores; b) oferta de mais baixos preços; c) nova dinâmica de giro de capitais empresariais; d) simplificação de rotinas nas repartições do D. F.; e) aparecimento, nas concorrências públicas, de emprêsas do mais alto gabarito, oferecendo melhores produtos; f) aceleração industrial local, para fornecimento aos órgãos públicos (surgimento de novas emprêsas); g) redução das taxas dos empréstimos agrícolas e industriais, em decorrência do elevado volume dos descontos, o que levou os demais bancos locais a baixarem suas taxas.

BRB acelerou investimentos e impôs nova técnica administrativa

O Banco Regional de Brasília é bem um reflexo do espírito inovador e pioneiro de que se revestem todos os empreendimentos dignos de uma cidade que procurou romper velhas tradições, criando uma nova concepção de vida. Daí a preocupação de seus mentores sempre em busca do aprimoramento, ou seja, da última palavra em matéria de tecnologia administrativa. Dentro de tal diretriz, a Diretoria do estabelecimento elegeu um sistema de organização interna que se afasta dos esquemas tradicionais de organização em forma departamental, suprimindo inclusive a terminologia usual de divisões, serviços e seções. A estrutura do BRB se ajusta à moderna sistemática administrativa, baseando-se sobretudo, na idéia de sistema, com vistas à coordenação e mobilização de esforços de vários grupos organizados e tipicamente especializados, para atingirem objetivos comuns.

Ao reduzir suas taxas de juros, dentro da orientação do Govêrno Federal que visa a baratear o custo do dinheiro, o BRB sentiu que se tornava mais imperiosa e premente a necessidade de racionalizar seus serviços, de forma a obter maior rendimento e eficiência nas múltiplas operações que caracterizam sua atuação. Assim, empenha-se na institucionalização de uma ação administrativa integrada, estabelecendo o que se denomina "linking-process" — Comunicação, Organização e Equilíbrio, entre todos os dirigentes e órgãos dirigidos, visando à maior eficiência no processo decisório.

CONTRÔLE

De outro lado, o BRB procura estabelecer uma infraestrutura que permita um fluxo de informações eficiente, sem a mínima burocratização, visando a maior produtividade dos serviços, mediante a adoção de medidas de correção a qualquer momento em que fôr necessário modificar uma situação em curso. Assim, hoje de início a preocupação de delinear uma organização funcional, capaz de institucionalizar e unir os seguintes elementos básicos: Direção Colegiada, Planejamento e Assessoramento, Direção Específica, Coordenação, Contrôle Administrativo, Descentralização Normativa, Supervisão e Execução.

A Diretoria, conforme disposição estatutária, é órgão de decisão colegiada, de definição de objetivos globais do BRB. As atividades de planejamento e assessoramento a longo e médio prazo, da política de desenvolvimento do Banco, são desempenhadas pela Consultoria Jurídica, Assessorias Jurídica e de Expansão, órgãos de natureza mais de reflexão, de estudos e planejamento, que trabalham no "staff" superior em conjunto com a Diretoria. Consagrando o princípio de planejar, cabe a cada diretor, em seu nível de direção específica, estabelecer as diretrizes específicas do planejamento global em execução dentro de seu setor de atribuição, sem perigo de entrar em conflito com outras áreas. Tal sistemática permite perfeita harmonia e equilíbrio entre as competências e a execução das metas fixadas, dentro do princípio básico de que cada um administra de acôrdo com sua especialidade, muito embora tenha que se cingir a uma orientação global dentro da qual se deve pautar, resultando daí uma centralização do planejamento e descentralização da execução. Por sua vez, o contrôle administrativo exercido por uma Inspetoria não se restringe apenas ao aspecto da fiscalização. A Inspetoria é sobretudo um órgão que acompanha e vive os problemas do Banco em seu conjunto, orientando e auxiliando na solução dos assuntos de trabalho em todos os níveis hierárquicos. É, pois, mais um órgão de apoio do que de inspeção.

ORGANIZAÇÃO BÁSICA

A direção geral do Banco é exercida por uma Diretoria composta de cinco membros, distribuídos pela Presidência, Diretoria de Administração, Diretoria de Crédito Geral, Diretoria de Crédito Rural e Diretoria de Crédito Industrial. A Diretoria de Administração é integrada por um conjunto de órgãos incumbidos do planejamento, coordenação, contrôle e execução dos serviços auxiliares, além de programar, implantar e supervisionar as agências. No momento, ultimam-se estudos para a instalação de um Centro de Processamento de Dados, tendo por finalidade não apenas servir ao Banco, mas também à prestação de serviços a todos os órgãos do conjunto administrativo do Govêrno do Distrito Federal, visando à racionalização e desburocratização do serviço público local.

A Diretoria de Crédito Geral compete a execução da política de crédito corrente, comercial e público. Entendido êste último como operações com os podêres públicos. Mantém essa Diretoria uma sistemática tôda especial relacionada com o desconto de Notas de Empenho e Prestações de Serviço, constituindo fator de consolidação e dinamização das obras de infra-estrutura a cargo da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) e Prefeitura do Distrito Federal. A Diretoria de Crédito Industrial incumbe pôr em funcionamento o mecanismo de crédito para o desenvolvimento. Participa o Banco de empreendimentos germinativos e promocionais de desenvolvimento industrial por participação direta no empreendimento sob forma acionária, simples financiamento e prestação de garantias. Compete ainda a essa Diretoria a administração dos repasses recebidos dos fundos especiais de desenvolvimento. A Diretoria de Crédito Rural, operando em bases inteiramente novas nesta linha de crédito, adotou o chamado Crédito Tecnificado. Diagnosticando o subdesenvolvimento rural como uma situação imposta por um quadro de limitações muito mais antropológicas do que financeiras, inaugurou uma política de crédito de filosofia bàsicamente extensionista e supervisionada, propondo-se assim a meta de influir na formação de uma infra-estrutura agrária que, dotada de espírito empresarial, seja capaz de responder ao desafio de nossa baixa capacidade substantiva de modernização do setor agrícola.

FORMAÇÃO DE PESSOAL

Partindo do princípio de que a simples utilização da técnica e da ciência não garante o desenvolvimento empresarial, o BRB dá ênfase especial ao problema da formação de pessoal, empenhando-se no desenvolvimento das habilidades de seus servidores e no treinamento de homens para a efetiva aplicação dos conhecimentos e das técnicas. Desde que o progresso e a consolidação da emprêsa está na razão direta do seu potencial de recursos humanos, o estabelecimento assenta sua política de pessoal, bàsicamente, no mérito, como fórmula capaz de conseguir a melhor produtividade com melhores serviços, em ambiente de harmonia entre empregador e empregados. Os servidores do BRB, em sua maioria com larga experiência bancária, foram admitidos mediante concurso público, após o que passam por uma fase de treinamento, que se opera em três setores distintos: 1) treinamento introdutório, para os novos funcionários, que são identificados com o Banco e com seus direitos e deveres; 2) treinamento genérico, quando os funcionários participam de cursos para aprimoramento técnico não especificado, com a finalidade de melhorar a capacidade técnica, para maior eficiência profissional; 3) cursos de extensão cultural, para melhor aprimoramento técnico cultural. Trata-se, portanto, de um processo contínuo realizado em cursos normais ministrados, em sua maioria, por técnicos do quadro de pessoal do Banco. Já o aperfeiçoamento funcional é realizado através de cursos específicos, em serviço, ou em salas de aulas para cada grupo de atividades afins. As promoções são feitas anualmente, estudadas por uma comissão de funcionários nomeados pela Diretoria e dentro dos mais sagrados princípios de justiça, para a real apuração do mérito.

IMÓVEIS TERÃO NOVOS NÚMEROS

Brasília, de acôrdo com o estabelecido pelo autor do plano da cidade, dr. Lucio Costa, deve ter um sistema de numeração dos imóveis construídos, de características próprias, dentro do plano da cidade.

A Pefeitura do Distrito Federal, pela Coordenação de Arquitetura e Urbanismo está implantando o Plano de Numeração de Brasília, ora em fase final de elaboração, através de medidas administrativas e contando com a colaboração dos interessados.

Refere-se o Plano de Numeração à designação dos imóveis construídos ou a construir, até então usando a numeração de loteamento que além de ser específica para cada loteamento não obedecia evidentemente a um plano geral.

De acôrdo com o Plano, elaborado segundo a orientação do Plano da Cidade os imóveis são localizados por blocos quadras, setores e zonas.

A cidade está dividida pelo Eixo Monumental, em duas zonas, Sul e Norte, situando-se aí os setores com suas quadras e blocos.

Assim, contràriamente ao sistema usado nas demais cidades, nos endereços não aparecem as ruas, mas as quadras.

As zonas são indicadas pelas palavras Sul ou Norte, por extenso: os setores, pelas iniciais: as quadras, por números; os blocos, por letras e as unidades imobiliárias, por números.

Assim por exemplo:

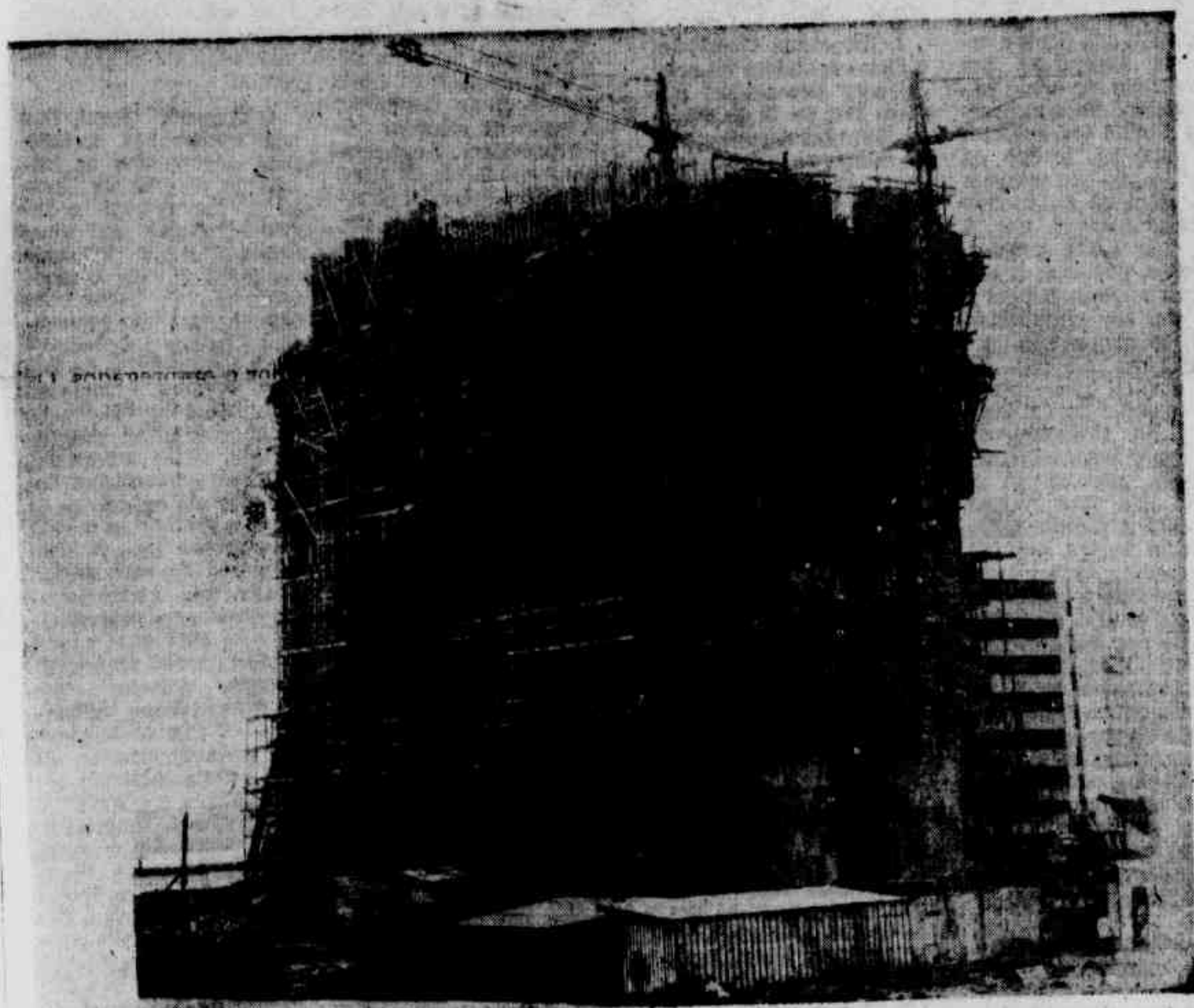
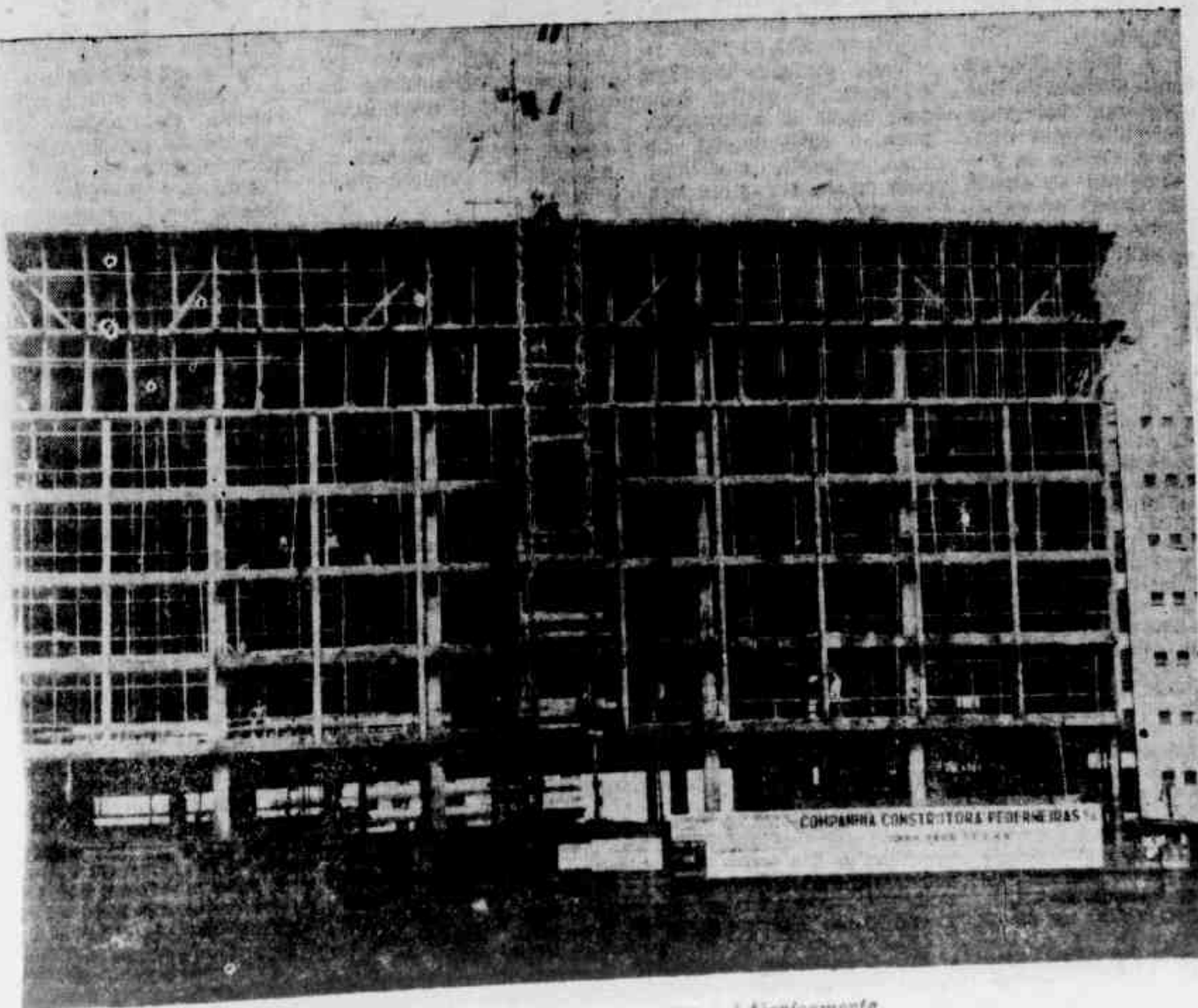
SQ — 305 — I — 602-Sul, isto é: SQ (setor), 305 (quadra), I (bloco) e 602 (apt.º), Sul (zona).

HIG — 709 — B — 37-Sul, ou seja: Setor de Habitações Individuais Geminadas, quadra 709, Bloco B, casa 37, zona Sul.

A Prefeitura, pela Co. A.U. (Coordenação Arquitetura e Urbanismo), está fornecendo aos interessados, a pedido dos mesmos, o Certificado de Numeração para os imóveis de Brasília, gratuitamente, juntamente com o desenho da placa a ser afixada, cabendo aos mesmos sua aquisição onde mais lhes convier.

Quaisquer esclarecimentos sôbre o assunto serão dados pela Co. A.U. — SVO — Prefeitura do DF, na Assessoria de Urbanismo, que conta com a colaboração e compreensão do público para os pequenos transtornos que advenham da implantação do Plano de Numeração de Brasília, uma necessidade e um benefício para todos.

Palácio dos Arcos dá show de arte na arquitetura poética de Oscar Niemeyer

Obra do Edifício do DTUI-Embratel

Obras do Edifício sede do DTUI Embratel: 80 mil linhas para Brasília.

...ede do DAE: o órgão será modernizado administrativamente, como o é tecnicamente.

O PALÁCIO dos Arcos, por Oscar Niemeyer, é uma das obras mais recentes que se integraram no conjunto do "poema em concreto" erigido no Planalto. Nêle, Niemeyer parece ter chegado ao seu ideal de planejamento de uma obra onde a divisão dos espaços não os separa, eliminando-se assim os compartimentos estanques. O lago, os salões, os jardins, terraços, céu e terra são um todo neste trabalho flutuante e, ao mesmo tempo, majestoso. O edifício assusta como uma visão e, como ela, atrai. À aproximação, a própria escultura de Bruno Giorgi, "Meteoro", que de longe deixa a impressão de massa compacta, segue o conteúdo elegante do edifício e sua leveza. Ao contrário da arquitetura barroca, que assustava de longe — principalmente no caso das construções religiosas, segundo acentuou Van Loon — e de perto mais ainda, esta obra de Niemeyer é atraente ao ponto de nos vermos envolvidos em seu movimento livre, audacioso e sobretudo belo.

ADMINISTRAÇÃO

Atrás desta obra monumental, sala de visitas do Brasil, onde os diplomatas de todo o mundo nos conhecerão e à nossa capacidade de realização no campo da estética, outro edifício, talvez mais árido em sua concepção, para oferecer maior funcionalidade, está se erguendo. Êsse bloco será a peça fundamental do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Quando se anuncia que tão logo esteja pronto o "Itamarati", o Ministério das Relações Exteriores se mudará para a capital, trazendo consigo, evidentemente, tôdas as embaixadas, a referência é feita ao edifício administrativo e não apenas ao Palácio dos Arcos. O Presidente Costa e Silva tem todo o empenho em que a mudança se faça ainda em 1968, ano em que a obra será concluída pela Construtora Pederneiras.

O QUE CONTÉM

O edifício representativo tem uma área construída de 27 mil metros quadrados, com um subsolo e três pavimentos, estando localizado no centro de um lago de 12 mil metros quadrados de superfície, ornamentado com plantas aquáticas tropicais. Nêle funcionam, além do gabinete do Ministro e sua secretaria particular, as suas próprias casas de máquinas e cozinha. É composto de salões de recepções, festas, banquetes, assinaturas de tratados e de conferências. O salão de banquetes se situa no pavimento superior, inteiramente jogado em meio a um terraço, no centro do qual está o jardim, sem cobertura.

No outro prédio, ao qual o Palácio se liga através do subsolo e de dois passadiços nos pavimentos superiores, se localizarão o gabinete do secretário-geral e tôdas as demais dependências do Ministério do Exterior. Sua área total é de 46 mil metros quadrados em 6 pavimentos e 2 subsolos.

TÉCNICA

O projeto, onde nada é removível, tem vãos livres de até 36 metros. Para evitar imperfeições no acabamento, devido aos movimentos de dilatação das peças estruturais, isolaram-se as paredes dos tetos e as pavimentações das lajes, impermeabilizando-se as lajes de cobertura com emprêgo de termo-isolantes. Inúmeros arquitetos, engenheiros e paisagistas têm seu nome ligado a esta obra, além de Oscar Niemeyer. Entre êles, citam-se Joaquim Cardoso, Luís Bustamante (calculista), Roberto Burle Marx, Milton Ramos, Manabu Mabe, Cheschiatti, Bruno Giorgi e Athos Bulcão.

OS QUE VÊM

Demonstrando sua confiança na administração federal e na execução de suas pretensões pelo prefeito de Brasília, o Govêrno inglês determinou a construção de residências no Planalto para seus diplomatas e funcionários no valor total de cinco milhões de cruzeiros novos, pela mesma emprêsa que executou a obra de Niemeyer. Outras embaixadas já estão construídas em Brasília e prevê-se para 1968 a formação de um nôvo grande canteiro de obras no setor sudeste da cidade: o ponto onde se localizam as representações de governos estrangeiros.

TELECOMUNICAÇÕES

Outra obra nova da atual administração do Distrito Federal, de capital importância para a consolidação de Brasília, é a Central Telefônica, a ser inaugurada em 1968. Com a instalação da nova central no edifício onde funcionarão a Embratel — Emprêsa Brasileira de Telecomunicações —, proprietária de tôdas as Companhias Telefônicas Brasileiras, e o DTUI — Departamento de Telefones Urbanos e Interurbanos, de Brasília, a cidade poderá contar com seu sistema telefônico local definitivo, composto de 80 mil aparelhos, ou seja, seis vêzes mais do que a cidade possui atualmente.

Ao mesmo tempo, serão inaugurados os novos serviços de microndas entre a capital e as cidades de São Paulo, Rio e Belo Horizonte, por discagem direta. Com 66 metros de altura, o edifício será o segundo ponto mais alto de Brasília, sendo inferior apenas à tôrre de TV.

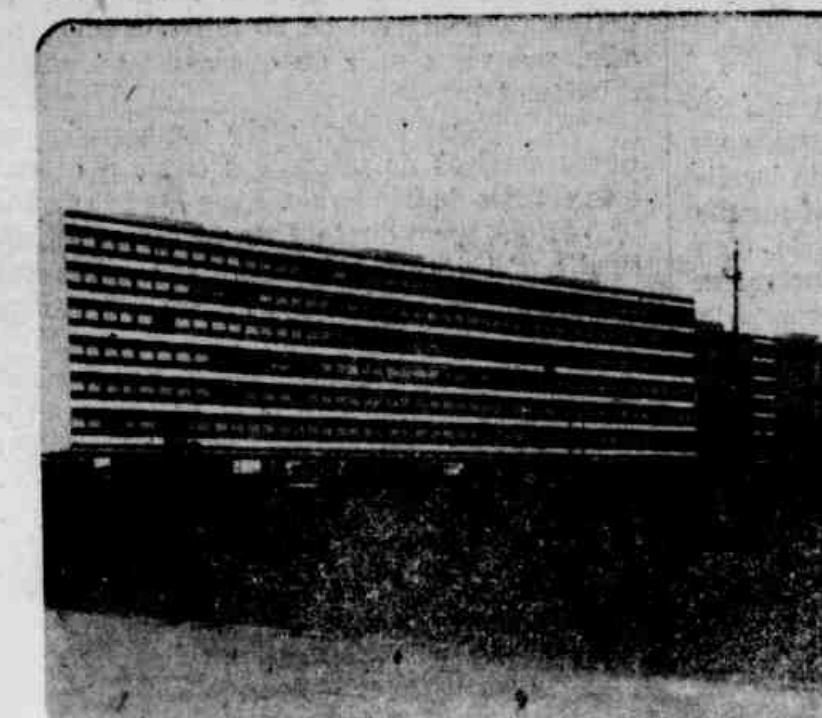
Também no Setor Comercial Sul a atual administração brasiliense está promovendo a construção do edifício-sede do DAE, destinado a receber a totalidade da administração do órgão, que atualmente funciona em prédio alugado de uma autarquia federal.

Deverá ser inaugurado em abril de 1968, ocasião em que o DAE poderá melhor se desincumbir de seus encargos, sob o aspecto administrativo, e através dos recursos técnicos de que dispõe e que são amplamente satisfatórios para o atendimento da população do Distrito Federal. A construção está a cargo da Pederneiras.

PM TAMBÉM FAZ PARTE DO PROGRESSO DE BRASÍLIA

Coronel Alzir Nunes Gay, comandante da PM do Distrito Federal, realiza amplo trabalho de instalação de sua corporação na nova capital

Estado-Maior da PM de Brasília reunido com o inspetor-geral das Polícias Militares durante uma inspeção na Capital

O PM já faz parte da paisagem urbana de Brasília e se converteu no símbolo da ordem nas ruas

Tem sido considerável a contribuição da Polícia Militar ao desenvolvimento de Brasília, não só como elemento fundamental de sua ordem interna como peça do esquema geral de segurança da Nova Capital da República.

Com mais de século e meio de existência — foi fundada em 13 de maio de 1809 —, a PM integrou-se na vida da Cidade da Esperança, e já começa a fazer parte também de sua paisagem urbana, com seus blocos residenciais e quartéis próprios, distribuídos em diferentes pontos de Brasília.

As primeiras 478 unidades residenciais de um vasto plano que está sendo executado em convênio com a Novacap foram entregues há poucos dias aos seus subalternos pelo atual comandante da PM de Brasília, coronel Alzir Nunes Gay. Na realidade, são a primeira etapa do programa iniciado pelo primeiro comandante da corporação em Brasília, coronel Diwal Corrêa Rodrigues.

Essas unidades, cuja construção foi confiada à firma Carvalho Hosken, estão distribuídas em vários conjuntos. No Plano-Pilôto — oito blocos de 18 apartamentos e quatro blocos de 12 apartamentos para sargentos e soldados, mais dois blocos com 71 apartamentos para oficiais. Em Taguatinga — um bloco com 18 apartamentos para sargentos e 35 casas da SHIS para praças. Em Sobradinho, foram construídas 100 casas do tipo CI-1 para soldados. No Gama, mais 62 da SHIS também para praças.

No dia 12 de julho dêste ano, já se havia o Comando Geral instalado em sua nova sede, que abriga também o Estado-Maior e Diretoria de Intendência, no Edifício Antônio Venâncio da Silva, Setor Comercial Sul do Plano-Pilôto.

A história da instalação da PM em Brasília começa com a chegada do Escalão Avançado do então 6.º BI, vindo da Guanabara e que teve de acomodar-se, provisòriamente, numa dependência da Diretoria de Serviços Gerais do DFSP, setor policial sul, onde já se encontra tôda a Unidade. As condições de aquartelamento (um galpão adaptado) são precárias, mas o comando da corporação já está construindo um Quartel BPM no Plano-Pilôto, outro em Taguatinga e dois de Companhia de PM nas cidades-satélites de Sobradinho e Gama, também a cargo de Carvalho Hosken. Em 1968, começará a PM a ocupar instalações condignas com a missão que desempenha.

O plano tem como objetivo a implantação de unidades jurisdicionais futuras e se orienta pela concepção de funcionalidade que presidiu o próprio surgimento de Brasília. Tem-se como meta guarnecer áreas modernissimas e também faixas rurais em fase de implantação, a título de policiamento preventivo. Há que gerar segurança para todos os tipos de atividades. O Estado-Maior da PMDF já elaborou todo o planejamento, dentro das características da Nova Capital.

A mudança da Capital da República para o Planalto Central de Goiás, como acontecimento destinado a influenciar decisivamente tôda a vida da Nação, repercutiu profundamente nos destinos da Polícia Militar do Distrito Federal, que, então com 151 anos de serviços prestados ao País, pela lei 3.752 de 14 de abril de 1960, inopinadamente foi transferida para a jurisdição do Estado da Guanabara, medida essa que atingiu, em ponto vital, direitos adquiridos de milhares de servidores que, em grande parte, possuíam entre 20 a 30 anos de serviço federal.

Durante mais de 3 anos, os elementos da Polícia Militar, transferidos para a Guanabara, procuraram junto a três Governos que se sucederam no período de abril de 1960 a julho de 1963 o reconhecimento dos seus direitos de servir à União como federais que eram.

Em julho de 1963 o Congresso Nacional, procurando corrigir uma injustiça, aprovou a Lei número 4242, que em seu artigo 46 assegurava aos transferidos ex-ofício para o Estado da Guanabara o direito de requerer sua volta ao serviço da União, o que deu margem a que 75% de um efetivo de 7.000 homens, isto é, cêrca de 5.000 policiais militares, pedissem o seu retôrno à esfera federal e ficassem na expectativa de ser reorganizada a corporação na Capital da República, o que ocorreu com a sanção da Lei 4483, de 16 de novembro de 1964, que, reorganizando o DFSP, restabelecia a PMDF. Êsse fato encheu de júbilo a família miliciana da antiga capital da República, evidenciando a medida o senso de justiça e o alto discernimento dos Podêres Legislativo e Executivo.

Em conseqüência do citado dispositivo legal, vários oficiais superiores foram mandados servir em Brasília para ocuparem a direção de todos os setores do policiamento ostensivo, até que fôssem preparadas condições de instalação para a Polícia Militar.

Em 15 de fevereiro de 1966, chegava à Capital da Esperança o primeiro contingente de praças oriundas da Guanabara, sendo de imediato empregadas no policiamento da cidade.

Na iminência de ser criada a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, integrada dos elementos que compunham a Chefia de Polícia vinculada ao DFSP, providenciou-se no sentido de que a PMDF também se desvinculasse daquele Departamento e passasse a integrar a nova Secretaria. Para solucionar o problema, o Govêrno Federal, através do Decreto-Lei n.º 9, de 25 de junho de 1966, reorganizou a Polícia Militar, fixando-lhe o efetivo de 1.200 homens, entre os quais foram aproveitados elementos da antiga Guarda Especial de Brasília, sendo que aproximadamente 4.000 elementos tiveram que retornar à Polícia Militar do Estado da Guanabara, face ao que havia determinado o Decreto-Lei n.º 10, que aprovou o convênio firmado entre o Govêrno Federal e o Estado da Guanabara.

Estruturada em órgãos de comando, de apoio e dois batalhões, teve a PMDF como primeiro comandante em Brasília o tenente-coronel do Exército, comissionado no pôsto de coronel PM, Emydgio de Paula, que assumiu o comando da corporação em 18 de agôsto de 1966 e que no dia 2 de maio do corrente ano foi substituído pelo atual comandante, coronel Alzir Nunes Gay.

Face à importância assumida pelas PMs no aspecto da segurança nacional, o Govêrno Federal resolveu criar um órgão para coordenar e supervisionar essas polícias, órgão êsse denominado IGPM.

A Inspetoria Geral das Polícias Militares foi criada pelo Decreto-Lei número 317, de 13 de março de 1967. Em decreto de 28 de março do mesmo ano, foi nomeado inspetor-geral o general-de-Brigada Lauro Alves Pinto, que tomou posse no dia 7 de julho. A IGPM está subordinada ao Departamento Geral do Pessoal do Ministério do Exército e tem como objetivos:

Centralizar e coordenar todos os assuntos da alçada do Ministério do Exército, relativos às Polícias Militares; inspecionar as PMs, tendo em vista o fiel cumprimento das prescrições do decreto-lei; proceder ao contrôle da organização, dos efetivos, do armamento e do material bélico das PMs; baixar normas e diretrizes e fiscalizar a instrução militar das PMs em todo o território nacional; cooperar com os governos dos Estados, dos Territórios e com o prefeito do DF, no planejamento geral do dispositivo da Fôrça Policial em cada unidade da Federação; propor ao Estado-Maior do Exército os Quadros de Mobilização para as PMs de cada unidade da Federação, sempre com vistas ao emprêgo em suas atribuições específicas e de guarda territorial; cooperar no estabelecimento da legislação básica relativa às PMs.

Para melhor emprêgo do reduzido efetivo com que conta a corporação para o desempenho de suas missões, modificações foram feitas em sua estrutura orgânica. Assim é que compete à Polícia Militar a fiscalização do trânsito, o Serviço de Radiopatrulha, a Guarda Florestal e, de um modo geral, todo o policiamento ostensivo fardado do DF, privativamente, conforme estabelecido em lei.

VIDA SOCIAL

Na Avenida das Nações, às margens do Lago Paranoá, foi cedido pela NOVACAP um terreno para a edificação do Clube dos Oficiais. Sua construção está prevista para o ano de 68, e sua conclusão é grandemente esperada pela oficialidade da corporação, que terá um local para seu entretenimento e de seus familiares. Os subtenentes e sargentos, como ainda não possuem clube próprio, utilizam-se do Clube dos Suboficiais, Subtenentes e Sargentos das Fôrças Armadas e Auxiliares.

Atualmente realiza-se um convênio com o Hospital Distrital de Brasília, para o atendimento de tôda a família policial-militar, até que possa a corporação encarregar-se dêste mister.

O efetivo da PM foi fixado em 1.200 homens e é insuficiente, mas a corporação vem tratando de ultrapassar tal contingente, pois há um sem número de objetivos a atingir. O Plano Pilôto absorve-lhe o total do contingente, que se apresenta profundamente desfalcado, deixando descobertas as cidades-satélites, que pela sua importância vêm preocupando sobremaneira o Estado-Maior, obrigando-o a se desdobrar na busca de soluções para o problema. Acrescente-se a isto o fato de estar a PMDF prestando serviços a órgãos federais sediados no Estado da Guanabara, o que absorve duas centenas de policiais. Para solucionar o impasse, o Comando Geral já submeteu à alta administração federal a proposta de aumento de efetivo, aguardando breve solução, tendo em vista a receptividade das autoridades governamentais, que vêm se preocupando com o policiamento ostensivo na Capital da República, a cargo exclusivo da corporação.

Os vencimentos de soldados são baixos, mas como são regidos pelo Código de Vencimentos dos Militares, o Comando Geral, dentro da mesma lei, vem envidando esforços para alterar a classificação que os rege, proporcionando desta forma uma melhoria considerável do padrão. Tal medida resultará em um maior atrativo para preenchimento dos claros existentes, concorrendo para o desafôgo dêsses homens que são soldados profissionais, concursados e cursados na Diretoria de Ensino, sediada na cidade-satélite de Taguatinga, o que lhes assegura um "status" de elevado conhecimento da profissão que voluntàriamente abraçaram, merecendo, por isto mesmo, a atenção dos Podêres constituídos.

O Serviço de Radiopatrulha passará a cargo da Polícia Militar, tão logo se concretize o aumento de efetivo solicitado. Dêste aumento resultará um melhor policiamento, não só no Plano-Pilôto como em tôdas as cidades-satélite, advindo, assim, maior segurança e tranqüilidade aos habitantes da Capital Federal. Êste Serviço será realizado a pé, por duplas, e motorizado, em virtude da urbanização da cidade e da grande área que êle ocupa. Para o melhor desempenho dessa missão, pretende o Comando Geral, após a admissão de novos recrutas, realizar, dentro da corporação, um "Artigo 91" para o melhor aprimoramento do pessoal que lidará diretamente com o público. Obedecendo ao que preceitua o decreto-lei n.º 317, no que se refere à promoção de capitães ao pôsto de major, haverá o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na própria corporação, sendo aproveitados como instrutores os oficiais que recentemente concluíram o CAO, nas Polícias Militares da Guanabara, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Na vigilância das estradas que dão acesso à Capital serão empregados motociclistas e tropas motorizadas, para maior fiscalização dêsses pontos críticos. No policiamento das zonas limítrofes do DF serão criadas na corporação unidades de guarda florestal.

O Comando Geral, face aos numerosos problemas decorrentes da instalação da PM em Brasília, integrando a infra-estrutura da Nova Capital e no propósito de torná-la uma organização-modêlo para suas congêneres, tem recorrido ao apoio, imprescindível, do prefeito do DF, bem como das maiores autoridades federais, obtendo a maior receptividade, visto que as referidas autoridades comungam do propósito de dotar a PMDF dos meios necessários para o cumprimento de sua difícil missão, que abrange: executar com exclusividade no Distrito Federal o policiamento ostensivo, fardado, planejado pelas autoridades competentes, a fim de assegurar o cumprimento da Lei; a manutenção da ordem pública e o exercício dos podêres constituídos; atuar de maneira preventiva, como fôrça de dissuasão, em locais ou áreas específicas, onde se presuma ser possível a perturbação da ordem; atuar de maneira repressiva, em caso de perturbação da ordem, precedendo o eventual emprêgo das fôrças Armadas; atender à convocação do Govêrno Federal, em caso de guerra externa ou para prevenir ou reprimir grave subversão da ordem ou ameaça de sua irrupção, subordinando-se ao Comando das Regiões Militares para emprêgo em suas atribuições específicas de polícia e de guarda territorial.

GUARDA REAL SOBE O PLANALTO

Uma das unidades — residências de oficiais do Estado-Maior da PM — construídas por Carvalho Hosken

Criada por D. João VI em 13 de maio de 1809, com o título de Divisão Militar da Guarda Real de Polícia, a Polícia Militar do Distrito Federal tem a sua história ligada à própria história do Brasil, pois os seus 158 anos de existência prendem-se aos acontecimentos políticos e sociais que marcam o evoluir do nosso país. Três fases distintas compreendem o patrimônio histórico da Corporação.

A primeira fase, iniciada em 1809, corresponde ao reinado de D. João VI e ao Primeiro Império, quando teve como primeiro Comandante o coronel José Maria Rebelo. Em 17 de julho de 1831, a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia, depois de passar por uma fase difícil de sua existência, lutando contra a anarquia e insurreições que imperavam no Rio de Janeiro, foi extinta pelo regente padre Diogo Antônio Feijó, em nome do nôvo Imperador, D. Pedro II.

Em agôsto do mesmo ano, o Govêrno Imperial autorizou em Lei a criação do Corpo de Guardas Municipais Permanentes, restabelecendo a existência da Polícia Militar, sob o comando do bravo major Luís Alves de Lima e Silva, já então brilhante oficial e que futuramente se tornaria a maior glória do nosso Exército.

Com o futuro Duque de Caxias, iniciou-se a 2.ª fase histórica da Polícia Militar do Distrito Federal. As glórias alcançadas nesta fase, que se estendeu até um nôvo ciclo de desenvolvimento do nosso país, com a criação de Brasília, marcam indelèvelmente a história da Corporação no cenário nacional. Nesse período, a atuação da Corporação está marcada pela prestação dos mais assinalados e contínuos serviços prestados à Pátria, desde a manutenção da ordem pública, das instituições e do princípio de autoridade, como também no campo de batalha, enfrentando o inimigo interno e externo. Prestou a Polícia Militar relevantes serviços nos momentos que precederam a nossa Independência, tomou parte em todos os movimentos que sanaram nossas convulsões intestinas como no Rio Grande do Sul, em S. Paulo, em Minas Gerais, na Paraíba e em muitos outros lugares, como também fêz-se presente no campo de honra e luta na guerra contra o Paraguai. Em 1842, o Govêrno concedeu ao Corpo de Guardas Municipais Permanentes a maior de suas aspirações: a posse da Bandeira Nacional, cujo decreto tem o seguinte teor: tomando em consideração os úteis serviços que o Corpo de Municipais Permanentes desta Capital tem prestado desde a sua criação até o presente, a bem da conservação da ordem e da tranqüilidade pública, e ùltimamente na pacificação das províncias de São Paulo e Minas Gerais, para a qual muito concorreu o contingente que do mesmo Corpo marchou para estas duas províncias:

— Hei por bem permitir que dora em diante possa o referido Corpo usar da bandeira da mesma maneira que usam os corpos de linha.

Palácio do Rio de Janeiro, em 28 de novembro de 1842.

Com a rubrica de sua majestade o imperador Paulino José Soares de Souza.

A honra suprema teve a sua confirmação no dia 2 de dezembro seguinte, aniversário do imperador, quando foi solenemente entregue ao Corpo a bandeira que lhe cumprira exaltar e que efetivamente exaltou, na paz como na guerra.

Após a Proclamação da República, a Corporação passou a denominar-se Corpo Militar de Polícia do Município Neutro, seguindo-se outras denominações até 1.º de dezembro de 1919, quando passou a chamar-se Polícia Militar do Distrito Federal, nome que vem sendo honrado e perpetuado desde aquela data.

Nessa fase gloriosa, viu a Polícia Militar passar pelo seu Comando as figuras mais destacadas do nosso Exército, entre os quais podemos citar os nomes de Antônio Sampaio, Patrono da Infantaria, Hermes Rodrigues da Fonseca, que posteriormente assumiu a Presidência da República, Emílio Lúcio Estêves, Mário José Pinto Guedes, José da Silva Pessoa, cujo comando marcou o início de uma era de ouro para a Corporação; Edgard Facó, Odílio Denys, Aristóteles de Souza Dantas, Rafael Danton Garrastazu Teixeira, Niso de Viana Montezuma e Ururaí de Magalhães.

Neste desfile de figuras ilustres que se preocuparam com os destinos da Polícia Militar, não podemos olvidar o nome inconfundível do coronel Joaquim Fernandes de Assumpção, prata da casa, que tendo assentado praça na Corporação, depois de seguir para o Paraguai, como capitão em 1865, a fim de combater o inimigo de nossa Pátria, retornava ao Brasil como herói, ocupando o pôsto de coronel para, em reconhecimento aos seus méritos de oficial culto e bravo, receber o comando supremo do então Corpo Militar da Côrte.

"EBRASA" VAI LANÇAR MAIS UM JORNAL NO DF

Mais um jornal diário deverá começar a circular em Brasília, possivelmente por ocasião das comemorações do oitavo aniversário da cidade (abril de 1968), graças à iniciativa de um grupo de pioneiros, sob o comando do sr. Geraldo Vasconcelos, proprietário de um dos maiores parques gráficos do Centro-Oeste brasileiro — a Gráfica Horizonte —, que está sendo ampliado com a aquisição de moderno equipamento, onde será editado o nôvo órgão de imprensa, "combativo e moderno", segundo a própria definição de seus idealizadores".

A "EBRASA" (Editôra Brasília S. A.), emprêsa recém-constituída, com capital inicial de Cr$ 400 milhões, será responsável pela edição do jornal, em "offset". Seu capital deverá ser elevado, em etapas sucessivas, pois as ações já foram adquiridas, em sua quase totalidade, por homens de emprêsas, profissionais liberais, intelectuais e jornalistas, numa demonstração inequívoca de que o empreendimento vem merecendo a mais ampla receptividade e o mais decidido apoio da coletividade brasiliense.

LIVROS

Geraldo Vasconcelos anuncia que a "EBRASA" (Editôra Brasília S. A.) — esta a denominação da sociedade — dará continuidade ao programa editorial iniciado pela "Gráfica Horizonte", que vem de lançar, em Brasília e Goiânia, uma antologia de contos e versos intitulada "O Horizonte e as Setas", enfeixando trabalhos de Anderson Braga Horta, Joanyr de Oliveira, Elza Caravana e Isidoro Soler Guelman. Mais quatro obras deverão ser lançadas pela "EBRASA" em 1968: "Manual do Chincanista", do Dr. Cesário Bacaria; "Invenção da Cidade", de Clemente Luz; "O Salário-Família do Funcionalismo", de Adalberto de Carvalho, com prefácio de Nélson Carneiro; e "Um Achado Estranho", do internacionalmente conhecido arqueólogo americano William F. Albright, cujos direitos foram adquiridos, por ocasião de recente visita que Geraldo Vasconcelos fêz aos Estados Unidos.

JORNAL

Falando sôbre o êxito que vem alcançando o empreendimento, Geraldo Vasconcelos ressalta o apoio que vem recebendo das classes empresariais de Brasília, na pessoa do presidente de sua entidade representativa, sr. Ildeu Valadares, além de profissionais liberais, homens de iniciativa, intelectuais, jornalistas, enfim, todos quanto gostam de Brasília e desejam ver nossa cidade engrandecida. E acrescenta:

— A "EBRASA" tem por objetivo primordial dotar Brasília, dentro do prazo mais curto possível, de um órgão de imprensa vibrante, combativo e moderno, que conte com a participação de tôdas as camadas sociais da Nova Capital e que atenda aos anseios de tôda a população. A idéia do lançamento dêsse nôvo jornal ocorreu-nos quando chegamos à conclusão de que o crescimento da cidade, as suas ilimitadas possibilidades em quase todos os campos de atividades e a busca incessante de informação por parte do povo exigiam a ampliação dos meios de divulgação, em nossa Capital, com a criação de um nôvo jornal. E é para isso que estamos trabalhando: para dar à cidade um diário feito com apuro e com o cuidado que merecem tôdas as coisas de Brasília, notadamente aquelas que vão contribuir para a sua consolidação.

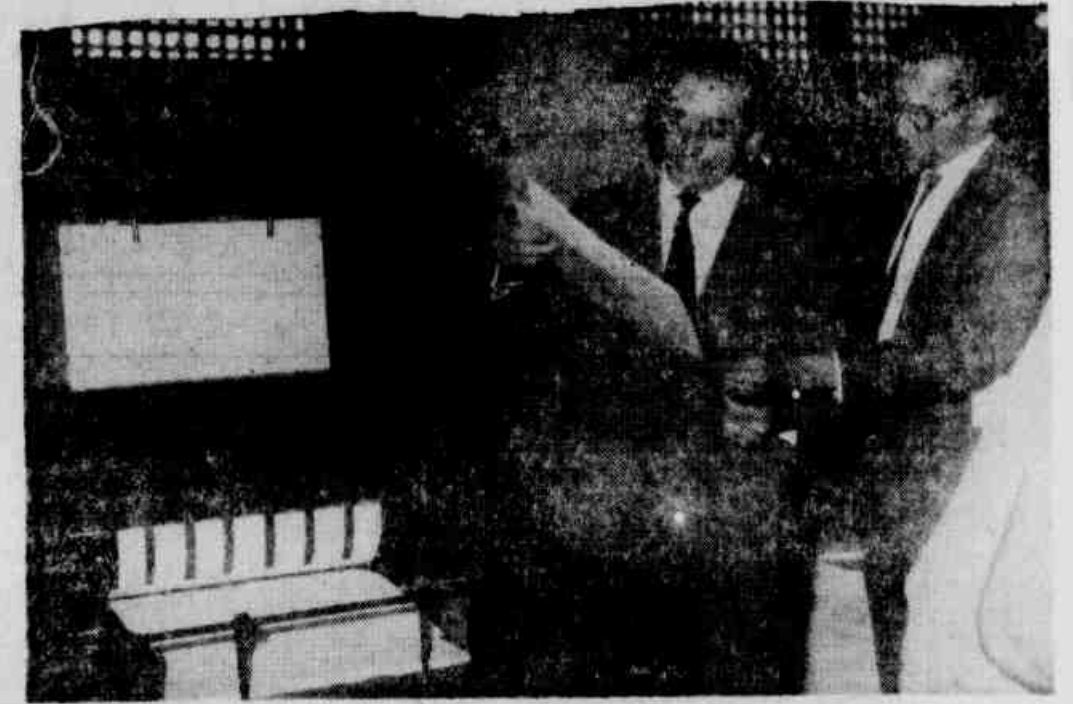
MAQUINAS

O lançamento do jornal, cujo nome está sendo objeto de estudos, poderá ocorrer entre 21 de abril e 30 de junho de 1968. Geraldo Vasconcelos informa que a maquinaria está sendo importada.

— São máquinas modernas, versáteis — acentua — que permitirão a produção gráfica desde o jornal até livros de bôlso. Serão o que se pode desejar de mais atualizado na matéria. Com a instalação da maquinaria a ser importada nas novas instalações da "EBRASA", estamos prevendo um fabuloso programa editorial, com uma produção, em alta escala, de livros para todo o Brasil.

Encerrando a entrevista, Geraldo Vasconcelos declara-se lisonjeado com o apoio que a "EBRASA" vem recebendo, pela receptividade alcançada no seio da coletividade brasiliense, "numa demonstração de que as iniciativas bem orientadas, os empreendimentos sadios, frutificam em Brasília, cuja população, uma das mais politizadas do País, sabe apoiar decisivamente aquêles que conseguem conquistar-lhe a confiança, prestando serviços relevantes à cidade.

Para a edição do nôvo jornal, a "EBRASA" deverá ampliar o seu parque gráfico, com a aquisição de moderno equipamento. Na foto, o sr. Geraldo Vasconcelos, acompanhado do repórter, quando percorria as instalações da "Gráfica Horizonte".

O sr. Geraldo Vasconcelos, presidente da "EBRASA", quando falava ao repórter em seu gabinete de trabalho

A "Gráfica Horizonte" conta com moderno equipamento, que lhe permite trabalhos de primeira qualidade, a semelhando do que o sr. Geraldo Vasconcelos exibe para o repórter.

Chapadão virou cidade que mais cresce no Brasil

DESCRENÇA

Brasília tornara-se real, depois de um longo período de hibernação. No início ninguém acreditava no "milagre", nem mesmo o sr. Israel Pinheiro, a quem o presidente Kubitschek confiara o comando das obras. Israel, muitas vêzes, confidenciava a amigos que seu trabalho no Planalto poderia fracassar. O homem das Alterosas tinha muito dinheiro à sua disposição, mas não tinha fé. Ao contrário de JK, que sempre acreditou em Brasília, como ponta de lança para a ocupação do Brasil-central e da Amazônia, levando aos sertões a civilização, que desde Cabral se confinara junto às praias do Atlântico.

AS PRIMEIRAS SEMENTES

Antes de findar o ano de 1956, abria-se no Planalto uma clareira, que se transformou em pista parà a descida de pequenos aviões. A seguir, mais duas clareiras fixavam os primeiros moradores da futura Capital, todos êles dispostos ao sacrifício da construção da cidade. Surgiram assim o Núcleo Bandeirante e o Catetinho — uma casa de madeira com dois pavimentos, onde se abrigaria o presidente da República. O silêncio do Planalto começou a romper-se com a queda de seus arbustos retorcidos, onde cavavam a terra possantes tratores. O Núcleo Bandeirante, sob o impulso dos candangos e de alguns mascates, converteu-se em Cidade Livre, pois o seu comércio tinha isenção de impostos e os moradores gozavam de uma liberdade, que antes desconheciam nas terras de onde vinham. A definição era perfeita sob o ponto de vista etimológico. Quase sem obediência às leis, sem problemas com o fisco, sem protocolos, sem gravatas dormindo em barracos, bebendo água da fonte, os trabalhadores do Núcleo Bandeirante tinham de fato uma vida livre. Seu dever restringia-se ao trabalho duro dos canteiros de obra, no Plano Pilôto, que cumpriam com certa devoção. Até parece que foram tocados de um misterioso entusiasmo, difícil de ser entendido em homens rudes, para os quais as metas do Govêrno, com seus números e gráficos, eram coisas enigmáticas dos doutôres da cidade.

A INAUGURAÇÃO

Avançando noite adentro, pendurados em andaimes, estendendo asfalto sôbre o pó vermelho do Planalto, os candangos entregaram a nova Capital da República pronta para a inauguração a 21 de Abril de 1960. O macacão cedeu lugar às casacas e o chapeu de palha descobriu as cabeças para a imponência das cartolas. A cidade começou a falar outros idiomas e nasceu metrópole, com representações diplomáticas, palácios de vidro, imagens na TV, fogos de artifício, escadas rolantes, discursos célebres e uma bênção do Papa, que foi ouvida na Praça dos Três Podêres ao som de músicas sacras por uma multidão vinda de todo o Brasil.

A CONSOLIDAÇÃO

Inaugurada, Brasília começou a crescer em ritmo mais lento. As crises políticas que sacudiram o País lhe foram adversas. Ficou, pràticamente, à mercê da iniciativa privada, com poucos favôres oficiais. Coube ao marechal Costa e Silva a grande tarefa da consolidação. O nôvo presidente da República sentiu o problema e declarou-se disposto a governar do Planalto. Quem quisesse vê-lo que viesse à Brasília, sede do Govêrno. A firme atitude do marechal trouxe um nôvo ânimo aos brasilienses e os tratores voltaram às ruas como nos tempos de JK. Agora, o prefeito Wadjô da Costa Gomide e o seu secretário de Viação, Rogério de Freitas, constroem uma espécie de cidade subterrânea. São as obras de infra-estrutura de que não pode prescindir um centro demográfico nos moldes da nova Capital da República. Com mais de 400 mil habitantes, uma Universidade modêlo, um comércio dinâmico, cinco cidades-satélites, uma imensa rêde de ginásios e escolas primárias, três emissôras de TV, cinco de rádio, um sistema revolucionário de iluminação, com fios subterrâneos e postes pendidos sem lâmpadas convencionais, uma cidade sem preconceitos, com ministros e deputados morando ao lado de seus contínuos, esta é a chamada capital da Esperança, em outras palavras, esta é a Brasília de hoje, que apresentamos em nosso caderno.

CANDANGOS FAZEM CASA PRÓPRIA: MUTIRÃO

Organizada para edificar a cidade desde a sua primeira estaca, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital tem hoje suas atividades absorvidas pela Secretaria de Viação e Obras e por Departamentos, que ainda integram a antiga NOVACAP. Exerce ambos os cargos o engenheiro Rogério de Freitas, que tem sob seu contrôle uma série de obras de importância vital para Brasília. Problemas como os do abastecimento de água, esgotos, telefones, fôrça e luz, edificações etc. compõem êsse quadro de trabalho, em torno dos quais giram os interêsses de uma coletividade em pêso.

Em nenhuma cidade do Brasil se constrói tanto quanto no Distrito Federal. Além da iniciativa privada e do programa oficial de obras, o sr. Rogério de Freitas lançou, agora, com absoluto êxito, as construções pelo sistema de mutirão. Próximo ao setor industrial, junto à estrada que liga o Plano-Pilôto a Taguatinga, dezenas de casas são edificadas em ritmo acelerado, num impressionante exemplo de coletivismo. Modestos trabalhadores e homens de classe média colocam, com as próprias mãos, os tijolos da casa, que, a seguir, será o seu próprio lar.

ÁGUAS E ESGOTOS

O Dept. de Águas e Esgotos acelerou a instalação da Estação de Tratamento de Esgotos da Asa-Norte e a construção de galerias mestras da Asa-Sul, para coletar as águas pluviais dos ramais coletores já concluídos e em obras nesses setores, além de várias rêdes de água potável em todo o Plano-Pilôto e cidades-satélites. Em Brasília foram construídas 29.068 rêdes de água potável. 13.702 de esgotos e 20.745 de água pluvial; em Sobradinho, 9.662, 2.531 e 3.200, respectivamente; em Planaltina, 1.705 de água potável; em Taguatinga, 63.562 de água potável e 9.528 de água pluvial e no Gama, 2.162 de água potável, totalizando 106.159 construções de rêdes de água potável, 16.233 de esgotos e 33.473 de água pluvial, em sua maioria com coletores gerais de diâmetro superior a 800 mm.

As ligações de água e esgotos foram as seguintes: Plano-Pilôto, 505 de água e igual número de esgotos; Taguatinga, 1.801 de água; Sobradinho, 678 de água e 417 de esgotos e no Gama, 2.446 de água. No número de ligações referentes ao Plano-Pilôto, inclui-se como unitário o atendimento a prédios de apartamentos de 6 a 12 unidades residenciais: O DAS distribuiu, só no Plano-Pilôto, de janeiro a setembro 20.059.032 m3 de água, contra 20.630.835 m3 no ano de 1966.

DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES

Até novembro, o DE realizou obras, através de seus quatro Distritos no total de .... NCr$ 149.152.679,26, incluindo-se seu levantamento, destacando-se dentre elas a nova sede do Ministério das Relações Exteriores, Tribunal Superior do Trabalho, Superior Tribunal Militar, Tribunal Federal de Recursos e Tribunal Superior Eleitoral, a recuperação do edifício do Ministério da Agricultura, o conjunto São Miguel, Hospital das Fôrças Armadas, Conjunto São Jorge e a construção de apartamentos e casas em todo o território do Distrito Federal. Essas obras de vulto foram em número de 70, tôdas em regime de contrato com várias firmas. Durante o ano coube a verba de 5 milhões de cruzeiros novos à Divisão de Conservação e Reparos, empregados em 186 serviços no Plano-Pilôto e cidades-satélites.

DEPARTAMENTO DE FÔRÇA E LUZ

As atividades do Departamento de Fôrça e Luz foram de maior destaque no setor de geração de energia elétrica, além de vasto trabalho desenvolvido no setor de instalações. A instalação da terceira unidade geradora da Usina do Paranoá, com capacidade de ...... 10.000 KVA e que completa o aproveitamento total da queda resultante da barragem, veio aumentar o fornecimento ao Distrito Federal, minorando, em grande parte, a crise de energia elétrica por que passa a Capital da República, pois representa quase 50% do gasto. Custou um milhão de cruzeiros novos. Foi ainda adquirida e instalada uma nova Usina "Diesel", com capacidade de 4 grupos geradores, com a produção de 10.000 KVA e que trabalha em conjunto com outro grupo gerador termoelétrico existente no SIA. Com a sua aquisição e instalação foram despendidos.. NCr$ 2.300.000,00.

USINA DE QUEIMADOS

Obra de grande vulto e que irá libertar o Distrito Federal da importação de energia elétrica, é a construção da Usina de Queimados, cujas primeiras obras já foram iniciadas. Deverá ser construída em duas etapas, com a possibilidade de uma terceira. Prontas, produzirão 157.000 KVA devendo importar a obra em 62 milhões de cruzeiros novos.

O DFL, no período de abril a novembro, atacou, no setor de rêdes de distribuição, 100 frentes de serviços no Plano-Pilôto, cidades-satélites e áreas militares. No setor de subestações, 57 frentes foram abertas, compreendendo construções, recuperações, manutenções, instalações de transformadores e ligações. No setor de obras civis complementares e indispensáveis, foram abertas cinco frentes de trabalho. E no de iluminação pública, 13 frentes, compreendendo rêdes de iluminação e colocação de 370 postes, no valor de NCr$ 378.000,00.

Dêsse gigantesco trabalho de construções participam emprêsas do maior conceito profissional, como Construtora Pederneiras, Ribeiro Franco, José Mendes Jr., Rabelo S.A., Ecisa, Ecel, Construtora Guarantan S.A., Mascarenhas Barbosa Roscoe, Sergen, Construtora Nogueira, Flávio Espírito Santo H.G.L., Construções Ltda., Carvalho Hosken, além de outras.

Cidade jovem, Brasília parece amadurecida para a vida literária. Além de um número considerável de escritores e poetas, a nova Capital conta com uma entidade — a Associação Nacional de Escritores — que criou uma "bossa nova" em matéria de conferência, onde os intelectuais são ouvidos ao sabor de algumas doses de "scoty".

Altiplano

ANTES do comêço,
era o sertão, só e ríspido.
Vegetais cheios de ódio fitando os céus impossíveis
e apontando a terra sáfara.
Dedos torcidos de séculos.
Bênçãos dissimuladas sob a raiva.
Natureza virgem à espera da posse.

SOB a carne desidratada
destas planuras,
já se pressentem — hígidas —
as covas futuras.
E dessa carne e dessas covas
— morte aparente —
já se pressentem fluindo em ouro
arquivindouras
fartas torrentes.

A vida na morte
enraíza.

DIALÉTICOS pequis
de coração de ouro e farpas
guardam-se verdes do grito áureo dos tucanos
Veados camuflados.
Tatus embutidos.
Arisca florifauna.

Ásperos minerais irônicos,
no fundo, sorriem
e esperam.

A EROSÃO comera o ventre da terra
e chupara-lhe as lágrimas.
De outras terras também calcinadas
o húmus viria:
mãos nodosas,
magras mãos.
mãos rudes, mãos férreas,
— mãos —
com o próprio
sangue ralo de anemia
regarão o alheio dia.

VENTOS e chuvas corroeram arestas,
dispersaram resíduos,
e o terreno está pronto: esqueleto
à espera da carne.
E vieram os pioneiros
e rasgaram os mapas
(no papel, o embrião): corpo
à espera de uma alma.

E VIERAM os primeiros peões.
E vieram
e voltaram
no périplo (sem portos)
da fortuna.
E vieram
e voltaram
e vieram
no fluxo e refluxo
da fome.
E vieram
e ficaram
plantados,
árvores migrantes
— torcidas de séculos —
enraizando, úberes, dedos
salgando impossíveis céus.

TÔDAS as peças
no tabuleiro.
Reis, bispos, tôrres.
E os cavalos.
À frente — os peões.

A batalha começou
sem que ninguém desse por isso.
E em lances bruscos
a cavalhada,
dos flancos,
da retaguarda,
salta
e atropela peões em marcha.

Silêncio
de gritos
coagulados.

Sacrificam-se os peões,
ficam-se os reis.
É a lei
do xadrez.
Mas onde o exército inimigo?

No imenso tabuleiro
há um formigamento de cruzes
anônimas. Subterrâneos,
os mortos
suportam o pêso
do porvir.

AVIDA suga a terra
as mil línguas da chuva.
Intimidade.
Poros abertos, solos refratários à lama.
No entanto, há lama
nos pés, nas máquinas,
nas almas.
Águas avolumam-se, pejando a reprêsa.
Grávidas terras falam ainda de uma pureza intravel.
No ar sêco um vento áspero
fala de lutas.

NA CONFLUÊNCIA das virilhas
o dique
represa os córregos.
Basta um abrir de comportas
e um rio
irrompe em cólera.

Na confluência dos párias
um dique.

CRESCE uma pétala
na rosa-dos-ventos.
Desviam-se para Oeste os rios do orvalho,
de que, o asfalto, o aço, o concreto,
o abstrato,
tudo é resíduo.
Cruz resumindo sacrifícios,
avião demandando o futuro.

Símbolos.
Reais são os mortos, alicerces nossos;
real é o presente, imenso,
bruto
canteiro-de-obras.

NO PLANALTO, lenta,
se abre:
rosa superfaturada
em vidro-plano e concreto.

Contraditória
rosa
explosiva,

De tuas impurezas,
de tuas asperezas,
rosa queremos-te
exata.

No altiplano de nossas esperanças,
rosa-dos-homens
construímos-te futura.

ANDERSON BRAGA HORTA

O mito de uma solidão

Crônica de DILSON RIBEIRO

BRASÍLIA, a despeito da promoção que lhe têm feito alguns órgãos oficiais, ainda não conseguiu impor sua visão real fora das fronteiras do Distrito Federal. Certa vez, um motorista de taxi da Guanabara perguntou a êste repórter se a nova Capital já tinha iluminação elétrica e, Salvador uma outra figura queria saber se as ruas de Brasília eram calçadas. Expliquei ao interlocutor baiano que onde as vias públicas ainda não estavam pavimentadas, a rigor, era na Bahia, tal o número de buracos, que enfeiam e transformam num suplício o trânsito da mais velha cidade do Brasil. Em Brasília, a mais jovem, deslizávamos sôbre um asfalto perfeito, em que os buracos, além de escassos, não conseguiam sobreviver por mutos dias. Ao motorista carioca esclareci que as luzes, no Planalto, apareciam nas extremidades dos postes, pendidos em forma de arco, com uma elegância, que as cidades convencionais não conhecem. Foram e l i m i n ados os fios, os os transformadores imensos muito em uso na Guanabara. Um cano de pequena espessura, com uma espécie de escôva de dentes na ponta, consegue espalhar mais luz do que as lâmpadas comuns de trezentas velas. Em conjunto, êsses canos transformam as noites brasilienses num nôvo dia, em que fôra abstraído o Sol. Tão claras, que se pode andar pelas ruas com os faróis dos carros apagados.

Também me falaram que o problema de Brasília é a solidão. Vive-se aqui a lembrar das terras de origem, num eterno saudosismo, assim como viviam os negros importados da África, em porões de navio. Até uma doança já inventaram — a "brasilite" — que acaba enlouquecendo o enfêrmo, ou, pelo menos, o transformando em neurótico. É possível que muita gente viva cheio de saudades, no Planalto. O brasileiro é um sentimental, por excelência. Mas onde não existe saudades? Talvez entre os povos que não falam Português, pois a palavra mágica é privilégio de nossa língua. Os outros se contentam com a nostalgia, como os inglêses, que definem êsses estados da alma conjulgando o seu "to miss".

Por que então acusar Brasília pela solidão ou angústia, que é um mal do nosso século? Quem sempre viveu em cidades de ruas estreitas, entupidas de pedestres, há de sentir-se estranho em meio à vastidão do Planalto, onde a vista se alonga para encontrar o horizonte, tão sereno quanto nos tempos em que o cerrado era virgem. O prisioneiro das cidades convencionais pode não gostar da liberdade, que o lápis de Lúcio Costa e o gênio de Oscar Niemeyer lhe deram de presente. Vai reagir nos primeiros dias, maldizendo a cidade sem esquinas, perdulária dos espaços, ávara nas construções em vertical, para acabar aceitando-a com algumas restrições. Mas se voltar mais tarde para à metrópole ou cidadezinha onde vivera antes, como se comportará? Já viram a angústia do presidiário, que depois da fuga, retorna ao cárcere? Eu já os fotografei na minha "rolley-flex", como diria João Gilberto. Os que retornam de Brasília, mesmo para viver junto às areias gostosas de Copacabana, sonham com o Planalto, como as crianças sonham com Papai Noel. Vivem agora de costas para o mar, com a imagem do Planalto, suas noites frias, o sol escaldante, o vento assobiando, a chuva impertinente e o pó vermelho, que cobre o asfalto nas longas estiagens. O saudosismo tomou conta de sua alma. É capaz que o nome disso seja "brasilite". E aí, sim, os nossos descobridores de doenças têm razão. Encontraram, em seu neologismo, o têrmo exato para definir a saudade de Brasília, embora buscando explicar o impacto de um nôvo estilo de vida, que rompeu com uma antiga concepção de urbanismo. A "cidade-céu" para alguns poetas não pode ser condenada por seu amor à amplidão. Veja-se nela a beleza plástica de uma arquitetura original, sem esquecermos de que seus palácios não se divorciam da Natureza e vivem em paz com os arbustos retorcidos de um velho chapadão.

Brasília, 27-12-67

Letras têm nova dimensão no DF

A vida literária da Capital da República se processa principalmente em tôrno da Associação Nacional de Escritores, da Universidade de Brasília e da Fundação Cultural do Distrito Federal, instituições a que, pela própria destinação de suas atividades, compete cuidar dos assuntos culturais na nova Capital.

Tem cabido mais à Associação Nacional de Escritores movimentar a vida literária de Brasília, em função das séries de conferências e seminários que vem patrocinando, em sua sede social, situada no Teatro Nacional. A Universidade de Brasília se tem ocupado mais com os estudos literários, em seus diversos cursos, do que com a convivência de escritores e poetas, não obstante atenda, pelo número de homens de letras que congrega, também ao setor meramente promocional da vida literária.

Com a realização anual de Encontros Nacionais de Escritores e a distribuição de prêmios literários de âmbito nacional, considerados hoje entre os mais importantes do país, a Fundação Cultural do Distrito Federal tem assegurado a sua participação no movimento literário de Brasília.

BOSSA NOVA

Após a inauguração de seu bar-auditório, onde se reúnem diàriamente escritores, poetas e artistas, a Associação Nacional de Escritores deu um nôvo impulso à vida cultural brasiliense Durante a realização da II Semana Nacional do Escritor, em abril dêste ano, realizou-se, pela primeira vez no Brasil, uma conferência-coquetel, no bar-auditório da Associação. Depois dessa experiência, tôdas as conferências e seminários levados a efeito pela ANE têm sido bastante freqüentados, vez que tanto conferencistas quanto assistentes participam da reunião tomando seu uísque, gin-tônica, cerveja ou refrigerante.

A primeira conferência dêsse tipo foi proferida pela poetisa e professôra de estética da Universidade de São Paulo, Lupe Cotrim Garaude, que discorreu sôbre a poesia de Carlos Drummond de Andrade. Lupe falou tomando seu copo de uísque, enquanto os assistentes, entre êles todos os escritores do Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Goiânia, participantes da Semana Nacional do Escritor, tomavam sua bebida preferida e comiam salgadinhos. A conferencista, por motivos óbvios, foi obrigada a dispensar os salgadinhos.

CONFERÊNCIAS NA ANE

Durante o ano de 1967 proferiram conferências na Associação Nacional de Escritores, entre outros, Domingos Carvalho da Silva, Cândido Mota Filho, Hermes Lima, Cassiano Nunes, Sílvio Elia, Aderbal Jurema, Hâmilton Nogueira, Edson Neri da Fonseca, Oscar Mendes e Ciro dos Anjos.

A Associação recepcionou, com um coquetel, o crítico literário Wilson Martins e o poeta Jamil Almansur Haddad, realizou reuniões de leitura de poemas, seguidas de debates e uma exposição de poemas de poetas de Brasília e Goiânia. Promoveu, ainda, noites de autógrafos, entre as quais a dos contistas Anderson Braga Horta, Joanir de Oliveira, Elza Caravana e Isidoro Soler Guelman.

LANÇAMENTOS

Ainda no transcorrer do corrente ano foram realizados vários lançamentos de livros em livrarias, especialmente a Dom Bosco e a Civilização Brasileira, e no Hotel Nacional. Entre êsses lançamentos — sempre acompanhados de coquetéis — destacam-se os de "A Vida de Eduardo Prado" de Cândido Mota Filho, promovido pela Civilização; o de "Traição das Elegantes", de Rubem Braga e "Festival da Besteira que Assolou o País", segundo volume, de Stanislaw Ponte Preta, patrocinados pela Livraria Dom Bosco e Loja do Livro, no Hotel Nacional; o do livro de versos "Construção do Recado", de Ciro Palmerston Diniz e do volume de contos "Além do Túnel", de Miguel Jorge, realizados na Livraria Dom Bosco. A Livraria "Encontro" realizou, também, alguns lançamentos festivos.

ENCONTRO DE ESCRITORES

Sob o patrocínio da Fundação Cultural do Distrito Federal e com a participação da Associação Nacional de Escritores e da Universidade de Brasília, realizou-se em abril a II Semana Nacional do Escritor, que reuniu na capital da República numerosos homens de letras do Rio, de São Paulo, de Belo Horizonte e de Goiânia, especialmente convidados. Entre outros escritores estiveram presentes José Geraldo Vieira, José Condé, Maria de Lourdes Teixeira, Valdemar Cavalcanti, Bueno de Rivera, Umberto Peregrino, Eduardo Portela, Valmir Aiala, Fábio Lucas, Murilo Rubião, Bernardo Elis, Lígia Fagundes Teles, André Carneiro, Orténcio Bariani, Elísio Condé, Lago Burnett, Raimundo de Meneses, Leonardo Arroio, Fausto Cunha, Renard Perez, Lupe Cotrim Garaude, Aguinaldo Silva, Luís Vilela, etc. Durante a semana, que constou de reuniões e coquetéis, proferiram conferências Umberto Peregrino, José Geraldo Vieira, Domingos Carvalho da Silva e Lupe Cotrim Garaude. Realizou-se um Seminário sôbre *Literatura Brasileira de Hoje*, no auditório Dois Candangos, da Universidade de Brasília, de que participaram, além dos escritores visitantes, já citados, os radicados em Brasília, entre os quais Hâmilton Nogueira, Nélson Omegna, Cândido Mota Filho, Almeida Fischer, Domingos Carvalho da Silva, Cassiano Nunes, Joanir de Oliveira, Anderson Braga Horta, Hermes Lima, Oscar Mendes, Aderbal Jurema, Samuel Rawet, Aluízio Vale, Luís Beltrão, Sílvio Elia, etc.

PRÊMIOS LITERARIOS

Um dos pontos altos da II Semana Nacional do Escritor foi a atribuição de prêmios literários, no valor de dois milhões de cruzeiros antigos, cada um, a obras de ficção e de poesia. Os Prêmios Literários da Fundação Cultural do Distrito Federal despertaram o maior interêsse em todo o país, concorrendo a êles mais de 200 livros, muitos de autores consagrados. O vencedor do prêmio de ficção foi o contista Luís Vilela, de Belo Horizonte, com seu livro "Tremor de Terra" O Prêmio de Poesia coube ao poeta Valmir Aiala, por seu livro "Sonata" Os cheques relativos aos prêmios foram entregues aos ganhadores em sessão solene, realizada no Hotel Nacional, durante a semana.

PERSPECTIVAS

Para 1968 estão previstas muitas promoções no campo literário, promovidas pela Fundação Cultural e pela Associação Nacional de Escritores. Entre essas promoções destacam-se o III Encontro Nacional de Escritores, que reunirá em Brasília os homens de letras de todo o país em junho, de 7 a 14 dêsse mês, com um amplo programa de conferências e debates, de reuniões sociais e passeios e recepções. Nessa oportunidade serão distribuídos os Prêmios Literários do Instituto Nacional do Livro, bem como os prêmios da Fundação Cultural.

Prevê-se, além dos prêmios literários tradicionais, para ficção e poesia, que terão seus valôres aumentados, um grande prêmio de Brasília, para conjunto de obras, no valor de cinco milhões de cruzeiros antigos. A Fundação realizará, ainda, vários ciclos de conferências, a cargo de escritores da maior nomeada, entre êles Gilberto Freire, Josué Montello e Artur Ferreira Reis.

A Associação Nacional de Escritores promoverá, além de ciclos de conferências em seu bar-auditório, cursos sôbre literatura brasileira e sôbre teoria literária, além de novas exposições de textos poéticos e de seminários de debates sôbre problemas literários de nosso tempo.

ALMEIDA FISCHER

A unicidade do registro de imóveis

O DECRETO n.º 4.857, de 9 de dezembro de 1939, dispõe sôbre a execução dos serviços concernentes aos registros públicos estabelecidos pelo Código Civil, estatuindo o seu art. 179 que "Todos os atos enumerados no art. 178, são obrigatórios e serão efetuados no cartório da situação do imóvel. Parágrafo único. Em se tratando de imóveis situados em comarcas ou circunscrições territoriais limítrofes, o registro deverá ser feito em tôdas elas; o desmembramento territorial posterior não exige, porém, repetição do registro, já feito, no nôvo cartório".

A redação do artigo, à primeira vista, dá a impressão de que todos os atos enumerados no art. 178, são obrigatórios para a sua validade. Essa não é, no entanto, a interpretação correta. No que se refere à **transcrição,** por exemplo, os atos sujeitos **a registro obrigatório** são apenas os títulos translativos da propriedade imóvel, por ato entre vivos, os julgados, pelos quais, nas ações divisórias, se puser têrmo à indivisão, as sentenças, que nos inventários e partilhas, adjudicarem bens de raiz em pagamento das dívidas da herança e a arrematação e as adjudicações em hasta pública (Cód. Civil, arts. 531 e 532). Todos os demais atos, relacionados com a **transcrição,** enumerados no art. 178, são obrigatórios tão-só para permitir a disponibilidade.

Por outro lado, dispondo a norma que os atos serão efetuados na situação do imóvel, intérpretes desavisados supõem, em conclusão absurda, que o Oficial do Registro de Imóveis, em cujo cartório foram feitas as **transcrições e inscrições,** tornam-se incompetentes para proceder **às averbações,** no caso do imóvel registrado passar a pertencer a outra circunscrição, em face do desdobramento ou da divisibilidade do anterior cartório.

OFICIAL COMPETENTE

Quando está escrito que os atos serão efetuados no cartório da situação do imóvel, quer o artigo dizer apenas qual o Oficial competente para o registro. Está mostrando o artigo que o registro não pode ser efetuado por Oficial que não seja o do lugar da situação do imóvel. A regra, aliás, é do Cód. Civil, e está no art. 861, ao estabelecer que "serão feitas as inscrições, ou transcrições, no registro correspondente ao lugar onde estiver o imóvel, ou situação do imóvel para efeito do registro, é a mesma coisa. Significa tão-sòmente que um imóvel, situado em um Município, não pode ser registrado em outro diverso; que situado em um Estado, no Distrito Federal ou nos Territórios, não pode ser registrado em outra unidade.

O entendimento é tão cristalino que gera perplexidade o fato de alguns não compreenderem a disposição e a absurda confusão chega ao ponto de sustentarem que o Oficial, que tenha feito **a transcrição ou a inscrição** de ato relativo a imóvel que, por fôrça de divisibilidade ou de desdobramento de cartório tenha passado para a jurisdição de outro Ofício, é **incompetente** para as respectivas averbações, repetindo-se os registros para que, à margem respectiva, sejam feitas as averbações.

Antes mesmo do Cód. Civil a interpretação não era admitida e será suficiente relembrar os ensinamentos do Conselheiro Lafayette, no **Direito das Coisas,** assim enunciados: "O registro deve ser feito em lugar sabido e determinado, para que os terceiros que pretendem entrar em relações com o proprietário aparente do imóvel possam com certeza e segurança colhêr os esclarecimentos de que carecem.

É essa a razão por que a lei prescreve que a transcrição se faça na comarca dentro de cujos limites se ache situado o imóvel. De feito, se a transcrição se pudesse fazer em qualquer das comarcas do Império, a publicidade que quer a lei, estaria de fato anulada".

O artigo há de ser entendido em harmonia com o seu parágrafo único e com a norma do art. 36 ao preceituar que "dividido um cartório, por critério geográfico, ou de distribuição de atos, serão válidos os antigos registros feitos até a instalação do nôvo ofício, pertencendo o arquivo ao antigo", com o esclarecimento de seu parágrafo único de que "proceder-se-á da m e s m a forma quando desdobrados os serviços confiados a um só serventuário".

A UNICIDADE E AS EXCEÇÕES

Esse artigo denota que a **unicidade** dos Registros Públicos **é a regra** e que as **exceções, a permitir a duplicidade,** estão expressas nas respectivas **disposições especiais do Regulamento.** O parágrafo único do Art. 179 consigna uma **exceção — para o Registro de Imóveis —** a **possibilitar a repetição do registro,** a qual, em última análise, está prevista no Cód. Civil, no art. 831, ao determinar que "tôdas as hipotecas serão inscritas no lugar do imóvel, ou no de cada um dêles, se o título se referir a mais um", sendo conveniente deixar claro que o Regulamento ao estender a norma às **transcrições e às outras inscrições,** não exorbitou, uma vez que o princípio aplica-se, indistintamente, às duas modalidades de registro.

É evidente, pois, que **o princípio da unicidade** deflui de normas de direito substantivo, cuja **inobservância** tornará **nulo o registro.**

Assim, as transcrições e as inscrições são feitas no cartório correspondente ao lugar onde estiver o imóvel. **As averbações à margem** de tais registros são, **igualmente, feitas no lugar** da situação **do imóvel,** não se esquecendo nunca de que não há **averbação** que não seja subseqüente a um registro preexistente e nem de que a averbação só pode ser feita no cartório em que se efetuou o registro de que é ela conseqüência. Não se concebe **a transcrição ou inscrição** em um cartório, e **as averbações** em outro, valendo a norma para o registro de loteamento, instituído pelo Dec. lei n.º 58, de 10-12-1937.

DÚVIDAS

O problema não oferece qualquer dificuldade quando o imóvel continua pertencendo indefinidamente ao mesmo Município, ou Estado, ou Território, ou ao Distrito Federal, ou, quando nas mesmas unidades, continue a pertencer à mesma circunscrição.

A dúvida surge quando há o desdobramento territorial posterior em que os imóveis registrados em uma Comarca passam a pertencer a outro; quando passam de um Estado para outro ou ainda quando, na mesma Comarca, Território ou Distrito Federal, passam a pertencer a outra circunscrição bem como nas hipóteses aventadas, quando há o desdobramento de ofícios pelo critério de distribuição, de atos. Nessa eventualidade julgam alguns que o Oficial em cujo cartório foram efetivadas **as transcrições** ou **as inscrições,** t o r n a-se incompetente, para o registro das averbações, repetindo-se o mesmo no nôvo cartório, a fim de que, à margem do registro repetido, elas sejam feitas, em desrespeito frontal ao **princípio da unicidade** que é o alicerce basilar dos Registros Públicos.

Para controlar o impasse, autores há que sugerem a **repetição voluntária** do registro para a comodidade das partes, opinião ao que parece aderiu o saudoso magistrado **Serpa Lopes**, em seu TRATADO DOS REGISTROS PÚBLICOS: "Nada obsta, porém, se o interessado o pretender, que se repita a transcrição no nôvo ofício, ato dispendioso e inútil se se observar o critério que vimos de indicar, o qual completa e garante o princípio da certeza do domínio, precípuo objetivo do Registro de Imóveis".

(Conclui na página [illegible])